

Informações do Relatório

IES:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

Grupo:

EDUCAÇÃO FÍSICA Curso específico PT UFMS 6941271

Tutor:

JUNIOR VAGNER PEREIRA DA SILVA

Ano:

2020

Somatório da carga horária das atividades:

2565

Não desenvolvido

Atividade - Inclusão na Educação Física escolar: dando voz aos alunos com deficiência físico-motora

Avaliação:

Não desenvolvido

Relate os aspectos / Avaliação Atividade:

Em decorrência da COVID-19, mudanças se fizeram necessárias no planejamento, sendo essa atividade substituída pela pesquisa "Encontros e desencontros na Educação Física Escolar: as vozes das pessoas com deficiência".

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
200	22/01/2020	18/12/2020

Descrição/Justificativa:

Esta atividade se encontra pautada no princípio da indissociabilidade (ensino/pesquisa/extensão) e faz parte do projeto ¿Voleibol Sentado na Educação Física Escolar¿, sob responsabilidade do subgrupo 2. De modo específico, caracteriza-se como ação de pesquisa, que se justifica pelo fato de se fazer necessário entender a importância de falar da deficiência físico-motora a partir das pessoas com deficiência físico-motora, para posteriormente ocorrer uma reflexão acerca de processos educativos inclusivos. Assim, dando continuidade a pesquisas que trazem a visibilidade desse grupo social, inserindo suas vivências no campo teórico-acadêmico.

Objetivos:

Compreender qual a percepção que os alunos com deficiência físico-motora possuem da Educação Física escolar, pensando em sua participação em aula, na relação com seus colegas e com seus professores; A partir das colocações realizadas pelos alunos, repensar estratégias de inclusão nas aulas de Educação Física; Atingir os objetivos 4 (Educação de Qualidade), 10 (Redução das

Desigualdades), 16 (Paz e Justiça) e o 17 (Parcerias pelas Metas) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU).

Como a atividade será realizada? (Metodologia):

A pesquisa se caracteriza como qualitativa, de cunho descritivo, obtendo a coleta de dados através de uma entrevista semi-estruturada a ser realizada com os alunos com deficiência físico-motora, que será gravada e posteriormente transcrita para ser interpretada com a técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2010). A investigação tem como população os alunos da Rede Pública de Campo Grande MS, selecionados através de amostragem por conveniência caso não atingir vinte alunos com deficiência físico-motora ou pelo método de amostragem aleatório simples, caso o número desses alunos superem vinte. Assim sendo, esses números poderão ser interrompidos ou ampliados caso seja observado a saturação dos dados ou a necessidade de ouvir mais estudantes para alcançarmos conclusões que contribuam com o meio acadêmico. Para viabilizar as entrevistas realizaremos o contato com as escolas que tenham alunos com deficiência físico-motora matriculados, para nos aproximarmos dos pais ou responsáveis, explicando os objetivos da pesquisa, bem como seus aspectos éticos, de acordo com a RESOLUÇÃO Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012 do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) vinculado a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPP) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

Quais os resultados que se espera da atividade?

Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:

Como resultados, espera-se que: percepção que os alunos com deficiência físico-motora possuem da Educação Física escolar, pensando em sua participação em aula, na relação com seus colegas e com seus professores, compreendida; As colocações realizadas pelos alunos, como estratégias das aulas de Educação Física repensadas; A ação dos professores de Educação Física adequando suas aulas às necessidades dos alunos sendo colaboradas; objetivos 4 (Educação de Qualidade), 10 (Redução das Desigualdades), 16 (Paz e Justiça) e o 17 (Parcerias pelas Metas) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) atingidos. Como produto, espera-se melhorias no(a)/para: a) Curso: dispor de conhecimento exploratório sobre a percepção de alunos com deficiência físico-motora da Educação Básica na Educação Física escolar; b) Educação e c) Sociedade: encontrar um olhar para a Educação Física escolar que evidencie o momento de transição pelo qual estamos passando, com discursos que nos mostrem as sequelas de um grande período de exclusão e outros que nos direcionem para a mudança das atitudes com o objetivo de efetivação da inclusão da pessoa com deficiência físico-motora nesse contexto específico; d) Socialização dos resultados: apresentação dos resultados em eventos científicos; publicação de trabalhos científicos; publicação do relatório final na página do grupo e) Publicação: publicação de trabalho acadêmico.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:

O processo de pesquisa será avaliado ao longo de sua realização, por meio de reuniões/orientações com o tutor do Programa de Educação Tutorial (PET) e a orientadora, quando será possível perceber os avanços do desenvolvimento da pesquisa, os elementos fortes e fracos, assim como a eficiência da participação dos petianos, orientadora e tutor, por intermédio da avaliação dos pares e autoavaliação. Os itens avaliados serão o desenvolvimento do projeto, a dedicação do grupo envolvido na pesquisa, o processo de aprendizado do grupo, a absorção teórica dos conhecimentos relativos ao objeto de investigação e a criatividade na escrita, afim de diagnosticar a validade e a relevância do procedimento de pesquisa. Ainda, a avaliação dar-se-á por intermédio dos pareceres externos recebidos na ocasião da submissão de trabalhos com os resultados da investigação. Ao término das avaliações os dados obtidos serão utilizados para correções e melhorias para o planejamento de 2021.

Atividade - Atividades Aquáticas para a Terceira Idade

Avaliação:

Não desenvolvido

Relate os aspectos / Avaliação Atividade:

Em decorrência da COVID-19, a qual levou a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul suspender suas atividades presenciais, essa ação não foi realizada. Em substituição, realizamos uma nova pesquisa, intitulada de "A influência da hidroginástica na força muscular no processo de envelhecimento: revisão sistemática de literatura".

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
200	22/01/2020	18/12/2020

Descrição/Justificativa:

Está atividade se encontra pautada no princípio da indissociabilidade (ensino/pesquisa/extensão) e faz parte do projeto ¿Hidroginástica para Idosos¿, a ser desenvolvido pelo subgrupo 1. De modo específico, caracteriza-se como atividade de Pesquisa, a respeito das atividades aquáticas e sua influência na qualidade de vida da terceira idade, pois, segundo dados do IBGE (2015) a população brasileira de idosos apresenta taxas de crescimento de mais de 4% ao ano no período de 2012 a 2022, sendo que a população com 60 anos ou mais de idade, que em 2010 foi de 19,6 milhões deverá atingir 41,5 milhões, em 2030, e 73,5 milhões, em 2060.

Objetivos:

Avaliar a aptidão física e a interação social dos idosos antes e após as aulas de hidroginástica; Identificar os motivos de adesão e aderência dos idosos à hidroginástica; Analisar a percepção dos idosos quanto a relevância da existência de uma piscina pública, de fácil acesso a população, que forneça aulas de hidroginástica à comunidade.

Como a atividade será realizada? (Metodologia):

A pesquisa é de caráter exploratória-descritiva, caracterizada por abordagem quali-quantitativa. Quanto ao estudo, caracteriza-se por de campo e transversal, com coleta de dados através de questionário semiestruturado. O estudo será realizado na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), a população investigada irá se caracterizar pelos participantes do Projeto Vital vinculado a Coordenadoria de Cultura e Esporte, pertencentes à comunidade externa ou interna, os quais realizarão a atividade de hidroginástica. Farão parte da amostra idosos, de ambos os gêneros, com 55 anos ou mais. Será utilizado como instrumento de pesquisa um questionário semiestruturado o qual irá avaliar a interação social dos idosos, sua motivação para adesão e aderência às atividades e sua percepção sobre a existência do projeto. Além deste serão utilizados protocolos para avaliação da aptidão física. Para análise de dados, será utilizada a análise de conteúdos que, de acordo com Campos (2004), é ¿compreendida como um conjunto de técnicas de pesquisa cujo objetivo é a busca do sentido ou dos sentidos de um documento e, ainda, o software livre Iramuteg que apresenta a análise de conteúdo. Para viabilizar as entrevistas realizaremos o contato com os idosos, explicando os objetivos da pesquisa, bem como seus aspectos éticos, de acordo com a RESOLUÇÃO Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012 do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) vinculado a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPP) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

Quais os resultados que se espera da atividade?

Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:

Esperam-se como resultados: aptidão física e interação social dos idosos antes e após as aulas de

hidroginástica avaliadas; motivos de adesão e aderência dos idosos à hidroginástica identificados; percepção dos idosos analisada quanto a relevância da existência de uma piscina pública, de fácil acesso a população, que forneça aulas de hidroginástica à comunidade. Quanto ao produto, esperase melhorias no(a)/para: a) Curso: socialização dos saberes obtidos por intermédio da pesquisa; b) Educação: instrumentalização à respeito da saúde da terceira idade; c) Sociedade: ampliação do conhecimento a respeito dos efeitos da atividade física sistematizada no bem-estar, saúde e especificidades do idoso; d) Socialização dos resultados: apresentação em eventos científicos; e) Publicação: produção de artigo e publicação dos resultados em periódicos.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:

A avaliação será de modo contínuo, por meio de reuniões de orientação e correção junto ao professor orientador e tutor. Os itens avaliados serão o desenvolvimento do projeto, a dedicação do grupo envolvido a pesquisa, o processo de aprendizado do grupo, a entrega das tarefas e compromissos estabelecidos, a fim de diagnosticar a validade e a relevância do procedimento de pesquisa. Ainda será avaliado por meio dos resultados obtidos na elaboração do produto que será submetido a congressos ou revistas. Além disso, as avalições irão auxiliar na produção do planejamento do ano de 2021.

Atividade - PET Sangue Bom

Avaliação:

Não desenvolvido

Relate os aspectos / Avaliação Atividade:

Em decorrência da pandemia mundial, suspensão das atividades presenciais na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, essa atividade não foi possível de ser realizada.

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
60	22/01/2020	18/12/2020

Descrição/Justificativa:

Trata-se de uma ação multidisciplinar, pautada na indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão, realizada por meio de campanha de solidariedade em prol da doação de sangue, com envolvimento de todos os petianos do curso Educação Física, petianos de vários outros grupos e atléticas . Sabe-se que diversas pessoas têm sua vida interrompida devido a ausência de sangue compatível em hospitais. Deste modo, a ação se justifica por possibilitar a conscientização dos discentes da UFMS sobre a importância da doação de sangue, assim como por contribuir com a composição de banco de sangue do Hemosul. Para tanto, a ação será organizada em duas etapas: a) Curso de conscientização sobre a doação de sangue; b) Divulgação da campanha de doação e cadastro de voluntários; c) Doação de sangue e cadastrado REDOME.

Objetivos:

Informar a comunidade discente sobre os critérios e fatores proibitivos para doar sangue; Orientar a comunidade discente sobre a importância e benefícios da doação de sangue; Realizar campanha de conscientização sobre a doação de sangue; Conscientizar os envolvidos, principalmente acadêmicos, sobre o papel da comunidade acadêmica perante a realidade social; Compor banco de sangue; Promover atuação conjunta entre segmentos estudantis diferentes; Contribuir com a formação dos integrantes dos diferentes PETs sobre às responsabilidades sociais e cidadania; Benificiar o Hemosul com doações de sangue e cadastro de doação medula óssea; Aprimorar a interação, comunicação e troca de experiências entre os integrantes dos diferentes grupos PETs da UFMS/Câmpus Campo Grande; Produzir conhecimento científico sobre o entendimento de universitários sobre os critérios para doação de sangue; Atingir os objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3 (saúde e bem estar), 4 (educação de qualidade), 10 (redução das desigualdades) e 16 (paz, justiça e instituições

eficazes) da Organização das Nações Unidas (ONU).

Como a atividade será realizada? (Metodologia):

A ação ocorrerá em duas edições, ambos nos períodos matutino e vespertino, em datas ainda a serem determinadas por intermédio de reuniões no primeiro e segundo semestre, junto aos responsáveis pelo Hemosul de Campo Grande. Os integrantes da Comissão Organizadora, a ser composta por integrantes dos PET Educação Física, Farmácia, Sistemas, Engenharia Elétrica, Física, Química, entrarão em contato com o responsável pelo Hemosul e com o setor de transportes da UFMS com antecedência de dois meses da realização de cada edição para agendamento, preparação do material de divulgação e realização da campanha. Os tutores dos grupos PET UFMS, cidade Universitária, se encarregarão de consultar os Colegiados sobre a possível liberação dos discentes/docentes para a doação de sangue na data agendada com abono de faltas. O planejamento da ação e demais encaminhamentos, ocorrerão por meio de reuniões mensais entre os envolvidos. Os integrantes da Comissão Organizadora se encarregarão em montar a arte para divulgação; imprimir e fixar cartazes em murais e secretarias; esclarecer dúvidas, quando necessário, com relação aos requisitos mínimos para doação e recolher assinaturas dos acadêmicos para confirmar a quantidade de doadores. A ação ocorrerá em duas etapas: a) Palestras de Conscientização sobre a doação de sangue: serão organizadas três palestras de conscientização sobre os critérios e importância da doação de sangue, a serem organizadas em três dias e horários diferentes, a fim de melhor atender os participantes. Os dias, horários e responsáveis pelas palestras serão decididos ao longo do semestre de forma colegiada, por meio das reuniões; b) Divulgação da campanha de doação e cadastro de voluntários: divulgação da campanha de doação junto aos cursos envolvidos, usando cartazes, redes sociais e divulgação em sala de aula, assim como colheita de assinaturas de voluntários para doação; c) Doação de sangue e cadastro REDOME: deslocamento até o HEMOSUL para doação de sangue e cadastro REDOME.

Quais os resultados que se espera da atividade?

Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:

Comunidade discente sobre os critérios e fatores proibitivos para doar sangue informadas; Comunidade discente sobre a importância e benefícios da doação de sangue orientada; Campanha de conscientização sobre a doação de sangue realizada; Envolvidos, principalmente acadêmicos, orientados sobre o papel da comunidade acadêmica perante a realidade social; Banco de sangue composto; Atuação conjunta entre segmentos estudantis diferentes promovida; Formação dos integrantes dos diferentes PETs sobre às responsabilidades sociais e cidadania contribuída; Hemosul beneficiado com doações de sangue e cadastro de doação medula óssea; Interação, comunicação e troca de experiências entre os integrantes dos diferentes grupos PETs da UFMS/Câmpus Campo Grande aprimoradas; Conhecimento científico sobre o entendimento de universitários sobre os critérios para doação de sangue produzidos; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3 (saúde e bem estar), 4 (educação de qualidade), 10 (redução das desigualdades) e 16 (paz, justiça e instituições eficazes) da Organização das Nações Unidas (ONU) atingidos. Como produto, espera-se melhorias no(a)/para: a) Curso: formação humanizadora entre os discentes dos diversos cursos envolvidos; b) Educação: atuação interdisciplinar dos diversos PETs existentes no âmbito da UFMS, fortalecendo a formação humanística; d) Sociedade: composição de banco de sangue; diminuição das chances de óbito por ausência de banco de sangue; e) Socialização dos resultados: publicação do relatório da ação na página do grupo.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:

A avaliação ocorrerá por intermédio de aplicação de questionário aos acadêmicos dos cursos envolvidos buscando avaliar o conhecimento que os discentes dispõem sobre os benefícios em doar sangue, fatores que impedem a doação de sangue, identificação de discentes que já doaram sangue,

diagnosticar os motivos daqueles que nunca doaram sangue em não fazer. Ainda, no dia da doação de sangue, após a doação, no próprio Hemosul, procederemos a avaliação do perfil dos discentes que participaram da doação, identificando como ficaram sabendo da ação, o vínculo institucional com a UFMS, se os mesmos há doaram sangue, se são cadastrado no REDOME, se há participaram de alguma edição anterior da campanha PET Sangue Bom, os fatores que motivaram participar da ação, qual a sensação em ter doado sangue. Posteriormente a campanha, na semana subsequente, os tutores, petianos e comissão organizadora realizarão reunião, quando será avaliada a ação, buscando diagnosticar os pontos positivos, negativos e sugestões para edições futuras, assim como analisar a participação dos petianos e tutores. O relatório produzido será publicado no site do grupo e utilizado no planejamento de ações futuras.

Atividade - Semana Mais Esporte UFMS

Avaliação:

Não desenvolvido

Relate os aspectos / Avaliação Atividade:

Essa atividade foi planejada em parceria com a Coordenadoria de Cultura e Esporte/PROECE e, em decorrência da pandemia mundial do coronavírus, não foi possível desenvolver pelo isolamento social, realização das atividades acadêmicas remotas e ausência de recursos financeiros para investimento na ação.

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
40	01/05/2020	30/05/2020

Descrição/Justificativa:

Trata-se de uma ação de ensino, com participação de todos os integrantes do PET-Educação Física e discentes do curso de Educação Física que se interessarem pela ação após convite. Será realizada por intermédio de festivais esportivos, palestras, oficinas e cursos. O esporte se configura em um dos maiores fenômenos sociais do Século XXI, se materializando também com conteúdo e identidade da Educação Física enquanto disciplina escolar e curso de formação em Ensino Superior. Considerando os diversos conteúdos e possibilidades existentes (saúde, lazer e rendimento) de vivenciá-lo, se faz importante que ações voltadas a formação continuada de discentes e professores de Educação Física sejam realizadas, assim como oportunidades para vivência do esporte criadas.

Objetivos:

Organizar um evento acadêmico esportivo; Fomentar a formação continuada de professores de Educação Física da rede pública; Ampliar as possibilidades de formação dos discentes do curso de Educação Física; Possibilitar aos petianos atuação na organização de eventos acadêmicos; possibilitar aos petianos a atuação como palestrantes; Atingir os objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3 (saúde e bem estar), 4 (educação de qualidade), 10 (redução das desigualdades) e 16 (paz, justiça e instituições eficazes) da Organização das Nações Unidas (ONU).

Como a atividade será realizada? (Metodologia):

A Semana Mais Esporte constitui-se em atividade desenvolvida pela Coordenadoria de Cultura e Esporte (CCE), vinculada a Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Esporte (PROECE), da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), a ser realizada no período de 18 a 23 de maio, em parceria com o Programa de Educação Tutorial (PET) em Educação Física e Curso de Educação Física. O evento consiste em ações acadêmicas (palestras, mesas redondas, cursos, minicursos e oficinas) e atividades esportivas (torneio e festivais), tendo como local de realização a Unidade VIII (Curso de Educação Física) e dependências esportivas da instituição. O público-alvo do evento são discentes do Curso de Educação Física da UFMS e demais áreas correlacionadas ao esporte (filosofia, sociologia, pedagogia, administração, enfermagem, fisioterapia) e Instituições de Ensino Superior de Campo

Grande, professores de Educação Física e população em geral. Os interessados em participar poderão efetuar sua inscrição gratuita no período de 11 a 16 de maio, na Secretaria da Coordenadoria de Cultura e Esporte, localizada no setor da reitoria.

Quais os resultados que se espera da atividade?

Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:

Evento acadêmico esportivo organizado; Formação continuada de professores de Educação Física da rede pública fomentada; Possibilidades de formação dos discentes do curso de Educação Física ampliada; Atuação de petianos na organização de eventos acadêmicos possibilitada; Atuação de petianos como palestrantes possibilitada; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3 (saúde e bem estar), 4 (educação de qualidade), 10 (redução das desigualdades) e 16 (paz, justiça e instituições eficazes) da Organização das Nações Unidas (ONU) atingidos. Como produto, espera-se melhorias ao curso: a) Curso: ampliação da formação dos petianos e discentes do curso de Educação Física; b) Educação: criação de possibilidades alternativas para capacitação de docentes da rede básica; c) Sociedade: profissionais melhores capacitados, com habilidades técnicas e pedagógicas inerentes a área de atuação e habilidades técnicas, os quais atingiram a sociedade por intermédio do acesso que os alunos da Educação Básica terão a egressos PET-Educação Física UFMS e discentes envolvidos; d) Socialização dos resultados: publicação do relatório avaliativo da ação na página do grupo.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:

A avaliação será realizada de forma quantitativa, por intermédio de aplicação de questionário aos participantes do evento ao próximo ao término de cada ação, os quais utilizando uma escala likert - 1. Muito ruim; 2. Ruim; 3. Razoável; 4. Bom; 5. Muito bom - avaliarão itens estruturais do evento - a) Divulgação do evento; b) Programação do Evento; c) Número de vagas - e itens pedagógicos de cada ação - a) Local da ação; b) Materiais utilizados; c) Conteúdos abordados; d) Didática do palestrante; e) Domínio do conteúdo do palestrante; f) Compreensão do conteúdo trabalhado; g) Contribuições da ação à formação docente; h) Importância da ação para permanência do discente no curso ou para o professor permanecer no magistério. Após o evento, os dados serão digitados, tabulados e analisados, com apresentação em forma de relatório, que serão disponibilizados no site do PET-Educação Física. Ainda, de posse dos dados, os petianos, professores orientadores e tutor realizarão na semana subsequente reunião, para avaliação e autoavaliação, onde cada participante terá a oportunidade de apresentar sua percepção a respeito da ação, sinalizando os pontos positivos, negativos e o que precisa ser adequado para novas edições. Os dados obtidos serão sintetizados em relatório final, publicado na página do grupo e usado em planejamentos futuros,

Atividade - Hidroginástica para idosos (extensão)

Avaliação:

Não desenvolvido

Relate os aspectos / Avaliação Atividade:

Em decorrência da pandemia COVID-19 essa atividade não foi desenvolvida. Em substituição a mesma, uma outra ação de extensão, denominada "Podcast para autonomia à prática de atividade física em tempos de pandemia da Covid-19" foi criada e desenvolvida, conforme segue no relatório.

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
60	06/07/2020	18/12/2020

Descrição/Justificativa:

Está atividade se encontra pautada no princípio da indissociabilidade (ensino/pesquisa/extensão) e faz parte do projeto ¿Hidroginástica para Idosos¿, a ser desenvolvido pelo subgrupo 1. De modo específico, caracteriza-se como ação de Extensão, a ser realizada por intermédio de aulas de hidroginástica para idosos, na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Sua realização justificase pelo fato de que na atualidade, as mudanças diante à composição populacional tendem ao envelhecimento. Segundo dados do IBGE (2015) a população brasileira de idosos apresentou taxas de crescimento de mais de 4% ao ano no período de 2012 a 2022, sendo que a população com 60 anos ou mais de idade, que em 2010 foi de 19,6 milhões deverá atingir 41,5 milhões, em 2030, e 73,5 milhões, em 2060. Ainda de acordo com as projeções do órgão até 2058 a população brasileira apresentará um contínuo do índice de envelhecimento da população, que se traduz pelo número de pessoas de 60 ou mais, para cada 100 pessoas menores de 15 anos de idade; esta mesma projeção prevê que o número de jovens de 0-14 anos na população em 2040 será menor do que o número de idosos com 65 ou mais anos. No que diz respeito à atividade física, saúde, qualidade de vida e envelhecimento, a relação que permeia tal temática, tem se tornado objeto de estudo bastante evidenciado por profissionais da área da saúde, pois, a atividade física pode ser considerada fator determinante para o êxito no processo de envelhecimento (MATSUDO; MATSUDO; BARROS NETO, 2001).

Objetivos:

Democratizar o acesso a atividades aquáticas para o público idoso; promover a inserção da pessoa idosa em uma atividade física - hidroginástica.

Como a atividade será realizada? (Metodologia):

A ação será desenvolvida ao longo do semestre letivo de 2020.2, durante as atividades aquáticas do Projeto Vital, vinculado a Coordenadoria de Cultura e Esporte (CCE), a ser realizada no complexo aquático (piscina) da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Cidade Universitária, Campo Grande, MS, compreendendo uma turma, com a frequência de duas vezes por semana, com duração de 60 minutos de aula. O público-alvo desta ação é caracterizado por idosos acima de 55 anos, inscritos e participantes do Projeto Vital da UFMS. O período de inscrições, número de vagas, bem como turmas, horários e local para realização das inscrições será estabelecido por meio de edital elaborado pela CCE, vinculada à Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Esporte, o qual será publicado em mídias sociais e oficiais da UFMS. A posterior divulgação da ação ocorrerá por meio das mídias sociais e oficiais da UFMS e do grupo PET-Educação Física tais como, Instagram e Site.

Quais os resultados que se espera da atividade?

Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:

Como resultados, espera-se: acesso a atividades aquáticas para o público idoso democratizado; inserção da pessoa idosa em uma atividade física - hidroginástica promovida. Como produto, espera-se melhorias no(a)/para: a) Curso: desenvolvimento de aulas de hidroginástica para idosos; b) Educação: sistematização de conhecimentos sobre a Hidroginástica; c) Sociedade: ampliação dos conhecimentos relativos a Hidroginástica; d) Socialização dos resultados: apresentação dos resultados em eventos científicos; publicação de artigo no intuito de ampliar a produção acadêmica referente a tal assunto; publicação do relatório final na página do grupo; e) Publicação: publicação de trabalho acadêmico.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:

A avaliação faz-se importante, pois atribui significado a prática docente e a relação dos participantes com a dinâmica proposta. A avaliação será de modo contínuo, inicialmente por intermédio da elaboração de planejamento de aulas e correções por parte do orientador e tutor. Ao longo das intervenções, a avaliação será realizada aos finais das aulas por meio da aplicação de questionário aos participantes sobre a adesão, motivação, dinâmica, metodologia, domínio do conteúdo pelos

petianos. Esses itens serão classificados de acordo com a Escala Licket. Além disso, os petianos do subgrupo, os demais petianos, o tutor e orientador, ao final de cada ação de extensão irão avaliar o processo das aulas por meio de uma roda de conversa. Além disso, as avalições irão auxiliar na produção do planejamento do ano de 2021.

Atividade - Proposta pedagógica para o Voleibol Sentado no contexto escolar

Avaliação:

Não desenvolvido

Relate os aspectos / Avaliação Atividade:

Em decorrência da pandemia COVID-19, a atividade não foi realizada. Em sua substituição, foi incluída uma nova atividade, denominada de "Material pedagógico para o trabalho com o voleibol sentado", estando a mesma constante no relatório final.

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
60	06/04/2020	24/07/2020

Descrição/Justificativa:

DESCRIÇÃO/JUSTIFICATIVA: Esta atividade se encontra pautada no princípio da indissociabilidade (ensino/pesquisa/extensão) e faz parte do projeto ¿Voleibol Sentado na Educação Física Escolar¿, a ser desenvolvido no ano de 2020 pelo subgrupo 2. De modo específico, caracteriza-se como ação de Extensão, a ser realizada por intermédio de aulas na rede de Ensino Público em Campo Grande/MS na turma do 8º ano. Na dinâmica social a inferiorização dos deficientes físico-motores ocorre, em grande parte, pela falta de políticas públicas que ofereçam as condições necessárias para a autonomia desse grupo social. Dessa forma, a Educação Física pode contribuir tanto oportunizando a prática de Voleibol Sentado na escola e fora dela, atribuindo autonomia para esse grupo quanto utilizando uma modalidade paralímpica na escola na perspectiva da inclusão invertida, ou seja, oportunizar para alunos sem deficiência experiências que os conscientizem a respeito das dificuldades e potencialidades das pessoas com deficiência física-motora que praticam o Voleibol Sentado. Além disso, tanto a presença da equipe brasileira nesta modalidade nos Jogos Paralímpicos de 2020, em Tóquio, quanto sua possível inserção no ambiente escolar, torna sua sistematização necessária e importante.

Obietivos:

Iniciar o Voleibol Sentado; Interiorizar a conscientização sobre a inclusão esportiva; Conhecer as dificuldades e possibilidades das pessoas com deficiência física no esporte. Ainda, objetiva atingir com os objetivos 4 (Educação de Qualidade), 10 (Redução das Desigualdades), 16 (Paz e Justiça) e o 17 (Parcerias pelas Metas) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU).

Como a atividade será realizada? (Metodologia):

O público-alvo da ação será escolares do 8° ano (Ensino Fundamental II) da rede de Ensino Público em Campo Grande-MS. Serão feitas intervenções durante a sequência de seis aulas de Educação Física, com uma aula semanal, com duração de 50 minutos cada. As aulas serão pautadas no ensino do esporte Voleibol Sentado através da metodologia desenvolvida por Miron (2013). Para cada integrante do grupo serão disponibilizadas duas aulas. A sequência das aulas será sistematizada a partir de planos referentes aos conteúdos que serão selecionados junto a orientadora e tutor e, posteriormente, divididas em planos de aulas sequenciais.

Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:

Como resultados: O Voleibol Sentado iniciado; A conscientização da inclusão esportiva interiorizada; As dificuldades e possibilidades das pessoas com deficiência física no esporte compreendidas; Objetivos 4 (Educação de Qualidade), 10 (Redução das Desigualdades), 16 (Paz e Justiça) e o 17 (Parcerias pelas Metas) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) atingidos. Como produto: Melhorias no/para: a) Curso: experimentação e socialização de possibilidades de aplicação de conteúdos que trabalham a temática da Inclusão (voleibol sentado); b) Educação: sistematização de conhecimentos da Educação Física inclusiva na Educação Básica; c) Sociedade: ampliação dos conhecimentos relativos ao voleibol sentado; Reduzir a inferiorização de pessoas com deficiência físico-motora d) Socialização: apresentação dos resultados em eventos científicos; publicação de trabalhos científicos; relatório final na página do grupo; e) Publicação: publicação de trabalho acadêmico.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:

QUAL SERÁ A METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE PELO GRUPO: A avaliação será de modo contínuo, inicialmente por intermédio da elaboração de planejamentos de aulas e correções por parte do orientador e tutor. Ao longo das intervenções, a avaliação será realizada aos finais das ações desenvolvidas por meio da aplicação de um questionário aos alunos sobre a adesão das aulas, motivação que o conteúdo traz, dinâmica da intervenção metodologia usada, domínio do conteúdo pelo petiano e didática de sua aula. Além disso, o professor da turma realizará uma avaliação por meio de um diário de campo contendo os seguintes itens a serem observados: interação dos alunos com a proposta, possibilidades, limitações e sugestões. Esses itens serão classificados de acordo com a Escala Licket (muito ruim, ruim, razoável, bom e muito bom). Além disso, os petianos do subgrupo, os demais petianos, o tutor e o orientador, ao final de cada ação de extensão, irão avaliar o processo das aulas (postura, domínio de conteúdo, didática, materiais utilizados, adequação do uso do tempo de aula, entre outros) por meio de uma roda de conversa. Por fim, em que pese o processo de aplicação da ação, teremos uma avaliação pré e pós as intervenções contemplando, respectivamente, o diagnóstico e o aprendizado dos alunos com a proposta. Ao término das avaliações os dados obtidos serão utilizados para correções e melhorias para o planejamento de 2021.

Atividade - 1° Campeonato interatléticas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) dos esportes não convencionais

Avaliação:

Não desenvolvido

Relate os aspectos / Avaliação Atividade:

Em decorrência da pandemia promovida pelo coronavírus e riscos da COVID-19, a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul suspendeu todas as atividades presenciais na instituição, o que impediu a realização da atividade. Como medida paliativa, avaliamos ser interessante a realização de uma competição online de Sports, a qual buscamos parceria junto a Coordenadoria de Cultura e Esporte da UFMS, vez que se fariam necessários recursos financeiros para custear. Todavia, diante da crise sanitária, os recursos estavam escassos, não sendo possível realizar a atividade postulada como substituta.

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
30	10/08/2020	18/09/2020

Descrição/Justificativa:

Esta atividade se encontra pautada no princípio da indissociabilidade (ensino/pesquisa/extensão) e faz parte do projeto "Esporte Universitário e atuação das Atléticas", a ser desenvolvido pelo subgrupo 4. De modo específico, caracteriza-se como ação de Extensão, organizada por meio de um campeonato esportivo nas modalidades não-convencionais. Nesse sentido, escolhemos as modalidades de Vôlei de Praia e Futevôlei nos naipes masculino, feminino e misto. Para tal competição, poderão participar os membros da comunidade acadêmica (acadêmicos, professores, servidores) associados às Associações Atléticas Acadêmicas (AAA) da UFMS, Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), Universidade Para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (UNIDERP) e Centro Universitário da Grande Dourados ¿ pólo Campo Grande (UNIGRAN), inscritas no torneio. A ação é justificada na necessidade de democratizar o esporte e a prática esportiva, além de oportunizar àqueles que fazem parte do meio universitário o esporte em suas diferentes dimensões (educacional, participativo e de rendimento). No caso do esporte de rendimento (competição), a UFMS já conta com os Jogos Interatléticas (JIUFMS) institucionalizado pelas atléticas em parceria com a Coordenadoria de Cultura e Esporte (CCE), contemplando as modalidades convencionais de quadra (futsal, voleibol, handebol e basquetebol) na edição de 2019, modalidades que também são oferecidas no Programa Segundo Tempo Universitário (PSTU).

Objetivos:

Organizar um campeonato interatléticas de Vôlei de Praia e Futevôlei; Democratizar o esporte no âmbito universitário; Utilizar os espaços da universidade para o esporte de rendimento; Com isso, pretendemos atingir esses objetivos citados em consonância com o objetivo 3 da Agenda 2030 da ONU (Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades).

Como a atividade será realizada? (Metodologia):

O público-alvo da ação será composto pela comunidade acadêmica (acadêmicos, professores, servidores) associada às AAA descritas acima. Será criado um campeonato de duração de dois finais de semana, contemplando as modalidades de vôlei de praia e futevôlei, nos naipes masculino, feminino e misto. O total de equipes será limitado a 16 por naipe e modalidade, sendo 4 (quatro) equipes por Universidade, com sistema de disputa por grupos com quatro equipes, uma de cada Universidade, divididas por meio de sorteio, com sistema de jogo de todas contra todas do mesmo grupo, classificando o primeiro colocado de cada chave às semifinais. As inscrições deverão ser feitas no período de 10 a 16 de agosto no site da CCE, no limite de 4 (quatro) atléticas por universidade selecionada. A taxa de inscrição será de 1kg de alimento não perecível por atleta. As partidas serão disputadas em um set de 21 pontos. Os primeiros colocados de cada chave farão parte da fase seguinte, contando com semifinal, disputa de terceiro lugar e final, sendo a final disputada em melhor de 3 sets de 21 pontos. A premiação será de troféus e medalhas para os primeiros, segundos e terceiros colocados de cada naipe de modalidade, além de um kit de materiais esportivos para as atléticas que compuserem o pódio, sendo os materiais selecionados para cada kit de acordo com a colocação do pódio.

Quais os resultados que se espera da atividade?

Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:

Campeonato Interatléticas de Vôlei de Praia e Futevôlei organizado; Espaços da universidade utilizados para o esporte de rendimento; Esporte no âmbito universitário democratizado por intermédio de um torneio interatléticas; Objetivo 3 da Agenda 2030 da ONU atingido . Como produto, espera-se melhorias no(a)/para: a) Curso: experimentação e socialização de possibilidades de aplicação de conteúdos ainda pouco explorados, tais como a promoção do esporte na Universidade; b) Sociedade: democratização do esporte no âmbito universitário; c) Socialização dos resultados: apresentação dos resultados em eventos científicos; publicação de trabalhos científicos;

publicação do relatório final na página do grupo d) Publicação: publicação de trabalho acadêmico.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:

A avaliação será de modo contínuo, inicialmente por intermédio da elaboração do planejamento do evento esportivo e correções por parte do orientador/tutor. Ao longo do campeonato, a avaliação será realizada durante os jogos por meio da aplicação de um questionário aos jogadores e aos torcedores sobre a estrutura do torneio, a organização, a forma de disputa, a divulgação, os espaços utilizados e as motivações para participação. Esses itens serão classificados de acordo com a percepção dos questionados em questões abertas. Os jogadores ainda terão perguntas abertas sobre a relevância do torneio na promoção e/ou democratização do esporte Universitário e os torcedores, sobre a importância desses eventos promovidos pela Universidade. Além disso, os demais petianos e o tutor/orientador, ao final da ação de extensão, irão avaliar o processo do campeonato, pautado nas metodologias de administração e organização esportiva por meio de uma roda de conversa.

Atividade - X Volta UFMS

Avaliação:

Não desenvolvido

Relate os aspectos / Avaliação Atividade:

Em decorrência da pandemia promovida pelo coronavírus e riscos da COVID-19, a ação não foi desenvolvida pela Coordenadoria de Cultura e Esporte, impedindo a efetivação da ação.

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
40	01/09/2020	06/11/2020

Descrição/Justificativa:

Trata-se de um ação de extensão, com a participação de todos os integrantes do PET e com discentes do curso de Educação Física que se interessarem pela ação após convite. Será realizada por intermédio de um evento esportivo e sob a responsabilidade da Coordenadoria de Cultura e Esporte/PROECE e grupo PET-Educação Física. Sabe-se que nas últimas décadas elevado percentual da população tem apresentado índices de sedentarismo e inatividade física, consequentemente agravando os problemas relacionados a doenças. Todavia, nos últimos cinco anos, a partir da Política Nacional de Promoção da Saúde, pesquisas e campanhas de orientação vêm auxiliando na minimização dessas taxas, o que tem corroborando com o despertar da sociedade para algumas modalidades, dentre elas, a corrida, que tem ganho paulatinamente maiores adeptos, resultando na necessidade de realização de eventos para que os interessados possam competir. Desta forma, a realização da X Volta UFMS, justifica-se por se constituir em mais oportunidade de evento esportivo para que a população campograndense possa se envolver com ações fisicamente ativas e por possibilitar aos petianos a inserção no processo de organização de eventos esportivos.

Objetivos:

Organizar evento esportivo; Promover a adoção de um estilo de vida fisicamente ativo; Possibilitar a atuação dos petianos organização de eventos esportivos; Ampliar a parceria intersetorial no âmbito da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS); Atingir os objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3 (saúde e bem estar) da Organização das Nações Unidas (ONU).

Como a atividade será realizada? (Metodologia):

A Volta UFMS constitui-se em ação tradicional desenvolvida pela Coordenadoria de Cultura e Esporte (CCE), vinculada a Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Esporte (PROECE), da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), a ser realizada em 2020 no dia 7 de Novembro, em parceria com o Programa de Educação Tutorial (PEt) em Educação Física e Curso de Educação Física. O evento consiste em competição de atletismo, com provas de corrida (7km), caminhada (3,5 km),

caminhada - desafio das atléticas (3,5 km), desafio das autoridades (400 m) e maratoninha (400 m), tendo como local de realização o percurso interno da UFMS. O público-alvo são discentes, servidores administrativos, servidores docentes e comunidade externa. Aos participantes da prova de corrida de 7 km externos é cobrado taxa de inscrição de R\$ 50,00 (cinquenta reais), paga via boleto bancário e aos demais participantes e provas as inscrições são gratuitas, com exigência de doação de um kg de alimento não perecível para posterior doação a entidades filantróficas. Todos os participantes são contemplados com kit atleta (camiseta, chip, numeração de peito, medalha de participação, frutas e água) e os 5 primeiros colocados de cada prova e naipe, ainda são agraciados com troféus. Os interessados em participar poderão efetuar sua inscrição on line no site do evento, no período de 1 a 26 de Outubro, no site do evento https://voltaufms.ufms.br. Maiores informações, como a programação, poderão ser consultadas a partir de 01 de Outubro no site do evento https://voltaufms.ufms.br.

Quais os resultados que se espera da atividade?

Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:

Evento esportivo organizado; Adoção de um estilo de vida fisicamente ativo promovido; Atuação dos petianos na organização de eventos esportivos promovida; Parceria intersetorial no âmbito da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) ampliada; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3 (saúde e bem estar) da Organização das Nações Unidas (ONU) atingidos. Como produto, espera-se melhorias no(a)/para: a) Curso: Ampliação das possibilidades de vivência na participação de organização de eventos, vez que além dos petianos, a ação também envolverá acadêmicos do curso que se dispuserem a colaborar; Certificação dos discentes envolvidos, corroborando para o cumprimento de horas complementares; b) Educação: A participação da organização de eventos ao longo da formação, corroborará com que tanto petianos quanto demais discentes do curso de Educação Físico envolvidos, obtenham conhecimentos relacionadas as diferentes etapas da organização de eventos esportivos; c) Sociedade: a organização de eventos esportivos, como provas de corridas, corroboram com a ampliação das possibilidades para que a população possa ocupar seu tempo de lazer com atividades fisicamente ativas, o que pode favorecer a adoção de um estilo de vida com esses fins; d) Socialização dos resultados: os vencedores das provas e o tempos obtidos serão socializados na página oficial do evento; os dados relativos a participação dos petianos na organização serão socializados por meio de relatório a ser publicado na página do PET-Educação Física; apresentação de trabalho acadêmico em evento científico. e) Publicação: publicação de trabalho acadêmico com os dados obtidos junto aos participantes do evento.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:

A avaliação será realizada de forma quantitativa, por intermédio de aplicação de questionário aos participantes do evento no ato da inscrição on line, disponível no site do evento https://voltaufms.ufms.br. O formulário é composto por levantamento de questões demográficas (nome, cpf, rg, sexo, idade, formação), dados gerais sobre a vida esportiva do participante (prova que irá participar, vínculo com a UFMS, tempo de prática de corrida ou caminhada, frequência e duração com que prática corrida ou caminhada, período da prática, tipo de terreno que usa para prática, principal objetivo com o treino de corrida ou caminhada, frequência com que participa de eventos de corrida ou caminhada, distância preferida das competições, acompanhamento de profissional de Educação Física na prática de corrida ou caminhada) e específicas do evento (satisfação geral com o evento, com a divulgação, com as provas, com a premiação, com a organização). Após o evento, os dados serão digitados, tabulados e analisados, com apresentação em forma de relatório, que serão disponibilizados no site do PET-Educação Física. Ainda, de posse dos dados obtidos, os petianos, professores orientadores e tutor realizarão reunião na semana posterior ao evento, para avaliação qualitativa, onde cada participante (petianos e tutor) terão a oportunidade

de apresentar sua percepção a respeito da ação, sinalizando os pontos positivos, negativos e o que precisa ser adequado para novas edições do evento.

Atividade - Jogos de matriz indígena e africana nas aulas de Educação Física.

Avaliação:

Não desenvolvido

Relate os aspectos / Avaliação Atividade:

Em decorrência da Pandemia Mundial COVID-19, essa atividade foi substituída por outra, denominada "Caderno de atividades de jogos e brincadeiras e matriz africana e indígena para as aulas de Educação Física em Campo Grande - MS", a qual se encontra inclusa e descrita no relatório final.

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
60	01/07/2020	18/12/2020

Descrição/Justificativa:

Esta ação encontra-se pautada no princípio da indissociabilidade (ensino, pesquisa e extensão), fazendo parte do projeto ¿Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana nas aulas de Educação Físicai, a ser desenvolvida pelo subgrupo 1. De modo específico, caracteriza-se como uma atividade de extensão, a ser realizada por meio de sistematização de aulas, com alunos do ensino fundamental (anos iniciais) durante a de educação física de uma escola da rede de Ensino Público em Campo Grande ¿ MS. A ação justifica-se com base legal na Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a qual torna obrigatório o ensino da história e da cultura afro-brasileira e indígena e a influência dessas populações, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil. (BRASIL, 1996). As temáticas possuem relevância sociológica e antropológica para questionamentos sobre a atual conjuntura da sociedade brasileira, pois historicamente as temáticas afro-brasileiras e indígenas são omitidas e/ou secundarizadas na política brasileira. Apesar de haver grande população indígena e comunidades guilombolas no Brasil, temas envolvendo aspectos históricos, culturais e sociais destas populações são pouco trabalhados nas escolas (COELHO, 2013; DIALLO, 2015; MORAES, 2015) principalmente nas aulas de educação física. Neste sentido, podemos perceber a importância do conteúdo jogos e brincadeiras de matriz indígena e africana, por serem meios de trabalhar a cultura e a história destas populações, bem como suas influências na sociedade, além de possibilitar a educação de aspectos étnicos raciais, visando a decolonização dos conteúdos e dos currículos empregados. Também podemos destacar a importância deste tema com a determinada Década Internacional de Afrodescendentes (2015 a 2024), proclamada pela resolução 68/237, na Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas, de forma a tomar medidas eficazes para a implementação do programa de atividades no espírito de reconhecimento, justiça e desenvolvimento. Além de fazer parte da Base Nacional Comum Curricular, onde, dentro das unidades temáticas a serem trabalhadas na Educação Física, mais especificamente em Brincadeiras e Jogos, um dos objetos de conhecimento do 3° ao 5° ano é Brincadeiras e Jogos de matriz indígena e africana.

Objetivos:

Possibilitar que alunos do ensino fundamental (3° ao 5° ano) da rede de Ensino Público em Campo Grande ¿ MS, tenham vivências a cerca de brincadeiras e jogos africanos e jogos indígenas nas aulas de educação física; Contribuir com a formação crítica da sociedade sobre a cultura indígena e africana a partir de jogos e através de discussões não convencionais nas aula de educação física; Conhecer conceitos sobre brincadeiras e jogos de matriz africana e indígena juntamente com a educação étnicos raciais. Atingir os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS): 4 (Assegurar a

educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos) e 10 (Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles).

Como a atividade será realizada? (Metodologia):

O público-alvo da ação serão escolares do 3° e 5° ano (Ensino Fundamental I) da rede de Ensino Pública em Campo Grande ¿ MS, escolhida por conveniência dos pesquisadores. A intervenção será realizada no segundo semestre de 2020, nas aulas de educação física da escola selecionada, com uma aula semanal, com duração de 50 minutos cada. As aulas serão pautadas na metodologia do lúdico, que conforme Marques (2012), apesar de vistos como entretenimento, os jogos e brincadeiras são estratégias para se construir o conhecimento. Cada integrante do grupo ministrará quatro aulas, sendo que as aulas serão planejadas desde o inicio do mês de maio e corrigidas pelo orientador e pelo tutor. A sequência das aulas será definida por ordem, primeiramente as brincadeiras e jogos de matriz africana e depois os jogos de matriz indígenas, desta forma teremos um total de oito aulas.

Quais os resultados que se espera da atividade?

Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:

Vivência a cerca de brincadeiras e jogos africanos e jogos indígenas nas aulas de educação física possibilitadas; Formação integral dos escolares contribuída; Temáticas africanas e indígenas no contexto brasileiro, relacionando-as com a educação étnicos raciais, compreendidas. Atingir Objetivos de desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 (Assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos); Objetivo 10 (Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles) propostos pela Organização das Nações Unidas. Como produto, espera-se melhorias no(a)/para: a) Curso: experimentação e socialização de possibilidades de aplicação de conteúdos ainda pouco explorados; b) Educação: sistematização de novos conhecimentos para Educação Básica, correspondendo ao objeto de conhecimento Brincadeiras e Jogos de matriz indígena e africana, a ser trabalhado nos anos iniciais do ensino fundamental conforme a BNCC; c) Sociedade: ampliação dos conhecimentos relativos a Cultura Corporal do Movimento; d) Socialização dos resultados: apresentação dos resultados em eventos científicos; publicação de trabalhos científicos; publicização do relatório final na página do grupo; e) Publicação: publicação de trabalho acadêmico.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:

Avaliar é contribuir para o autoconhecimento e para analisar as etapas já alcançadas, no sentido de concluir objetivos traçados (DARIDO, 2012). A avaliação será de modo contínuo, inicialmente por intermédio da elaboração de planejamentos de aulas e correções por parte do orientador e tutor. Será realizada uma avaliação diagnóstica, ou seja, uma avaliação para termos conhecimento sobre o que os alunos sabem sobre a temática e uma avaliação ao final da intervenção para que seja possível comparar a percepção dos alunos no inicio e ao final. Ao longo da Intervenção, também faremos avaliações aos finais das aulas por meio da aplicação de um questionário aos alunos sobre a adesão das aulas, motivação que o conteúdo traz, dinâmica da aula, metodologia usada, domínio do conteúdo pelo petiano e didática de sua aula, como também será entregue uma avaliação ao professor regente de sala, para que ele possa realizar uma devolutiva da ação. Esses itens serão classificados de acordo com a Escala Licket (muito ruim, ruim, razoável, bom e muito bom). Além disso, os petianos do subgrupo, os demais petianos, o tutor e o orientador, ao final de cada ação de extensão, irão avaliar o processo das aulas (postura, domínio de conteúdo, didática, materiais utilizados, adequação do uso do tempo de aula, entre outros) por meio de uma roda de conversa.

Plenamente desenvolvido

Atividade - ENAPET

Avaliação:

Plenamente desenvolvido

Relate os aspectos / Avaliação Atividade:

O Encontro Nacional dos Grupos PET (ENAPET) se configura em um evento que reúne a comunidade petiana dos grupos de diferentes Instituições de Ensino Superior (IES) do Brasil para discutir temas importantes para o desenvolvimento do Programa de Educação Tutorial (PET) e da educação brasileira. Ocorre anualmente, com sedes nas IES, alternando-se de ano em ano por todas as regiões do Brasil. A XXV edição do evento foi organizada em 2020 pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Conforme a adaptação do evento, sua realização se deu em quatro semanas, com início em 20 de novembro de 2020 e encerramento em 13 de dezembro de 2020, conforme o cronograma disponível no endereço eletrônico do evento (https://xxvenapet.c3sl.ufpr.br/programacao). No entanto, assim como todos os eventos do ano de 2020, o XXV ENAPET também passou por reconfigurações devido aos riscos de realização de um evento presencial durante a situação pandêmica causada pela COVID-19 e distanciamento social exigido. Por conta disso, todo o evento ocorreu remotamente. A Comissão Organizadora (CO) optou por utilizar as plataformas Microsoft Teams, Telegram, StreamYard e Youtube para agregar a comunidade petiana nas atividades remotas. O Microsoft Teams foi utilizado para a realização dos Grupos de Discussão e Trabalho (GDT¿s), dos Grupos de Trabalho (GT¿s), Encontro de Discentes, Encontro de Docentes, Encontro dos Membros do CLAA e na realização das votações da Assembleia Assíncrona. StreamYard e Youtube foram utilizados para integrar toda a comunidade petiana nas atividades síncronas, assim como o Telegram foi utilizado para a integração dos petianos e petianas durante o evento, bem como para a realização das votações síncronas durante a Assembleia. Ainda que realizado remotamente, a Comissão Organizadora não teria condições de abrir inscrições ilimitadas à comunidade considerando a necessidade de organização dos espaços virtuais. Por essa razão organizou-se um sistema de representatividade para que se possibilitasse a garantia da participação de, no mínimo, um petiano ou petiana de cada grupo PET do país. Dessa forma as primeiras inscrições estavam destinadas aos autores de trabalhos enviados, cujo autor responsável pela apresentação poderia se inscrever no primeiro lote. O grupo PET-Educação Física/UFMS submeteu um trabalho, entretanto o autor não conseguiu realizar a inscrição, levando a possibilidade do grupo solicitar uma vaga no Lote Representatividade que foi aberto na sequência. Posteriormente, as vagas sobressalentes foram disponibilizadas à comunidade em três lotes à apresentadores (18 a 24 de outubro), representantes dos grupos (25 a 31 de outubro e público geral (1 a 7 de novembro), conforme disponível no site da organização em https://www.even3.com.br/xxvenapet/. Os petianos que se inscreveram foram a petiana Alini Silva Peixoto, através do Lote Representatividade, e os petian(o/os) Matheus Bezerra de Souza, Isabela Machado de Goes Martineli, Kézia Vitória Rabelo de Albuquerque, Camila Miranda Lira, Lukas Ramires de Azevedo no lote geral. Os demais petianos do grupo PET-Educação Física/UFMS puderam participar dos momentos abertos do evento transmitidos ao vivo pelo canal do Youtube ¿XXV ENAPET - Curitiba¿

(https://www.youtube.com/channel/UCiFUkOdThLVK31p1H3P75eg). A Cerimônia de Abertura deuse início com o credenciamento realizado pelos inscritos dentro do site Even3, às 18h00 do dia 20 de novembro de 2020. Na sequência, com transmissão ao vivo pelo canal do Youtube do evento (link: https://www.youtube.com/watch?v=MYkWtgn4C6Y&feature=youtu.be), ocorreu uma apresentação cultural do artista Kluber (@musikluber). Ao encerramento da apresentação, as integrantes da CO Marina Alencar e Jaqueline Ramos iniciaram a abertura, apresentando-se e realizando suas descrições (os procedimentos de descrição de todos os participantes das transmissões ocorreu em todos os momentos do evento). Marina e Jaqueline expuseram as razões de uma alteração da

identidade visual do evento. A frase tema, ¿PET em luta, somos todos iguais, braços dados ou não¿, foi retirada da identidade visual do XXV ENAPET, considerando um equívoco a utilização da mesma, visto que não exprime a realidade. A CO aponta que o evento não é acessível e que os integrantes da organização se arrependem da escolha da frase. O discente representante da CENAPET, Vitor Hugo (PET-Economia/UEs-PR), foi convidado para expor o contexto da realização dos eventos petianos com as limitações presentes no período e iniciou sua fala solidarizando-se com aqueles que perderam pessoas devido à Covid-19. Apresentou-se também um vídeo sobre as eleições para a diretoria da CENAPET que ocorreram durante o evento. A palestra de abertura deu-se por uma conversa entre três egressas do programa convidadas pela CO, a Prof^a Dr^a Andrea Pinto de Oliveira; a egressa do PET-Conexões/UnB, Naiara Martins e a egressa do PET-Psicologia/UnB, Isabella Levino. O diálogo foi mediado pela petiana Jagueline Ramos (PET-Química/UFPR). O diálogo focou as diferenças dos grupos PET, já que a Professora Andrea, em sua passagem pelo PET, integrou um grupo do Programa Especial de Treinamento que se diferencia do Programa de Educação Tutorial. Conforme relatado, o Programa Especial de Treinamento possuía um ambiente elitista, que as convidadas observam ter se mantido por muito tempo após sua mudança para Programa de Educação Tutorial. Temas como a diversidade e a participação feminina foram abordados, relacionando-os com as diferenças dos programas, assim como a representação de pessoas negras dentro do PET. Estes foram relacionados pelas convidadas à noção elitista, em primeiro do Programa Especial de Treinamento e que se perdurou mesmo com a alteração do programa, fazendo com que essa diversidade demorasse a aparecer entre os grupos. Na manhã do dia 21 de novembro de 2020, às 08h30, horário local do MS, teve início, em transmissão ao vivo pelo Youtube (link: https://www.youtube.com/watch?v=vy7buSqzKm4&feature=youtu.be) o primeiro espaço de mobilização petiana, mediado por Jaqueline Ramos. O primeiro momento desse espaço contou com apresentação a respeito da CENAPET, que foi realizada por seus membros. Os componentes da mesa foram os docentes Flávio Vasconselos da Silva, Diretor de Mobilização e tutor do PET-Engenharia Química/Unicamp; Pablo Rodrigo Fica Piras, Diretor de Organização Regional e tutor do PET-Engenharias/UEFS; Simone Wagner Rios Largura, Vice-Presidente e tutora do PET-Biologia/FURB; Mario Lima Brasil, Presidente da CENAPET e tutor do PET-Conexões de Saberes/Música do Oprimido/UnB e o discente, Vitor Hugo Santos Pinto, Diretor de Organização Regional e petiano do PET-Economia/UESB. O discente, Vitor Hugo, realizou uma breve apresentação da estrutura organizacional e administrativa da CENAPET e então foram abertas as falas dos componentes da mesa. Estas ressaltaram a comunicação recebida do MEC a respeito de um dito ¿desconhecimento de despesas¿ em relação às bolsas dos grupos. A mesa aponta que, com base nessa comunicação, parece ter-se desconsiderado a não abertura de edital para novos grupos, desconsiderando ainda a maior probabilidade de redução no número de grupos e que o número total de integrantes por grupo não se altera. Após a explanação da CENAPET, ocorreu o espaço de mobilização onde integrantes do MOBILIZA PET apresentaram o histórico de mobilizações petianas durante a existência do programa e como estas foram responsáveis pela manutenção do PET em contextos desfavoráveis. A mesa do MOBILIZA PET foi composta pelos discentes Marco Aurélio (PET-Engenharia Elétrica/UDESC), Karen Oliveira do (PET-Conexões Cultura/UFES), Gabriel Moura egresso (PET-Engenharia/UFAN), Ariane Maria (PET-Eng Ambiental/UFAL), Vitória Macedo (PET-Geografia/UDESC) e Angelice Motter (PET-Turismo/UFRGS ¿ Extremo Sul). No dia 21 de novembro, o tutor participou das apresentações de trabalhos, denominado feedback 1, realizados na sala 1, com mediação da petiana Ana Cecília Mendes de Jesus e os avaliadores Kamila Maria Strapassom e o tutor André Luís Diniz dos Santos. Os trabalhos apresentados se encontram disponíveis no link http://bit.ly/feedbackdoenapet por meio de vídeos, identificados pelos códigos dos trabalhos da sala são: EX CUL 01, EX CUL 03, EX CUL 04, EX EDU 06, EX EDU 07, EX EDU 27, EX EDU 30, TB ES 07, TB ES 15, TB ES 20, TB ES 42, TB ES 46, TB IND 26 e TB PET 06. Essa ação contou com a participação de 25 pessoas, entre apresentadores e expectadores. Conforme cronograma, na manhã do dia 22 de novembro de 2020, às 8h30, horário local do MS, deu-se início ao momento de Pré-GD e Pré-GDT, cujo primeiro momento se referia a um vídeo explicativo a respeito do acesso à plataforma Microsoft Teams, onde

seriam realizados os momentos posteriores. A petiana Alini Silva Peixoto não conseguiu participar dos momentos relacionados à plataforma Microsoft Teams durante essa manhã por problemas técnicos em seu equipamento particular (notebook) utilizado para a participação no evento e onde se encontrava o acesso à plataforma onde ocorreram o PréGD e Pré-GDT. No período vespertino do dia 22 de novembro de 2020, com início às 13h30, horário local do MS, deu-se início à leitura para aprovação do Regimento para a Assembleia Assíncrona do evento através de transmissão ao vivo pelo canal do Youtube (https://www.youtube.com/watch?v=12luJWu1kfo&feature=youtu.be). As mediadoras do espaço foram as petianas Jaqueline Ramos e Leticia Silva do PET-Química/UFPR. No primeiro momento foi explicado o cronograma para a realização da Assembleia nas suas modalidades Síncrona e Assíncrona, assim como a maneira como foi realizada a seleção das datas e organização dos documentos e demandas para votação. As petianas da CO também explicaram quais seriam as opções para votação assíncrona, assim como o que cada uma significaria e qual os caminhos tomados conforme o resultado da votação. Foram solucionadas dúvidas da comunidade presente no momento e então passou-se para a leitura do Regimento para Assembleia Assíncrona. O regimento foi lido de maneira integral enquanto a comunidade realizou destaques a respeito de alguns pontos. Posteriormente, o regimento foi aprovado em bloco, com exceção dos pontos que receberam destaque durante o período da leitura. Houveram destaques no parágrafo 2° do artigo 2°; o parágrafo 4° do artigo 4° a respeito do quórum para a Assembleia Geral Síncrona e no artigo 8° como um todo a respeito dos procedimentos para votação na Assembleia Assíncrona. Ocorreu o pedido de supressão do parágrafo 2° do artigo 2° sobre o direito a fala e voto dos membros das mesas dos espaços deliberativos, mas o resultado final foi a alteração do texto para permitir a votação dos membros da mesa, entretanto, houve manutenção do veto à fala de opinião durante a condução da mesa. A respeito do quórum da Assembleia, no parágrafo 4° do Artigo 4°, sugeriu-se a diminuição do quórum inicial e a manutenção desse quórum mínimo durante toda a Assembleia Síncrona, foi aprovada a redução do quórum inicial, mas não a obrigatoriedade de manutenção do mesmo durante toda a Assembleia Geral Síncrona. Quanto aos procedimentos de votação do artigo 8°, foi aprovado o acréscimo da referência para as porcentagens da votação considerando o quórum mínimo da Assembleia Assíncrona como referência, também foi aprovado a alteração da porcentagem de 5% de diferença para deliberar Supressão ou Manutenção Integral em Assembleia Assíncrona. Houve ainda o acréscimo de um parágrafo ao Artigo 8° referente à sistematização da organização das propostas para a deliberação Assíncrona da comunidade a ser realizada pela CO antes da disponibilização das votações, a qual foi aprovada. A versão final do documento aprovada pela comunidade petiana se encontra no link:

https://docs.google.com/document/d/18VXFat1fjN GvYNYXxOfZSRmygrPKzKqi33l2tnxx8M/edit. No período matutino do dia 28 de novembro de 2020, às 08h30, horário local do MS, a petiana Alini Silva Peixoto participou do GD 3 - ¿Cadê a diversidade no meu grupo PET?¿. A mesa foi presidida pelas petianas Ana Carolina Cardoso Gomes Marcelino e Sabrina Consendey, com as discentes Aline Savick e Nathane Lima Cintra como redatoras. A temática abordada abrangeu os pontos relacionados à pluralidade na formação de uma sociedade humanizada como forma de combate ao preconceito e a intolerância; a Portaria nº 976/2010 (atualizada pela Portaria nº 343/2013); a dificuldade na implantação de atividades envolvendo diversidades; os Comitês/comissões para fiscalizar/apurar ações e discursos discriminatórios e/ou abusivos e a implementação de cotas no processo seletivo dos Grupos PET. A mesa coordenadora também trouxe questões norteadoras para estimular a reflexão (Como é possível garantir o respeito e aceitação? Como os grupos podem se inserir na luta e na resistência em prol do respeito à diversidade e como abordar este assunto nos projetos e nas atividades? Todos os grupos PET do país aderiram às cotas para essas comunidades, a fim de promover essa diversidade? Como é possível, dentro dos grupos, auxiliar na permanência dos integrantes que fazem parte dessas diversidades? E além, como aplicar uma fiscalização para possíveis atitudes preconceituosas? Afinal, como os grupos PET podem estar realizando esses atos?) Entre as falas, observou-se a participação dos grupos PET Comunicação Social/UFSM, PET-Adm Pública/UFAraraguara, PET-Letras/UFAL, PET-Direitos/USP-Ribeirão Preto, PET-Educação/UnB,

PET-Elétrica/UFMT, PET-EngBiomédica/UFU, PET-Administração/UFAM, PET-Educação Física/UFMS, PET-Geografia/UFG, PET-Engenharia Mecânica/UNESP, PET-Mecânica/USP, PET-Medicina Veterinária/UNESP-Botucatu. As falas foram realizadas por meio de mensagens no chat da reunião na plataforma Microsoft Teams, por meio da manifestação em áudio e/ou vídeo e por meio também do grupo no Telegram criado para o GD 3 onde aqueles que não conseguiram acessar o chat do Teams puderam se manifestar. Os petianos e petianas participantes do GD 3 expuseram brevemente suas realidades e isso direcionou o diálogo primeiramente ao ponto relacionado às cotas. Observou-se que as realidades são muito variadas, havendo grupos que não têm a implantação de nenhum sistema de cotas, até grupos onde se fez tanto a implantação das cotas raciais quanto a das cotas para LGBTOIA+. Ainda houveram relatos a respeito da presenca ou ausência de diversidade observada dentro dos grupos pelos petianos e petianas, além de relatos de experiências vividas por petianos e petianas dentro de seus grupos. Abordou-se ainda a presença de dispositivos legais que preveem a existência da diversidade étnico-racial, socioeconômica e de gênero dentro dos grupos PET. A respeito desse ponto o diálogo se focou na utilização dessa legislação (Portaria nº 976/2010 e Portaria nº 343/2013) como fundamentação para embasar as reivindicações pela implantação de processos seletivos inclusivos e diversos. Em alguns casos foi citado um certo nível de interferência dos CLAA¿s em relação a validação ou não de cotas e ainda no estabelecimento de critérios considerados excludentes e elitistas como a exigência de média acima do curso e os critérios de reprovação ainda vigentes. Apontou-se a importância do regimento interno nos grupos e do conhecimento sobre o CLAA, juntamente com o impacto nos grupos de nomeações de reitorias que não respeitam as escolhas da comunidade acadêmica das IES. A mesa coordenadora ainda encaminhou à CO um documento com o relatório do GD 3 para divulgação à comunidade petiana

https://docs.google.com/document/d/1KbMUGUlPVE5UIRXcmiq3kP7KIhyHQjKIfqxAalCHHZw/edit?u sp=sharing). Como resultado das discussões foram voltou-se para que fossem levadas à Assembleia duas sugestões e cinco encaminhamentos [Sugestão 1] Compartilhar editais de nossos PETs, organizando um arquivo de editais para consulta pública. Aprovada com 94% de 63 votos; [Sugestão 2]: Compartilhar os Regimentos Internos de nossos PETs, organizando um arquivo de editais para consulta pública. Aprovada com 79% de 63 votos; [Encaminhamento 1] Que a partir de 2021 os Editais de Seleção dos PET assegurem a inclusão de grupos de Gênero, LGBTQIA+, Étnico-Racial, Comunidade Surda, PDC, Indígena, Comunidades Tradicionais combinado com critérios de renda e as Portarias 976/10 e 343/13. Aprovado com 83% de 59 votos; [Encaminhamento 2] Que os grupos PET planejem e implantem, a partir de 2021, mais projetos de extensão voltados para comunidades a grupos de gênero, LGBTTQIA+, racial-étnico, PCD, indígena e comunidades tradicionais de acordo com as singularidades de cada curso. Aprovado com 92% de 52 votos; [Encaminhamento 3]: Que os grupos PET, a partir de 2021, tenham autonomia para a deliberação sobre os editais de processo seletivo e que o CLAA faça a atualização dos editais de processo seletivo de modo que a inclusão das cotas, referido nas portarias 976/10 e 343/13, seja efetiva. Aprovado com 90% de 49 votos; [Encaminhamento 4]: Que os grupos PET permaneçam em estado de mobilização permanente, a partir do 25° Enapet, para defender a nomeação de candidaturas eleitas em primeira colocação nas IFES e IF, em defesa da autonomia universitária. Aprovado com 71% de 52 votos; [Encaminhamento 5]: Que a partir do 24° Enapet, seja revisto pelo CENAPET e MEC, o critério de duas reprovações como impeditivo de permanência nos PET, por ser abusivo e não reconhecer as realidades subjetivas de cada sujeito. Aprovado com 90% de 49 votos. No período matutino do dia 29 de novembro de 2020, às 08h30 horário local do MS, a petiana Alini Silva Peixoto esteve presente na reunião online, por meio da plataforma Microsoft Teams, do GDT 10 - Diversidade de gênero no PET que teve como Coordenadora a egressa PET-Conexão Saberes Música do oprimido/UnB Naiara Ferreira Martins. A petiana Mariana Artuso foi a redatora e Rosângela Pinheiro do PET-Ciências sociais/UFMA a secretária. O objetivo do momento foi de apreciar e deliberar os encaminhamentos oriundos dos eventos regionais, além de promover espaço para construção e deliberação de novos encaminhamentos e sugestões. Primeiramente foram relembrados alguns pontos do regimento a

respeito das manifestações e também se explicou como seria a sequência de procedimentos para cada ponto de pauta, além de uma exposição sistemática dos conteúdos que cada proposta deveria conter para ser votada como um encaminhamento ou uma sugestão. A coordenadora apresentou então um breve histórico da temática nos eventos nacionais antes de apresentar a pauta que consistiu em três grandes pontos: 1. Deliberação dos encaminhamentos dos regionais; 2. Apreciação dos novos encaminhamentos e sugestões; 3. Apresentação dos pontos para discussão (a - Papel do PET na difusão da diversidade de gênero; b - Ações afirmativas nas atividades dos grupos PET; c -Atividades para a Comissão de Diversidade). As discussões também se basearam no Artigo 2º da Portaria MEC n 976/2010 (alterada pela Portaria n 343/2013), em específico no inciso ¿VIIcontribuir com a política de diversidade na instituição de ensino superior - IES, por meio de ações afirmativas em defesa da equidade socioeconômica, étnico-racial e de gênero¿. A mesa coordenadora optou por trazer primeiro as propostas dos regionais e organizou as três propostas de encaminhamentos conforme o direcionamento da responsabilidade pelos mesmos. Dois, um do ECOPET e um do SUDESTE PET, foram direcionados à Comissão Nacional da Diversidade e um outro, também do SUDESTE PET, teve como direção à Diretoria da CENAPET. Por proposta da mesa e aceitação da comunidade petiana presente, os dois encaminhamentos à Comissão Nacional da Diversidade foram lidos e discutidos em bloco por tratarem da mesma temática. O primeiro Encaminhamento, oriundo do ECOPET, foi avaliado pelos petianos e petianas como pouco estruturado. Foram feitas sugestões de inclusão de informações a respeito das portarias juntamente com a alteração da data, estabelecida pelo texto original, do período de maio de 2021 para o XXVI ENAPET. Assim como uma melhor informação no texto sobre como deveria ocorrer a disseminação do documento. A peitana Alini, presente nas discussões do ECOPET, complementou com informações a respeito da proposta, acrescentando que o documento poderia englobar também os ODS e a uma breve literatura a respeito da diversidade. Com as novas informações, a mesa coordenadora sugeriu que o encaminhamento do ECOPET fosse englobado pelo texto do encaminhamento oriundo do SUDESTEPET que realizou a proposição de uma pesquisa. A argumentação exposta para a junção dos dois textos que, ao se tratar de uma pesquisa deveria abordar o tema de forma mais ampla e complexa, para além apenas das portarias, em seu levantamento teórico e informações necessárias para sua realização. Conforme as falas foram de concordância com a proposta decidiu-se reelaborar o texto que foi construído em conjunto pela da mesa pelos integrantes do GDT, sendo sua redação final: ¿Que a Comissão Nacional de Diversidade crie um grupo de trabalho no XXV ENAPET e coordene uma pesquisa nacional entre os grupos PET com objetivo de identificar a existência da diversidade socioeconômica, étnico-racial, de sexualidade e de gênero, bem como a presença de pessoas com deficiência nos grupos de todo o país, sendo que esta pesquisa deverá: a) apresentar, em uma parte/capítulo específica/o, a importância da temática com base na literatura apropriada, no regulamento do Programa (art. 2º, VIII, da Portaria n. 976/2010), em normas brasileiras vigentes (como a Constituição Federal de 1988) e na Agenda 2030 (com foco na ODS 5 e na ODS 10). b) ser informada em todos os encontros regionais do ano de 2021 pelas Comissões Organizadoras, representantes da Comissão Nacional de Diversidade e do grupo de trabalho criado. c) Apresentar resultados parciais no XXVI ENAPET pelas/pelos representantes da Comissão Nacional de Diversidade e do grupo de trabalho criado. d) Apresentar resultados finais no XXVII ENAPET ou em 2022 pelas/pelos representantes da Comissão Nacional de Diversidade e do grupo de trabalho criado.¿ O segundo encaminhamento do SUDESTEPET, cujo tema era a utilização do Nome Social, foi apreciado e considerado bem estruturado e organizado, não sendo identificado pelos petianos e petianas nenhuma alteração a ser realizada. Esse encaminhamento foi aprovado com o texto original. Outros encaminhamentos oriundos dos regionais foram apreciados, mas sem necessidade de discussão pelo GDT. Conforme as discussões do Pré-GDT, a comunidade petiana não observou necessidade de novas proposições. Dessa forma os encaminhamentos e as sugestões oriundas dos regionais foram lidos e aprovados em bloco. A Assembleia Geral Assíncrona ocorreu por meio de formulários disponibilizados na plataforma Microsoft Teams a partir de 01 de dezembro de 2020, com finalização das deliberações para alguns formulários no dia 04 de dezembro de 2020 e para o

restante no dia 10 de dezembro de 2020. Os formulários foram separados entre Encaminhamentos dos GDT¿s, GD¿s e Encontro de Docentes e Sugestões dos GDT¿s, GD¿s e Encontro de Docentes. Ao todo foram realizados sessenta e oito encaminhamentos, dos quais quarenta e um foram aprovados; 3 suprimidos e vinte e quatro transformados em sugestões. Em relação as oita sugestões, setenta e oito foram aprovadas e duas suprimidas. No dia 05 de dezembro de 2020, com início às 13h30 horário local do MS, a petiana Alini Silva Peixoto esteve presente na Sala de Feedback 14, onde estava relacionado o trabalho enviado pelo grupo PET-Educação Física/UFMS (entre outros trabalhos, conforme o cronograma apresentado pela CO (O jogo de simulação paintball real action nas aulas de educação física), conforme cronograma

https://docs.google.com/spreadsheets/d/19E2Joz3h3rMseG-IROv0gtS6OiabN0XcKmNLxJo-80k/edit# gid=727322559). Esse momento ocorreu por meio de reunião online na plataforma Microsoft Teams. A mediadora do espaço foi Carolina Rempel Mendes Francisco, como avaliadores estavam presentes Samantha Frohlich, doutoranda em administração, e Estefano Poletto da Silva, mestrando em ciências e matemática. Os avaliadores iniciaram com a apresentação de um panorama geral dos trabalhos antes da mediadora convidar os autores presentes a comentarem um pouco de seus trabalhos enviados. Não houveram manifestações espontâneas, então os avaliadores passaram a chamar cada um dos autores pelos nomes dos trabalhos. A partir disso os autores começaram a fazer uma breve exposição dos trabalhos apresentados ao que os avaliadores faziam os comentários mais específicos sobre cada um deles, assim como algumas questões pontuais e específicas para que os autores respondessem. O trabalho enviado pelo Grupo PET-Educação Física/UFMS teve como principal autor o petiano Matheus Bezerra de Souza e se intitulou ¿O jogo de simulação Paintball Real Action nas aulas de Educação Física¿. A respeito dele os avaliadores apontaram que acharam a temática muito interessante, principalmente considerando a questão polêmica do jogo ser um jogo de tiro, sendo que o estudo destaca as categorias de organização e criatividade necessárias para os jogadores. Ambos os avaliadores ficaram curiosos sobre a aplicação da extensão. Visto que o autor do trabalho não pode estar presente no momento do feedback devido a problemas de rede de internet, a petiana Alini fez algumas observações a respeito da aplicação prática do jogo, assim como respondeu às questões dos avaliadores quanto ao material utilizado, repercussão da atividade na escola e se houveram ou não problemáticas surgidas com a escola por conta do tema trabalhado. Sugeriu-se que fossem mais evidenciadas as guestões emocionais e de criatividade, estratégia e liderança nas crianças dentro do texto do trabalho, assim como os materiais que foram utilizados na ação. Também se apontou que é interessante o diálogo com a equipe pedagógica da instituição de ensino para se estabelecer o que mais poderia ser trabalhado dentro da atividade nas aulas. O avaliador Estefano ainda teria outros apontamentos que foram disponibilizados à CO para que os autores solicitassem. No dia 06 de dezembro de 2020, com início às 08h30 horário local do MS, ocorreu o Encontro Geral da comunidade petiana no XXV ENAPET. Foi realizado por meio de transmissão ao vivo pelo YouTube (link:

https://www.youtube.com/watch?v=qMRBVBpl6GE&feature=youtu.be) com a participação da comunidade por meio de manifestações no chat ou pela chamada ao vivo no StreamYard, onde a entrada era controlada pela CO. O momento foi mediado pelas petianas Letícia e Jaqueline, ambas do PET-Química/UFPR. Houve uma exposição do que foi discutido no encontro de docentes, realizada pela Profª Sandra Barreira, tutora PET-Farmácia/UFPR que foi a coordenadora do encontro de docentes. As mediadoras do espaço então relatam o que ocorreu durante os encontros de discentes, com destaque para o interesse dos tutores em participar das discussões propostas para os discentes. A mesa então informa que os relatórios oriundos dessas discussões estavam disponíveis pela Plataforma Microsoft Teams, mas seriam, posteriormente, disponibilizados nas redes sociais do XXV ENAPET. Após um breve intervalo foi realizado, com mediação da petiana Jaqueline e da egressa Marina Alencar, uma conversa com integrantes de CO¿s; Carla Apolinário do XXIV ENAPET 2019 - Natal, Naiely Costa do PET-G[eografia/UFAC do NORTEPET, Natália Veloso do PET-Psicologia/UnB da CO do ECOPET 2020. Esse momento foi considerado muito importante pela CO, pois através dele falou-se diretamente, talvez pela primeira vez de forma tão aberta e atingindo um

número tão grande de petianos, sobre a dificuldade na realização de eventos do porte de um evento nacional ou regional. A partir dos relatos e da conversa percebe-se que os problemas e dificuldades se repetem. Ainda que seja parte muito importante para o crescimento acadêmico, pessoal e profissional a participação da CO de um evento de porte grande como um encontro nacional, as convidadas relatam que é muito custoso integrar a organização. O que se estende ao desafio da organização de um evento online ao que foi falado, brevemente, sobre as desistências de inscritos e de integrantes da CO, desistências essas que são comuns nos eventos presenciais também. Por fim, Letícia Silva da CO do XXV ENAPET realizou um breve relato sobre os contratempos enfrentados pela comissão na organização do evento, principalmente em relação a desistências dos outros grupos PET pertencentes à UFPR. Outro ponto citado pela CO foi a falta de uma rede de apoio para as comissões, além da ausência de um docente na CO do XXV ENAPET. A Assembleia Geral Síncrona do XXV ENAPET 2020 - Curitiba foi transmitida ao vivo pela plataforma YouTube em sete períodos distintos, cada qual com uma composição de mesa coordenadora para que se realizassem as deliberações da pauta. O primeiro momento foi o período vespertino do dia 06 de dezembro de 2020. com início às 13h30, horário local do MS, tendo como composição de mesa as petianas Carolina do PET-Farmácia/UFPR e Jaqueline Ramos do PET-Química/UFPR como coordenadoras e Dandara Bindemann e Lorena Franqueto, ambas PET-Farmácia/UFPR, como redatoras. A transmissão ao vivo ocorreu pelo YouTube através do link https://youtu.be/fRXuPv 64MM, com os pontos de pauta e deliberações relacionados no link

https://docs.google.com/document/d/1gw15O2bdM4wojmNTVah1iEHmaSZXpEO1jY-7lWVqAKA/edit? usp=sharing. Inicialmente se realizou a apresentação da comissão do Divulga PET assim como se abriu espaço para que a comissão eleitoral para a Diretoria da CENAPET se manifestasse pedindo a votação pela plenária pela prorrogação do período de inscrições de chapas. Por meio de votação via Telegram aprovou-se o novo edital com prorrogação das inscrições com 79% de votos favoráveis entre 228 votantes. Houve ainda a prestação de contas da Diretoria da CENAPET realizada pelo petiano ¿ Vitor do pet-economia/UESB e aprovada pela plenária com 89% de votos favoráveis entre 229 votantes e o informe sobre as IES sedes dos próximos ENAPET¿s, a UFAM em 2021 e uma IES do Centro-Oeste que deveria se candidatar por meio de formulário online. Em seguida se procedeu a leitura dos encaminhamentos aprovados integralmente na Assembleia Geral Assíncrona antes da deliberação dos pontos para apreciação e discussão. Foi realizada também a leitura das cartas e monções. A primeira carta recebeu destaque do Professor Pedro, tutor do PET-Estatística/UFSCar, pois o tema foi discutido na reunião de tutores. Apesar de considerar-se contemplado pela carta sugeriu a inserção, em algum momento do texto, de uma menção à avaliação realizada pelo próprio MEC em 2019 que apontou resultados positivos em relação ao desempenho do programa. A primeira carta ficou em aberto para a inserção, a carta do GD 7 também recebeu destaque a respeito da nomenclatura utilizada que incluiu surdos entre as Pessoas com Deficiência. A carta do GD 7 foi alterada e aprovada, as outras cartas e monções foram votados em bloco e também aprovadas. Antes da finalização do espaço, ocorreu ainda a apresentação da chapa inscrita e homologada para a eleição da Diretoria da CENAPET. No dia 12 de dezembro, às 08h30 horário local do MS, ocorreu a segunda parte da Assembleia Geral Síncrona tendo como composição de mesa Coordenadores da mesa os egresso Murilo Ferreira Primo como coordenador e as petianas Letícia Silva do PET-Química/UFPR como coordenadora e Leticia Bruel do PET-História/UFPR e Milena Sachi egressa PET-Química/UFPR como redatoras. A transmissão foi realizada pelo Youtube (link: https://youtu.be/7NIekj1YFUc) com as votações ocorrendo pelo Telegram, a pauta do dia foi disponibilizada pelo link

https://docs.google.com/document/d/1FdLYOJJU6J-3Jyi02b1Z2SwEtiXJ4teOzrlBiGJUwww/edit. Antes das deliberações realizou-se a apresentação da sede do XXVI ENAPET 2021 pela fala da Professora Artemis Soares, tutora do PET-Indígena/UFAM e a petiana Camila Inara do PET-Biologia/UFAM. Também foi apresentada a Chapa eleita com 100% dos votos válidos para a Diretoria da CENAPET com a fala da Presidente da chapa Érika Fernandes, assim como as Comissões criadas durante o XXV ENAPET. Informou-se à comunidade petiana que ainda não havia sido realizada a inscrição de

uma IES do Centro Oeste para sediar o XXVII ENAPET 2022. Foi realizada a leitura e a aprovação em bloco das cartas e monções com 88% favoráveis, 5% contrários e 7% de abstenção em 186 votos. A CO então trouxe para discussão na plenária a respeito do quórum da votação Assíncrona apresentando a problemática ocorrida por conta do alto número de desistências ocorridos durante o evento. Por causa disso muitas votações na modalidade Assíncrona não atingiram quórum suficiente para serem consideradas deliberadas e teriam que ser trazidas à plenária. Considerando o tempo necessário para a deliberação de tantos pontos foi proposto pela CO a redução do quórum de 10% para 5% ao que a plenária se mostrou favorável com 54% dos votos, 8% contrário e 8% abstenção em 219 votos. Em contrapartida a plenária propôs o aumento da diferença mínima para um encaminhamento ser considerado deliberado assincronamente 5 para 10%, sendo ela aprovada em votação com 49% favoráveis, 26% contrários e 25% de abstenção em 212 votos. A partir dessa deliberação se apresentou a nova pauta da Assembleia Síncrona (link:

https://docs.google.com/document/d/1Wk5RW-j6-a1mMVUWQDTmC7rIs3VmERttPJI0Tly399k/edit). No período vespertino, através do link: https://www.youtube.com/watch?v=Ojd933eL2xY, deu-se continuidade à Assembleia Síncrona sendo a mesa composta por Dandara Bindemann do PET-Farmácia/UFPR e a egressa Marina Alencar como coordenadoras e Jaqueline Ramos do PET-Quimica/UFPR e Lorena Franqueto do PET-Farmácia/UFPR como redatoras. A pauta se iniciou com a leitura da última carta que, apesar de algumas falas indicando a contrariedade do MEC em conceder pausas ou férias, foi aprovada pela plenária com 65% favoráveis, 16% Contrários e 19% de abstenção em 182 votos. Houve nova pausa e, mantendo os links anteriores, iniciou-se às 18h, horário local do MS, a quarta etapa da Assembleia Síncrona com a mesa composta por Carolina, do PET-Farmácia/UFPR e Jaqueline Ramos, PET-Química/UFPR como coordenadoras e Letícia do PET-História/UFPR e Lorena do PET-Farmácia/UFPR como redatoras para dar prosseguimento às deliberações. No dia 13 de dezembro de 2020, às 08h30 horário local do MS, a Assembleia Geral Síncrona reiniciou pela transmissão ao vivo no Youtube (link:

https://www.youtube.com/watch?v=_Iue2e2Ylwk). A pauta foi compartilhada pelo documento online através do link:

https://docs.google.com/document/d/1EpFYZYhxkG-Yki0aKNdC3XbHwafVxm2-X6U9qUr6L_8/edit. A mesa coordenadora foi composta por Murilo Ferreira Primo e Letícia Silva do PET-Química/UFPR como coordenadores e as redatoras Letícia Bruel do PET-História/UFPR e Luana Bueno do PET-Farmácia/UFPR. Foram ainda realizados informes sobre a comissão formada pelo encaminhamento 1.1 do dia 06/12/2020 e o Professor Estevan Martins de Oliveira, tutor PET-Engenharia/UNIPAMPA, realizou o convite para a participação na comissão responsável por discutir as diretrizes de participação em eventos híbridos. Logo em seguida se retornou as deliberações. Após o intervalo de almoço as discussões reiniciaram às 13h30, horário local do MS, pela mesma transmissão no Youtube e com as pautas contidas no documento online (link:

https://docs.google.com/document/d/1EpFYZYhxkG-Yki0aKNdC3XbHwafVxm2-X6U9qUr6L_8/edit). A mesa coordenadora do período vespertino foi composta por Dandara Bindermann do PET-Farmácia/UFPR e Marina Alencar, egressa do PET-Química/UFPR, como coordenadoras e as redatoras Jaqueline Ramos do PET- e Lorena Franqueto do PET-Farmácia/UFPR. Nesse período deuse continuidade às deliberações dos encaminhamentos até a leitura das sugestões aprovadas na Assembleia Assíncrona e o início das deliberações sobre as sugestões não aprovadas. Houve novo intervalo e às 18h, horário local do MS, iniciou-se a última etapa da Assembleia Síncrona com a mesa composta pelas petianas Carolina do PET-Farmácia/UFPR e Jaqueline Ramos do PET-Química/UFPR como coordenadoras e Lorena Franqueto do PET-Farmácia/UFPR e Letícia do PET-História/UFPR como redatoras. O documento de pauta foi disponibilizado pelo link https://docs.google.com/document/d/1EpFYZYhxkG-Yki0aKNdC3XbHwafVxm2-X6U9qUr6L_8/edit e as deliberações foram realizadas sobre as sugestões. Conclui-se que o ENAPET, em sua XXV edição, constitui em uma importante oportunidade para socialização de experiências diversas dos grupos PET distribuídos pelo país; que discussões a respeito de ampliação, complementação e alteração das normas que regem programa foram realizadas. Ainda, eventos como esse possibilitam que produções

de conhecimentos referentes as ações de extensão, pesquisa e ensino foram oportunizadas aos petianos, promovendo a inserção no meio científico, assim como levando ao conhecimento dos demais ações desenvolvidos no país, apresentações essas materializadas nos Anais do evento. Não obstante, favorece a luta e fortalece a busca por educação pública de qualidade, de modo que desigualdades sejam reduzidas. Todavia, cabe registro que a participação no evento foi esvaziada, com baixa quantidade de pessoas participantes, o que pode ser reflexo da condição atual do país provocada pela pandemia mundial decorrente da COVID-19.

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
40	12/07/2020	17/07/2020

Descrição/Justificativa:

Trata-se de evento nacional, com a participação parcial dos integrantes do PET-Educação Física. Considerando que ao longo do ano acadêmico o grupo PET-Educação Física desenvolve atividades pautadas na indissociabilidade (ensino, pesquisa e extensão) e na integralidade, se faz oportuno que os conhecimentos produzidos sejam socializados na ocasião do evento. Ainda, a realização da ação se justifica por esse evento ser oportunidade ímpar para trocas opiniões e experiências, possibilitando o surgimento de propostas de ampliação, complementação e alteração das normas que regem o programa e atuação interdisciplinar entre os grupos, vez que nos eventos petianos e tutores de diversas áreas vivenciam juntos o evento. A bagagem oriunda dessas vivências torna-se marcante para a trajetória de um grupo PET, criação de laços afetivos, acadêmicos e profissionais.

Objetivos:

Socializar experiências; discutir propostas de ampliação, complementação e alteração das normas que regem programa; Apresentar resultados de ações de pesquisa, ensino e extensão desenvolvidas; Publicar trabalhos oriundos de ações de pesquisa, ensino e extensão; Interagir com os demais grupos; Promoção do crescimento intelectual dos grupos PET; Atingir os objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 (educação de qualidade), 10 (redução das desigualdades) e 16 (paz, justiça e instituições eficazes) da Organização das Nações Unidas (ONU).

Como a atividade será realizada? (Metodologia):

Os integrantes discentes e tutor participarão do ENAPET, a ser realizado em Curitiba, Paraná, no período de 12 a 17 de julho de 2020, onde além de participarem como ouvintes nas palestras, mesas redondas, cursos, dentre outras atividades, também participarão ativamente nas discussões dos grupos de discussões, assembleia e apresentação de trabalhos acadêmicos/científicos para divulgação dos resultados das atividades de pesquisa, ensino e extensão realizadas no PET-Educação Física. Durante o evento, as informações serão registradas em Diário de Campo Digital, onde serão filmados e fotografados (Chegada aos eventos; Participação nas palestras e oficinas; - Participação dos GTTs dos eventos, apresentações de trabalhos) e anotações das principais informações, subsidiando a elaboração do relatório final da ação.

Quais os resultados que se espera da atividade?

Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:

Experiências socializadas; Propostas de ampliação, complementação e alteração das normas que regem o programa discutidas; Resultados de ações de pesquisa, ensino e extensão apresentados; Trabalhos oriundos de ações de pesquisa, ensino e extensão publicados; Grupos interagidos; Crescimento intelectual dos grupos PET promovido; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 (educação de qualidade), 10 (redução das desigualdades) e 16 (paz, justiça e instituições eficazes) da Organização das Nações Unidas (ONU) atingidos. Como produto, espera-se melhorias no(a)/para: a) Curso: as experiências dos petianos na participação do evento, assim como as informações obtidas, serão repassadas aos discentes do curso de Educação Física que frequentam a

sala do PET-Educação Física, assim como aos que os petianos têm contatos, podendo, inclusive, servir como elemento motivador aos demais discentes à ingressarem no programa; b) Educação: a participação em eventos acadêmico-científicos permite a ampliação da formação, com obtenção de conhecimentos que melhor qualificam os petianos que, por conseguinte, futuramente atuarão na Educação, se utilizando das de suas experiências para o ato pedagógico. Ainda, considerando a construção coletiva realizada nos debates de GTTs e documento formalizado a partir das discussões da Assembleia Final, mudanças na política educacional podem ser sugeridas, assim como em normas do Programa de Educação Tutorial; c) Sociedade: futuros professores melhor qualificados e educados para participarem de eventos acadêmicos, podem promover formação de melhor qualidade à sociedade. d) Socialização dos resultados: publicação do relatório da ação na página do grupo PET-Educação Física, assim como publicação de registros fotográficos na página de facebook do curso de Educação Física.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:

Após o retorno do evento, a partir da técnica apresentada na metodologia, os participantes (petianos e tutor) irão elaborar relatório de participação, com as principais informações trabalhadas no ENAPET o qual passará pela construção coletiva sob orientações e correções do tutor. Posteriormente, apresentarão o relatório aos demais integrantes do grupo, apontando a dinâmica do evento, as aprendizagens obtidas, pontos positivos e negativos evidenciados, atualização de normas e encaminhamentos dados na Assembleia Final. Ainda, apresentarão os benefícios que a participação trouxe à formação dos mesmos, assim como a atuação de cada um, buscando evidenciar quais foram os pontos positivos e negativos na participação do grupo e quais possíveis adequações podem ser realizadas para eventos futuros. O relatório final será publicado na página do grupo e utilizado em planejamentos futuros.

Atividade - VI Colônia de Férias PET-Educação Física

Avaliação:

Plenamente desenvolvido

Relate os aspectos / Avaliação Atividade:

Essa ação culminou na elaboração do artigo completo "Colônia de férias como experiência de lazer infantil: adesão e satisfação dos usuários", apresentado e publicado nos Anais do XIV ENCONTRO INTERNACIONAL CIENTÍFICO OTIUM E CONGRESSO IBEROAMERICANO DE ESTUDOS DO LAZER, ÓCIO E RECREAÇÃO, o qual apresentamos abaixo, dado a contemplar o relatório final da ação. RESUMO: O cotidiano infantil pode ser ocupado com diversas atividades, dentre elas, as de lazer, como as Colônias de Férias. Diante da existência de atuação de empresas no mercado de trabalho com fomento desse tipo de lazer, o PET Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, buscando democratizar o acesso aqueles que não dispõem de recursos para inscrições em Colônias de Férias pagas, criou evento gratuito. Diante ao exposto, a presente investigação teve como objetivo avaliar a Vª Colônia de Férias PET Educação Física. Trata-se de um estudo de avaliação de ações vinculadas a políticas públicas, do tipo ex-post, com análise do perfil dos participantes e taxa de adesão por meio de análise documental e percepção dos pais e responsáveis sobre o evento. Os resultados apresentam predominância de crianças de 6 a 12 anos, com equilíbrio entre meninos e meninas e elevada taxa de Adesão (TA), Percentual de Frequência por Inscrito e Percentual de Frequência por Dia. Por outro lado, a Taxa de Cancelamento e Taxa de Rotatividade Diária foram baixas, porém, com aumento a partir do penúltimo dia. A maioria dos pais/responsáveis avaliou o período, horário, local, postura dos organizadores, atividades desenvolvidas e o evento como excelente. Ainda, sinalizaram que os principais objetivos de inscreverem seus filhos foram a socialização, o divertimento e o afastamento dos filhos dos jogos digitais. Conclui-se que o evento alcançou os objetivos ao qual se propôs, dispondo assim de efetividade. inTrOdUçãO No que diz respeito ao lazer, pode-se destacar dois aspectos importantes os quais orientam sua vivência: o tempo e atitude. O lazer referente ao aspecto tempo, se configura pelas atividades desenvolvidas no período de ausência das obrigações nos âmbitos trabalhistas, sociais e familiares, relacionando-se assim ao tempo disponível. Quanto à atitude, será caracterizado pela ação do sujeito, ou seja, pela atitude em optar por fazer algo, mesmo que seja fazer nada (Marcellino, 2002). Na infância, o lazer se manifesta sobretudo pelo jogo e brincadeira, que corrobora para com o engajamento político e social (Marcellino, 2002), permitindo com que vivenciem diferentes ações motoras, interações sociais e desenvolvimento infantil. Dentre as estratégias possíveis de serem criadas para ampliação do lazer infantil, se encontram as colônias de férias, que consistem em ambientes organizados, nos quais as pessoas podem vivenciá-lo de forma ampla e integral (Assunção, 2004). No que concerna aos espaços, as colônias de férias podem ser organizadas em dois tipos. Quanto a diferenciação entre eles, o primeiro tipo está relacionado a ausência de um animador sociocultural e a falta de sistematização (planejamento) de atividades voltadas para vivência do lazer, ocorrendo durante o ano todo, enquanto no segundo, a animação sociocultural figura como elemento fundamental para o desenvolvimento da ação em períodos de férias escolares (Assunção, 2004). Em que pese as contribuições da experiência com atividades lúdicas em Colônias de Férias e o potencial para o desenvolvimento infantil que esse tipo de evento dispõe, observa-se que parte da população infantil não tem acesso, haja vista que são fomentadas, em sua maioria, por entidades privadas, as quais colocam a disposição da sociedade um produto cultural, com cobrança de taxa para participar, deixando de fora aqueles que pelas contradições históricas e sociais, não podem pagar para participar. A partir da identificação deste problema, a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, desde 2015 organiza a Colônia de Férias PET Educação Física, que tem por objetivo democratizar o acesso ao lazer infantil. Especificamente, a ação busca proporcionar as crianças e aos pré-adolescentes experiências com diferentes atividades lúdicas relacionadas aos conteúdos culturais do lazer; oportunizar a vivência de diferentes culturas; socialização entre organizadores e participantes e participantes-participantes; contribuir com o desenvolvimento dos participantes. Diante ao exposto, o presente estudo buscou avaliar a Vª Colônia de Férias PET Educação Física. Em específico, objetivou analisar o perfil dos participantes; investigar a taxa de adesão; analisar os objetivos pelos quais os pais/responsáveis inscreveram os filhos; identificar a percepção dos pais/responsáveis das crianças participantes sobre a ação; diagnosticar os pontos positivos e negativos do evento; obter sugestões que possam melhorar a ação. meTOdOLOgia O estudo se caracteriza como avaliação de ações vinculadas a políticas públicas, do tipo ex-post (após a ação), de cunho qualitativo, dirigida a pequenos grupos de usuários e beneficiados de programas; exploratório, com uso de indicadores subjetivos de satisfação, que decorrem da percepção de indivíduos sobre diferentes aspectos da realidade obtidos por intermédio de pesquisas de opinião (Jannuzzi, 2002). A população foram os pais/responsáveis por crianças de 7 a 12 anos, inscritas na Vª Colônia de Férias PET Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. A amostra foi do tipo não probabilística, por adesão. A ação foi realizada no período de 27 a 31 de janeiro de 2020, das 13h às 17h, no Complexo das Quadras Cobertas da UFMS ¿ Cidade Universitária e a coleta de dados com os pais/responsáveis realizada no período de 1 a 10 de fevereiro, após a execução da ação. Os animadores socioculturais que atuaram frente as atividades foram os petianos e acadêmicos do curso de Educação Física. A avaliação da Taxa de Adesão (TA), Taxa de Cancelamento (TC), Taxa de Rotatividade Diária (TRD), Percentual de Frequência por Inscrito (PFI) e Percentual de Frequência por Dia (PFD), ocorreram por intermédio da análise documental, que conforme Lakatos e Marconi (2003, p. 174), ¿está restrita a documentos, escritos ou não¿, a fim de coletar dados inerentes, podendo ser ¿feitas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois¿ (p. 174). Como fonte, utilizamos as fichas de inscrições e folhas de freguência assinadas pelos responsáveis no início e término da ação em cada dia. Para obtenção dos indicadores, adotamos as fórmulas: TA = (número de inscritos ¿ evadidos/número de inscritos x 100), TC = (número de inscritos que não compareçam nenhum dia/número de inscritos que compareceram pelo menos um dia x 100), TRD = (Número de desistência por dia x número de inscritos)/100), PFI = (100 / número de inscritos x número de inscritos que freguentam 5 dias, 4

dias, 3 dias, 2 dias, 1 dia), PFD (100 / número de inscritos x número de inscritos que participaram na segunda-feira, terçafeira, guarta-feira, guinta-feira e sexta-feira). Para obtenção das informações relacionadas satisfação, recorremos a análise de Indicador de Satisfação dos Usuários, que, segundo Minayo (2009), consiste em análise qualitativa a partir da lógica quantitativista, em que se busca identificar o nível de ¿[...] contentamento sobre relações travadas com os profissionais, informações recebidas e eficácia ou competência da ação dos profissionais para atender as necessidades do cliente ¿ (p. 86). A técnica de pesquisa utilizada para obtenção do Indicador de Satisfação dos Usuários foi a aplicação de questionários, que consiste em entrega do instrumento impresso ao participante para o que mesmo responda de próprio punho (Gil, 2010). O instrumento utilizado foi um questionário on-line, que consiste em uma tendência e possibilita agilidade e precisão com os sujeitos da pesquisa (Gil, Camelo, & Lau, 2013). O guestionário foi estruturado na plataforma Word Press, composto por vinte e três questões, sendo dez abertas e treze fechada. Os pesquisadores enviaram envio o link do instrumento aos pais/responsáveis por WhatsApp. resULTadOs e disCUssãO No que diz respeito ao planejamento das atividades e da estrutura do evento, foram sistematizadas a partir de reuniões que antecederam a ação, envolvendo o tutor e petianos. Foram sistematizadas na perspectiva de proporcionar a vivência dos participantes de forma ampla e integral nos interesses culturais do lazer: físico-esportivo, artístico, manual, social. A partir de reuniões iniciais, estabeleceu como atividades a compor a proposta: a) jogos com os pés; b) atividades variadas; c) jogos digitais; d) jogos com as mãos; e) gincana; f) jogos simbólicos; g) jogos com as mãos. Também fizeram parte da estrutura do evento (atividades recreativas, confecção de brinquedos, pintura facial, atividades livres, jogos tradicionais em família) e por fim, no último dia, passeio ao Parque das Nações Indígenas e atividades recreativas. Das 80 vagas disponibilizadas, 72 foram preenchidas, o que correspondeu ao alcance de 90% da oferta. Em relação ao sexo, 50% eram meninos e 50% meninas, com predominância de meninas entre 6 a 9 anos e meninos, na faixa etária de 10 a 12 anos. No que diz respeito a faixa etária, deu-se em sua maioria por infantis de 6 a 9 anos (65,27%). A participação dos inscritos no evento foi excelente, vez que apresentou elevada Taxa de Adesão, baixa Taxa de Cancelamento e de Rotatividade Diária, sobretudo, nos três primeiros dias. Todavia, observa-se que ao longo da semana, com o decorrer dos dias, a participação foi diminuindo, com taxas de rotatividade e PFD maior nos dois últimos dias. A taxa de adesão foi de 97.22%, a Taxa de cancelamento 2.85%, Taxa de rotatividade 3.6% (primeiro dia), 5.76% (segundo dia), 5.04 (terceiro dia), 12.96% (quarto dia) e 12.24% (sexto dia). Quanto ao percentual de dias frequentados, 61.11% esteve presente os cinco dias do evento, 18.05% por quatro dias, 12.50% por três dias, 2.77% por dois dias e 2.77% por um dia. Os resultados obtidos estão relacionados a concepção filosófica pela qual as atividades desenvolvidas no Programa de Educação Tutorial são pautadas ¿ ensino, pesquisa e extensão. Ou seja, o desenvolvimento da ação encontra-se fundamentada em saberes obtidos em disciplinas da matriz curricular em Educação Física, dentre elas, Estudos do Lazer, Metodologias de Ensino dos Esportes, Pedagogia do Esporte, Didática da Educação Física, a qual são suportes bases para atuação e prática pedagógica. Por outro lado, se encontra articulada também aos estudos desenvolvidos pelos integrantes do grupo e experiências obtidas em edições anteriores, as quais tanto conhecimentos científicos foram produtos, quanto aplicados junto à comunidade. O trajeto percorrido no ensino, pesquisa e extensão corroboram com que um processo complexo como o de ensino-aprendizagem, seja desenvolvido com qualidade, conhecimentos adequados e cuidados necessários a proposta, como organização de ambiente apropriado para o ensino, de forma com que seja significativo para os sujeitos envolvidos. A respeito da aprendizagem significativa, Palma e Valentini (2009), ressaltam que o professor deve partir do conhecimento do aluno, ambiente apropriado de ensino, todos devem participar e para tal deve-se ter atividades diversificadas com desafios constantes. Mesmo dispondo de reconhecimento dos participantes e os organizadores dispondo do conhecimento da importância da oferta de um rol de atividades que englobem vários interesses culturais, o número de desistências a partir do quarto dia aumento, podendo está condição estar relacionada ao cansaço provocado com o acúmulo de participações ao longo da semana. Neste sentido, torna-se importante que nas próximas edições, os organizadores repensem a

programação, buscando mesclar atividades de jogos motores e esportivas (que exigem maior vigor físico e foram predominantes nessa edição), com mais experiências de lazer relacionadas aos outros interesses culturais e forma de vivência, como por exemplo as contemplativas, haja visa que conforme defende Marcellino (2002), se faz importante que o acesso ao lazer seja dado por meio de experiências do gênero prático, contemplativo e do conhecimento. Os objetivos pelos quais os pais/responsáveis inscreveram os filhos na ação, foram diversos, mas predominando entre eles a busca por oportunidades que promovam a socialização com outras crianças, divertimento e amenização do uso de dispositivos eletrônicos. Em relação aos objetivos dos pais com a inscrição dos filhos na ação, a maioria declarou ser estar relacionado as possibilidades de interagir com outras crianças (54.82%), se divertir (19.35%), minimizar o acesso a dispositivos tecnológicos e mídias sociais (19.12%), praticar atividade física (12.89%), brincar (12.90%), ocupar o tempo ocioso (6.45%), participar de recreação (6.45%), realizar atividades lúdicas (6.45%) e vivenciar o lazer (6.45%). A busca pela diversão se encontra relacionada ao fato de parte da população infantil não mais desfrutarem de condições lúdicas no contexto do bairro ou das ruas, pois a urbanização e o desenvolvimento pós-industrial, conforme ensinam Ferreira Neto (2001) e De Gáspari e Schwartz (2002), trouxeram grandes prejuízos ao contexto infantil, vez que locais como as ruas, que antes eram habitadas pelo jogo infantil, passaram a ser ocupados exclusivamente por veículos automotores, condição que corroboram com que em períodos de férias, as crianças acabem restritas ao contexto do lazer. Essas restrições, por sua vez, acabam diminuindo as oportunidades de escolha das vivências lúdicas, fazendo com que o tempo de tela (vídeo games, televisão, computador), que durante a semana é superior a 2h (Venturim, 2014), seja ainda maior, o que justifica também a busca da Colônia de Férias pelas pais/responsáveis com objetivos de minimizar o acesso a dispositivos tecnológicos e mídias sociais. Dentre os malefícios advindos do tempo de tela, nota-se o aumento em 12% da carga de estresse, bem como, estar acima do peso (Bellodi, 2018). Oportunizar diferentes atividades é uma estratégia possível para sair deste ideário mórbido e estático. Desta forma, a colônia de férias possibilita ressignificar saberes e práticas humanas, a partir da vivência do lúdica de diferentes conteúdos (Assunção, 2004). Em relação a avaliação do evento, a maioria dos pais/responsáveis avaliaram a data (96,77%), o horário (87,09%) e o local (54,83%) da realização, como excelente. Considerando que o evento ocorre nas férias, no período vespertino e em local que dispõe de ampla estrutura física para desenvolvimento das aulas do curso de Educação Física e projetos esportivos da UFMS, esses resultados reforçam a compreensão de que espaços criados para outros fins, como as universidades, podem ser ressignificados como equipamentos não específicos do lazer, de modo que contribuam com a democratização de oportunidades relacionadas aos diferentes interesses culturais. A maioria dos pais/responsáveis avaliou o evento como excelente (93,24%). Mesma percepção também teve em relação ao sistema de recepção e devolução das crianças (87,09%), a postura dos organizadores (90,32%) e atividades desenvolvidas (87,09%). Ainda, a maioria sinalizou que os filhos avaliaram o evento como excelente (90,32%) e que se sentiram seguros ao deixar os menores com os organizadores (80,64%). Quando questionados sobre a indicação do evento à outras pessoas e se levariam as crianças nas próximas edições, todos assinalaram positivamente para ambas as questões Esses resultados são satisfatórios, vez que o atendimento da comunidade é um dos objetivos do Programa de Educação Tutorial e, por meio do processo formativo, se mostrou uma experiência eficiente em atender a comunidade com oportunidades de lazer em período de férias. Um ponto importante a se destacar, é referente a formação profissional. Mesmo que observado que os ¿maiores¿ ganhos são relacionados ao públicoalvo, pode-se perceber também, influência positiva deste evento para formação profissional de estudantes envolvidos na ação. Bastos, Laurino, Furtado e Lemos (2014), relatam que a ação possibilita a experiência na sistematização e organização de eventos que diferem dos discursos e dinâmicas estabelecidas pelas instituições de ensino. Além disso, observa-se oportunidade dos monitores e petianos envolvidos, a vivenciarem a práxis da Educação Física de forma concreta, estabelecendo elo entre o conteúdo construído na teoria e a prática, colaborando assim, para o aperfeiçoamento pessoal e profissional. A extensão, compreendida como relação de comunicação, na

qual as partes se beneficiam a fim de problematizar, construir e solucionar problemáticas intrínsecas ao contexto em que vivem, é uma importante ferramenta no processo de ensinoaprendizagem, uma vez que, possibilita ao discente envolvido, como agente formador, questionar-se sobre suas práticas pedagógicas, bem como, refletir em uma condição macro a realidade na qual está inserido (Paiva & Marcellino, 2004). Ademais, a extensão, advinda de uma instituição pública conforme exposto, configura-se em termos sociais, como forma de efetivação de diversos direitos inerentes aos infantis mencionados no Art. 4º do Estatuto da Criança e do Adolescente [...] é dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária (Lei nº 8.069, 1990). No que diz respeito às atividades desenvolvidas (51.61%) e a organização do evento (16.12%) foram consideradas pelos pais como principais pontos positivos. Em relação aos pontos negativos, 32.25% sinalizaram não terem ocorrido. No entanto, fatores externos e estruturais, como o espaço utilizado foi apontado por 25.80%. Ainda, abriu-se uma questão para sugestões, que indicou o anseio com que a ação ocorresse em mais dias (12.90%), que fosse criado grupo em mídia social para melhor comunicação, antecipadamente (6.45%), que ocorressem mudanças ou melhorias nos espaços usados (6.45%), que crianças com idades menores fossem contempladas (3.22%), que fossem inseridos mais monitores (3.22%) e que a ação também fosse realizada nas férias do meio do ano (3.22%). Ao longo das edições, diferentes parâmetros pedagógicos e metodológicos foram adotados no planejamento da ação. Em específico a esta quinta edição, estabeleceu-se uma sequência dividida em três eixos. O primeiro, vinculado a parte de organização e logística, delimitado em reuniões semanais entre petianos e tutor, a fim de elaborar um planejamento estável (pesquisa, sugestões e escolha das dinâmicas); o segundo, relacionado a execução das atividades ¿ ou seja, a parte prática e efetiva da ação, e por fim, a avaliação, tabulação, relatório final e exposição dos dados. Observa-se na literatura, estudos que estruturam a colônia de férias, similarmente com o exposto (Duarte, Marin, & Ivo, 2014; Bastos, Laurino, Furtado, & Lemos, 2014). No que se refere, a indicação de realização das atividades por mais dias (12.90%), seguida de mudanças ou melhorias no espaço físico (6.45%) e criação de grupo em mídia social para melhor comunicação, antecipada (6.45%), figuraram como a principal sugestão dos pais, para serem implementadas na próxima edição. COnCLUSÕes Conclui-se que o perfil dos participantes da Vª Colônia de Férias são crianças e pré-adolescentes de 6 a 12 anos, com distribuição equilibrada entre meninos e meninas. Em relação a adesão ao evento, todas os indicadores avaliados (Taxa de Adesão, Percentual de Frequência por Inscrito e Percentual de Frequência por Dia), apresentaram resultados positivos e elevados, indicando a participação dos inscritos. Por outro lado, a Taxa de Cancelamento e Taxa de Rotatividade Diária, foram baixas. Os principais objetivos dos pais/responsáveis inscreverem seus filhos na ação encontram-se relacionadas ao potencial de desenvolvimento que eventos de lazer como as colônias de férias dispõem e palas características de espaço privilegiado para ocorrência do divertimento. Por fim, a percepção que os pais/responsáveis tem sobre a ação são positivos em todos os quesitos analisados, indicando assim a efetividade dos objetivos delineados para Colônia de Férias, assim como eficiência do Programa de Educação Tutorial em promover experiências de extensão junto a comunidade, a partir dos conhecimentos advindos das disciplinas curriculares, discussões e estudos desenvolvidos no âmbito do programa. reFerÊnCias ASSUNÇãO, C. Q. S. (2004). Colônia de Férias. In: Dicionário Crítico do Lazer. Gomes, C. L. (Org.). Belo Horizonte: Autentica Editora, 43-48. BASTOS, B. G., Laurino, F. C., Furtado, G. V. N., & Lemos, T. G. (2014). Colônia de férias PIBID educação física FURG 2013: uma experiência no contexto da docência. 31º SEURS - Seminário de Extensão Universitária da Região Sul, realizado em Florianópolis, SC, no período de 04 a 07 de agosto de 2013 - Universidade Federal de Santa Catarina. Bellodi, A. C. (2018). Obesidade em crianças e adolescentes: temperamento, estresse, coping e risco psicossocial familiar. (Tese Doutorado, Pontifícia Universidade Católica de Campinas). Disponível em:

http://tede.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br:8080/jspui/handle/tede/1054 De Gáspari, J. C., &

Schwartz, G. M. (2002). O capital humano: investindo nas ações do brincar. Cinergis, Santa Cruz do Sul, 3(2), 7-20. Duarte, R. N., Marin, E. C., & Ivo, A. A. (2014). Colônia de Férias como projeto de extensão universitária. Revista Biomotriz, 8 (2), 18-29. Ferreira Neto, C. A. (2001). Motricidade e jogo na infância. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 194. Gil, A. C. (2010). Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas. Gil, R. F., Camelo, S. H., & Laus, A. M. (2013). Nursing tasks in the Material Storage Center of hospital institutions. Texto Contexto Enferm, 22(4), 927-934. Jannuzzi, P. M. (2002). Indicadores para diagnóstico, monitoramento e avaliação de programas sociais no Brasil. Revista do Serviço Público, 56(2), 137-160. Lakatos, E. M., & Marconi, M. A. (2003). Fundamentos de metodologia científica. Atlas. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências: Congresso Nacional. Brasília. Marcellino, N. C. (2002). Estudos do lazer: uma introdução. São Paulo: Autores Associados. Martínez, P. L. M. (2009). A educação do corpo fora da escola: as origens das colônias de férias na Espanha. Educar Editora UFPR, 33, 23-37. Minayo (2009). Construção de Indicadores Qualitativos para Avaliação de Mudanças. Revista Brasileira de Educação Médica, 33 (Supl. 1), 83-91. Paiva, J.L., & Marcellino, N. C. (2004). Possibilidades para a extensão universitária a partir de uma política de lazer, nas faculdades de educação física. R. bras. Ci e Mov, 12(1), 85-90. PALMA, Mirian Stock; VALENTINI, Nádia Cristina; UGRINOWITSCH, Herbert. Estilos de ensino e aprendizagem motora: implicações para a prática. In: OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de; PERIM, Gianna Lepre (Orgs.). Fundamentos pedagógicos do Programa Segundo Tempo: da reflexão à prática. Maringá: EDUEM, 2009. p. 89-111. Venturim, L. M. V. P. Atividade Física e comportamentos sedentários em crianças de 7 a 10 anos. (Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Espírito Santo). Disponível em: http://200.137.65.30/handle/10/1570.

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
60	14/12/2020	18/12/2020

Descrição/Justificativa:

Trata-se de ação interdisciplinar, com a participação de todos os integrantes do PET-Educação Física e discentes do curso de Educação Física, Artes e Pedagogia, que se interessarem pela ação após convite, desenvolvida na forma de Colônia de Férias, a partir da indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão. Sabe-se que no período de férias, diversas crianças têm suas oportunidades de vivência lúdica através de jogos motores reduzidos por ficarem em casa e, em sua maioria, se ocuparem com oportunidades de lazer eletrônicas, como assistir televisão. Considerando que oportunidades de jogos e atividades esportivas no período de férias acabam sendo ofertados algumas vezes apenas por empresas particulares, entendemos ser pertinente que os discentes dos cursos envolvidos coloquem em prática conhecimentos obtidos nas disciplinas que compõem a matriz curricular dos cursos, aplicando-os em ações que fomentem a democratização do acesso ao lazer a comunidade. Por seu turno, a partir da execução da ação se faz oportuno que novos conhecimentos científicos sejam produzidos para que adequações ocorram no futuro e novas abordagens de Colônia de Férias possam surgir.

Objetivos:

Organizar Colônia de Férias; Oportunizar às crianças e pré-adolescentes experiências com atividades recreativas, esportivas e artísticas; Favorecer a criação de cultura esportiva e artística; Disseminar valores humanos por intermédio do esporte; Promover atuação interdisciplinar; Aplicar à comunidade conhecimentos obtidos nas diversas matriz que compõem as matrizes curriculares dos cursos envolvidos; Produzir conhecimento científico sobre Colônia de Férias; Atingir os objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3 (saúde e bem estar), 4 (educação de qualidade), 10 (redução das desigualdades) e 16 (paz, justiça e instituições eficazes) da Organização das Nações Unidas (ONU).

Como a atividade será realizada? (Metodologia):

Serão ofertadas 100 vagas, tendo como público-alvo crianças e adolescentes de 6 a 12 anos, que poderão se inscrever gratuitamente na Secretaria da PROECE, no período de 18 a 22 de janeiro de 2021. O evento ocorrerá no período de 25 a 29 de janeiro, nas instalações esportivas da UFMS, Campo Grande, das 13 as 17h. Dentre as atividades a serem desenvolvidas constam: jogos préesportivos, atividades aquáticas, esportes de aventura, jogos de mesa, lutas, danças, ginásticas, jogos e brincadeiras tradicionais, atividades artísticas, contação de histórias. Na ocasião da inscrição, os responsáveis deverão apresentar cópia de documento com foto do menor e assinar termo de autorização de participação. A partir do processo descrito no item metodologia de avaliação da atividade pelo grupo, será produzido conhecimento científico sobre a Colônia de Férias.

Quais os resultados que se espera da atividade?

Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:

Colônia de Férias organizada; Experiências com atividades recreativas, esportivas e artísticas oportunizadas às crianças e pré-adolescentes ; Criação de cultura esportiva e artística favorecida; Valores humanos por intermédio do esporte disseminados; Atuação interdisciplinar promovida; Conhecimentos obtidos nas diversas matriz que compõem as matrizes curriculares dos cursos envolvidos aplicados à comunidade; Conhecimento científico sobre Colônia de Férias produzidos; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3 (saúde e bem estar), 4 (educação de qualidade), 10 (redução das desigualdades) e 16 (paz, justiça e instituições eficazes) da Organização das Nações Unidas (ONU) atingidos. Como produto, espera-se melhorias no(a)/para: a) Curso: Ampliação das possibilidades de vivência na participação de organização de eventos recreativos, vez que além dos petianos, a ação também envolverá acadêmicos do curso de Educação Física, Artes e Pedagogia; Certificação dos discentes envolvidos, corroborando para o cumprimento de horas complementares; b) Educação: A participação da organização de eventos ao longo da formação, corroborará com que tanto petianos quanto demais discentes envolvidos, obtenham conhecimentos relacionadas as diferentes etapas da organização de eventos; c) Sociedade: a organização de eventos recreativos comemorativas, corroboram com a manutenção das tradições, assim como podem contribuir com a formação de um público interessado para a vivência de ações motoras no seu tempo de lazer; d) Socialização dos resultados: os dados relativos a a percepção dos participantes sobre o evento, assim com os referentes a participação dos petianos na organização, serão socializados por meio de relatório a ser publicado na página do PET-Educação Física e apresentação de trabalho acadêmico em evento científico. e) Publicação: publicação de trabalho acadêmico com os dados da avaliação da ação.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:

A avaliação será ao final de cada dia, com o preenchimento de um questionário pelas crianças e préadolescentes participantes, composto por questões relacionadas a data e local da ação, atividades desenvolvidas, didática e domínio dos conteúdos trabalhados. Os responsáveis pelos menores também preencherão um questionário, com questões relacionadas a divulgação, data, local e horário da ação, segurança, pontos positivos, negativos e fatores a serem melhorados. Na semana seguinte, após tabulação dos questionários aplicados junto aos participantes, os petianos e tutor realizarão reunião, quando serão apresentados os resultados obtidos junto aos participantes e os mesmos farão avaliação e autoavaliação de sua participação e participação dos demais envolvidos, levantando os pontos positivos e negativos da ação, assim como diagnosticando os itens que precisam passar por adequações nas próximas edições. Essas informações serão materializadas em relatório a ser publicado na página do grupo e utilizadas no planejamento do próximo ano.

Atividade - ELOPET

Avaliação:

Plenamente desenvolvido

Relate os aspectos / Avaliação Atividade:

O evento aconteceu entre os dias 14 e 15 de agosto de 2020, pela plataforma digital Google Meet. Com a temática ¿Conscie¿ncia PETiana: saberes, valores e legislação¿ foi construída a partir de demandas intrínsecas aos grupos, as quais se originaram, a partir do cronograma de discussões relacionadas ao XVIII Encontro dos Grupos PET da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (XVIII INTERPET), a ser realizado em setembro de 2020. Conforme CO, os grupos PET, deveriam discutir internamente cinco temas diferentes, os quais versavam sobre: avaliação, responsabilidades petianas, cidadania e responsabilidade social, mobilização e visibilidade petiana, e por fim, mas não menos importante, as normativas que regulam e orientam o programa. Desta forma o EloPET ¿ CG discutiu previamente essas temáticas antes do XVIII INTERPET. O cronograma do evento foi composto com Abertura no dia 14 (9 às 10h), palestras 1, 2 e 3 no dia 15 (13 às 18h), palestras 4 e 5 no dia 15 (8 às 11h15m) e palestra final no dia 15 (13 às 15h). Partindo deste pressuposto, CO do II EloPET ¿ CG 2020 julgou necessário integralizar as discussões, estabelecendo então, diálogo coletivo entre os grupos da cidade universitária. Cinco grupos ficaram responsáveis por realizarem as problematizações, cada um, com temática diferente - Avaliação dos e nos grupos PET (PET Química), Responsabilidade PETiana e a tríade universitária (PET Educação Física), Cidadania, Diversidade e responsabilidade social (PET Engenharia Elétrica), Mobilzação e visibilidade PETiana (PET Farmácia) e PET e legislação: Portarias, MOB e regimentos internos (PET Sistemas). Neste sentido, no primeiro dia de evento (14/08), ocorreu a palestra de abertura com mediação de Giovana Lemos Luz Vitor e Caroline Duveza Ribeiro de Lima (PET- Farmácia). A mesa de abertura foi composta pela Vice-Reitora da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Camila Celeste Brandão Ferreira Itavo; pelo Pró-Reitor de Graduação, Ruy Alberto Caetano Corrêa Filho; pela Presidente do Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação (CLAA), Viviane Maria de Oliveira dos Santos; pelo Coordenador do II EloPET ¿ CG, Prof. Dr. Sérgio de Carvalho Araújo, pela representante discente do CLAA Alessandra Alves Pereira, graduanda do curso de Geografia (CPTL) e pelo diretor da CO do II EloPET ¿ CG, Luís Henrique Domingues Verão das Neves, graduando do curso de Educação Física. De forma geral, a mesa parabenizou a CO, tutores, tutoras, petianos e petianas envolvidos nas discussões. Reforçou-se a importância do evento e do programa em contribuir com a formação dos alunos, buscando sempre um padrão de excelência e se reinventado em tempos de Covid-19. Ademais, as autoridades da UFMS destacaram o desenvolvimento de um sistema para a submissão de projetos de pesquisa, ensino e extensão, articulando com o Sistema de Gerenciamento de Certificados da UFMS (SICERT). Os representantes discentes reforçaram o trabalho em equipe realizado por todos os PETs a fim de contribuir com seus respectivos cursos. Além disso, evidenciaram a importância da Revista do PET (Campus de Três Lagoas) para a divulgação dos trabalhos executados pelo programa por meio de resumos e artigos científicos. No período vespertino, deu-se continuidade às palestras. A primeira palestra a ser ministrada foi sobre o tema ¿Avaliação dos e nos grupos PET¿, sob responsabilidade do PET Química. A ação foi mediada pelo petiano egresso e diretor da CO, Luís Henrigue Domingues Verão das Neves (PET Educação Física) e ministrada pelos petianos Gabriel de Souza Miranda e Rafael Machado Pereira Araújo. Os palestrantes discutiram aspectos que norteiam o processo avaliativo baseados em fatores humanos, sociais, técnicos e procedimentais. Como exemplos apresentaram o modelo avaliativo realizado em seu grupo PET. Este modelo avalia os petianos e petianas e o tutor do grupo levando em consideração o Manual de Orientações Básicas (MOB). Neste estão elencados elementos como cumprimento do cronograma, frequência nas reuniões, desempenho acadêmico, cumprimentos das demandas do grupo, entre outras. A avaliação se pauta em três categorias: ótimo, muito bom e regular. Ademais, mencionaram o papel do CLAA na avaliação do impacto no programa e formação

dos petianos. Durante as discussões a representante da PROGRAD afirmou a importância de cadastrar os projetos para que estes tenham maior visibilidade para a comunidade acadêmica e demonstre o impacto que o programa possui dentro do âmbito da universidade. Na sequência ocorreu a segunda palestra com o tema de ¿Responsabilidade Petiana e a Tríade Universitária¿, sob gestão do grupo PET Educação Física. A palestra foi mediada pelo petiano Daniel de Oliveira Silva (PET Química) e ministrada pelo petiano Matheus Bezerra de Souza. Embora tenha sido apresentada somente pelo Matheus, foi planejada e construída com a colaboração dos petianos Breno Brey D¿Auria, Leonardo Silva Ribeiro e petiana Manuela Salustiano Haick Mallard, sendo apresentada e discutida previamente com o grupo PET Educação Física. Na palestra discutiu-se o significado da responsabilidade que diz respeito ao compromisso assumido pelo programa para com a comunidade petiana (bolsistas, voluntários, tutores, CLAA e MEC), universitária (graduação, alunos, professores, pró-reitorias) e sociedade de forma geral. Mencionou-se que os agentes internos (comunidade petiana) devem cumprir com as obrigações do MOB, zelar pelo programa, contribuir com a graduação para auxiliar na melhoria de qualidade dos cursos, disseminar a filosofia do programa, entre outros. Os agentes externos (comunidade universitária) devem contribuir nesse processo criando condições para que o programa consiga executar suas ações e cumprir suas demandas. No quesito de tríade universitária (ensino, pesquisa e extensão) ressaltou-se a importância de que estes estejam alinhados e que as temáticas investigadas sejam trabalhadas de forma continua. Por fim, demonstrou-se a importância de compreender a responsabilidade petiana e a junção e papel da tríade universitária. Pode se dizer que todos esses aspectos contribuem para uma formação de excelência dos petianos e petianas. Dando continuidade ao evento foi proferida a terceira palestra com o tema de ¿Cidadania, diversidade e responsabilidade social¿, sob a organização do PET Elétrica. A palestra foi mediada pelo petiano Renato Tomio de Souza Shishido (PET Sistemas) e ministrada pelos petianos e petianas Lailson de Moura Fé, Laís Beatriz Gongora Darzi, Michele Aguino, Beatriz de Sergio Acosta, Fernanda Morais, Pedro Haag, Alexandre Okogusiki Kanashiro, Flávio Yugo Kanno de Assunção e Lucas Gutierrez da Silva. De forma geral foram discutidos aspectos de como o PET pode contribuir para o desenvolvimento da cidadania, responsabilidade social, combater a vulnerabilidade social e contribuir com grupos de minorias. Um excelente exemplo citado é a existência do PET Indígena, em que todos os petianos desse grupo são indígenas e somente estes podem compô-lo. Além disso, discutiu-se a possibilidade de criar cotas para minorias nos processos seletivos do PET. Outro elemento citado como exemplo foi o subgrupo do PET Educação Física que estuda jogos de matrizes indígena e africana, contemplando e trazendo destaque as minorias negras e indígenas. No dia 15/08 foi realizada a quarta palestra, com o tema de ¿Mobilização e visibilidade petiana¿, sob responsabilidade do PET Farmácia. A palestra foi mediada pelo petiano Cleriston Nantes Petrikic (PET Sistemas) e ministrada pela petiana Juliana Fernandes. A ação discutiu o papel do PET no processo político de mobilização e visibilidade petiana. Demonstrou-se que diversos movimentos políticos de mobilização foram conduzidos e gerenciados por alunos petianos para que o programa não fosse extinto, para que as bolsas não fossem cortadas e que membros das universidades e do MEC reconheçam a sua importância e valor. Mencionou-se que diversos eventos como o Interpet, Ecopet e Enapet são espaços para essas discussões e fortalecimento do programa. Além disso, citou-se o mobiliza PET, um movimento que vem lutado pela permanência e reconhecimento da importância do PET nas universidades e sociedade de forma geral. Na sequência ocorreu a quinta palestra, com o tema de ¿Portarias, MOB e regimentos internosi, sob responsabilidade do PET Sistemas. A palestra foi mediada pela petiana Maria Eduarda Maranni (PET Química) e proferida pelos petianos e petianas Cleriston Nantes Petrikic, Denis Novaes Cardoso, Robson Pimenta Moura Junior e Suellen Rosemberg dos Santos. Os palestrantes conduziram suas falas no sentido de instruir o público sobre quais legislações, documentos e portarias regem o funcionamento do PET como, por exemplo, o MOB e os regulamentos internos. Destacou-se a necessidade de atualização do MOB e demais documentos. Por fim, dando continuidade ao evento, ocorreu a palestra de encerramento com o tema ¿Mobilização dos grupos PET no contexto pandêmico: direitos e deveres dos petianos, petianas, tutores e tutoras¿.

A palestra foi mediada por Caroline Duveza Ribeiro de Lima (PET Farmácia) e ministrada pela tutora do PET Conexão de Saberes Matemática (CPTL), Profa. Dra. Eugenia Brunilda Opazo Uribe. A palestra abordou os aspectos históricos, legais, políticos, sociais e filosóficos que constituem o PET. Ressaltou-se a qualidade e o padrão de excelência que o programa possui no processo formativo de petianas e petianos, tutores e tutoras e como este auxilia a comunidade acadêmica em geral e sociedade por meio de diversas atividades que envolvem a tríade ensino, pesquisa e extensão, como, por exemplo, o Tira Dúvidas, as pesquisas e projetos desenvolvidos. Essa palestra contribuiu grandiosamente na compreensão do universo petiano, principalmente por aqueles que adentraram recentemente no programa. Com isto, torna-se claro que são eventos como este que fortalecem o programa, suas filosofias, estruturas administrativas, direitos, deveres e existência. Como afirma o Mobiliza PET, ¿O PET resiste, por isso ele existe¿. Conclui-se que a ação foi de grande relevância para formação dos petianos, sobretudo aqueles recém incluídos, vez que problematizou questões que possibilitam melhor e maior conhecimento sobre o programa e as diretrizes que norteiam e fundamentam suas ações. Referências: MARTIN, M. G. M. B. O Programa de Educação tutorial-PET: Formação ampla na graduação. Dissertação de mestrado. Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná. 2005. ROSIN, S. M.; GONÇALVES, A. C. A.; HIDALGO, M. M. Programa de educação tutorial: lutas e conquistas. Revista ComInG-Communications and Innovations Gazette, v. 2, n. 1, p. 70-79, 2017.

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
40	01/08/2020	01/09/2020

Descrição/Justificativa:

Trata-se de atividade política/acadêmica/científica, com enfoque didático transversal e abordagem interdisciplinar, por meio de encontro criado pelos integrantes dos grupos PET localizados na Cidade Universitária. Após o ECOPET de 2019, realizado em Cuiabá-MT, os petianos diagnosticaram a ausência de integração entre os grupos da cidade universitária, dificultando a interação interdisciplinar, vez que não se conhecia ações realizadas pelos grupos, mobilizando-se para criação do evento. Sua primeira edição, ocorreu no dia 28 de Setembro de 2019, nas dependências do Instituto de Química, com organização dos oito grupos da Cidade Universitária e participação dos tutores do PET Educação Física e PET Sistemas no processo.

Objetivos:

Socializar, integrar e discutir demandas dos grupos PET da cidade Unviersitária; Orientar novos petianos sobre as normativas e filosofia dos Programa de Educação Tutorial; Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos em conformidade com a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU).

Como a atividade será realizada? (Metodologia):

Em sua segunda edição, realizada em 2020, devido à pandemia mundial COVID-19, a ação aconteceu de forma remota por meio da plataforma do Google Meet. Para inicializar e operacionalizar a sistematização deste evento, cada grupo PET da Cidade Universitária ¿ UFMS, foi orientado a indicar um representante para compor a Comissão Organizadora (CO). No entanto, apenas cinco grupos encaminharam os nomes - Caroline Duveza Ribeiro de Lima e Giovana Lemos Luz Vitor (representantes do PET ¿ Farmácia), Cleriston Nantes Petrikic e Renato Tomio de Souza Shishido (representantes do PET ¿ Sistemas), Daniel de Oliveira Silva e Maria Eduarda Maranni (representantes do PET ¿ Química), Luis Henrique Domingues Verão das Neves (representante do PET ¿ Educação Física) e Gabriel Carvalho Sanches Rocha (representante do PET ¿ Computação), com orientação dos tutores de cada grupo PET envolvidos na CO e Coordenação do Prof. Dr. Sérgio Carvalho de Araújo (tutor do PET - Química). Posteriormente, foi criado um grupo no WhatsApp, apenas com os membros da CO, espaço que promoveu a discussão de problemáticas intrínsecas ao processo de organização, realizadas convocações de reuniões por intermédio do Google Meet e

exposição das artes e convites que seriam divulgados e encaminhados aos participantes. No que se refere as reuniões, ao todo foram cinco, as quais permearam as seguintes discussões: sugestões e escolha do tema, convidados e estrutura do evento; palestras que fomentariam a discussão no evento; formulários de inscrição e avaliação; plataformas digitais que seriam utilizadas durante o evento; construção do projeto de ensino; solicitações advindas de cada grupo PET e distribuição de funções.

Quais os resultados que se espera da atividade?

Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:

Demandas dos grupos PET da cidade Unviersitária socializadas, integradas e discutidas; Novos petianos orientados sobre as normativas e filosofia dos Programa de Educação Tutorial; Educação inclusiva e equitativa de qualidade assegurada e oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos promovidas em conformidade com a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU).

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:

Na avaliação foi utilizada a metodologia 360º, ocasião em que todos os integrantes do grupo PET Educação Física teve a oportunidade de manifestar sua percepção sobre o evento, sinalizando os pontos positivos, negativos e sugestões para ações futuras.

Atividade - PET - Recepção de Calouros

Avaliação:

Plenamente desenvolvido

Relate os aspectos / Avaliação Atividade:

Lopes et al. (2020) afirmam que universitários que interagem social e academicamente desde o início do curso são mais propensos a desenvolverem crescimento intelectual e pessoal do que aqueles que não tiveram essa interação. Entre os diversos aspectos positivos da realização de uma recepção acolhedora ressalta-se a aproximação entre o ingressante a instituição, com o estabelecimento de uma integração mais harmoniosa, a diminuição da evasão gerada por conflitos entre alunos, a relações de cooperação e de respeito entre alunos, professores e servidores (COSTA et al., 2017). Iniciativas nesse formato vêm sendo implantadas em Instituições de Ensino Superior (IES) nas últimas décadas, como alternativa as tradições históricas das práticas conhecidas como `trote¿, definidas comumente como `tradições¿, `brincadeiras¿, `iniciações¿ ou semelhantes (CRIVELLO JUNIOR; BASTOS FILHO, 2016). Um exemplo dessa medida alternativa é a Universidade de São Paulo (USP), que em 1998 institucionalizou a Semana de Recepção aos Calouros, determinando que as aulas fossem substituídas por atividades, visando a assimilação dos valores, cultivados no ambiente universitário, de ¿humanismo, solidariedade, universalismo, absoluto respeito ao indivíduo e excelência no aprendizado; pelos calouros (CRIVELLO JUNIOR; BASTOS FILHO, 2016, p. 108). Zuin (2011) traça um percurso histórico das referidas práticas `tradicionais¿ e afirma que a origem do trote se confunde com as da própria universidade, pontuando o primeiro registro de rituais do tipo na universidade de Paris em 1342 e que ¿as demarcações violentas das identidades dos calouros e de seus veteranos adquiriram cada vez mais forca com o passar do tempo¿ (ZUIN, 2011, p. 590), trazendo a descrição de como o calouro era caracterizado como animal irracional. Segundo Estanque (2017), atos violentos, característicos dessas práticas, também podem ser identificados desde o início do século XVIII, na Universidade de Coimbra. A Semana de Recepção de Calouros 2020 se estrutura com base nesse cenário, pela iniciativa do Programa de Educação Tutorial Educação Física (PET-Educação Física). Tem por objetivos acolher os acadêmicos ingressantes (calouros) de forma calorosa e informativa; integrar os discentes veteranos aos

calouros; informar os discentes ingressantes sobre as propostas do grupo PET-Educação Física e convidá-los para participar; informar os ingressantes sobre as suas possibilidades de vivências universitárias e, em conformidade com os objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), promover educação de qualidade, reduzir as desigualdades e promover paz, justiça e instituições eficazes. METODOLOGIA A ação ¿Semana de Recepção de Calouros 2020¿ consiste em eventos distribuídos ao longo da primeira semana de aula da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), destinada aos ingressantes nos cursos da instituição. Foi realizada no período de 17 a 21 de fevereiro de 2020 e organizada pelo grupo PET-Educação Física, com proposta aprovada pelo Colegiado do Curso. A estrutura da semana envolveu sete atividades ao longo de cinco dias, sendo elas a interação dos acadêmicos ingressantes e acadêmicos veteranos; palestra com um professor do curso com o tema de ¿Formação e atuação profissional¿; atividades institucionais organizadas pela PROAES/UFMS; apresentação dos professores do curso, bem como suas atividades; apresentação dos principais programas ligados aos cursos de licenciatura e bacharelado; jogos entre calouros e veteranos e o ¿Trote Solidário¿ para a arrecadação de alimentos, roupas e sapatos a serem doados à pessoas em situação de vulnerabilidade. A ação contou com a parceria da coordenação dos cursos de Educação Física, e da Associação Atlética Acadêmica de Educação Física (AAAEF) da UFMS. Uma Comissão responsável pela organização do evento foi composta por três membros do PET-Educação Física responsáveis estabelecer contato com os representantes da Coordenação de curso, AAAEF, Centro Acadêmico da Educação Física (CAEF) e outros Programas e Projetos. Uma petiana ficou responsável por criar as artes de divulgação, dois petianos se responsabilizaram pelo planejamento das atividades em conjunto com a AAAEF e dois outros petianos foram responsáveis pela organização das apresentações dos docentes. A programação institucional aos calouros incluiu a apresentação dos cursos da FAED e de alguns dos serviços ofertados pela UFMS (Identidade Estudantil; Passe do Estudante; Restaurante Universitário ¿ RU) e auxílios da Assistência Estudantil (Creche, Emergencial, Moradia e Permanência; Apoio Educacional ao Estudante com Deficiência). Mediante a isso, o cronograma foi organizado conforme Quadro 1 e repassado aos professores por comunicado oficial do Coordenador e utilizado na divulgação das atividades por meio das mídias sociais oficiais (WhatsApp, Facebook e Instagram) do grupo PET-Educação Física. Quadro 1 ¿ Cronograma Final da Semana de Recepção de Calouros 2020 RESULTADOS A semana se iniciou por intermédio da organização da AAAEF, representada pelo Presidente e dois acadêmicos associados e além de guatro outros veteranos. Nesse momento realizou-se a apresentação individual dos calouros com nome, idade, curso (bacharelado ou licenciatura) e quais esportes praticavam além das informações a respeito do Trote Solidário e demais atividades da Semana de Recepção de Calouros, assim como os canais por onde os ingressantes poderiam obter maiores informações sobre cada ação específica. A participação da Atlética na dinâmica do primeiro dia, assim como nas atividades de integração ocorridas no último dia da semana se caracteriza como importante parceria no sentido de favorecer o estabelecimento de boas relações entre ingressantes e a comunidade acadêmica. Como ressaltado por Pereira e Silva (2019, p. 132), por meio de suas ações as atléticas prezam, para além do desenvolvimento e representação esportiva, ¿pela integração de toda a comunidade acadêmica (alunos, professores, funcionários) através de eventos sociais e culturaisi, o que corrobora com os objetivos das ações desenvolvidas. Com o auxílio do colegiado para a seleção do palestrante, a Palestra sobre formação e atuação profissional do professor de Educação Física, foi ministrada pelo segundo professor mais antigo do curso e contou com a presença de 34 acadêmicos do primeiro semestre. O ministrante abordou os campos de atuação da área da Educação Física desde a época em que era conhecida como Ginástica até seu momento mais contemporâneo, com o reconhecimento como Educação Física e a expansão das suas Práticas Corporais, conhecimentos historicamente produzidos e transmitidos pelos homens e mulheres. A respeito do conhecimento histórico sobre a Educação Física, Melo (1997) afirma que o mesmo contribui para a compreensão da sociedade e de suas diferenciações além de estabelecer diálogo com outros campos. O palestrante ainda apresentou a guestão da formação, contemplando o seu início com a Licenciatura Plena até chegar nos

dispositivos legais que a desmembraram em duas modalidades (Licenciatura e Bacharelado). Pizani e Barbosa (2014) descrevem a distribuição da carga horária na matriz curricular de acordo com a área de conhecimento, comparando cursos de formação na área de Bacharel e Licenciatura em Educação Física e afirmam que os currículos para Licenciatura e Bacharelado apresentam características próprias, sendo, dessa forma, distintos. A resolução MEC/CNE nº 6, de 18 de dezembro de 2018 institui as diretrizes comuns para os cursos de Educação Física e específica os aspectos da formação do licenciado e do bacharel, afirmando que a formação do licenciado será [...] humanista, técnica, crítica, reflexiva e ética qualificadora da intervenção profissional fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética no magistério, ou seja, na docência do componente curricular Educação Física, tendo como referência a legislação própria do Conselho Nacional de Educação para a área. (BRASIL, 2019, p. 4). Quando a formação do bacharel a resolução afirma que deverá [...] ser concebida, planejada, operacionalizada e avaliada, qualificando-o para a intervenção profissional em treinamento esportivo, orientação de atividades físicas, preparação física, recreação, lazer, cultura em atividades físicas, avaliação física, postural e funcional, gestão relacionada com a área de Educação Física, além de outros campos relacionados às prática de atividades físicas, recreativas e esportivas. (BRASIL, 2019, p. 5). Nessa perspectiva, a palestra se configurou como uma ação de extrema importância para a compreensão dos acadêmicos ingressantes a respeito do percurso histórico da Educação Física e das possibilidades de sua formação. A abordagem de ambas as formações se configurou como necessária para a compreensão dos campos de atuação, pois as diferenças entre ambas as formações podem parecer mínimas, mas suas especificidades distinguem a atuação profissional. A apresentação dos professores, servidores, programas e projetos ocorreu em dois dias, com participação de 11 docentes falando sobre sua formação, projetos e linha de pesquisa a qual atuam. Também se apresentaram três servidores atuantes no prédio que concentra o curso. Posteriormente, seguiu-se com as apresentações dos programas e projetos destinados aos acadêmicos de Educação Física, tanto Licenciatura quanto Bacharelado, por meio de slides previamente enviados à Comissão, com informações sobre a estrutura, ações que realizam, como participar e outras informações relevantes sobre cada um. Se fizeram presentes, por meio de representantes, o grupo PET-Educação Física, o CAEF, o PIBID, o PSTU e a AAAEF. Apesar de constar no cronograma, a apresentação do programa Residência Pedagógica não se realizou por conta da não disponibilidade dos antigos acadêmicos participantes. Conhecer todas as possibilidades que o curso oferece é garantir que o calouro possa vislumbrar quais caminhos ele tem a sua disposição e onde ele pode se encaixar já no início do curso. Conforme Lopes et al. (2020), essa interação social e acadêmica desde o começo proporciona aos novos acadêmicos um crescimento intelectual e pessoal. Teixeira et al. (2008), ao entrevistar calouros, relataram a importância atribuída por eles quanto a existência de um contexto acadêmico bem estruturado em relação à disponibilidade de informação e apoio para uma boa adaptação inicial desse acadêmico ingressante. Como última atividade da Semana, realizou-se, no Ginásio coberto da UFMS, o torneio de futsal entre professores, veteranos e calouros no período matutino e uma gincana entre os mesmos com finalidade de integrar toda a comunidade acadêmica dos cursos de Educação Física (Licenciatura e Bacharelado), no vespertino. Essas atividades foram organizadas em parceria com a AAAEF. Para a realização do torneio de futsal, formaram-se 4 equipes mistas (calouros de Bacharel e Licenciatura; atlética com um professor do curso; veteranos de 2019 com outro professor do curso e veteranos 2018. A ausência dos demais professores e servidores foi justificada por compromissos institucionais. A competição transcorreu durante todo o período matutino e se organizou no formato de grupos, todos contra todos, e os dois melhores classificados realizaram a final, sendo campeão o time da atlética. A competição envolveu os 39 alunos competidores, diretamente ligados com a ação e também, indiretamente, vários alunos como espectadores. A Gincana ocorreu no período vespertino e contou com a participação de 4 equipes, calouros bacharel, calouros licenciatura 1, calouros licenciatura 2 e veteranos, cada uma com 8 integrantes. Foi planejada com 3 provas, dois circuitos e um Quiz sobre o curso. O primeiro circuito foi composto por prova de adivinhação de objetos com o participante vendado, levar duas bolinhas

de papel de uma marca até outra, utilizando apenas o sopro de três participantes. Posteriormente, dois participantes deveriam estourar cinco balões se abraçando e, para finalizar, todos os participantes da prova deveriam atravessar a quadra de vôlei sem encostar no chão, somente com o auxílio de dois tatames. A segunda prova foi elaborada com alguns jogos utilizados em festas open bar. A primeira consistiu em acertar o bambolê no companheiro de equipe. O objetivo era acertar a bolinha de tênis de mesa dentro do copo, quicando-a na mesa. Para finalizar, o participante teria que dar 10 giros em um cone e chutar uma bola de futsal e acertar o gol. Caso errasse, teria de repetir a dinâmica. Finalizado isso, o participante teria que voltar para a fila e o próximo dar sequência a prova, até que todos do grupo fizessem. O quiz não foi possível ser realizado devido a falta de tempo. A gincana teve adesão menor ao esperado, visto que envolveu diretamente 32 participantes e obteve menor número de espectadores. Entretanto, envolveu quantidade maior de calouros. A menor participação pode ser explicada pelo envolvimento dos alunos na quadra ao lado, onde discentes estavam praticando vôlei e basquete, o que dispersou a atenção da gincana. Apesar da não participação direta, organizar um dia para práticas, fez com que, voluntariamente, várias pessoas se articulassem para praticar outras atividades e isso influenciou indiretamente no objetivo principal da integração dos acadêmicos do curso de Educação Física. O momento do ingresso no ensino superior é um processo que repercute psicologicamente nos jovens estudantes, essa entrada no mundo universitário é uma experiência que pode ser potencialmente estressora e que traz uma série de mudanças pessoais a esses estudantes (TEIXEIRA et al., 2008). Nesse sentido, as atividades esportivas e a gincana organizada para esse momento de recepção dos ingressantes, que caracterizam um lazer físico-esportivo ligado ao curso de educação física, tiveram o intuito de possibilitar a socialização dos calouros com a comunidade acadêmica presente. A respeito do trote solidário, a atividade foi desenvolvida em parceria com a instituição de caridade Life Brasil (https://lifebrasil.life/). Consistiu na arrecadação de roupas e alimentos para doação a uma comunidade em situação de vulnerabilidade social. Inicialmente, era previsto a entrega das doações para a comunidade do bairro Bom Retiro, posteriormente ela se realizou no bairro Jardim Carioca. Estabeleceu-se uma meta de arrecadação que consistia em 40 kits compostos, sendo o objetivo total da campanha 40kg de arroz, 40 kg de feijão, 40 frascos de óleo alimentício e 40 pacotes de macarrão que, inicialmente, seriam entregues à comunidade pelos petianos e acadêmicos interessados no último dia do cronograma. Contudo, devido ao volume baixo de arrecadações, a Comissão tomou a decisão de prorrogar o período de recebimento por mais uma semana, manobra se realizou outras duas vezes, compondo um período total de arrecadação de 26 dias, do dia 17 de fevereiro ao dia 13 de março de 2020. Foram arrecadados pela AAAEF UFMS com os calouros R\$ 68,85 (sessenta e oito reais e oitenta e cinco centavos), utilizados para a compra de 21kg de alimentos. Também foram recebidas doações feitas por acadêmicos e professores, arrecadando-se 15 kg de arroz, 14 kg de feijão, 2 litros de óleo, 9 kg de macarrão, 2 kg de trigo, além de 2 sacos de 100L com roupas diversas e 1 saco de 100L com calçados, tênis e chinelos. A Instituição Life Brasil foi comunicada sobre a impossibilidade de os organizadores irem até a comunidade para doação e então, após deliberação, os donativos foram retirados pelos representantes da instituição no dia 13 de março de 2020 na sala do PET-Educação Física, Bloco 8. A comissão organizadora, na avaliação da ação, pontuou algumas problemáticas quanto ao Cronograma. A construção do cronograma foi considerada como complexa, pois teve que ser reformulado várias vezes para suprir dificuldades impostas pelas demandas que surgiam. Quanto ao espaço, evidenciou-se que teve problemas, visto que foi feita a tentativa para a reserva de diversos locais e, por fim, a ação aconteceu na Sala 1 ¿ Bloco 8, exigindo agendamento com maior antecedência. Dois petianos sinalizaram como positivo o diálogo com a Coordenação do Curso e acreditam que isso agregou de forma significativa no processo de construção da ação. Quanto a unificação das turmas e a concentração da apresentação dos professores em um turno e em dois dias, ambas foram avaliadas positivamente pelos integrantes do grupo. Outra questão pontuada como problemática foi em relação a disponibilidade dos palestrantes, pois, dos seis nomes indicados, apenas um aceitou. Entretanto, foi avaliada como boa. Os petianos sinalizaram que a fala do docente abrangeu as duas perspectivas da formação em

Educação Física (Licenciatura e Bacharelado) e foi significativa para o início do processo de ensinoaprendizagem dos calouros. Todavia, em relação a participação dos petianos nessa atividade, um dos integrantes sinalizou que no cerimonial de apresentação do professor, em alguns momentos, o tom da apresentação se manteve informal, com presença de gírias na fala dos petianos que estavam à frente da ação, o que não é pertinente na apresentação de um projeto. A gincana foi bem avaliada pelos organizadores, que observaram a ação como muito boa. Entretanto, um fator limitador apontado foi a segunda prova da gincana, que se estendeu mais do que o esperado, tornando a experiência dos grupos que esperavam sua vez para participar, por vezes, monótona e entediante. Um dos petianos sinalizou que acredita que teria sido mais efetivo a troca dos turnos da dinâmica, pois o matutino recebeu maior população que o vespertino. Outro ponto que destacou a respeito das atividades da sexta-feira foi a dinamicidade que aconteceu no dia com os diferentes jogos (futsal, voleibol, basquetebol), ocorrendo simultaneamente, e alegou que todos se engajaram e aproveitaram bem o dia de ação. No contexto geral, a ação atingiu seu objetivo, conseguindo mobilizar grande parte do curso de Educação Física e integrando alunos de vários semestres em um mesmo local, fato esse que, devido ao calendário acadêmico, torna-se cada vez mais difícil de realizar. Porém, com a liberação dos alunos pelo colegiado do curso para participarem da ação, foi possível realiza-la, fazendo-se necessário cada vez mais a aproximação dos alunos com o colegiado para que mais ações como essa possam ser viabilizadas. Para as próximas ações deve-se pensar em ampliar a oferta de modalidades para que mais pessoas possam se envolver diretamente com o evento. A respeito do trote solidário, a arrecadação não atingiu a meta estabelecida, mas, visto o período total com as prorrogações já realizadas, optou-se por encerrar as doações. Apesar do baixo volume de alimentos arrecadados, consideramos a ação positiva, vez que pudemos contribuir com a comunidade a qual foram doadas as arrecadações. No que se refere baixa quantidade de produtos arrecadados, consideramos como fatores influenciadores a baixa adesão do público acadêmico em ações de doação, mesmo com a boa divulgação realizada, o público não se mobilizou. Neste sentido, para as próximas ações devemos considerar ampliar o número de parcerias, entendê-las além do âmbito do curso de Educação Física, como também diversificar as formas de coletar e receber doações. A respeito da adesão dos calouros e veteranos, um dos petianos avaliou como baixa, tanto por parte dos calouros quanto pelos veteranos. É possível pontuar a respeito do número absoluto de acadêmicos envolvidos e presentes nas atividades, principalmente se considerado a lista do dia 21 de fevereiro e o aferido pelos petianos no dia durante as atividades. O público presente nas ações durante a semana foi mensurado por meio das listas de presença, para veteranos e calouros, que foram passadas em cada ação. A frequência da participação de nas atividades da Semana de Recepção dos Calouros da Educação Física 2020 foi de 29 (dia 17/02), 34 (dia 18/02 e 20/02) e 19 (dia 21/02) para os calouros e 41 (dia 17/02), 27 (dia 18/02), 7 (dia 20/02) e 16 (dia 21/02) para os veteranos. Diversas instituições promovem ações de recepção aos ingressantes, entretanto, é interessante apontar que existem diversos exemplos de IES em que essa atividade se relaciona com o Programa de Educação Tutorial. Na Universidade Federal Rural do Semi-árido (UFERSA), o PET Engenharia de Pesca realizou em dois dias atividades com de apresentação de docentes e programas e projetos além de uma mesa redonda com ex-alunos e uma visita aos laboratórios e uma gincana no segundo dia (LOPES et al., 2020). O PET de Ciência da Computação da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) organizou suas atividades em três dias, que incluíram a apresentação da IES e do curso com espaço para sanar dúvidas, dinâmicas de integração, tour pelos laboratórios e aulas de reforço em conteúdos matemáticos e lógicos (PINTO et al., 2020). Outro grupo a executar atividades semelhantes foi o PET Enfermagem da Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí, que realizou um acolhimento e apresentação dos docentes, de atividades do curso e do sistema de gestão de atividades acadêmicas que os ingressantes precisam conhecer e acessar, em segundo momento os ingressantes realizaram o plantio de mudas de Ypê e conhecem o espaço físico da IES (SANTOS et al., 2018). Santos et al. (2018) e Pinto et al. (2020) relataram que a participação nas atividades é inferior ao total de ingressantes, entretanto, quem participou das atividades relatou satisfação e pontos positivos em relação a recepção e o estreitamento das relações do estudante com IES,

veteranos, docentes e servidores. CONCLUSÕES Conclui-se que a ação possibilitou o acolhimento dos acadêmicos (calouros) ingressantes no curso foram de modo informativo e que promoveu a socialização por meio das atividades desenvolvidas. Ainda, fomentou aos calouros a integração com os veteranos e professores; informação sobre as propostas do grupo PET-Educação Física e convidados a fazer parte do programa e as possibilidades de vivências universitárias. Por meio da ação foram atingidos os objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU) de números 4, referente à educação de qualidade; 10, relativo a redução das desigualdades e 16, acerca da garantia de paz, justiça e instituições eficazes. Partindo da experimentação de outros grupos PET, pode-se concluir também que a ação e a iniciativa do grupo PET-Educação Física é de extrema relevância para o acolhimento dos acadêmicos ingressantes no curso de Educação Física da UFMS. REFERÊNCIAS BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 6, de 18 de dezembro de 2018. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências. Distrito Federal, 2019. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104241-rces006-18 &category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 01 set 2020. COSTA, Raquel Almeida; SILVA, Rosiane Maria da; MOREIRA, Nara; FERREIRA, Letícia Palhares; DOMINHUES, Luís Augusto da Silva. Recepção cidadã: uma experiência de construção de relações humanizadas visando à permanência e êxito estudantil no IFTM Campus Uberlândia. In: MARTINS, Adriana Paula; RIBEIRO, Elisa Antonia; SILVEIRA, Elizeth Rezende da; LIMA, Geraldo Gonçalves de; ANDRADE, Luciana Borges de; REZENDE, Luiz Alberto; GUIMARÃES, Tânia Mára Souza (org). Processos e práticas de ensino no IFTM: o acesso, a permanência e o êxito dos estudantes. Uberaba: Instituto Federal do Triangulo Mineiro, 2017, p. 79-92. Disponível em:

https://iftm.edu.br/editora/publicacoes/download/Livro%20Processos%20e%20Praticas%20de%20En sino%20no%20IFTM.pdf#page=80. Acesso em: 17 ago 2020. CRIVELLO JUNIOR, Oswaldo; BASTOS FILHO, Heliodoro Teixeira. A semana de Recepção aos Calouros da Universidade de São Paulo. Revista de Graduação USP, v. 1, n. 1, p. 107-114, 2016. Disponível em:

https://www.revistas.usp.br/gradmais/article/view/117738/115393. Acesso em: 16 ago 2020. ESTANQUE, Elísio. A práxis do trote: breve etnografia histórica dos rituais estudantis de Coimbra. Sociologia & Antropologia, v. 7, n. 2, p. X-X 2017. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2238-38752017000200429&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 16 ago 2020. LOPES, Beatriz Cristina; MORAIS, Ana Paula Mariane de; FERREIRA, Rosane Lopes; SILVA, Francisco Naelson da; SANTOS, Geferson Mario Rebouças dos. Recepção dos calouros do curso engenharia de pesca da UFERSA. Brazilian Journal of Animal and Environmental Research, v. 3, v. 3, p. 1380-1387, 2020. Disponível em:

https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJAER/article/view/14445. Acesso em: 16 ago 2020. MELO, Victor Andrade de. Porque devemos estudar História da Educação Física nos cursos de graduação? Motriz, v. 02, n. 1, p. 56-61, 1997. PEREIRA, Brisa de Assis; SILVA, Luciano Pereira da. Políticas de esporte e lazer nas universidades federais de minas gerais: um olhar sobre as associações atléticas acadêmicas. Licere, v. 22, n. 4, p. 95-136, 2019. PINTO, Daniel; CHAGAGS, Eduarda; COSTA, Gabriel; NUNES, Kennedy; ANCHIETA, Ricardo; ROCHA, Simara; PAIVA, Anselmo; RIVERO, Luis. De veteranos para novatos: avaliação das atividades de recepção aos calouros organizadas pelo grupo PETComp. In: XXVIII WORKSHOP SOBRE EDUCAÇÃO EM COMPUTAÇÃO (WEI), 2020, Cuiabá. Anais do XXVIII Workshop sobre Educação em Computação. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2020, p. 61-65. Disponível em: https://sol.sbc.org.br/index.php/wei/article/view/11130. Acesso em: 16 ago. 2020. SANTOS, Micaela Souza; CHAVES, Araceli Rezende Farias; FERREIRA, Raiane da Silva Arantes; MOREIRA, Samantha Ferreira da Costa; Souza, Marise Ramos de; BORGES, Cristiane José. Acolher mais: recepção dos calouros do curso de graduação em enfermagem. Itinerarius Reflectionis, v. 14, n, 4, 12 p., 2018. Disponível em: https://www.revistas.ufg.br/rir/article/view/55004. Acesso em: 16 ago 2020. TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira; DIAS, Ana Cristina Garcia; WOTTRICH, Shana Hastenpflug;

OLIVEIRA, Adriano Machado. Adaptação à universidade em jovens calouros. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE), v. 12, n. 1, p. 185-202, 2008. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-85572008000100013&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 04 nov. 2020. ZUIN, Antonio Alvaro Soares. O trote universitário como violência espetacular. Educação e Realidade, v. 36, n. 2, p. 587-604, 2011. Disponível em: https://www.seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/13132/12929. Acesso em: 16 ago 2020.

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
40	22/01/2020	28/02/2020

Descrição/Justificativa:

A recepção de calouros é uma ação, que conta com a participação de todos os integrantes do PET-Educação Física, articulados com integrantes do Centro Acadêmico e Atlética de Educação Física. Esta ação é promovida desde 2006 e se caracteriza pela apresentação, tanto das propostas do grupo PET, curso de Educação Física, Centro Acadêmico e Atlética, como também informações gerais da Cidade Universitária. Justifica-se pela necessidade preparar os ingressantes à vivência Universitária e integração com discentes veteranos, assim como para que os mesmos possam conhecer o corpo docente, suas áreas de atuação, grupo de estudos e programas que o curso dispõe.

Objetivos:

Acolher acadêmicos (calouros) ingressantes no curso de forma calorosa e informativa; Integrar os discentes veteranos com os ingressantes; Informar os discentes ingressantes sobre as propostas do grupo PET-Educação Física e convidá-los para participar; Informar os ingressantes sobre as suas possibilidades de vivências universitárias; Atingir os objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 (educação de qualidade), 10 (redução das desigualdades) e 16 (paz, justiça e instituições eficazes) da Organização das Nações Unidas (ONU).

Como a atividade será realizada? (Metodologia):

A recepção de calouros realizada pelo grupo PET, em parceria com o Centro Acadêmico e Atlética Educação Física, ocorrerá no período de 17 a 21 fevereiro de 2020. Será realizada por intermédio de reunião envolvendo representantes de cada um dos grupos envolvidos, coordenação do curso e professores. Na oportunidade, será apresentado o organograma e estrutura física da Universidade, o corpo docente do curso, o Centro Acadêmico, a Associação Atlética Acadêmica de Educação Física (AAAEF), com ênfase ao grupo PET-Educação Física (integrantes com respectivas pesquisas, ensino e extensão, atividades administrativas e publicações). Posteriormente, serão apresentadas aos mesmos as estruturas físicas existentes e suas finalidades, dentre elas, a sala do PET, onde os alunos poderão utilizar microcomputadores, participarem da ação tira dúvidas, conversar com os petianos.

Quais os resultados que se espera da atividade?

Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:

Acadêmicos (calouros) ingressantes no curso acolhidos de forma calorosa e informativa; Discentes veteranos integrados aos ingressantes; Discentes ingressantes informados sobre as propostas do grupo PET-Educação Física; Ingressantes informados sobre as suas possibilidades de vivências universitárias; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 (educação de qualidade), 10 (redução das desigualdades) e 16 (paz, justiça e instituições eficazes) da Organização das Nações Unidas (ONU) atingidos. Como produto, espera-se melhorias no(a)/para: a) Curso: Acolhimento dos calouros; adesão dos dos calouros ao curso; diminuição das chances de evasão no início do curso; promoção de bem estar e vida em comunidade; b) Educação: promoção de uma educação humanizadora e emancipatória; c) Sociedade: formação de educadores com sensibilidade para o processo ensino-aprendizagem pautado no acolhimento e promoção do sentido de pertencimento ao

ambiente educacional; d) Socialização dos resultados: publicação do relatório da ação na página do grupo. e) Publicação: publicação de trabalho acadêmico com os dados obtidos junto aos participantes do evento.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:

A avaliação será por meio de aplicação de questionário de análise do perfil demográfico dos calouros em Educação Física 2019, a qual permitirá melhor compreender quem são e como podemos atuar frente a esse público a fim de os motivar a participar do PET-Educação Física. Ainda, a ação será avaliada na semana subsequente a sua realização, por intermédio de avaliação subjetiva, onde petianos e tutor, por meio da avaliação dos pares e autoavaliação apresentaram os pontos positivos e negativos evidenciados, assim como possíveis mudanças a serem implementadas na realização desta ação em 2021. A partir das informações obtidas por intermédio do questionário do perfil demográfico dos calouros e da análise do discurso das falas apresentadas na reunião, será elaborado relatório e publicado na página do grupo.

Atividade - Reuniões com Tutor e orientador

Avaliação:

Plenamente desenvolvido

Relate os aspectos / Avaliação Atividade:

As reuniões ocorreram as quartas-feiras, das 14 às 15h entre os petianos e das 15 às 17h entre os petianos e tutor, por intermédio da plataforma do google meet. As reuniões de todo o grupo dispunha de convocação pelo tutor com 48 horas de antecedência, por meio de publicação na página do facebook do grupo, indicando a pauta da reunião. As reuniões foram gravadas, de modo a subsidiar a elaboração da Ata da Reunião, disponibilizada no SEI do curso de Educação Física, validada da reunião subsequente e assinada virtualmente. Nessas reuniões foram discutidas as ações planejadas para 2020, suas reformulações e adequações as condições impostas pela pandemia mundial coronavírus, organizados e readequados cronogramas das ações, elaborado e orientado sobre correções em relatórios, efetivação de avaliações e autoavaliações por cada um dos atores envolvidos (petianos, orientador, tutor) e avaliações cruzadas (petianos-petianos, petianosorientador, petianos-tutor, tutor-petianos) referentes as ações desenvolvidas. A participação dos envolvidos foi avaliada como boa, pois mesmo com a pandemia ela foi frequente, embora problemas com rede de internet tenha provocado dificuldade de acesso e participação de alguns integrantes nas ações. Por seu turno, as reuniões com os orientadores dos subgrupos ocorreram em conformidade com a demanda, disponibilidade dos orientadores e petianos, não dispondo de organização estruturada, mas suficiente para promover o processo de desenvolvimento das ações.

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
300	22/01/2020	18/12/2020

Descrição/Justificativa:

Trata-se de reuniões sistemáticas entre os atores envolvidos nas ações do PET-Educação Física (petianos, orientadores dos subgrupos e tutor). Diante das diferentes atividades a serem desenvolvidas e decisões a serem tomadas coletivamente e por meio da participação dos envolvidos, para que sejam alcançados os objetivos propostos, assim como para que o acompanhamento por intermédio do monitoração e avaliações ocorram, reuniões contínuas e sistematizadas se fazem necessárias.

Objetivos:

Debater as questões políticas, normativas e acadêmica-científicas que norteiam o PET; Analisar e discutir os encaminhamentos dados as atividades de ensino, pesquisa e extensão do PET-Educação Física; Efetuar avaliação das ações desenvolvidas; Apresentar correções e orientações sobre ações

de pesquisa, ensino e extensão; Promover a formação política e atuação horizontal no âmbito do PET-Educação Física; Atingir os objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 (educação de qualidade), 10 (redução das desigualdades) e 16 (paz, justiça e instituições eficazes) da Organização das Nações Unidas (ONU).

Como a atividade será realizada? (Metodologia):

Será realizada semanalmente, as quartas-feiras e sextas-feiras, das 13 às 17h, na sala do Grupo PET-Educação Física na Unidade VIII. A reunião de sexta-feira será dividida em dois momentos: a) Reunião somente entre os petianos para discutir questões inerentes aos mesmos, assim como demandar ações/intervenções do tutor; b) Reunião entre petianos e tutor. Dentre as atividades a serem realizadas constam reuniões administrativas, reuniões pedagógicas, reuniões de orientação; reuniões avaliativas, apresentações de estudos, seminários, estudos dirigidos, dentre outras ações. As reuniões ordinárias serão precedidas por convocação, a ser realizada com 48 horas pelo tutor, com publicação na página do facebook do grupo, quando serão apresentados os pontos de pauta. Ainda, as reuniões poderão ocorrer em caráter extraordinário, as quartas-feiras, sendo convocadas com 24h de antecedência. As quartas-feiras também serão reservadas para reuniões dos petianos com os orientadores dos subgrupos.

Quais os resultados que se espera da atividade?

Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:

Questões políticas, normativas e acadêmica-científicas que norteiam o PET debatidas; Encaminhamentos dados as atividades de ensino, pesquisa e extensão do PET- Educação Física analisadas e discutidas; Avaliação das ações desenvolvidas efetuadas; Ações de pesquisa, ensino e extensão corrigidas e orientadas; Formação política e atuação horizontal no âmbito do PET-Educação Física promovidas; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 (educação de qualidade), 10 (redução das desigualdades) e 16 (paz, justiça e instituições eficazes) da Organização das Nações Unidas (ONU) atingidos. Como produto, espera-se melhorias no(a)/para: a) Curso: por intermédio das reuniões, discussões e orientações, os petianos terão maior capacitação para interagir com os demais discentes, repassando os conhecimentos obtidos nas discussões de grupo, orientador e tutor aqueles que estudam no mesmo grupo ou frequentam esporadicamente a sala do PET-Educação Física; b) Educação: as reuniões possibilitarão a formação dos petianos para atuação coletiva no meio de sua atuação profissional, impactando, indiretamente, na educação, pois guanto atuarem como docentes, os conhecimentos relacionados a importância da discussões e tomadas de decisões coletivas, a importância de ouvir e se fazer ouvido, a função de condutor que o docente exerce sobre seus alunos, serão utilizadas; d) Sociedade: a experiência com a democracia, onde as decisões são tomadas coletivamente, respeitando o direito dos agentes envolvidos a expressarem sua posição e a decisão ocorrer pela maioria, possibilitará que os petianos utilizem isso junto aos seus alunos, contribuindo com a formação de uma sociedade mais democrática e justa; e) Socialização dos resultados: publicação da Ata da reunião na página do grupo.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:

A avaliação ocorrerá qualitativamente, em fluxo contínuo, por intermédio da análise subjetiva da participação dos petianos, do tutor e orientadores nas discussões inerentes as ações do grupo e responsabilidades de cada um, pontualidade nas reuniões, posicionamentos críticos e críticos e criativos, entrega das tarefas combinadas e realização de correções. Porém, também ocorrerá através de avaliação objetiva, por intermédio de indicadores relacionados a motivação em participar do PET, divulgação das ações, participação da comunidade externa e comunidade interna, levantamento de informações sobre os pontos positivos e negativos, corroborando como ressonância para manutenção ou readequação das ações em curso, assim como do próximo ano. Os dados integrarão relatórios específicos de cada ação e serão publicados na página do grupo.

Atividade - CapacitaPET

Avaliação:

Plenamente desenvolvido

Relate os aspectos / Avaliação Atividade:

Minicurso ¿CONHECENDO A ESTRUTURA CURRÍCULAR NO SISCAD E MATRICULA 2020/2¿ do CAPACITA-PET (enviado ao tutor em 12 de novembro) Em decorrência da pandemia mundial COVID-19, o CAPITAPET foi desenvolvido por intermédio de plataformas online meet google e contou com dez minucursos - Produção de resumos - Ministrantes: Camila Lira e Luis Henrique Verão (Petianos); Leitura de artigos em inglês ¿ Ministrante: Manuela Haick (Petiana); Normas da ABNT ¿ Ministrante: Emili Silva Peixoto (Convidada externa); Elaboração de resenha ¿ Ministrante: Lucas Silva (Petiano); Fundamentos básicos de excel ¿ Ministrante: Alini Peixoto (Petiana); Organização de eventos ¿ Ministrante: Mônica Salustiano (Convidada externa); Conhecendo a estrutura curricular no SISCAD e matrícula 2020/2 ¿ Ministrante Leonardo Silva (Petiano); Noções básicas da Língua Guarani ¿ Ministrante: Natália Ogeda (Petiana); Produção de aulas no contexto de pandemia: o uso das tecnologias da informação e comunicação ¿ TICS ¿ Ministrante: Matheus Souza (Petiano); Como trabalhar aspectos da fisiologia do exercício de forma lúdica nas aulas de educação física ¿ Ministrantes: Natália Ogeda e Kézia Albuquerque. Considerando as particularidades, como data de realização, participantes e avaliação, apresentaremos cada o relatório apartado abaixo. 1. PRODUÇÃO DE RESUMOS O relatório dessa ação foi apresentado e publicado nos Anais do IntegraEAD de 2020, que teve como tema ¿Educação e tecnologias digitais em cenário de transição: múltiplos olhares para aprendizagem¿, realizado no período de 5 a 9 de Outubro de 2020 pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. O relatório foi apresentado no formato de resumo expandido, com o título ¿CapacitaPET ¿ PERCEPÇÕES SOBRE UMA AÇÃO: MINICURSO DE PRODUÇÃO DE RESUMOS NO ÂMBITO ACADÊMICO¿, assinado pelos petianos Camila Miranda Lira, Luis Henrique Domingues Verão das Neves e o tutor Junior Vagner pereira da Silva. Resumo: o presente relato traz a experiência do minicurso de Produção de Resumos realizado durante a pandemia de Covid-19. Teve como objetivo investigar como os participantes ficaram sabendo da ação, como avaliaram o conteúdo, os recursos utilizados, a didática e conhecimento dos ministrantes, a estrutura dos slides e o conhecimento construído/adquirido. Este estudo é um recorte da ação CapacitaPET, na abordagem quali-quantitava, de cunho descritivo. O minicurso foi realizado em 08 de maio de 2020, às 15h.Opúblico-alvoécaracterizadopelosacadêmicosdocursodeEF, comunidade interna da UFMS e comunidade externa. Realizado na modalidade a distância através da plataforma digital Google Meet. A divulgação foi iniciada quatro dias antes, por meio de umpost publicadonasmídiasdoPETEF, assim como olinkda plataforma que foi disponibilizado no dia do minicurso. No que se refere ao material utilizado, foi construído pelos próprios petianos envolvidos. Para avaliação, foi elaborado um questionário semiestruturado, o qual foi disponibilizadoaosparticipantes ao término da ação, via link do Google Formulários, contendo 12 questões abertas e fechadas com base na escala Lickert. Ainda como forma de avaliação, realizou-se a reunião entre petianos e tutor envolvidos, a fim de identificar a percepção do grupo sobre a ação e obter informações sobreaspectosquesefazemnecessáriosmelhorar. No que se refere ao conteúdo, a estrutura dosslides, dos recursos utilizados, didática e ao conhecimento dos ministrantes, pode-se observar todos avaliados positivamente. Introdução A universidade pública, gratuita, inclusiva e de qualidade, goza da autonomia didático-científica e tem como ponto norteador o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (BRASIL, 1988), a tríade acadêmica. Desta forma, compreendemos que a atuação profissional é composta por uma complexidade de conhecimentos que, por vezes, a Educação Básica e a formação específica não dão conta de contemplar de forma satisfatória, vez que as condições sociais e culturais que permeiam a vida dos discentes são diversas. Com base nessas características, ponderamos que o Programa de Educação Tutorial (PET), como política educacional, tem como função criar diferentes estratégias para

construção e equiparação das distintas faces do conhecimento, tanto para comunidade interna, quanto externa. Partindo deste pressuposto, o PET ¿ Educação

Física(PET¿EF)daUniversidadeFederaldeMatoGrossodoSul(UFMS)desenvolve, ao longo dos anos, uma série de atividades previamente planejadas afim de assegurar e garantir que o conhecimento construído chegue às comunidades, democratizando o acesso à informação. Dentre as atividades, visualiza-se a ação CapacitaPET, idealizada em 2019, delineada e executada no planejamento anual do grupo no ano de 2020. Conforme resultados da consulta feita com os acadêmicos do curso, o minicurso de Produção de Resumos foi, dentre os demais disponibilizados, o mais votado pelo público. Produzir resumos, a partir de uma perspectiva de retextualização, orienta o acadêmico no processo de melhoria da escrita, da análise crítica e da síntese de informações. Andrade e Silva (2012), sinalizam que o gênero resumo [...] consiste na condensação e apresentação das ideias de um ou mais textos-base, ou seja, a partir das atividades de leituraedecompreensão, os estudantes fazem uso de estratégias linguísticas, textuais e discursivas, necessárias a toda e qualquer retextualização, para produzir umnovotexto que se materializa no referido gênero. (p. 1). Diante desta ótica, o estudo tem por objetivo identificar a percepção dos participantes sobre o minicurso intitulado Produção de Resumos. Especificamente, objetivou investigar como os participantes ficaram sabendo da ação, como avaliaram o conteúdo, os recursos utilizados, a didática e conhecimento dos ministrantes, a estrutura dos slides e o conhecimento construído/adquirido. O estudo se configura como recorte da ação CapacitaPET, com enfogue na abordagem qualiquantitava, de cunho descritivo. Percurso de experiência A dinâmica aconteceu no dia 08 de maio de 2020, às 15h, horário de Campo Grande ¿ Mato Grosso do Sul. O público-alvo é caracterizado pelos acadêmicos do curso de EF, comunidade interna da UFMS (acadêmicos vinculados a outros cursos de graduação, servidores) e comunidade externa. Esta ação mediante planejamento prévio, seria realizada de forma presencial no mês de março de 2020, entretanto, devido à situação complexa causada pela pandemia do COVID-19, optou-se por realizar o minicurso na modalidade a distância através da plataforma digital Google Meet. Quanto à forma de divulgação, foi iniciada guatro dias antes, por meio de um post publicado nas mídias do PET EF, assim como o link da plataforma que foi disponibilizado no dia do minicurso. No que se refere ao material utilizado, foi construído pelos próprios petianos envolvidos, com base na Metodologia Científica de Lakatos e Marconi(2003), sendo aprovado pelo tutor uma semana antes da execução do minicurso. Para avaliação, foi elaborado um questionário semiestruturado, o qual foi disponibilizado aos participantes ao término da ação, via link do Google Formulários, contendo 12 questões abertas e fechadas com base na escala Lickert Oliveira (2001). Ainda como forma de avaliação, realizou-se a reunião entre petianos e tutores envolvidos, a fim de identificar a percepção do grupo sobre a ação e obter informações sobre aspectos que se fazem necessários melhorar. Desdobramentos da experiência Através da ação, podemos perceber as dificuldades de realizar o minicurso de forma remota, visto que os ministrantes pretendiam realizá-lo de modo presencial e tiveram que readeguar para a situação em que estamos. Devemos também destacar os pontos positivos que esta experiência nos traz, apesar de não termos público de outras cidades, temos a possibilidade de atingi-los, algo que não acontece quando realizado de forma presencial, além de contribuir para a formação acadêmica de petianos e acadêmicos, promovendo a equiparação de conhecimentos sobre assuntos diversos, assim como a promoção de melhores condições de escrita e divulgação dos conhecimentos científicos, possibilitando, assim, o acesso a conhecimentos acadêmicos e científicos com melhor qualidade. Por fim, em que pese não relacionado especificamente ao conteúdo resumo, como desdobramento do CAPACITA PET outros 8 minicursos foram realizados ¿ ¿Leitura de artigos em inglês¿, ¿Normas da ABNT¿, ¿Elaboração de resenha¿, ¿Fundamentos básicos de Excel¿, ¿Organização de eventos¿, ¿Conhecendo a estrutura curricular no SISCAD e matrícula 2020-2¿, ¿Noções básicas da língua Guarani¿ e ¿Produção de aulas no contexto de pandemia: o uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC¿S)¿-, todos utilizando a ferramenta Google Meet, corroborando assim com a ampliação do processo de formação em período de distanciamento social. Principais resultados alcançados Através da avaliação, pode-se perceber um quantitativo de 12 participantes, dentre esses

seis homens e seis mulheres. Todos da comunidade interna da UFMS e 91,66% (11) discentes do curso de Educação Física e 8,3% (1) do curso de Enfermagem. Quanto à divulgação, visualiza-se a predominância por intermédio de comunicação WhatsApp 50% (6), seguido pela rede socialInstagram 33,3% (4). Em relação às dificuldades decorrentes do minicurso seronline, 75% (9) dos participantes afirmaram que não tiveram dificuldades. Entre aqueles que expuseram problemas, encontram-se os relacionados à instabilidade da internet 25% (3). A avaliação geral foi positiva em todos os aspectos. No que se refere ao conteúdo, 50% (6) dos participantes atribuindo o conceito excelente; 58,3% (7) avaliaram como excelente a estrutura dos slides; 50% (6) sinalizaram os recursos tecnológicos utilizados como excelentes; 58,3% (7) atribuíram o conceito excelente à didática dos ministrantes. No que diz respeito ao conhecimento dos ministrantes, 50% (6) avaliaram como excelente. Quanto ao conhecimento adquirido 58,3% (7) sinalizaram também como excelente. Ao analisarmos as questões abertas presentes no instrumento, em relação à contribuição do minicurso para a formação acadêmica dos participantes, verifica-se que, para 25%, o minicurso contribuiu para futuros trabalhos, sugerindo que a proposta apresentada atingiu não só os objetivos propostos pela ação, mas também os objetivos do programa como um todo, levando os conhecimentos para a população acadêmica e proporcionando formação ampla aos petianos; para 16.67% a contribuição teve muita ou boa significância. Corroborando com os posicionamentos dos participantes, no que diz respeito a produções acadêmicas, Matencio (2002) sinaliza especificamente a produção de resumos, em seu formato de recontextualização, como algo essencial no processo de ensino-aprendizagem e formação acadêmica. Conforme a mesma autora, ¿a produção de resumos na universidade é uma das maneiras através das quais o estudante, além de registrar sua leitura de textos acadêmicos, manifesta sua compreensão de conceitos e do saber fazer em sua área de conhecimento (MATENCIO, 2002, p. 109). Dentre os elogios apresentados pelos sujeitos da ação, destacaram-se as parabenizações referentes à maneira com que os ministrantes conduziram o minicurso. Quanto às sugestões mencionadas, podemos destacar o pedido de disponibilização do material, que foi enviado aos participantes que solicitaram, como também o pedido de inserção de mais exemplos relacionados à Educação Física. Essas sugestões foram apresentadas aos demais petianos para a realização das próximas ações do CapacitaPET e contribuíram positivamente na readeguação da proposta. Considerações finais Pode-se concluir que o Minicurso Produção de Resumos alcançou os objetivos almejados. No que se refere ao conteúdo, a estruturados slides, dos recursos utilizados, didática e ao conhecimento dos ministrantes, pode-se observar todos avaliados positivamente. Entende-se, também, que ações como esta contribuem no processo de ensinoaprendizagem dos alunos de graduação, tanto discentes ativos no programa, quanto para acadêmicos em modo geral do curso de Educação Física. No entanto, observa-se, ainda, a necessidade de melhor articulação com demais cursos e comunidade externa, para que, assim, de forma integral, seja efetivo o acesso democrático ao conhecimento científico. Referências BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. LAKATOS, E. M., MARCONI, M. A.. Fundamentos de metodologia científica, v. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. MATENCIO, M. L. M.. Atividades de (re)textualização em práticas acadêmicas: um estudo do resumo. SCRIPTA, Belo Horizonte, v. 6, n. 11, p. 109-122, 2002. OLIVEIRA, T. M. V.. Escalas de Mensuração de Atitudes: Thurstone, Osgood, Stapel, Likert, Guttman, Alpert. Administração On Line, 2. n. 2. São Paulo: Fecap, 2001. 2. LEITURA DE ARTIGOS EM INGLÊS ¿ MINISTRANTE: MANUELA HAICK (PETIANA) O minicurso ¿Leitura de artigos em inglês¿, teve coo objetivo auxiliar a compreensão de leituras em inglês; facilitar o entendimento de artigos em inglês; proporcionar um método facilitador de leitura e materiais de auxílio, como dicionários. Ocorreu no dia 29 de Junho (sexta feira), com início às 15 horas e término às 17 horas. Não foi necessário se inscrever para participar da aula, uma vez que se trata de uma ação aberta; contou com a divulgação uma semana antes da ação acontecer, ao longo da semana era relembrado nas redes sociais (instagram e whatsApp), por meio de postagem do cartaz do evento contendo dia, horário, tema e local de disponibilização do link da sala virtual google meet. O público-alvo foram: discentes do curso de Educação Física, demais acadêmicos da graduação e pós graduação, da

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e demais universidades. Foi ministrado por uma petiana do PET Educação Física de forma dinâmica, com a tentativa de trazer os participantes a interagir com o conteúdo. Os conteúdos trabalhados foram: a) Uso de dicionários, quais usar e quando usar; b) Falsos cognatos; c) Métodos de leitura e compreensão, onde realizamos um pequeno exercício; d) Dicas de compreensão e fichamento do artigo. A ação contou com a participação de 19 pessoas. Posteriormente ao curso, foi realizado avaliação por meio de questionário composto por 17 questões, sendo ele caracterizado como semi-estruturado. As perguntas foram divididas em 3 blocos de obtenção de informação, sendo o primeiro e o segundo a respeito de dados de identificação pessoais dos participantes, como o sexo, curso, email, e como o participante ficou sabendo da ação, com as seguintes opções para assinalar [() Facebook () Instagram () WhatsApp () Outros]. O terceiro bloco continha 5 perguntas com a escala de Likert, tendo as opções de respostas: () Excelente () Bom () Regular () Ruim () Péssimo; 2 perguntas com 3 opções para assinalar: () sim, () não, () talvez. As últimas questões foram abertas para responderem como desejarem, as mesmas eram referentes às opiniões e como foi o acesso do minicurso, por fim, uma questão aberta para a realização de comentários a respeito da aula. Contou com participação de 19 pessoas, sendo doze petianos, o tutor e 6 ouvintes externos e tutor. Dos participantes, apenas 11 devolveram o questionário de avaliação. Os dados da avaliação indicam, que a maioria dos participantes são do sexo masculino ((54,5%). Todos os participantes têm vínculo com a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), sendo eles oriundos dos cursos Educação Física (91%)) e Fármacia (9,1%). Em relação aos meios que os participantes tiveram acesso a divulgação do evento, predominou ¿outros¿ (45,5%), não sendo os mais utilizados nem o Instagram (27.27%, nem o WhatsApp (27.27%). Referente a avaliação do conteúdo (63,%), estrutura dos slides (54.5%), recursos tecnológicos (63,6%), conhecimento adquirido (81.8%) e a didática do professor, como muito boa (72,7%). Referente à questão 17, para que a mensagem de cada resposta uma seja lida e de melhor forma compreendida. Onde tivemos as seguintes respostas. ¿conteúdos extras à EF nos exemplos¿; ¿gostaria de elogiar a ministrante, apesar de ser difícil deixar uma aula/curso online dinâmica, ela conseguiu obter sucesso nessa questão¿; ¿Acredito que a conexão e áudio do palestrante poderia ser melhorado, ademais o conteúdo e didática foram bons.¿; ¿Minicurso excelente.¿; ¿Só elogios. Muito bem abordado, a ministrante demonstrou tranquilidade, segurança e muito conhecimento sobre o conteúdo.¿; ¿Quero elogiar muito a ministrante, pois pelo que conheço da manu, ela domina muito este tema¿; ¿melhorar a qualidade de áudio e internet do palestrante¿; ¿Nenhuma¿; ¿Não.¿; ¿Gostei muito do minicurso, parabéns ao PET educação Física.¿. Como exposto, a maioria das críticas envolvem a conexão de internet da ministrante, tendo em vista que em um momento a conexão falhou e a mesma saiu da sala e do minicurso, retornando em seguida. Assim finalizamos a análise do minicruso, podendo o declarar como bem sucedido, pela visão dos participantes. Após o término do mesmo, ocorreu a avaliação interna dos petianos, onde todos relembraram pontos como a) Evolução da petiana Manuela enquanto palestrante; b) As mudanças no material após o teste na semana anterior; c) Domínio de conteúdo e d) Modo que levou a dinâmica de apresentação. Também sendo visto como bem sucedido pelos petianos e pelo tutor Conclui-se que apercepção obtida após a análise de respostas, é de que a ação foi bem sucedida, em sua totalidade, as respostas foram positivas a respeito do material usado, didática da ministrante, conteúdo apresentado. Comentários, a respeito da conexão da palestrante que foram mais críticos, uma vez que a mesma saiu da sala de conferência por queda do sinal da internet. Com isso pode-se dizer que foi proveitoso para a formação dos acadêmicos participantes da ação, cumprindo com o objetivo da ação do Capacita PET, ao propor temas de minicurso que auxiliem na formação acadêmica. 3. NORMAS DA ABNT ¿ MINISTRANTE: EMILI SILVA PEIXOTO (CONVIDADA EXTERNA) A ação faz parte de uma proposta maior, idealizada no ano de 2019 e efetivada com o planejamento do grupo PET-Educação Física, denominada CapacitaPET, que consiste em uma sequência de minicursos destinados aos acadêmicos de Educação Física, comunidade acadêmica em geral e comunidade externa, cujos objetivos são: 1) promover a equiparação de conhecimentos sobre assuntos diversos e acadêmicos; 2) democratizar o acesso à formação em assuntos específicos; 3) atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

número 4 (assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos) e número 10 (Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas. Trata-se de uma ação de extensão, organizada por intermédio de Minicurso sobre as Normas ABNT, organizado pelo Programa de Educação Tutorial Educação Física (PET-Educação Física) e realizado no dia 26 de junho de 2020 entre das 19h às 20h20. O público-alvo foram acadêmicos e egressos do curso de Educação Física da UFMS, acadêmicos e professores em geral. O minicurso foi ministrado por convidada externa, a Me. Emini Silva Peixoto, graduada em Direito pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul em 2017 e Mestre em Direitos Humanos no ano de 2019, pela mesma instituição. Atua como assessora jurídica no Ministério Público do Estado de Mato Grosso do Sul. A mediação se deu por responsabilidade da petiana Alini Silva Peixoto. Inicialmente planejado para ocorrer presencialmente, em função dos riscos à saúde pública por conta do Covid-19 e a necessidade imprescindível de manter o isolamento social para conter a contaminação da população, a ação ocorreu online, por meio da ferramenta Google Meet. A divulgação se deu por meio postagem do material de marketing elaborado com informações sobre a ação (título, palestrante, data e horário e link de acesso) nos perfis oficiais do PET e dos próprios petianos nas redes sociais (Instagram e Facebook) e envio por WhatsApp a rede de contatos. O acesso ao evento foi aberto sem a necessidade de realização de inscrições. A atividade se iniciou com a criação da sala e contou com a presença de todo o grupo PET-Educação Física (|tutor e os 12 petianos bolsistas), 19 ouvintes e a ministrante. O minicurso abordou, principalmente, as normas NBR 6023:2018 relacionadas às referências, NBR 10520:2002, que trata das formas de citações; NBR 6024:2018, que trata de numeração de seções; NBR 6022:2018, que traz normas sobre artigos em publicações periódicas e NBR 14724:2011, que relaciona normas para apresentação de trabalhos. Ainda abordou brevemente a respeito de normas relativas à metodologia científica e as normas específicas dos cursos. Posteriormente a realização da ação, foi enviado aos participantes o link para preenchimento de um questionário de avaliação da ação. O questionário foi composto por 15 questões, das quais quatro eram relacionadas à identificação do público, três discursivas e duas de múltipla escolha sobre a participação na ação e seis compostas por escala Likert de 5 pontos (Péssimo, Ruim, Regular, Bom e Excelente) que, segundo Oliveira (2001, p.15), ¿[...] se baseia na premissa de que a atitude geral se remete às crenças sobre o objeto da atitude, à força que mantém essas crenças e aos valores ligados ao objeto¿, que foi respondido por 13 participantes. A ação ainda foi avaliada pelos integrantes do grupo PET-Educação Física por meio da metodologia 360 graus, com exposição oral, destacando-se os pontos positivos e negativos e as percepções dos petianos, petianas e tutor referentes à ação. Em relação à divulgação, os ouvintes tomaram conhecimento a respeito da ação, em maior parte pelo Instagram e pelo WhatsApp (30,77% e 30,77% respectivamente). O acesso por meio do facebook (20.08%) e Outros (15.38%) foram menores. A população alcançada pelo minicurso teve predominância de mulheres ¿ 11 ouvintes (84,62%); vinculados à Universidade Federal do Mato Grosso do Sul ¿ 10 ouvintes (76,92%) e à outras Instituições de Ensino Superior ¿ 3 (23,08%) (UCDB, USP, UNEMAT). Os cursos de origem foram Educação Física à 10 (76.92%), doutorado (7.69%%), Agronomia (7,69%) e Medicina Veterinária (7.69%%). Quanto ao minicurso e a ministrante, a maioria avaliou como excelente o conteúdo (69.2%), os recursos tecnológicos empregados (61.5%), a didática (69.2%) e o conhecimento da ministrante (69.2%). A estrutura dos slides, foi avaliada pela maioria como boa (53.8%). Em relação à contribuição da ação para a formação acadêmica, os mesmos consideraram que contribuiu de forma positiva, relacionando o tema com a elaboração e execução de trabalhos (6; 46,15%), compreensão das normas (3; 23,08%) e aprimoramento do conhecimento (2; 15,38%). Um dos ouvintes (7,69%) não respondeu à questão e outro (7,69%) apenas avaliou a contribuição como boa. Todos os ouvintes do minicurso (13; 100%) afirmaram que indicariam outras ações organizadas pelo PET-Educação Física para amigos e 12 (92,31%) participariam de outra ação promovida pelo grupo. A respeito de dificuldades para acesso a plataforma onde foi oferecido o minicurso, apenas um dos ouvintes (7,69%) relatou falha de conexão. Isto porque ocorreu um problema com a criação do link de acesso à vídeo-chamada da plataforma

Google Meet, pois não estava ativo no momento da realização da ação, o que exigiu a criação de um novo link, divulgado próximo ao horário de realização da atividade. Um dos ouvintes (7,69%) relatou que a troca de link e o reenvio para o acesso à vídeo-chamada lhe foi benéfico, pois lhe relembrou seu interessem em participar na ação, sendo o motivo pelo qual esteve presente e acompanhou o minicurso. A ministrante avaliou a ação como excelente quanto a divulgação, apoio à construção da palestra, organização e mediação. Também avaliou a proposta do CapacitaPET como `Excelente¿. Segundo ela, o assunto ABNT sempre gera dúvidas à comunidade acadêmica e científica, motivo pelo qual ela parabeniza ao grupo PET-Educação Física pela organização do evento, afirmando que o grupo agiu de maneira direta e profissional para que o minicurso se realizasse da melhor forma possível. Ainda, sinalizou que a experiência foi positiva, mesmo com o desconhecimento a respeito da plataforma Google Meet, o que gerou algumas pequenas dificuldades, mas que não atrapalharam o andamento e o êxito da ação, vez ter transcorrido de forma tranquila e com feedback valoroso, tanto a respeito da participação dos integrantes do PET quanto com a mediação e interlocução com os demais participantes. Petianos, petianas e tutor, em geral, afirmam que a ação foi proveitosa, cumprindo com a proposta e acrescentando a todos. Os petianos ressaltaram a quantidade de participantes e a participação dos ouvintes, relacionando como possíveis razões o horário (final da tarde) e o tema, que afirmaram ser extenso, complexo e pertinente. A respeito da ministrante, ressaltaram o domínio e o conhecimento de conteúdo, além da didática na apresentação com material bem organizado e estruturado, apesar dos slides estarem um pouco carregados de informações que consideraram necessárias por se tratarem de indicações a serem feitas e com boa utilização de exemplos. Apontaram que as dúvidas foram solucionadas e elogiaram também a mediação. O tutor avaliou a ação como interessante por vários aspectos, ressaltou a participação de indivíduos de outros estados, entre estes alguns professores universitários. De acordo com ele, o tema teve importância por se tratar de algo que é atualizado com certa regularidade. Afirmou que o horário foi um fator interessante juntamente ao tema. Também reafirmou o domínio de conteúdo e a didática apresentados pela ministrante e sua tranquilidade na resposta aos guestionamentos. Segundo ele, é importante que os petianos e as petianas mesclem iniciativas próprias em ministrar e organizar eventos. Conclui-se que foi promovida a equiparação de conhecimentos sobre o conteúdo relativo às Normas ABNT com a democratização do acesso à esse assunto específico. Concomitantemente, assegurou a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promoveu oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos por meio do público diverso atingido. Por fim, pode contribuir com a redução da desigualdade dentro dos países e entre eles, por meio da divulgação de conhecimento; ambos ODS parte da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas. 4. FUNDAMENTOS BÁSICOS DE EXCEL ¿ MINISTRANTE: ALINI PEIXOTO (PETIANA) O relatório dessa ação foi apresentado e publicado nos Anais do IntegraEAD de 2020, que teve como tema ¿Educação e tecnologias digitais em cenário de transição: múltiplos olhares para aprendizagem¿, realizado no período de 5 a 9 de Outubro de 2020 pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. O relatório foi apresentado no formato de resumo expandido, com o título ¿CAPACITA-PET: FUNDAMENTOS BÁSICOS DE EXCEL¿, assinado pela petiana Alini Silva Peixoto e o tutor Junior Vagner pereira da Silva. Resumo: a formação profissional perpassa por conhecimentos específicos (inerentes a cada área de conhecimento e estruturado pela matriz curricular dos cursos) e por conhecimentos gerais (desenvolvidos ao longo da vida). Considerando essa dinâmica e cientes do compromisso do Programa de Educação Tutorial (PET), o grupo PET Educação Física, mediante o contexto de pandemia, com objetivos de apresentar aspectos básicos relevantes à utilização prática da ferramenta excel e discutir os princípios básicos necessários para sua compreensão, organizou o curso ¿Fundamentos Básicos de Excel, que compõe a ação macro ¿CAPACITA-PET. Diante ao exposto, objetivamos apresentar a análise de satisfação dos participantes do curso de ensino. Constitui-se na análise da avaliação qualitativa do curso, baseado em estratégia, instrumentos e abordagens quantitativas, a fim de mensurar valores, opiniões, relações e vivências intersubjetivas. A população foi os participantes do curso, no total de vinte e um inscritos. A técnica utilizada foi a aplicação de guestionário eletrônico. Os resultados indicam que a maioria avaliou a ação como

excelente em todos os indicadores analisados (conteúdo, estrutura dos slides, recursos tecnológicos utilizados, didática do ministrante, conhecimento do ministrante sobre o tema) e que o conhecimento adquirido foi excelente ou bom. Conclui-se que a ação contribuiu com a formação acadêmica dos mesmos, estando alinhada à filosofia e responsabilidade petianas, em específico a de promover formação ampla e de qualidade aos acadêmicos de cursos de graduação, estejam eles envolvidos diretamente ou indiretamente com o Programa. Introdução Conforme Pinto, Barreiro e Silveira (2010) o conceito de formação continuada não se encontra muito bem organizado, apesar de supostamente ser de fácil compreensão. Os autores se pautam na definição postulada por Cunha (2003), que a relaciona com iniciativas de duração diferenciadas que acompanham a formação e a vida profissional. Segundo Mileo e Kogut (2009), a formação continuada se configura em suporte à atuação docente diante da sociedade, preparando para lidar com as novas problemáticas do cotidiano social que está em constante transformação pelo avanço da tecnologia e pelo desenvolvimento humano e, com ela, o professor passa a refletir e torna-se um ¿produtor de[conhecimentos que permite uma melhoria em sua prática docente¿ (MILEO; KOGUT, 2009, p. 4949). Pode-se incluir como ações de formação continuada, além de cursos de pós-graduação (Lato sensu e Stricto sensu), [...] congressos, seminários, simpósios, colóquios, encontros, jornadas, ciclos de falas, palestras, grupos de pesquisa, grupos de estudos, grupos de formação, projetos de pesquisa-ação, oficinas, cursos de extensão e/ou aperfeiçoamento sobre um conteúdo específico e/ou questões pedagógicas efetuados no lócus da escola, nas IES e em outros espaços (PINTO; BARREIRO; SILVEIRA, 2010, p. 8). Partindo dessas perspectivas, o grupo PET-Educação Física organizou o minicurso ¿Fundamentos Básicos de Excel¿, que se trata de uma ação de ensino. A ação faz parte de uma proposta maior, idealizada em 2019 e inserida no planejamento de 2020, denominada Capacita-PET, que consiste em minicursos destinados predominantemente aos acadêmicos de Educação Física da UFMS. Por meio do CapacitaPET, buscamos promover a equiparação de conhecimentos sobre assuntos diversos e acadêmicos; democratizar o acesso à formação em assuntos específicos e, em conformidade com ODS da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas, assegurar a longo da vida para todos e reduzir a desigualdade dentro dos países. Em específico ao minicurso sobre o Microsoft Excel, sua realização se justifica por constituir em ferramenta importante no meio acadêmico e profissional, com frequente utilização e ampla diversidade de operacionalizações, como tabulação de dados, planilha de controle e análise estatísticas, operações que frequentemente são exigidas na vida acadêmica e profissional. Diante ao exposto, o presente relato tem por objetivo apresentar a avaliação dos participantes sobre o minicurso ¿Fundamentos Básicos do Excel¿. Especificamente, analisa a percepção dos participantes sobre o conteúdo trabalhado; estrutura dos slides; recursos tecnológicos; didática da ministrante; conhecimento da ministrante sobre o conteúdo trabalhado e conhecimentos obtidos pelos participantes na ação. Percurso de experiência Trata-se de um curso de ampliação de conhecimentos sobre a ferramenta Microsoft Excel, organizado pelo PET Educação Física, realizado no dia 10 de julho de 2020, das 17h às 19h e ministrado pela petiana, primeira autora do texto. O manuscrito constitui-se análise da avaliação qualitativa do curso, baseada em estratégia, instrumentos e abordagens quantitativas, a fim de mensurar valores, opiniões, relações e vivências intersubjetivas por meio da utilização da escala de Likert (MINAYO, 2009). Inicialmente planejada para ocorrer presencialmente, a ação ocorreu no formato on-line, por meio do Google Meet por conta do Covid-19 e necessidade de manter o distanciamento social, evitando riscos à saúde e à vida. A proposição do tema deu-se por demanda observada pelos petianos e pelo resultado da consulta pública por meio da plataforma Facebook, realizada para compreender o interesse dos acadêmicos do curso de Educação Física sobre temas diversos. Em que pese o Microsoft Excel tenha sido relacionado em 10º lugar entre 14 opcões apresentadas, com a reformulação das atividades para realização à distância, a mesma foi viabilizada. A divulgação ocorreu nos perfis das redes sociais do PET (Instagram, Facebook e WhatsApp), assim como compartilhamento nos perfis dos petianos e tutor. A realização se iniciou com a criação da sala noGoogle Meet e contou com a presença dos doze petianos, do tutor do PET Educação Física e vinte e sete inscritos. Após a ação, foi realizada avaliação, por intermédio do

preenchimento de questionário on-line. O instrumento foi estruturado com dezesseis questões, sendo 6 discursivas, 4 de múltiplas escolhas e 6 compostas por escala Likert de 5 pontos (Péssimo, Ruim, Regular, Bom e Excelente). Porém, apenas vinte e um participantes responderam ao questionário. 3) Desdobramentos da experiência O principal veículo de divulgação para o acesso apontado pelos participantes foi o WhatsApp (47,62%), seguido peloInstagram (33,33%) e por outros meios (19,05%). Nenhum deles tomou conhecimento pelo Facebook. Predominaram participantes do sexo feminino (61,9%), sobretudo discentes da UFMS (80.95%). Porém, indivíduos com vínculo com outras universidades também se fizeram presentes ¿ Uniderp, Universidade Presbiteriana Mackenzie, Universidade Federal do ABC e Universidade Federal de Campina Grande -, cada uma com participação de 1 (4,76%) inscrito. Observa-se que a ação ultrapassou a barreira geográfica do município, atingindo também integrantes de outros estados, como São Paulo e Paraíba, o que decorre da forma de organização por meio de plataformas on-line. Neste sentido, em que pese os diversos problemas da pandemia, a adoção de recursos tecnológicos como oGoogle Meet corroborou com que a ação obtivesse a participação de interessados de outras localidades. Em relação à área de conhecimento dos participantes, destacam-se aqueles vinculados ao curso de Engenharia Química (23,81%), Química (9,05%) e Química Tecnológica Bacharelado (9,52%). Os cursos de Arquitetura e Urbanismo, Educação Física, Medicina Medicina Veterinária, Direito, Ciências e Humanidades também se fizeram presentes comum representante (4,76%). Conforme Quadro 1, a maioria avaliou como excelente todos os indicadores relacionados, apontando a efetividade naquilo que se propôs a realizar. No que tange aos impactos sobre o conhecimento dos participantes, a maioria sinalizou ter sido excelente ou bom. A maioria dos participantes avaliaram como excelente o conteúdo (95.24%), Estrutura dos Slides (76.19%), Recursos tecnológicos utilizados (85.71%), Didática da ministrante (90.48%), Conhecimento da ministrante sobre o tema (90.48%) e Conhecimento adquirido pelo participante com a ação (47.62%). Dos vinte e um participantes, 5 apresentaram elogios à temática, à iniciativa do grupo e à didática da ministrante; 1 sugeriu que os minicursos fossem realizados na plataforma Youtube para facilitar o acesso futuro e a disponibilização do conteúdo aos ouvintes, indicando a funcionalidade da plataforma em notificar novos vídeos. Para futuras ações, foram sugeridos outros temas - Powerpoint (4,8%), continuação do pacote Office (4,8%) e aulas EAD, desafios de interação e aprendizagem (4,8%). Nenhum dos ouvintes indicou problemas ou dificuldades no acesso ao minicurso. Quanto à participação em ações futuras, 90,48% afirmaram que sim e 9,52% responderam que talvez. Todos afirmaram que indicariam ações do grupo PET Educação Física para amigos. Nota-se que a ação atingiu os objetivos estabelecidos, uma vez que os resultados indicaram a promoção da equiparação de conhecimentos sobre o Microsoft Excel democratizaram o acesso à formação em assuntos específicos para estudantes da UFMS e outras universidades do Mato Grosso do Sul ou outros estados. Ademais, assegurou a educação inclusiva e equitativa de qualidade, promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos os participantes e corroborou com a redução da desigualdade dentro dos países. Segundo Albuguerque (2010, p. 58), ¿um ensino de qualidade, um ensino eficaz, é aquele que oferece uma ajuda contingente, sustentada e ajustada aos alunos durante o processo de aprendizagem¿. Em relação à contribuição da ação para a formação acadêmica, todos consideraram que o minicurso contribuiu de forma positiva. Avaliaram o curso como importante por considerarem o Excel uma ferramenta a ser empregada na formação acadêmica e na atuação profissional. Sobre as contribuições do curso, 8 as relacionaram ao planejamento, organização e tabulação de dados e resultados, outros 3 a relacionaram à formação acadêmica e 2 à atuação profissional. Por fim, observa-se que a ação atingiu os objetivos estabelecidos pelas Portaria nº MEC nº 976, de 27 de julho de 2010 e nº 343, de 24 de abril de 2013 (BRASIL, 2010; BRASIL, 2013), em especial os objetivos de ¿contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação (BRASIL, 2010, p. 103), ¿estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica¿ (BRASIL, 2010, p. 103), ¿introduzir novas práticas pedagógicas na graduação (BRASIL, 2013, p. 24) e ¿contribuir para a consolidação e difusão da educação tutorial como prática de formação na graduação (BRASIL, 2013, p. 24). Principais resultados alcançados No

geral, classifica a ação como boa, mas ressalta a dificuldade em compreender o último questionamento de um dos participantes, o qual lhe gerou certo nervosismo. Outro ponto reforçado foi o desafio em se organizar a ação na modalidade a distância, visto que o planejamento inicial seria presencial, em que todos os participantes poderiam ter acesso a um computador, de maneira que pudessem montar e acompanhar a construção das planilhas concomitantemente à apresentação das informações. Dos onze petianos que participaram, um se absteve de avaliar, pois na data da realização do minicurso teve problemas de conexão e não conseguiu acompanhar com efetividade. Os petianos ressaltaram a relevância do tema, que é complexo, gera dúvidas e dificuldades e envolve muita informação teórica, concentrada no início da apresentação, a qual avaliam que foi necessária e apontaram que ajudou a reduzir dúvidas e a complexidade do tema. A respeito da ministrante, apontaram domínio de conteúdo e elogiaram a construção do material e das dinâmicas realizadas para agregar o público e, ao final, construir com ele as fórmulas e a organização das informações. A dinâmica final da construção das planilhas foi avaliada como esclarecedora e fundamental. Os petianos também apontaram a percepção do nervosismo da ministrante. A exemplo do que sinalizou a palestrante, também evidenciaram que o último questionamento realizado por um dos ouvintes foi confuso e de difícil entendimento, o que gerou maior nervosismo, mas ressaltam que a questão foi explanada e satisfatoriamente solucionada. O tutor avaliou o tema como importante e ressaltou que o horário da tarde se mostra mais acessível para a participação. Considerando-se o cenário mundial, são de extrema importância iniciativas que fomentem a formação acadêmica e/ou profissional por meio de ferramentas digitais que alcancem o público interessado durante o período de distanciamento social, envolvendo temas que não estão relacionados especificamente a uma área acadêmica, mas sim a questões que envolvem aspectos gerais, como levantados pelos participantes de nossa pesquisa que anseiam por outros cursos básicos. Considerações finais Conclui-se que a ação promoveu a equiparação de conhecimentos sobre o conteúdo relativo aos fundamentos básicos relacionados à aplicabilidade prática da ferramenta Microsoft Excel, com a democratização do acesso ao específico tema. Concomitantemente, assegurou a educação inclusiva e equitativa de qualidade e a promoção de oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos por meio do público diverso atingido e corroborou com a redução da desigualdade dentro dos países, por meio da divulgação de conhecimento. Referências ALBUQUERQUE, Carlos. Processo ensino-aprendizagem: características do professor eficaz. Millenium Journal of Education Technologies and Health, Viseu-PT, v. 39, p. 55-71, 2010. Disponível em: https://revistas.rcaap.pt/millenium/article/view/8232. Acesso em: 15 ago. 2020. BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria nº 976, de 27 de julho de 2010. Portaria MEC nº 591, de 18 de junho de 2009, com as alterações da Portaria MEC nº 975, de 27 de julho de 2010, publicada no Diário Oficial da União de 28 de julho de 2010. Diário Oficial da União, Brasília, DF, p. 103-104, 2010. BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria nº - 343, de 24 de abril de 2013. Altera dispositivos da Portaria MEC no 976, de 27 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa de Educação Tutorial - PET. Diário Oficial da União, Brasília, DF, p. 24-25, 2013. MILEO, Thaisa Rodbard; KOGUT, Maria Cristina. A importância da formação continuada do professor de educação física e a influência na prática pedagógica. In: IX Congresso Nacional de Educação ¿ EDUCERE III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, 2009, Curitiba. Anais [...] Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2009. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/3000 1750.pdf. Acesso em: 08 set. 2020. MINAYO, Maria Cecília de Souza. Construção de indicadores qualitativos para avaliação de mudanças. Revista Brasileira de Educação Médica, Brasília, v. 33, n. 1, supl. 1, p. 83-91, 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022009000500009&script=sci abstract&tlng=pt. Acesso em: 14 ago. 2020. NOGUEIRA, Luis Gustavo Oliveira. Ferramenta em ambiente excel para análise estrutural de treliças espaciais pelo método dos elementos finitos. 2017. 48 f. (Trabalho Final de Graduação) - Universidade Federal Rural do Semi Árido, Mossoró, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufersa.edu.br/bitstream/prefix/5100/1/LuisGON MONO.pdf. Acesso em: 14 ago. 2020. PINTO, Carmem Lúcia Lascano; BARREIRO, Cristhianny Bento; SILVEIRA, Denise do Nascimento. Formação Continuada de Professores: ampliando a compreensão acerca deste conceito.

Revista Thema, Pelotas, v. 7, n.1, p. 1-14. 2010. Disponível em: http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/19/19. Acesso em: 14 ago. 2020. 5. CONHECENDO A ESTRUTURA CURRICULAR NO SISCAD E MATRÍCULA 2020/2 ¿ MINISTRANTE LEONARDO SILVA (PETIANO) Especificamente, teve como objetivo promover a equiparação de conhecimentos sobre os assuntos diversos que envolvem o Siscad e democratizar o acesso à assuntos específicos da graduação foram os objetivos traçados para o desenvolvimento do minicurso. A ação aconteceu no dia 12 de Agosto de 2020, às 19 horas no de Mato Grosso do Sul. O minicurso foi ofertado aos acadêmicos dos cursos de graduação da Cidade Universitária da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) que ingressariam no segundo semestre letivo de 2020. Nesse sentido, a ação relatada encontra-se pautada no Capacita ¿ PET, realizada no ano de 2020. Com isso, o petiano Leonardo Silva Ribeiro esteve palestrando sobre ¿Conhecendo a estrutura curricular no Siscad e matricula 2020/2¿ com a participação do Coordenador do colegiado de curso de Educação Física, Dr. Silvan Menezes dos Santos, sendo utilizado uma apresentação em modelo Power Point, por meio Google Meet. Em relação à divulgação, utilizamos as redes sociais (Instagram, Whatsapp e Facebook) durante a semana anterior para tal, apresentando que não precisaria acontecer inscrição prévia e que o link para acesso ao minicurso seria disponibilizado no mesmo dia da ação, no perfil do Instagram (@petef.ufms) e nos grupos de WhattsApp das turmas. O minicurso foi composto conteúdos relacionados a Resolução nº 60, Colegiado de Educação Física, aprovada e publicada em 2017;, elementos que compõem o Sistema Acadêmico (Siscad) e pelas informações obtidas pelo Coordenador do curso (organizações das horas complementares para se formar; alguns elementos específicos do Siscad enquanto nomenclaturas; diferença entre documentos e se teria alguma possibilidade de retornarmos as aulas presenciais). O evento teve a participação de vinte e sete pessoas, sendo que dessas doze eram petianos, treze da comunidade acadêmica de Educação Física da UFMS, um o Tutor do grupo PET ¿ Educação Física e um era o Coordenador do colegiado do curso de Educação Física. Com relação à avaliação não houve aplicação da mesma, pois o Petiano responsável pelo minicurso não se atentou a elaboração e aplicação da mesma, levando em conta sua primeira experiência a frente de um minicurso. Ao final do minicurso, o petiano Leonardo Ribeiro se prontificou em tirar dúvidas durante o período de matrícula, atendendo 7 acadêmicos que entraram em contato no período de 13 a 14 de Agosto de 2020,. A ação alcançou seus objetivos ao apresentar os passos para efetuar a matrícula, documentos, abas, links, estruturas curriculares, declarações, porcentagem cumprida de curso, faltas, notas, disciplinas obrigatórias e optativas, ementa das disciplinas e carga horária cumprida das disciplinas optativas que o Sistema Acadêmico proporciona ao acessar, resultando em acadêmicos e acadêmicas que a partir da ação conheceram efetivamente o Siscad, além de tornar de fácil acesso a Resolução nº 60 do colegiado de Educação Física que especifica quais ações se enquadram em ensino, pesquisa e extensão sendo necessárias para colação de grau. 6. NOÇÕES BÁSICAS DA LÍNGUA GUARANI ¿ MINISTRANTE: NATÁLIA OGEDA (PETIANA) Esta ação encontra-se pautada no princípio da indissociabilidade (ensino/pesquisa/extensão). A atuação profissional apresenta uma série de desafios e conhecimentos necessários para produção de resultados satisfatórios. Entretanto, por vezes a Educação Básica ou formação específica, somado a questões sociais e políticas, não consegue suprir essa lacuna na constituição do profissional. Neste sentido, o Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Educação Física promove ações por meio do CAPACITA¿PET, de como a contribuir com a formação de alunos, alunas e profissionais que já atuam no mercado de trabalho. O objetivo da ação foi promover a equiparação de conhecimentos sobre assuntos diversos e acadêmicos; democratizar o acesso à formação em assuntos específicos; atingir os objetivos 4 e 10 da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas os quais correspondem respectivamente à assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos; e reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles. Especificamente, objetivou discutir aspectos básicos da língua Guarani, população e cultura dos povos Guarani da América Latina, aplicação do Guarani na Educação Física e uso de ferramentas tecnológicas para

aprendizagem da língua. Sua realização ocorreu no dia 28 de agosto de 2020, ministrado pela

petiana Natália Ogeda Portilho. Antes da execução ocorreu a divulgação prévia durante 2 semanas, tendo como veículo as redes sociais oficiais do PET Educação Física ¿ Facebook (https://www.facebook.com/petef.ufms) e Instagram (https://www.instagram.com/petef.ufms/) e dos petianos, petianas e tutor. As redes sociais utilizadas foram Instagram, Whatsapp e Facebook. O cartaz continha data, hora, link de acesso (Google Meet), nome da palestrante e respectivo conteúdo a ser trabalhado. O minicurso ocorreu por intermédio da plataforma Google Meet e contou com a participação de treze pessoas, sendo 9 petianos, 1 tutor e 3 de outros cursos e público geral. Sua organização foi estruturada em 5 conteúdos: O que é Guarani?, Povos Guarani na América do Sul, Aspectos Básicos da Língua, Práticas Corporais ¿ Educação Física e Ferramentas para aprender Guarani. A estruturação do minicurso foi precedida de leitura de literatura sobre a temática, busca de ferramentas que pudessem auxiliar o público a dar continuidade em seu aprendizado e visualização de músicas e documentários sobre o conteúdo abordado. Quando foi introduzida a parte sobre o ¿O que é Guarani?¿, optou-se por demonstração da grandiosidade dessa palavra, pois antes mesmo de ser considerada uma língua, ela representa um povo, sendo traduzida em uma manifestação histórica, cultural, econômica, social e política. No que tange ao idioma, ela faz parte do tronco Tupi Guarani, com cerca de mais de 40 línguas com variações de sufixos e prefixos (RODRIGUES, 1984). O Guarani tem origem na palavra Wara ñi, que significa Guerreiro. No que diz respeito aos ¿Povos Guarani na América do Sul¿ foram demonstrados dados estatísticos do quantitativo dessa população na América Latina, que somam mais de 280.000 indivíduos, unidos por uma língua e cultura comum, distribuídos em 1.416 comunidades, aldeias, bairros urbanos ou núcleos familiares, desde o litoral do Atlântico até a região pré-andina. Suas principais concentrações são na Argentina (54.825), Bolívia (83.019), Brasil (85.255) e Paraguai (61.701) (EMGC, 2016), o que faz do Brasil o país de maior concentração desta população. Além disso, foram abordados os aspectos culturais, organizacionais, religiosos, políticos e econômicos deste povo originário. No que tange aos ¿Aspectos básicos da língua¿ foram introduzidas as principais palavras e suas combinações utilizadas pelo povo Guarani. Ressalta-se que existem várias configurações do Guarani, a demonstrada correspondeu ao Guarani Paraguaio, pois a palestrante, como descendente paraguaia, possui maior domínio sobre esta variação. Como exemplo, foram apresentadas as palavras ñe'ê (falar), hendu (ouvir), mopotî (limpar), topa (encontrar), juhu, (encontrar), (i)mo'ã (pensar), ñeha'ã (tentar), heja (deixar), (i)kuaa (saber), chauka (mostrar) e quahê (chegar). Para palavras combinadas, estas foram exemplificadas por meio dos cumprimentos: Mba¿ éichapa! (Olá! tudo bem?); Mba¿ éichapa nde pyhareve (Bom dia!); Mba¿ éichapa nde ka¿ aru (Boa Tarde!) Mba¿ éichapa nde pyhare (Boa noite!); Ha upei (E aí?) e Há upei lomitã (E aí pessoal?). Antes dos cumprimentos, também foram demonstrados os pronomes Che (Eu), Nde (Tu), Hae (Ele, Ela), Ñande (Nós inclusivo), Ore (Nós exclusivo), Peê (Vós) e Háce e juéra/hikuái (Eles, elas), conforme adaptações de Viegas (2017). Em relação às ¿Práticas Corporais ¿ Educação Física¿ mencionou-se as principais palavras do Guarani que se relacionam ao movimento e ensino dentro do contexto da Educação Física como, por exemplo, dipara (correr), po/popo (saltar), huga (brincar), há-ã (jogar) e mbo¿e (ensinar). Foram sugeridas atividades que envolvessem o uso dessas palavras dentro das aulas, realizando-se uma contextualização sobre os povos originários. Ademais, ressaltou-se a lei n^0 11.645 que trata da obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena na Educação Básica. Assim, quando professores (as) trabalham os aspectos da cultura e língua Guarani, estarão contemplando esta legislação. Na última parte do minicurso foram demonstradas ferramentas que podem auxiliar os indivíduos a apreenderem a língua Guarani, dentre eles, o dicionário em Guarani (Avañe e) e site ou aplicativo do Duolingo. Na seguência, para finalizar, realizou-se uma experiência prática no site do Duolingo. Ao final do minicurso foi disponibilizado um link do questionário eletrônico de avaliação da ação, elaborado no Google Forms. Sua estrutura foi composta por dezessete questões, relacionadas ao perfil dos participantes (1 a 3), divulgação (4), qualidade do minicurso - conteúdo e didática (5 a 10), conhecimentos adquiridos (11 e 12), dificuldades (13) e indicação dos minicursos do PET Educação Física e sugestões (14 a 17). Além da avaliação pelos participantes, o evento ainda foi avaliado pelos integrantes do grupo PET-Educação

Física por meio da metodologia 360 graus, com exposição oral, destacando-se os pontos positivos e negativos e as percepções dos petianos, petianas e tutor referentes à ação. As perguntas que avaliaram aspectos da qualidade do minicurso foram estruturadas de acordo com a escala Lickert (Excelente, Bom, Regular, Ruim e Péssimo) (OLIVEIRA 2001). Em que pese a ação ter contato com três pessoas externas ao PET, somente uma respondeu o questionário de avaliação, sendo esta do sexo masculino, vinculado ao curso de Educação Física da UFMS, que teve acesso ao evento por intermédio de veículos caracterizado como outros. Em relação ao minicurso, avaliou como excelente o conteúdo e os slides utilizados. Ainda, avaliou como bom os recursos tecnológicos, a didática da ministrante, o conhecimento que a ministrante dispunha a respeito do tema e o conhecimento adquirido. Sinalizou que o minicurso expandiu possibilidades de conteúdos nas aulas. Por fim, sinalizou ter tido dificuldades de acesso a ação devido a dificuldades com conexão de rede de internet. Em relação a sugestões, avaliou que o tempo de palestra poderia ser maior, com exploração de mais conteúdos. Na avaliação da ação pelos integrantes do PET Educação Física, todos apontaram como pontos relevantes a preparação, domínio de conteúdo, slides e tempo de fala. De forma geral, o minicurso ¿Noções Básicas da Língua Guarani¿ contemplou de forma positiva os itens elencados, sendo considerado bom/excelente. Houve apenas um item a ser melhorado, o tempo de fala, pois foi apontado que o minicurso ocorreu de forma muito rápida. Conclui-se que o curso, contribuiu com o processo formativo de excelência de petianas e petianos, assim como de pessoas externas ao grupo, como acadêmicos do curso de Educação Física, pois estes precisam se aprofundar em um tema e conduzi-lo com propriedade diante do seu público. Ainda, a ação possibilitou a discussão dos aspectos básicos da língua Guarani, população e cultura dos povos Guarani da América Latina e a compreensão da aplicação do Guarani na Educação Física e uso de ferramentas tecnológicas para aprendizagem da língua. Referências: EMGC, Equipe Mapa Guarani Continental. Caderno Mapa Guarani Continental: povos Guarani na Argentina, Bolívia, Brasil e Paraguai. / Equipe Mapa Guarani Continental - EMGC. Campo Grande, MS. Cimi, 2016. OLIVEIRA, Tânia Modesto Veludo de. Escalas de Mensuração de Atitudes: Thurstone, Osgood, Stapel, Likert, Guttman, Alpert. Administração On Line, 2. n. 2. 2001. RODRIGUES, Aryon D. Relações internas na família lingüística Tupí-Guaraní. Revista de antropologia, p. 33-53, 1984. VIEGAS, Lívia Ribeiro et al. Nomes e predicados nominais em Kaiowá. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Letras, Faculdade de Comunicação, Artes e Letras (FACALE) da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). 2017. 7. PRODUÇÃO DE AULAS NO CONTEXTO DE PANDEMIA: O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO ¿ TICS ¿ MINISTRANTE: MATHEUS SOUZA (PETIANO) Realizamos no dia 26 de Setembro, via plataforma de vídeo conferências Google Meet, o minicurso ¿Produção de aulas no contexto de pandemia: o uso das tecnologias da informação e comunicação (Ticis), atividade inserida na ação CapacitaPET, organizada pelo PET-Educação Física. O minicurso contou com a participação de todos os membros do grupo PET- Educação Física e teve como ministrante o petiano Bolsista Matheus Bezerra de Souza. A organização foi realizada pelo petiano Matheus Bezerra de Souza, a divulgação do evento ocorreu através da conta do PET-Educação Física na rede social Instagram. O evento foi aberto ao público e não foram realizadas inscrições prévias, devendo os interessados acessarem o evento pelo link disponibilizado no perfil do Instagram do grupo. O minicurso contou com a participação de dezessete pessoas, sendo 9 membros do PET Educação Física UFMS e 8 ouvintes, dos quais apenas 4 responderam ao questionário avaliativo do mini curso. Dos participantes ouvintes que responderam o questionário, 2 eram do sexo masculino e 2 do sexo feminino, 3 acadêmicos da UFMS e um da UNIDERP, 3 acadêmicos de Educação Física e um acadêmico de Matemática. Em relação aos mecanismos de obtenção de informação sobre a ação, 2 participantes obtiveram através do WhatsApp, 1 pela rede social Facebook e 1 pela rede social Instagram. No que diz respeito a avaliação do conteúdo abordado, da estrutura de slides utilizados, didática e o conhecimento do ministrante sobre o tema, todos avaliaram como excelente. Conclui-se que o minicurso conseguiu contemplar seus objetivos ao oferecer um conteúdo de qualidade com acesso gratuito a acadêmicos da UFMS e outras instituições, embora com poucas respostas no questionário avaliativo, consideramos que a atividade

obteve um alcance significativo e fez-se valer o tempo de produção e criação. No fim, conseguimos entregar um minicurso completo e com qualidade de excelência. 8. COMO TRABALHAR ASPECTOS DA FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO DE FORMA LÚDICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ¿ MINISTRANTES: NATÁLIA OGEDA E KÉZIA ALBUQUERQUE Esta atividade se encontra pautada no princípio da indissociabilidade (ensino/pesquisa/extensão). Sabe-se que a atuação profissional é composta por uma complexidade de conhecimentos que por vezes a Educação Básica e a formação específica não dão conta de contemplar de forma satisfatória, vez que as condições sociais e culturais que permeiam a vida dos discentes são diversas. Diante disso, avaliamos que o Programa de Educação Tutorial (PET) Educação Física tem como função criar condições para diferentes de conhecimentos sejam equiparadas por meio de minicursos. Nesse sentido, a proposta do minicurso encontra-se pautada no Capacita ¿ PET, realizada no ano de 2020. O minicurso foi ministrado pelas petianas Kézia V. Rabelo de Albuquerque e Natália Ogeda Portilho, com o objetivo de criar possibilidades de compreensão da Fisiologia do Exercício por meio de mecanismos lúdicos, a fim de auxiliar alunos e alunas da Educação Básica a melhorar seu entendimento sobre o próprio corpo e importância da prática do exercício físico. O minicurso aconteceu no dia seis de novembro, com início às 17h e 30min no horário de Campo Grande, MS, por meio da plataforma Google Meets. O público-alvo foram os acadêmicos do curso de Educação Física, tanto da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul quanto de outras universidades, e também professores já formados e que atuam nas escolas. Além destes, o convite do minicurso se estendeu ao público e comunidade externa que tivesse interesse. A divulgação do evento ocorreu uma semana antes e, posteriormente, um dia antes da data do minicurso, utilizando as redes sociais do PET Educação Física com postagens no feed e story do Instagram (https://www.instagram.com/petef.ufms/) e também no grupo `Educação Física -Todos os semestres¿ no Facebook (https://www.facebook.com/petef.ufms). As postagens continham informações gerais sobre o evento, como o tema, data, plataforma a ser realizado e disponibilização do link para acesso. Também foi informado que haveria declaração de participação aos participantes e não era necessária inscrição prévia. O link de acesso foi disponibilizado uma hora antes do início do minicurso pelo Linktr.ee, via página do Instagram do PET Educação Física (@petef.ufms). As petianas trouxeram para o minicurso documentos legais que fundamentam a Fisiologia do Exercício dentro do ambiente escolar, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Plano Curricular Nacional (PCNs) e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs). Também trouxeram um estudo de Silva et al (2011), que aborda o que os alunos devem aprender sobre Fisiologia do Exercício no Ensino Médio e as percepções dos professores quanto ao conteúdo, sua aplicabilidade e finalidade. Após esse amparo pedagógico, foram apresentadas dicas, estratégias, dinâmicas, jogos e brincadeiras de como trabalhar ludicamente a Fisiologia com alunos de diferentes faixas etárias. Ao final, as petianas aplicaram uma brincadeira com os participantes, fazendo uma ressignificação com a temática proposta do programa ¿Roda-Roda Jeguiti¿, apresentado no canal do SBT pelo apresentador Silvio Santos. Ao final do minicurso foi enviado no chat da plataforma utilizada dois formulários do Google, um referente à presença para gerar declaração e outro referente à avaliação do evento. Estes formulários são padronizados e utilizados em todos minicursos promovidos pelo PET Educação Física em 2020, sendo respondidos apenas pelo público externo. O questionário foi semiestruturado, contendo 17 perguntas, sendo sete abertas (2, 3, 11, 12, 13, 16 e 17) e as outras 10 fechadas. Além dessa avaliação com o questionário, foi realizada uma avaliação interna com o grupo PET, a qual cada petiano e o tutor explanaram suas observações, críticas e elogios. Quanto a avaliação interna, os pontos positivos levantados foram: boa proposta de minicurso, tema relevante e o primeiro minicurso do PET na área da Fisiologia; cumpriu o objetivo e passou perspectiva de que é possível trabalhar esse tema na escola; boas atividades e dinâmica divertida; boa didática das ministrantes; o horário foi bem estipulado e as petianas tiveram uma boa iniciativa convidando uma professora externa ¿ Prof^a Me. Suzi Ormond, professora na Anhanguera. Como pontos negativos, observou-se o nervosismo das palestrantes no início do minicurso, principalmente a petiana Kézia que falou aceleradamente, mas isso foi melhorado no decorrer da ação e não prejudicou o minicurso. Ainda no início, as ministrantes pareciam não estar em sintonia com a mensagem que desejavam

passar, o que foi melhorado com o decorrer da ação ¿ poderiam organizar melhor as falas para não passar essa impressão; se tivessem apresentado primeiro ao grupo PET antes do público externo, poderiam melhorar esses aspectos ou, pelo menos, minimizado; na dinâmica do Roda-roda da Fisiologia, poderiam ter estabelecido as regras antes, em vez de criá-las com o público; e, por fim, a petiana Kézia possui uma humildade evidente, mas no momento de aula ou explicação, é importante passar mais segurança ao público. Como visto, o minicurso apresentou pontos positivos e negativos, todos muito relevantes e importantes para o crescimento tanto das petianas quanto do fortalecimento do grupo como um todo. Quanto a avaliação externa, importante saber que o evento contou com a participação de 18 pessoas, sendo que destas, 11 eram integrantes do PET, incluindo as ministrantes e tutor, e sete eram público externo. Destas sete, apenas três responderam a avaliação. Analisando os formulários, o público do evento contou com a participação de três mulheres, acadêmicas de Educação Física, da Faculdade Anhanguera. Duas delas souberam do evento pelo aplicativo Whatsapp e uma por outro meio não especificado. Quanto ao conteúdo do minicurso, estrutura dos slides utilizados, recursos tecnológicos, didática das ministrantes e domínio do tema, as avaliações ficaram entre ¿bom¿ e ¿excelente¿. No quesito contribuição para formação acadêmica, obtivemos três respostas: a) contribuição com conhecimento, b) auxiliou a trabalhar de forma lúdica a fisiologia do exercício e c) eu gostei muito, achei uma nova forma de pensar na fisiologia, que não seja apenas de como avaliar meu aluno e sim de ensiná-lo a como se conhecer. Em relação a estrutura do material (75%) e conhecimento das ministrantes (75%), a maioria avaliou como excelente. A respeito do conteúdo, recursos tecnológicos utilizados e didática das ministrantes, 50% avaliaram como excelente e 50% como boa. Além disso, 75% sinalizou como bom o conhecimento adquirido. Ademais, uma participante não teve dificuldade para acessar o minicurso e outra respondeu que sim, pois estava tendo problemas de conexões com a internet. Para as questões 14 e 15, participação em outros minicursos oferecidos pelo PET e indicação destes, respectivamente, 100% das respostas foram ¿sim¿. Na questão 16 recebemos duas considerações: a) Muito bom! Quero mais cursos como este! e b) Minha sugestão seria de projetar melhor a dinâmica no fim do curso, já tendo regras estabelecidas para que flua melhor o jogo e seja mais divertido do que foi. E, por fim, quanto à sugestão de temas para próximos minicursos, sugeriram Nutrição. Conclui-se que o minicurso atingiu seus objetivos ao demonstrar estratégias e recursos que professores e professoras de Educação Física podem utilizar para contribuir com a compreensão e entendimento de seus alunos e alunas a respeito da sua saúde por meio da Fisiologia do Exercício aplicada de forma lúdica nas aulas. Ademais, através da devolutiva do público e avaliação do PET Educação Física verifica-se que o minicurso foi satisfatório com padrão de qualidade bom/excelente, contribuindo desta maneira com processo formativo de excelência de petianas e petianos. Referências: BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais: Eduação Física. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1998. BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. SILVA, T. C.; FREIRE, E. S.; PAIANO, R.; MENEGUELLO-COUTINHO M. Educação Física no ensino médio e fisiologia do exercício: o que os alunos devem aprender?. EFDesportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, v. 16, n. 161, outubro de 2011.

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
40	07/02/2020	18/12/2020

Descrição/Justificativa:

Esta atividade se encontra pautada no princípio da indissociabilidade (ensino/pesquisa/extensão) e faz parte da atuação multidisciplinar entre os PET Educação Física e Sistemas. Sabe-se que a atuação profissional é composta por uma complexidade de conhecimentos que por vezes a Educação Básica e a formação específica não dão conta de contemplar de forma satisfatória, vez que as condições sociais e culturais que permeiam a vida dos discentes são diversas. Diante disso, avaliamos que o Programa de Educação Tutorial (PET) tem como função criar condições para diferentes de conhecimentos sejam equiparadas por meio de mini cursos.

Objetivos:

Promover a equiparação de conhecimentos sobre assuntos diversos e acadêmicos; Democratizar o acesso à formação em assuntos específicos; Atingir o objetos 4 (Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos), 10 (Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas.

Como a atividade será realizada? (Metodologia):

A ação será realizada por intermédio de mini cursos, a serem realizados na última quarta-feira de cada mês, a partir de março, das 18 as 20h. A partir de enquete realizada junto aos discentes do curso de Educação Física foi identificada a existência de demanda pelos mini cursos: a) Produção de resumos; Normas técnicas da ABNT; Princípios básicos de elaboração de resenha crítica; Elaboração de apresentações em Prazi; Técnicas de Fichamento; Técnicas avançadas de elaboração de apresentações em Power Point; Aspectos técnicos de pesquisa de revisão sistematizada. As atividades ocorrerãoAinda, foram incorporadas demandas dos discentes do curso de Sistemas - Scrum e Latex. A ação será divulgada por intermédio das redes sociais dos PET Educação Física e PET Sistemas, assim como por intermédio de divulgação em salas de aulas. As inscrições serão realizadas na sala dos PET Educação Física e Sistemas.

Quais os resultados que se espera da atividade?

Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:

Equiparação de conhecimentos sobre assuntos diversos e acadêmicos promovidos; Acesso à formação em assuntos específicos democratizado; Objetivos 4 (Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos) e 10 (Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas atingidos. Como produto, espera-se melhorias no(a)/para: a) Curso: promoção de conhecimentos que auxiliem na melhor elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos e científicos; b) Educação: promoção de melhores condições de escrita e divulgação dos conhecimentos científicos; c) Sociedade: acesso a conhecimentos acadêmicos e científicos com melhor qualidade; d) Socialização dos resultados: publicação do relatório final na página do grupo e) Publicação: publicação de trabalho acadêmico.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:

A atividade será avaliada por intermédio de aplicação de questionário de análise do perfil e percepção dos participantes da ação sobre o conteúdo abordado, didática do palestrante, local da realização da ação, pontos positivos, negativos e sugestões. Ainda, os petianos e tutores envolvidos, ao término de cada mini curso realizada na semana seguinte reunião, a fim de avaliar a participação dos petianos e tutores no desenvolvimento da ação, assim como obter informações sobre de aspectos que se fazem necessários melhorar. As informações obtidas serão utilizadas no planejamento da ação para 2021.

Atividade - PET que fim levou

Avaliação:

Plenamente desenvolvido

Relate os aspectos / Avaliação Atividade:

A ação ¿PET Que fim levou¿ é uma estratégia utilizada pelo grupo PET ¿ Educação Física para integração e socialização de saberes entre petianos egressos e petianos ativos. Em uma roda de conversa, a discussão permeia a trajetória acadêmica do petiano egresso e a influência do programa

na vida pessoal e profissional. Este evento, até sua última realização, no ano de 2019, ocorria presencialmente. No entanto, devido ao contexto pandêmico instaurado pelo COVID-19, nesta edição foi concretizado online, a partir da plataforma Google Meets. Em 2020, foram realizados dois encontros, conforme relatório individual apresentado abaixo. Que fim levou Tayla Campagna de Assis O evento ocorreu no dia 22 de maio de 2020, das 15h às 17. Contou com a participação dos petianos, tutor, comunidade do curso de Educação Física (alunos e egressos) e a petiana egressa Tayla Campagna de Assis. Tayla é licenciada em Educação Física pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no ano de 2013, Mestre em Psicologia pela Universidade Católica Dom Bosco e, hoje, com 28 anos, é concursada da Rede Municipal de Ensino do município de Campo Grande e da Rede Estadual de Ensino do Estado de Mato Grosso do Sul. Nesta atua como Coordenadora Pedagógica; e naguela, como Professora. Para início da conversa, estabeleceu-se pontos norteadores a ser seguidos: apresentação da petiana egressa e perguntas sobre o processo de ensino e aprendizagem enquanto estava no PET. Antes de ceder a fala para convidada, o petiano Luis Henrique Domingues Verão das Neves como mediador, a agradeceu por ter aceito o convite. Ainda, conversamos sobre possibilidades, tendo em vista que a Tayla foi petiana do ano de 2009 até 2012, desenvolvendo diferentes funções administrativas, inclusive como, presidente. Quanto as possibilidades, acredita que o PET, como programa que evidencia a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão é uma excelente estratégia para Educação. Alegou ter aprendido muito com o programa relatando que o mesmo, a incentivou a ingressar na pesquisa; no despertar do interesse no novo, nas descobertas, na área acadêmica e também na percepção de quantas possibilidades há na área de Educação Física. Posteriormente, foi indagada sobre diversos aspectos, diferenças e preposições de como eram o PET antes e como é agora. Ela enfatizou que observa algumas diferenças, mas que a princípio, visualiza um grupo bastante homogêneo e consolidado, compromissado com as ações que se propõem a fazer, tendo em vista, que uma das extensões realizadas no ano de 2019, foi na escola onde ela é coordenadora. No que diz respeito ao que mais aprendeu no/com o PET, relatou que as relações interpessoais, foi uma das coisas que ela mais aprendeu durante sua permanência no programa. Trabalhar com diferentes possibilidades e modos de visualizar o mundo, mostrou uma dimensão do que seria na escola, sendo enfatizado por ela, que tais relações é fator preponderante para uma boa relação em âmbito escolar/profissional. No que se refere a avaliação, não foi realizada pelo grupo, no entanto, pode-se observar o grupo bem dinâmico, com uma interação interessante, dialogando e investigando sobre o período no qual a Tayla era petiana. Portanto, mecanismos como a ação PET que fim levou, se configuram como estratégias importantes para o desenvolvimento do Programa. Especificamente para o PET Educação Física, torna-se parte do processo de ensino aprendizagem, pois, remonta à anos anteriores e possibilita ao petiano ativo (re)descobrir a filosofia petiana. Que fim levou o petiano Ésli Rian de Souza O petiano egresso convidado foi Ésli Rian de Souza Queiroz, que possui graduação em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (2017). Atua como professor na Rede Municipal de Educação do município de Sidrolândia e cursa mestrado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul. No primeiro momento, o tutor Júnior Vagner Pereira da Silva e o petiano Lucas Barbosa, tiveram suas falas iniciais de recebimento do convidado e abertura. Logo após, Ésli procedeu uma fala de 30 minutos, que versou sobre os pontos que foram apresentados acima, pertencentes de forma comum nesta atividade. Posteriormente, deu oportunidade para as perguntas, que foram sendo respondidas por ele, do mesmo modo que o mesmo teve um momento de perguntar aos petianos ativos sobre questões pertinentes durante seu período como petiano, com o intuito de averiguar aspectos, diferenças e preposições de como eram o PET antes e como é agora. A conversa contribuiu para muitas reflexões e diálogos, possibilitando a identificação de pontos a serem melhorados, soluções e avanços para o PET como programa. Além disso, as conversas permearam o ensino, a pesquisa e a extensão, fatores que na fala dele contribuíram para sua formação acadêmica/profissional. Posteriormente a participação do petiano egresso, procedeu-se a avaliação [pelo grupo, podendo observar que no geral, foi positiva, trazendo falas de que a ação esteve bem estruturada e as

discussões foram pertinentes e relevantes. Já com relação aos pontos a serem melhorados, o petiano Lucas Barbosa Silva apontou que para as próximas ações poderia ser convidado petianos egressos que não participaram anteriormente dessa ação e que o contato fosse realizado com um prazo de antecedência maior, cabendo também a possibilidade de utilização de contatos por meio da pesquisa do subgrupo do ano de 2019, que aborda os Impactos do PET ¿ Educação Física na vida dos petianos.

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
20	22/01/2020	18/12/2020

Descrição/Justificativa:

Trata-se de uma ação de ensino, com a participação de todos os integrantes do PET-Educação Física e discentes do curso de Educação Física que se interessarem pela ação após convite. Será realizada por intermédio de roda de conversa com petianos egressos. Sabe-se que o processo de formação profissional envolve diferentes fatores, por vezes, os conhecimentos discutidos em aulas são insuficientes para uma plena formação. Visando ampliar as possibilidades formativas, no âmbito nacional observa-se a criação de diferentes programas que visam melhorar a qualidade da formação, sobretudo daqueles que se encontram em cursos de Licenciatura. Dentre estes programas, se encontra o Programa de Educação Tutorial (PET). Considerando os princípios e objetivos deste programa, torna-se importante que os petianos tenham contato com as experiências e caminhos trilhados por petianos egressos, buscando assim socialização das experiências e análise da forma com que os trabalhos do grupo eram conduzidos, suas semelhanças e divergências em relação ao quadro atual.

Objetivos:

Fomentar trocas de experiências entre petianos e petianos egressos; Inspirar os petianos com caminhos os traçados por petianos egressos; Criar condições favoráveis para que os discentes do curso de Educação Física melhor conheçam o PET-Educação Física.

Como a atividade será realizada? (Metodologia):

Essa ação será desenvolvida trimestralmente, por intermédio da participação de um ou mais petianos egressos na reunião do PET- Educação Física, sendo este previamente convidado e a data agendada. Na ocasião da reunião, buscaremos discutir, a partir de questões norteadoras, aspectos relacionados a participação do mesmo no PET e sua vida profissional. Dentre as questões norteadoras, adotaremos as seguintes: a) O que você faz profissionalmente atualmente? Você deu continuidade aos estudos? Qual foi a importância do PET em sua formação? Quais foram as atividades desenvolvidas por seu grupo no PET? Quais pontos positivos o PET trouxe em sua vida acadêmica e pessoal? Quais pontos negativos o PET trouxe em sua vida? Quais sugestões você daria para os petianos atuais? Quais mudanças você faria em sua atuação no PET, caso tivesse a oportunidade de retornar? Além dos petianos e petianos egressos, discentes do curso de Educação Física também serão convidados a participar.

Quais os resultados que se espera da atividade?

Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:

Trocas de experiências entre petianos e petianos egressos fomentadas; Petianos inspirados; condições favoráveis para que os discentes do curso de Educação Física melhor conheçam o PET-Educação Física criadas; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 (educação de qualidade), 10 (redução das desigualdades) e 16 (paz, justiça e instituições eficazes) da Organização das Nações Unidas (ONU) atingidos. Como produto, espera-se melhorias no(a)/para: a) Curso: o relato da experiência que petianos egressos tiveram frente a participação no PET, possibilitarão aos petianos e discentes do curso de Educação Física conhecer como o programa era organizado em

outros momentos, as atividades realizadas, as vivências que tiveram, a influência que o programa teve em sua vida acadêmica e profissional, assim como o espaço profissional que ocupam na atualidade, corroborando com maior estimulação aos petianos a se manterem no grupo, assim como que discentes do curso venham a ingressar; b) Educação: o diálogo entre petianos egressos, petianos, discentes do curso de Educação Física e tutor possibilita trocas de experiências que fortalecem a Educação, pois além dos conhecimentos técnicos e pedagógicos que compõem a matriz curricular, a experiência docente também se constitui em elemento que contribui com a qualidade da educação; d) Sociedade: trocas de experiências entre atores da Educação permitem que a sociedade usufrua de uma Educação qualificada; e) Socialização dos resultados: publicação do relatório da reunião na página do grupo; f) Publicações: publicação de trabalho acadêmico com o registro dos dados obtidos nos três encontros da ação.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:

A avaliação será realizada através de uma roda de conversa ao final da ação, contanto com as opiniões dos petianos, petianos egressos, discentes do curso de Educação Física, professores orientadores e tutor sobre as contribuições do Programa de Educação Tutorial na formação de professores em Educação Física e os impactos que os mesmo tem trazido, registros em fotografias, materializados em relatório, a ser publicado na página do grupo. A partir das experiências narradas pelos petianos egressos, o grupo analisará quais propostas realizadas anteriormente podem ser incorporadas no planejamento do próximo ano.

Atividade - Reuniões PET-Integração

Avaliação:

Plenamente desenvolvido

Relate os aspectos / Avaliação Atividade:

Em decorrência da pandemia mundial provocada pelo coronavírus as reuniões PET-Integração ocorreu por intermédio de tecnologias como o google meet para organização do ELOPET, com indicação de representantes pelos grupos da cidade universitária. Ocorreu também por intermédio de reuniões realizadas por representantes para que se fosse criada uma representação local (Cidade Universitária) que ficasse responsável por desenvolver diálogo mais próximo ao CLAA, em especial, representante discente, de modo que as demandas dos grupos pudessem ser levadas para as reuniões, haja vista existir descontentamento dos petianos em relação as poucas reuniões realizadas pelo CLAA em 2020, não realização de contato da discente representante junto aos discentes e não serem consultados sobre pautadas para as reuniões realizadas. Por fim, essa atividade também ocorreu por intermédio de reunião junto a representante do PET Farmácia, xxxxxxxxxxxx. Em que pese algumas reuniões tenham sido realizadas para discutir, deliberar e realizar ações em conjunto, o grupo PET Educação Física avalia se faz necessário maior comprometimento e engajamento dos grupos PET da Cidade Universitária na participação dessa reunião, de modo que maiores parcerias possam ocorrer, promovendo assim de modo mais efetivo a integralização entre os grupos e a interdisciplinaridade.

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
20	02/03/2020	18/12/2020

Descrição/Justificativa:

O PET-Integração se caracteriza como atividade multidisciplinar, interdisciplinar e integradora, a ser realizada por todos os integrantes do PET-Educação Física juntamente aos integrantes de outros grupos PET da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, localizados em Campo Grande. Sua realização se justifica pela necessidade de desenvolver ações coletivas que auxiliem no processo de formação integral dos discentes, envolvendo uma educação para multi e interdisciplinar, para

responsabilidade social e para cidadania com ampla visão de mundo (conforme estabelecido pelo Programa de Educação Tutorial).

Objetivos:

Realizar formação multi e interdisciplinar dos integrantes dos diferentes PETs; Promover a interação acadêmica, comunicação e troca de experiências; Estimular a conscientização sobre o papel da comunidade acadêmica perante a realidade social; Aprimorar a interação, comunicação e troca de experiências entre os integrantes dos diferentes grupos PETs/UFMS/Câmpus Campo Grande; Ampliar o número de projetos multi e interdisciplinares; Estimular o processo de criação de novos projetos coletivos; Ampliar a visibilidade do Programa de Educação Tutorial no meio acadêmico; Atingir os objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 (educação de qualidade), 10 (redução das desigualdades) e 16 (paz, justiça e instituições eficazes) da Organização das Nações Unidas (ONU).

Como a atividade será realizada? (Metodologia):

A ação do PET-Integração ocorrerá por meio de reuniões mensais, com duração de 1h30min, como meio de comunicação mais adequado para a sistematização e discussão das ações propostas ou criadas para realização entre os grupos. Deverão comparecer as reuniões pelo menos um representante por grupo, com a presença de ao menos um tutor. A responsabilidade pela organização das reuniões será de todos os PETs envolvidos, por meio rotatividade, com cada grupo se responsabilizando pela reunião em um determinado mês, ficando com a função de convocar os integrantes e tutores, citar e organizar as pautas, gravar a reunião, registrar a Ata da reunião e divulgar nas redes sociais/e-mails o mais breve possível. Nas reuniões serão discutidas novas propostas; organização e/ou mudanças nas ações.

Quais os resultados que se espera da atividade?

Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:

Formação multi e interdisciplinar dos integrantes dos diferentes PETs realizada; Interação acadêmica, comunicação e troca de experiências promovidas; Conscientização sobre o papel da comunidade acadêmica perante a realidade social estimulada; Interação, comunicação e troca de experiências entre os integrantes dos diferentes grupos PETs/UFMS/Câmpus Campo Grande estimulada; Número de projetos multi e interdisciplinares ampliados; Processo de criação de novos projetos coletivos estimulados; Visibilidade do Programa de Educação Tutorial no meio acadêmico ampliada; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 (educação de qualidade), 10 (redução das desigualdades) e 16 (paz, justiça e instituições eficazes) da Organização das Nações Unidas (ONU) atingidos. Como produto, espera-se melhorias no(a)/para: a) Curso: por intermédio das reuniões, discussões e orientações, os petianos terão maior capacitação para interagir com os demais discentes, repassando os conhecimentos obtidos nas discussões em grupo, orientar aqueles que estudam na mesma turma ou frequentam esporadicamente as salas dos grupos; b) Educação: as reuniões possibilitarão a formação dos petianos para atuação coletiva, impactando, indiretamente, na educação, pois quando atuarem como docentes, os conhecimentos relacionados a importância das discussões e tomadas de decisões coletivas, a importância de ouvir e se fazer ouvido, a função de condutor que o docente exerce sobre seus alunos, serão utilizadas; d) Sociedade: a experiência com a democracia, onde as decisões são tomadas coletivamente, respeitando o direito dos agentes envolvidos a expressarem sua posição e a decisão ocorrer pela maioria, possibilitará que os petianos utilizem isso junto aos seus alunos, contribuindo com a formação de uma sociedade mais democrática e justa; e) Socialização dos resultados: publicação da Ata da reunião na página do

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:

Será realizada de forma contínua, por intermédio de reuniões mensais do PET-Integração, com roda

de conversa, onde serão apontados os pontos positivos e negativos de cada ação, autoavaliação e avaliação da participação de cada ator envolvido, assim como os elementos que precisam passar por adequações nas próximas edições, sendo essas informações registradas em atas e publicadas nas páginas dos grupos.

Atividade - A influência da hidroginástica na força muscular no processo de envelhecimento: revisão sistemática de literatura

Avaliação:

Plenamente desenvolvido

Relate os aspectos / Avaliação Atividade:

A pesquisa booleana gerou o total de 7.910 artigos entre todas as bases de dados. Foram excluídas 1.823 publicações por não abordarem o tema de interesse; 1.471 por se tratarem de revisões de literatura e 4.306 por não pertencerem à literatura branca. Outros 253 artigos foram excluídos por utilizar indivíduos com idade inferior a 60 anos e 19 por estarem duplicados. Em relação à base de dados do Google Acadêmico, foram descartados mais 30 artigos que pertenciam a uma das outras bases de dados utilizadas, restando 8 publicações. As oito publicações foram analisadas, entretanto, uma delas foi excluída durante a análise por apresentar dados inconsistentes com as conclusões, conforme Fluxograma 1. A busca identificou 7.910 artigos. Aplicados os critérios de exclusão, foram descartados 1.823 por não estarem relacionados ao tema da pesquisa; 1.471 por serem artigos de revisão; 4.306 por não pertencerem a literatura branca; 253 por terem investigado pessoas com idade inferior a 60 anos; 49 por estarem duplicados e 1 por inconsistência de dados. Desta forma, o objeto de análise ficou restrito a 7 artigos. As informações coletadas nos artigos são apresentadas abaixo. Aguiar; Gurgel, 2009. n=26 mulheres; Idade de 60 a 80 anos; Grupo sedentário (n=13) e Grupo Praticante de hidroginástica (n=13). Prática regular de hidroginástica no SESC-Fortaleza: Mínimo de seis e máximo de 48 meses; Frequência de 2x/semana no mínimo; Não praticantes de outra atividade física por período = ou 5 anos. Teste de impulsão vertical (¿Sargent Vertical Jump Test¿) ¿ força muscular de membros inferiores. Média de altura 31% maior no grupo ativo (p 60 anos; Diagnóstico de hipertensão arterial. Força muscular isométrica máxima em dinamômetro de preensão manual da marca JAMAR (Sammons Preston, EUA); Força de preensão manual lado dominante (FPMD) e lado não dominante (FPMN). Sem diferença significativa na FPMD e FPMN entre Ativos, Insuficientemente ativos e Inativos; FPMD e FPMN significativamente maior entre praticantes de musculação (Ativos e Insuficientemente ativos). Sbardelotto et al., 2019. Idosos (n=55) sem prática regular de exercício físico (mínimo 6 meses); Idade: entre 60 e 79 anos. Grupo Controle (Ctr: n=14); Grupo exercícios em terra (ATdl: n=12); Grupo Treinamento combinado (CTdl: n=12); Grupo na água (CTw: n=17). Intervenção de 8 semanas, sessões de 1h 3x/semana (5 min. de aquecimento; 50 min. treino específico e 5-10 minutos de volta a calma e alongamento). Teste de 1RM para membros superiores (MSUL) e inferiores (MSLL) (extensores de joelho para membro inferior e extensores horizontais e flexores dos ombros para membro superior). ATdl, CTdl e CTw com ganho de força (p 0.294) e Mão Não Dominante (p 0.110). Souza et al, 2014. n=36, idade superior a 60 anos. Praticantes de musculação (GM) (n=12; 8 mulheres; 4 homens); Praticantes de hidroginástica (GH) (n=12; 8 mulheres; 4 homens); Não praticavam exercício físico regular (GNP) (n=12; 7 mulheres; 5 homens). Prática regular de 12 meses; frequência mínima 2x/semana; mínimo de 8 exercícios para os grandes grupos musculares; Sessões: 5 min. de aquecimento; em torno de 30 min. da parte principal; relaxamento de 5 min. Força máxima de membros inferiores (RM leg) (Teste de uma repetição máxima (1RM) no exercício Leg Press (equipamentos da marca Ajustfitness; resolução de 5 kg). GM apresentou valores maiores que GH (p¿0,01) e GNP (p¿0,01); Sem diferença significante entre o GH e o GNP (p=1,00). REFERÊNCIAS ALMEIDA, A. P. P. V.; VERAS, R. P.;

```
DOIMO, L. A. Avaliação do equilíbrio estático e dinâmico de idosas praticantes de hidroginástica e
ginástica. Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano, v. 12, n. 1, p. 55-61,
2010. ANDRADE, L. P.; GOMES, G. A. O.; ALMEIDA, J. A. C. de; GONÇALVES, R. T. A.; CLÁUDIA,
A.;, GUSTAVO G.; RIBEIRO, C.; STELLA, F.; GOBBI, S. Enfoque dos temas atividade física,
envelhecimento e saúde mental nos programas de pós-graduação no Brasil. Órgão Oficial de
publicação científica da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 3, n. 4, p. 169-174,
2009. CAVALCANTE, A. L. P.; DE AGUIAR, J. B; GURGEL, L. A. Fatores associados a guedas em
idosos residentes em um bairro de Fortaleza, Ceará. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia,
v. 15, n. 1, p. 137-146, 2012. BARREIRO, J. Desenvolvimento Motor e Aprendizagem, Instituto
Português do Desporto e Juventude (Manual de cursos de treinadores, Grau 1). IPDJ, v. 1, 2016.
BESSA, E. J. C.; LOPES, A. J; RUFINO, R. A importância da medida da força muscular respiratória na
prática da pneumologia. Pulmão RJ, v. 24, n. 1, p. 37-41, 2015. CANDELORO, J. M.; COROMANO, F.
A. Efeito de um programa de hidroterapia na flexibilidade e na força muscular de idosas. Revista
Brasileira de Fisioterapia, v. 11, n. 4, p. 303-309, 2007. CARVALHO, J.; SOARES; J. Envelhecimento
e força muscular: breve revisão. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto, v. 4, n. 3, p. 79-93,
2004. CASPERSEN, C. J.; POWELL, K.F.; CHRISTENSON, G. M. Physical activity, exercise and
physical fitness: definitions and distinctions for health-related research. Public Health Reports, v.
100, n. 2, p. 126-131, 1985. CERRI, A. S.; SIMÕES, R. Hidroginástica e Idosos: por que eles
praticam? Rev. Movimento, Porto Alegre, v. 13, n. 1, p. 81-92, 2007. CIVINSKI, C.; MONTIBELLER,
A.; BRAZ, A. L. O. Importância do exercício físico no envelhecimento. Revista da UNIFEBE, v. 1,
supl. 1, 2011. DARDENGO, C. F. R.; MAFRA, S. C. T. Os conceitos de velhice e envelhecimento ao
longo do tempo: contradição ou adaptação? Revista de Ciências Humanas, v. 18, n. 2, 2018.
DEPARTAMENTO de Patologia. Faculdade de Medicina. Universidade Federal do Rio de Janeiro.
Acesso em 02/01/2021; domínio público. Disponível em:
http://patologia.medicina.ufrj.br/index.php/histopatologia-geral/397-anotacoes-teoricas/anotacoes-so
bre-adaptacao-lesao-e-morte-celulares. FARFEL, J. M. Fatores relacionados à senescência e à
senilidade cerebral em indivíduos muito idosos: um estudo de correlação clínico patológica. 2008.
157 f. Tese (Doutorado em Ciências) ¿ Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São
Paulo, 2009. FECHINE, B. R. A.; TROMPIERI, N. O processo de envelhecimento: as principais
alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos. Inter Science Place, v. 1, n. 20, 2015.
FHON, J. R. S.; FABRÍCIO-WEHBW, S. C. C; VENDRUSCOLO, T. R. P; STACKFLETH, R.; MARQUES,
S.; RODRIGUES, R. A. P. Quedas em idosos e sua relação com a capacidade funcional. Revista
Latino-Americana de Enfermagem, v. 20, n. 5, p. 927-934, 2012. FIEDLER, M. M.; PERES, K. G.
Capacidade funcional e fatores associados em idosos do Sul do Brasil: um estudo de base
populacional. Cadernos de Saúde Pública, v. 24, n. 2, p. 409-415, 2008. GIL, A. C. Métodos e
técnicas de pesquisa social. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008. HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica.
Rio de Janeiro, 12 ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2011, 1151p. INSTITUTO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Características gerais dos domicílios e dos moradores: 2018.
Coordenação de Trabalho e Rendimento. Rio de Janeiro. 2019, p. 8. JACOB FILHO, W. Fatores
determinantes do envelhecimento saudável. BIS. Boletim do Instituto de Saúde (Impresso), n. 47, p.
27-32, 2009. KUZNIER, T. P. O significado do envelhecimento e do cuidado para o idoso
hospitalizado e as possibilidades do cuidado de si. 2007. 144 f. Dissertação (Mestrado em
Enfermagem) - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Paraná,
Curitiba, 2007. LEONE, E. T.; MAIA, A. G.; BALTAR, P. E. Mudanças na composição das famílias e
impactos sobre a redução da pobreza no Brasil. Economia e Sociedade, Campinas, v. 19, n. 1, p.
59-77, 2010. LOPES, A. L. M; FRACOLLI, L. A. Revisão sistemática de literatura e metassíntese
qualitativa: considerações sobre sua aplicação na pesquisa em enfermagem. Texto & Contexto-
Enfermagem, v. 17, n. 4, p. 771-778, 2008. MARIN, R. V.; MATSUDO, S.; MATSUDO, V.; ANDRADE,
E.; BRAGGION, G. Acréscimo de 1 kg aos exercícios praticados por mulheres acima de 50 anos:
impacto na aptidão física e capacidade funcional. Revista brasileira de Ciência e Movimento, v. 11,
n. 1, p. 53-58, 2008. MATSUDO, S. M.; MATSUDO, V. KR; DE BARROS NETO, T. L. Impacto do
```

envelhecimento nas variáveis antropométricas, neuromotoras e metabólicas da aptidão física. Revista brasileira de ciência e movimento, v. 8, n. 4, p. 21-32, 2008. MEIRELES, V. C.; MATSUDA, L. M.; COIMBRA, J. A. H.; MATHIAS, T. A. F. Característica dos idosos em área de abrangência do Programa Saúde da Família na Região Noroeste do Paraná: contribuições para a gestão do cuidado em enfermagem. Saúde e Sociedade, v. 16, p. 69-80, 2007. MORIGUTI, J. C.; LUCIF JR, N.; FERRIOLLI, E. Nutrição para idosos. In. Dutra de Oliveira; Marchini. Ciências Nutricionais. 1 ed. São Paulo: Sarvier, 1998. p. 239-251 NERI, A. L. Conceitos e teorias sobre o envelhecimento. In: MALLOY-DINIZ, L.; FUENTES, D.; COSENZA, R. Neuropsicologia do desenvolvimento: uma abordagem multidimensional. São Paulo: Artmed Editora, p.17-42, 2013. PAULA, K. C. de; PAULA, D. C. de. Hidroginástica na terceira idade. Rev. Bras. Med Esporte, Niterói, v. 4, n. 1, p. 24-27, 1998. 9 ROSA, T. E. C. et al. Fatores determinantes da capacidade funcional entre idosos. Revista de Saúde Pública, v. 37, n. 1, p. 40-48, 2003. SCHNEIDER, R. H.; IRIGARAY, T. Q. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. Estudos de Psicologia (Campinas), v. 25, n. 4, p. 585-593, 2008. SIMÕES, R. R.; PORTES JUNIOR, M.; MOREIRA, W. W. Idosos e hidroginástica: corporeidade e ida. Rev. brasileira. Ciência e Movimento, v. 19, n. 4, p. 40-50, 2011. TAYLOR, A. W.; JOHNSON, M. J. Fisiologia do exercício na terceira idade. São Paulo, Manole, 2015, 240p.

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
150	01/06/2020	18/12/2020

Descrição/Justificativa:

Está atividade se encontra pautada no princípio da indissociabilidade (ensino/pesquisa/extensão) e faz parte do projeto ¿Hidroginástica para Idosos¿, a ser desenvolvido pelo subgrupo 1. De modo específico, caracteriza-se como atividade de Pesquisa, a respeito da produção científica sobre força muscular no processo de envelhecimento, pois, segundo dados do IBGE (2015) a população brasileira de idosos apresenta taxas de crescimento de mais de 4% ao ano no período de 2012 a 2022, sendo que a população com 60 anos ou mais de idade, que em 2010 foi de 19,6 milhões deverá atingir 41,5 milhões, em 2030, e 73,5 milhões, em 2060. O envelhecimento da população está entre as transformações de ordem demográficas que se destacam no Brasil a partir da década de 1960, junto da gueda da fecundidade que ocorreu em todos os países da América Latina, o que também, compõem uma causa do aumento da frequência de idosos nas famílias, contribuindo para mudanças nos hábitos e estilo de vida da população (LEONE; MAIA; BALTAR, 2010, p 2). Essa nova realidade social, surgida após tais mudanças demográficas, provocou a inversão da pirâmide etária com o aumento da proporção de idosos, fenômeno, chamado envelhecimento populacional, entendido pela demografia como o crescimento da participação da população idosa no total da população, que pode ser representada pela razão entre a população idosa e a população jovem (DARDENGO; MAFRA, 2018, p 10). O Brasil encontra-se em transição epidemiológica, sendo a taxa de natalidade reduzida quando comparada a taxa de mortalidade (ANDRADE et al, 2009 p. 62). Há, portanto, maior proporção de população idosa em relação à jovem. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2018) houve o crescimento do número de pessoas acima de 30 anos de idade, atingindo 57,1% da população. Dardengo e Mafra afirmam que, Os idosos farão parte de um grupo maior que o de crianças com até 14 anos, em 2030. E, em 2055, estima-se que o número de idosos será maior que o de crianças e jovens com até 29 anos. Observa-se que, em 2025, serão 64 milhões de velhos e, em 2050, um em cada três brasileiros será idoso, representando aproximadamente 29,7% da população. Esta nova configuração demográfica promoveu um novo olhar sobre o envelhecimento e a velhice, modificando as relações deste estrato populacional (DARDENGO; MAFRA, 2018, p. 3). No que se refere a velhice e envelhecimento, é necessária contextualização, para que assim, possamos compreender o processo de forma integral. De acordo com Dardengo e Mafra (2018, p. 16), a velhice, elemento presente em todas as sociedades, se constitui em ¿um momento específico dentro do processo de envelhecimento, sendo caracterizado pela redução do funcionamento de diversas funções orgânicas¿. Ainda conforme as autoras,

envelhecimento, cujo conceito passou por poucas variações ao longo do processo histórico, configura-se como ¿um processo no qual estão envolvidas as imagens da vida percebidas desde o nascimento di (DARDENGO; MAFRA, 2018, p. 16). Entende-se envelhecimento como processo complexo e dinâmico, que ocorre de forma natural, influenciado por fatores ambientais e hábitos construídos ao longo da vida; além disso, na atualidade, se configura como reflexo, não somente dos bons costumes, mas também do avanço da ciência, o que influencia na longevidade da população (CIVINSKI; MONTIBELLER; BRAZ, 2011; DARDENGO; MAFRA, 2018). Esse processo se inicia desde o momento que uma pessoa vem a vida, sendo um fenômeno natural de todo ser vivo, que tem como marco final, a morte do sujeito (BARREIRO, 2016. p. 1) caracterizando-se também, como um processo psicológico, bioquímico, morfológico e físico dos humanos (MORIGUTI; LUCIF; FERRIOLLI, 1998, p. 164). No que se refere ao contexto biológico, à vida orgânica dos organismos multicelulares pode ser dividida em três fases sequenciais: a fase inicial caracterizada pelo processo de desenvolvimento e crescimento, na qual o indivíduo passa por transformações e adquire capacidades funcionais e aspectos inerentes para se reproduzir; a segunda fase caracterizada pela capacidade de reprodução - em estágio de maturidade biológica, pronto para dar continuidade a espécie; e a última fase, à senescência ou envelhecimento, caracterizada pelas perdas orgânicas e funcionais do organismo (CANCELA, 2007). Ainda sobre o processo de envelhecimento, Birren e Schroots (1996) citados por Fechine e Trompieri (2012, p. 108, 109), categorizam o referido processo em três dimensões, sendo: envelhecimento primário; envelhecimento secundário e envelhecimento terciário. O primário, se correlaciona com o argumentado anteriormente, no que tange senescência, é universal, gradual e progressivo; o secundário caracteriza-se pela influência de um processo fisiopatológico, que não se confunde com o natural; e o terciário, caracteriza-se pelo período no qual há perdas significativas nos fatores físicos e cognitivos (BIRREN; SCHROOTS, 1996 apud FECHINE; TROMPIERI, 2012; JACOB FILHO, 2009). Observa-se a partir dos expostos, a relação direta que o processo de envelhecimento tem com as perdas orgânicas e funcionais no organismo, podendo ser influenciado por diferentes contextos, variando de indivíduo para indivíduo (CANCELA, 2007, p. 2). Corroborando com isto, o processo de envelhecimento humano, segundo Assis (2004, apud KUZNIER, 2007, p. 7) [...] é um fato reconhecidamente heterogêneo, influenciado por aspectos socioculturais, políticos e econômicos, em interação dinâmica e permanente com a dimensão biológica e subjetiva dos indivíduos. Desta forma, a chegada da maturidade e a vivência da velhice podem significar realidades amplamente diferenciadas, da plenitude à decadência, da gratificação ao abandono, sobretudo em presença de extremas disparidades sociais e regionais como as que caracterizam o Brasil contemporâneo (ASSIS 2004, apud KUZNIER, 2007, p. 7). Diante outras interfaces do envelhecimento, tem-se a definição cronológica, entendida por Schneider e Irigaray (2008, p. 589) como um aspecto temporal, ou seja, uma mensuração idealizada do tempo corrido, intrínseco aos ¿dias, meses e anos, desde o nascimento¿ do indivíduo. Assim, a referência utilizada para determinar a condição, de ser idoso ou não, está diretamente ligada à idade cronológica do sujeito. Esta dimensão, associada ao âmbito social, tem como objetivo central, atribuir direitos e deveres a população idosa (NERI, 2013, p. 19). Diante o pressuposto, a organização social estabelecida no mundo é diferente entre países desenvolvidos e subdesenvolvidos. Conforme citado por Meireles et al, Para a Organização das Nações Unidas -ONU, o ser idoso difere entre países desenvolvidos e países em desenvolvimento. Nos primeiros, são consideradas idosas as pessoas com 65 anos ou mais, enquanto nos países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil, são idosos aqueles com 60 anos ou mais. Essa definição foi estabelecida pela ONU, em 1982, por meio da Resolução 39/125, durante a Primeira Assembleia Mundial das Nações Unidas sobre o Envelhecimento da População (MEIRELES et al. 2007, p. 71). Entretanto, Blessmann (2003, p. 12) descreve que o aspecto cronológico não se configura como eixo principal e absoluto para determinar o início da velhice ou o período/tempo no qual indivíduo passa a ser considerado velho, pois, o mesmo, está sujeito a sofrer influências de diferentes fatores. Essa concepção acerca do que é velhice, conforme exposto por Dardengo e Mafra (2018), perpassa fatores de influência relacionados aos contextos nos quais se estrutura a compreensão da mesma, os

quais se relacionam também a questões biológicas e sócio-históricas culturais e políticas. Sendo o envelhecimento ¿um processo pelo qual todos os indivíduos e organismos passam e é caracterizado pela diminuição gradativa das capacidades dos vários sistemas orgânicos em conseguir realizar suas funções de maneira eficazi (MARIN et al., 2008, p. 54) entende-se que são comuns perdas que envolvem a capacidade funcional e aptidão física. Rosa et al. (2003, p. 41), trabalham com perspectiva conceitual relacionada aos aspectos de incapacidade e capacidade funcional, sendo a primeira, compreendida pela ¿presença de dificuldade no desempenho de certos gestos e de certas atividades da vida cotidiana ou mesmo pela impossibilidade de desempenhá-las¿ (ROSA et al., 2003, p. 41). Vale dizer, que a incapacidade funcional provoca diferentes desgastes para o idoso, para família e sistema público de saúde, pois, causa maior instabilidade e dependência na velhice, colaborando para atenuação do bem-estar e qualidade de vida da população idosa (FHON et al., 2012, p. 3). Fiedler e Peres (2008, p. 409), consideram que a capacidade funcional está diretamente ligada a autonomia do idoso e a conceituam como o ¿potencial que os idosos apresentam para decidir e atuar em suas vidas de forma independente, no seu cotidianoi, ou seja, ter a capacidade de realizar uma demanda com eficiência, sem influência de outros indivíduos. No que se refere à aptidão física, Caspersen, Powell e Christenson (1985, p. 128), conceituam como um conjunto de atributos possuídos ou alcançados, que estão relacionados à saúde ou habilidade/performance. Conforme o mesmo autor, há diversos componentes que condicionam a aptidão física relacionada à saúde, são eles: ¿(a) resistência cardiorrespiratória, (b) resistência muscular, (c) força muscular, (d) composição corporal, e (e) flexibilidade¿ (CASPERSEN; POWELL; CHRISTENSON, 1985, p.128, tradução nossa). Nessa mesma linha de pensamento Matsudo; Matsudo; Barros Neto (2001, p. 2), consideram aptidão física ¿não como um comportamento, mas uma característica que o indivíduo possui ou atinge, como a potência aeróbica, endurance muscular, força muscular, composição corporal e flexibilidade¿. Ao longo do processo de envelhecimento, entendido pelos autores (TAYLOR; JOHNSON, 2015; DUARTE, 2016) é perceptível a nível orgânico, queda do tônus muscular, diminuição da mobilidade articular, maiores perdas de equilíbrio, menor resistência (aeróbica e anaeróbica), densidade óssea (processos de catabolismo é superior ao de anabolismo) e a coordenação motora se demonstra limitada pela perda gradativa dos sentidos (CERRI; SIMÕES, 2007; SIMÕES; PORTE JÚNIOR; MOREIRA, 2011). Em relação a força muscular, esta pode ser entendida como uma medida de desempenho muscular e se determina, principalmente, por meio do tamanho da área de secção transversal (AST) da musculatura e sua relação com a forma de contração máxima que está entre 3 a 4 kg/cm² (HALL, 2011, p. 1089). Entretanto, com o avançar da idade ocorre a diminuição da AST devido ao desuso gradual das fibras conforme os indivíduos tornam-se menos ativos do que eram anteriormente, principalmente em relação às fibras de contração rápida (TAYLOR; JOHNSON, 2015, p. 30). Estudos apontam que a hipertrofia das fibras se relaciona a um treinamento diferente de acordo com a velocidade de contração, sendo que, para as fibras de contração rápida, o treinamento indicado é o de força, enquanto que, para as fibras de contração lenta, se indica o treinamento de aumento da resistência (TAYLOR; JOHNSON, 2015, p. 30). Hall (2011, p. 1094) ainda afirma que ¿o treinamento muscular frequente aumenta a força muscular em mais de 100%¿, um aumento que pode também ser observado no idoso que realiza treinamentos com cargas e, também, atenua a taxa de perda de fibras, principalmente as de contração rápida. (TAYLOR; JOHNSON, 2015, p. 32 e 34). Como mostra a literatura, o envelhecimento, faz com que o corpo perca progressivamente algumas de suas características, sendo uma delas a força muscular, devido a perda de massa muscular, a partir dos 60 anos é mais notório o enfraquecimento dos músculos, tal condição permite que as pessoas idosas tenham dificuldades na execução de movimentos, pois tem menos flexibilidade e amplitude de movimento também. (CANDELORO; CAROMANO, 2007, p. 304). A diminuição da força é entendida e relacionada à perda de massa muscular, pela atrofia ou pela redução do número de fibras musculares. A diminuição no número de fibras e a diminuição do tamanho individual das fibras, principalmente as de contração rápida, são os fatores responsáveis pela diminuição da AST do músculo, por mecanismos relacionados à inatividade e imobilização e alterações da demanda

funcional de força, velocidade e duração (TAYLOR; JOHNSON, 2015, p. 32). A atrofia das fibras musculares já conseguem ser observadas a partir dos 25 anos, sendo progressiva a sua diminuição, até os 50 anos cerca de 10% de diminuição da área muscular. (CARVALHO; SOARES, 2004, p. 80-81). Quanto à quantidade de fibras musculares, devemos relembrar o conceito de hipoplasia muscular, É a diminuição da população celular de um tecido, órgão ou parte do corpo. Pode ser fisiológica (e.g.: involução do timo na puberdade e das gônadas no climatério; dos órgãos no envelhecimento por aumento da apoptose, etc.), ou patológica (e.g.: anemias hipoplásticas por hipoplasia da medula óssea, devido aos agentes tóxicos e infecções; hipoplasias pulmonar ou renal durante a embriogênese; hipoplasia linfóide na AIDS; hipoplasia do timo nas crianças com doenças crônicas, desnutridas, etc). (DEPARTAMENTO DE PATOLOGIA. FACULDADE DE MEDICINA/UFRI, domínio público, S/D). Para além da atrofia e da hipoplasia, demais trabalhos sugerem, que com o envelhecimento, as reduções da capacidade de recrutamento neural, mecanismo que pode contribuir, também de forma significativa para as alterações funcionais observadas nos idosos. (CARVALHO; SOARES, 2004, p. 80-81). Da função funcional mais afetada pela perda de força têm-se o equilíbrio, sendo este responsável pelas quedas de idosos que levam a problemas mais sérios de saúde, além disso o deseguilíbrio faz com que o idoso figue desmotivado a se movimentar, por receio de se machucar ou não aquentar realizar o movimento por completo. Temos também a fadiga como uma problemática derivada da perda de tônus muscular, uma vez que a musculatura exigirá da pessoa mais energia para conseguir realizar movimentos simples, e ainda com menor amplitude, fazendo com que pessoas mais velhas façam ações mais curtas e de modo mais lento. (CARVALHO; SOARES, 2004, p. 82, BESSAR; LOPES; RUFINO, 2015, p. 38). Considerando as informações anteriores, iremos considerar a hidroginástica, como uma atividade física orientada para diferentes fins, sejam eles, para prevenção da doença, promoção, manutenção e recuperação da saúde da população idosa, sob essa perspectiva entendendo-a como exercício físico, sendo este compreendido como catividade física planejada, estruturada, repetitiva e objetiva, no sentido de que a melhoria ou manutenção de um ou mais componentes da aptidão física é um objetivo (CASPERSEN; POWELL; CHRISTENSON, 1985, p. 128, tradução nossa), bem como a melhora da capacidade funcional. Taylor e Johnson (2015, p. 3) ainda afirmam que o exercício não afeta o envelhecimento primário relacionado ao processo natural de senescência em indivíduos ativos, entretanto, afetam o processo em relação a doenças e fatores ambientais. A hidroginástica, como atividade sistematizada, rotineira em diferentes intensidades e se caracterizando como exercício físico, possui como chamariz o fato de ser realizada em um meio não convencional, a água, que ¿apresenta maior densidade e viscosidade do que o ar, o que acarreta aumento da resistência frontal. Consequentemente, o deslocamento nesse meio reguer uma quantidade maior de energia. ¿ (PAULA; PAULA, 1998 p. 26). Podendo ainda contribuir ¿no sentido de retardar e, até mesmo, atenuar o processo de declínio das funções orgânicas que são observadas com o envelhecimento (CHEIK et al., 2003, p. 48). Em relação à população idosa e a prática de atividades em meio líquido, Cavalcante, Aquiar e Gurgel (2009, p. 198) citam que, ao se sentirem confiantes, os idosos participam de forma mais efetiva nas dinâmicas propostas, e ainda, realizam os movimentos de forma mais espontânea, uma vez que, os riscos de quedas, fraturas ou lesões são baixos, além de não haver o desconforto do suor. Isso se deve ao fato de que, no meio líquido, o corpo fica em estado de flutuação, o que traz benefícios sobre a movimentação, como a redução do efeito da gravidade, o que possibilita maior sucesso no suporte e equilíbrio do corpo; além disso, a facilidade de locomoção e movimentação dentro do meio líquido, proporciona maior participação de idosos, obesos, pessoas com danos nas articulações e problemas ósseos (PAULA; PAULA, 1998, p. 25-26). Os benefícios dessa modalidade, estão vinculados às diferentes estratégias que podem ser utilizadas durantes as aulas, o que possibilita uma variedade de dinâmicas, as quais podem trabalhar o fortalecimento muscular, o melhoramento da amplitude das articulações, a capacidade respiratória, o tempo de reação e equilíbrio, de forma direcionada ou lúdica (AGUIAR; GURGEL, 2009; SIMÕES, PORTES-JUNIOR, MOREIRA, 2011; CHEIK et al, 2003). Almeida, Veras e Doimo (2010, p. 56) trazem ainda, como vantagens da hidroginástica, ¿a flutuação, a resistência e a pressão hidrostática, responsáveis por melhorias em relação ao impacto nas

articulações, retorno venoso, inchaços e maiores amplitudes de movimento.

Objetivos:

Avaliar a influência da hidroginástica na força muscular no processo de envelhecimento sob forma de revisão sistemática de literatura; Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.

Como a atividade será realizada? (Metodologia):

Esta pesquisa configura-se como revisão sistemática de literatura, definida como ¿uma síntese de estudos primários que contém objetivos, materiais e métodos claramente explicitados e que foi conduzida de acordo com uma metodologia clara e reprodutível¿ (GREENHALGH, 1997, apud LOPES; FRACOLLI, p. 772, 2008). De modo amplo, essa modalidade de revisão pede dos autores uma abrangente busca por fontes, que tragam determinado assunto à tona para que, com base nas leituras, seja possível a realização de diálogo e discussão entre os textos. (LOPES; FRACOLLI, p.772, 2008). Assim, o ¿produto final deste processo passa a ser um problema mais esclarecido, passível de investigação mediante procedimentos mais sistematizados ¿ (GIL, p. 27, 2008). A presente revisão selecionou como base de dados as plataformas Scielo, DialNET, Google Acadêmico. A plataforma PubMed, que seria utilizada, foi retirada da relação de base de dados por relacionar publicações que não possuem acesso aberto. As palavras-chave utilizadas na busca foram divididas em três grupos. O primeiro referente às relacionadas à musculatura foram `força muscular¿ e `fortalecimento muscular¿; em segundo, às relativas à população de interesse, `terceira idade¿, `idosos¿ e `envelhecimento; o terceiro, e último grupo, reuniu às que identificavam o tipo de atividade sendo elas às palavras `hidroginástica¿ e `atividades aquáticas¿. Como estratégia de busca, utilizou-se três palavras, uma de cada grupo, com os termos combinados aleatoriamente na técnica de busca booleana. Foram incluídos como critérios de seleção: a) artigos originais, b) publicados entre 2000 e 2020, c) que abordassem os três grupos temáticos; d) publicados em português (BR e PT) ou inglês; e) pertencentes à literatura branca. Consistiram em critérios de exclusão: a) publicações duplicadas; b) artigos de revisões sistemáticas; c) artigos que não abordem diretamente algum dos grupos temáticos; d) artigos que considerem idosos indivíduos com idade inferior à 60 anos.

Quais os resultados que se espera da atividade?

Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:

Esperam-se como resultados: Influência da hidroginástica na força muscular no processo de envelhecimento avaliada; Vida saudável assegurada e bem-estar promovido para todos, em todas as idades.Quanto ao produto, espera-se melhorias no(a)/para: a) Curso: socialização dos saberes obtidos por intermédio da pesquisa; b) Educação: instrumentalização à respeito da saúde da terceira idade; c) Sociedade: ampliação do conhecimento a respeito dos efeitos da atividade física sistematizada no bem-estar, saúde e especificidades do idoso; d) Socialização dos resultados: apresentação em eventos científicos; e) Publicação: produção de artigo e publicação dos resultados em periódicos.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:

A avaliação será de modo contínuo, por meio de reuniões de orientação e correção junto ao professor orientador e tutor. Os itens avaliados serão o desenvolvimento do projeto, a dedicação do grupo envolvido a pesquisa, o processo de aprendizado do grupo, a entrega das tarefas e compromissos estabelecidos, a fim de diagnosticar a validade e a relevância do procedimento de pesquisa. Ainda será avaliado por meio dos resultados obtidos na elaboração do produto que será submetido a congressos ou revistas. Além disso, as avaliações irão auxiliar na produção do planejamento do ano de 2021.

Atividade - Encontros e desencontros na Educação Física Escolar: as vozes das pessoas com deficiência

Avaliação:

Plenamente desenvolvido

Relate os aspectos / Avaliação Atividade:

INTRODUÇÃO O processo de inclusão das pessoas com deficiências no âmbito educacional possui diferentes influências, dentre elas, no contexto brasileiro, temos um marco legal no ano de 1996, que por meio Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), reformulou questões referentes à educação, com inserção de um capítulo para a Educação Especial, que regulamentou o atendimento na rede regular de ensino, preferencialmente, de alunos com deficiência (física, intelectual, visual, surdez e múltipla), com transtorno global do desenvolvimento, e com altas habilidades e superdotação (BRASIL, 1996; BRASIL, 2013). Conjuntamente com a implementação do processo de inclusão, a Educação Física enquanto área do conhecimento passou por reformulações internas e, como componente curricular da Educação Básica ampliou suas possibilidades quando passou a ser reconhecida como obrigatória, por meio da Lei nº 10.793 de 2003: ¿§3º A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos¿ Dessa forma, tanto os alunos que já estavam no processo de escolarização quanto os alunos com deficiência, passaram a ter sua participação assegurada nas aulas de EFE no âmbito legal. Diante desse cenário, torna-se necessário retomar os momentos anteriores a esses fatores, quando a EFE refletiu sobre abordagens e estratégias de ensino, período que ficou conhecido como ¿Movimento Renovador da Educação Física¿ e suas contribuições para o processo de inclusão (DARIDO, 2003). Esse momento histórico compreende a modificação que houve dentro da área da Educação Física a partir do final da década de 1970, com grandes contribuições na década de 1980, momento no qual vários pesquisadores passaram a questionar as abordagens tradicionais da Educação Física, baseada num modelo higienista e esportivista que não respeitava as individualidades e nem valorizava o conhecimento prévio do aluno (DARIDO, 1991). Ademais, um elemento relevante de destacar dessa época consiste na abertura de caminhos para a reflexão da pessoa com deficiência na escola e nas aula de EFE (CARVALHO et al., 2017). Segundo Darido (1991), as abordagens da Educação Física (Desenvolvimentista, Construtivista, Cultural, Crítico Superadora, Crítico Emancipatória, entre outras), foram relevantes no processo de superação de uma abordagem tecnicista e excludente, contribuindo para o desenvolvimento de uma EFE mais inclusiva, ainda que nenhuma delas apresentou de forma explícita a pessoa com deficiência, no que diz respeito a participação dos alunos e dos conteúdos a serem ministrados, propôs alterações que repercutem em mudanças atitudinais dos docentes diante desses elementos (SALERNO et al., 2016). Tais discussões culminaram na formulação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, com edições voltadas para os diferentes ciclos de formação da Educação, nas etapas do ensino fundamental e do ensino médio. O objetivo foi propor alterações para a práxis educativa com a reflexão também sobre a Educação Física. Com essas construções legais e direcionamentos específicos, a formação inicial dos cursos de graduação em Educação Física incorporou as discussões referentes a esses eixos temáticos, reverberando na produção acadêmica da área, bem como na percepção dos professores que se formam nesse período, com os primeiros passos para a ruptura do entendimento da educação física escolar com objetivos específicos voltados ao rendimento esportivo. Além disso, mesmo que do ponto de vista teórico, a EFE estava caminhando para um trabalho mais inclusivo. Na prática, essas reflexões e metodologias começaram a serem incorporadas no final dos anos 1990, com a formação de professores que tiveram essas discussões em sua formação inicial e foram para a prática docente a partir do ano de 2000. Dentro desse intervalo de tempo, destaca-se o marco legislativo da formulação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) que começaram a mudar a práxis educativa da Educação Física (BRASIL, 1997; BRASIL, 1998; BRASIL, 2000). Percebe-se que o

momento histórico em que a EFE esteve centrada nos esportes deixou um forte legado na prática docente, pois essa presença forte criou uma monocultura corporal que continua em algumas escolas, consistindo em uma problemática com relação ao acesso a cultura relacionada ao movimento do corpo na escola (SILVA; SAMPAIO, 2012). Assim, a elaboração da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada em 2017, marca a consolidação de conteúdos da EFE que ampliam o seu olhar para além do esporte e de uma abordagem mecanicista, consistindo em conteúdos obrigatórios a serem ministrados, direcionamento ações a propostas antes não citadas, como os esportes de aventura, por exemplo (BRASIL, 2017). Nessa ótica, por mais que as abordagens da EFE busquem dar sustentação aos professores, várias são as dificuldades relatadas nesse processo de intensas modificações na área em termos de atuação docente e público atendido, assim, os relatos específicos voltados à inclusão do aluno com deficiência possuem falas recorrentes. Dentre os principais fatores mencionados pelos docentes, é possível destacar a pouca experiência com a população com deficiência, a falta de formação adeguada nos cursos de graduação e a falta de uma formação continuada para a inserção desse público, a ausência de professores auxiliares, de materiais de apoio e a dificuldade em adaptar conteúdos (ALVES; DUARTE, 2005; GREGUOL; MALAGODI; CARRARO, 2018). Tais fatores geram insegurança e expectativas limitadas em relação ao trato com os alunos com deficiência e mostra que a oferta de disciplinas relacionadas à educação inclusiva nos cursos de licenciatura não garante a qualidade na atuação docente (GREGUOL; MALAGODI; CARRARO, 2018). Para além das dificuldades advindas de uma formação precária no que diz respeito a inclusão de alunos com deficiência relatada pelos professores, outros fatores que não estão associados a este, mas também dificultam a atuação do professor, podem ser destacados, como problemas administrativos (falta de laudos médicos dos alunos) e estruturais (acessibilidade) da escola e a gravidade da deficiência (GREGUOL; MALAGODI; CARRARO, 2018). Esses problemas indicam que o processo de inclusão envolve inúmeros fatores que vão além da formação do professor. Nessa linha de raciocínio, quando entendemos a inclusão como uma via de mão dupla, percebemos que os próprios alunos também participam desse processo, fato apontado no estudo de Spencer-Cavaliere e Watkinson (2010), os quais trazem como a interação da pessoa com deficiência e a sem deficiências nas aulas é importante para o processo inclusivo, assim como a inserção desses alunos em posições de destaque dentro das atividades. Nota-se também que por muito tempo os estudos persistiram em discutir o processo da inclusão pela percepção dos professores sem dar voz aos alunos com deficiência (SPENCER-CAVALIERE; WATKINSON, 2010). Neste contexto, entendemos que as experiências que as pessoas com deficiência tiveram no processo de escolarização são oportunidades ricas de reflexões sobre o processo inclusivo. Desse modo, o problema desta pesquisa surge com o seguinte questionamento: Quais as experiências vividas pelas pessoas com deficiência físico-motora, deficiência visual e surdez nas aulas de Educação Física escolar?. Com isso, o problema da pesquisa consiste em uma mudança de paradigma nas reflexões sobre inclusão, dando voz àqueles que recebem atendimento escolar, buscando saber o olhar do aluno perante sua inclusão, com o objetivo de analisar qual a percepção que as pessoas com deficiência físico-motora, deficiência visual e surdez possuem da Educação Física escolar diante da sua participação nas aulas, interação com os colegas e a relação com o professor. METODOLOGIA Esta pesquisa utilizou-se o método qualitativo, na qual, de acordo com Neves (1996) é um método que usualmente é muito aplicada às pesquisas concernentes à subjetividade e aspectos da sociedade, de guisa que o pesquisador é o encarregado de lidar com toda informação do escopo do estudo. Tendo a classificação da pesquisa como de perfil descritivo, Gil (2002, p. 42) salienta que ¿As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno.¿ Tem como população as pessoas com deficiência motora, surdas ou cegas, residentes em Campo Grande MS, selecionados por meio de amostragem por conveniência, sendo 30 pessoas ao total, de modo que, sejam 10 para cada deficiência abordada. A amostra foi selecionada por conveniência, junto às instituições especializadas e instituições esportivas que os pesquisadores possuem contato, pois conforme diz Gil (2008, p.113) ¿O pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam, de alguma

forma, representar o universo.¿ Ou seja, os pesquisadores possuem uma amostra de acordo com a facilidade de acesso. Nessa linha de raciocínio, levaremos em conta a disponibilidade das pessoas para fazer parte da amostra em um determinado intervalo de tempo, onde buscaremos realizar a entrevista com 30 pessoas no total, sendo 10 para cada condição de deficiência estipulada. Para essa pesquisa, os critérios de inclusão da população participante, foram: ser maior de 18 anos; ter alguma dentre as três deficiências que foram estabelecidas - deficiência física-motora, deficiência visual e deficiência auditiva; que residam na cidade de Campo Grande no estado de Mato Grosso do Sul; já ter tido aulas de Educação Física nas escolas regulares; aceitar participar da pesquisa e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Como instrumento para a coleta de dados foi utilizado uma entrevista semi-estruturada, composta por 15 perguntas abertas, envolvendo os seguintes temas: formação escolar, os conteúdos ministrados nas aulas de educação física, a relação com os professores e com os colegas. Conforme Gil (2002), a entrevista semi-estruturada tem como característica oferecer concavidade ao estudo, atributo esse, que faz com que os pesquisadores busquem estar trabalhando-o em estudo de campo. Em razão do momento de pandemia mundial, devido ao vírus Covid-19 (Coronavírus), essas entrevistas semi-estruturadas foram realizadas de forma remota pela impossibilidade da realização de encontros presenciais. Neste sentido, para a análise de dados foi utilizado o software IRAMUTEQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires), desenvolvido por Pierre Ratinaud (2009), onde serão realizadas a redução dos dados e a categorização desses, pois de acordo com Gil (202, p.133): A análise qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação. Pode-se, no entanto, definir esse processo como uma següência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório. RESULTADOS Dentre os resultados das entrevistas já realizadas, tendo enfoque sobre as perguntas voltadas à participação dos entrevistados nas aulas de educação física escolar. Considerase que 100% dos entrevistados gostavam das aulas, porém, 75% deles não participavam ativamente, visto que as atividades não eram adaptadas para eles. Logo, poucas vezes conseguiam participar de alguma atividade, além do alongamento, quando não tinham que fazer um trabalho a parte sobre o conteúdo desenvolvido em aula. Já os outros 25%, tiveram aulas em que o professor aplicava atividades adaptadas para a participação da pessoa com deficiência. No que concerne às perguntas referentes a interação e integração das pessoas com deficiências com os professores e colegas nas aulas de educação física, notou-se que em geral, todos apresentaram boa comunicação com professor, até mesmo quando o entrevistado tinha alguma dúvida ou dificuldade; e com os colegas a relação também era positiva. No entanto, por não conseguir participar de todas as atividades práticas, acabavam não tendo tanto a integração na hora das atividades. Quando perguntado sobre o que os entrevistados mudariam nas aulas de Educação Física na escola pensando em uma perspectiva mais inclusiva, notou-se diferentes respostas - o professor procurar desenvolver atividades mais inclusivas, trabalhando com toda a turma junto; formação de professores tanto os já ativos no ensino regular, quanto na formação do ensino superior, visando melhor capacitação para trabalhar com pessoas com deficiência; respostas de cunho político, na ótica de que a Lei de inclusão do esporte deve ser para todos; e expressaram que a sociedade não inclui as pessoas com deficiência no esporte. CONSIDERAÇÕES FINAIS Por fim, vale ressaltar que as entrevistas continuam acontecendo, até então, foram entrevistadas quatro pessoas, todas elas compatíveis com os critérios de inclusão a população alvo da pesquisa. Para a sequência, serão entrevistadas outras vinte e seis pessoas. Diante da intenção do grupo de finalizar a pesquisa, espera-se o ano seguinte para a continuação das entrevistas e análise da pesquisa, para assim, ser finalizada.

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
60	01/07/2020	20/12/2020

Descrição/Justificativa:

Esta atividade se encontra pautada no princípio da indissociabilidade (ensino/pesquisa/extensão) e

faz parte do projeto ¿Voleibol Sentado na Educação Física Escolar¿, sob responsabilidade do subgrupo 2. De modo específico, caracteriza-se como ação de pesquisa, que se justifica pelo fato de se fazer necessário entender a importância de discutir sobre a deficiência físico-motora, deficiência visual e surdez, a partir das falas das pessoas com deficiência físico-motora, visual e surdez, para posteriormente ocorrer uma reflexão acerca de processos educativos inclusivos. Assim, dando continuidade a pesquisas que trazem a visibilidade desse grupo social, inserindo suas vivências no campo teórico-acadêmico.

Objetivos:

Analisar qual a percepção que as pessoas com deficiência físico-motora, deficiência visual e surdez possuem da Educação Física escolar, pensando em sua participação em aula, na relação com seus colegas e com seus professores; Repensar estratégias de inclusão nas aulas de Educação Física; Atingir os objetivos 4 (Educação de Qualidade), 10 (Redução das Desigualdades), 16 (Paz e Justiça) e o 17 (Parcerias pelas Metas) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU).

Como a atividade será realizada? (Metodologia):

A pesquisa se caracteriza como qualitativa, de cunho descritivo. Tem como população as pessoas com deficiência motora, surdas ou cegas, residentes em Campo Grande-MS, selecionados por meio de amostragem por conveniência, sendo 30 pessoas ao total, de modo que, sejam 10 para cada deficiência abordada. Caso não atingir as trinta pessoas com deficiência físico-motora, deficiência visual e surdez, ou pelo método de amostragem aleatório simples, caso o número desses alunos superem trinta, assim sendo, esses números poderão ser interrompidos ou ampliados caso seja observado a saturação dos dados ou a necessidade de ouvir mais estudantes para alcançarmos conclusões que contribuam com o meio acadêmico. A técnica de investigação será a entrevista semiestruturada, a ser realizada virtualmente (por conta da pandemia da Covid-19). As entrevistas acontecerão de modo específica para cada entrevistado, tendo em vista, a cada pessoa com sua deficiência específica, podendo ser realizada via WhatsApp ou através da plataforma Google Meets, de acordo com o que o entrevistado preferir. Logo, a entrevista será gravada e, posteriormente, analisada, na qual, para este processo será utilizado o software IRAMUTEQ, que irá fazer a redução e a categorização dos dados.

Quais os resultados que se espera da atividade?

Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:

Como resultados, espera-se que: percepção que as pessoas com deficiência físico-motora, deficiência visual e surdez possuem da Educação Física escolar, pensando em sua participação em aula, na relação com seus colegas e com seus professores, compreendida; Colocações realizadas pelas pessoas, como estratégias das aulas de Educação Física repensadas; Ação dos professores de Educação Física adequando suas aulas às necessidades dos alunos sendo colaboradas; objetivos 4 (Educação de Qualidade), 10 (Redução das Desigualdades), 16 (Paz e Justiça) e o 17 (Parcerias pelas Metas) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) atingidos. Como produto, esperase melhorias no(a)/para: a) Curso: dispor de conhecimento exploratório sobre a percepção de alunos com deficiência físico-motora, deficiência visual e surdez na Educação Física escolar; b) Educação a partir da análise do entendimento das pessoas com deficiência sobre a educação física escolar para que possa alcançar também os professores; e c) Sociedade: encontrar um olhar para a Educação Física escolar que evidencie o momento de transição pelo qual estamos passando, com discursos que nos mostrem as sequelas de um grande período de exclusão e outros que nos direcionem para a mudança das atitudes com o objetivo de efetivação da inclusão da pessoa com deficiência físicomotora, deficiência visual e surdez nesse contexto específico; d) Socialização dos resultados: apresentação dos resultados em eventos científicos; publicação de trabalhos científicos; publicação do relatório final na página do grupo e) Publicação: publicação de trabalho acadêmico.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:

O processo de pesquisa será avaliado ao longo de sua realização, por meio de reuniões/orientações com o Tutor do Programa de Educação Tutorial (PET) e a Orientadora, quando será possível perceber os avanços do desenvolvimento da pesquisa, os elementos fortes e fracos, assim como a eficiência da participação dos petianos, orientadora e tutor, por intermédio da avaliação dos pares e autoavaliação. Os itens avaliados serão o desenvolvimento do projeto, a dedicação do grupo envolvido na pesquisa, o processo de aprendizado do grupo, a absorção teórica dos conhecimentos relativos ao objeto de investigação e a criatividade na escrita, afim de diagnosticar a validade e a relevância do procedimento de pesquisa. Ainda, a avaliação dar-se-á por intermédio dos pareceres externos recebidos na ocasião da submissão de trabalhos com os resultados da investigação. Ao término das avaliações os dados obtidos serão utilizados para correções e melhorias para o planejamento de 2021.

Atividade - Caderno de atividades jogos e brincadeiras de matriz africana e indígena nas aulas de Educação Física em Campo Grande - MS

Avaliação:

Plenamente desenvolvido

Relate os aspectos / Avaliação Atividade:

A ação foi desenvolvida no ano de 2020 por meio do Programa de Educação Tutorial (PET), grupo Educação Física, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), pelas petianas Natália Ogeda Portilho, Camila Miranda Lira e pelo petiano Matheus Bezerra de Souza, sob a Orientação do Prof. Dr. Fernando Cesar de Carvalho Moraes e tutoria do Prof. Dr. Junior Vagner Pereira da Silva. Texto - A Cultura Africana A cultura africana chegou ao Brasil com os povos escravizados trazidos da África durante o longo período em que durou o tráfico negreiro transatlântico. A diversidade cultural da África refletiu-se na diversidade dos escravos, pertencentes a diversas etnias que falavam idiomas diferentes e trouxeram tradições distintas. Os africanos trazidos ao Brasil incluíram bantos, nagôs e jejes, cujas crenças religiosas deram origem às religiões afro-brasileiras, e os hauçás e malês, de religião islâmica e alfabetizados em árabe. Assim como a indígena, a cultura africana foi geralmente suprimida pelos colonizadores. Na colônia, os escravos aprendiam o português, eram batizados com nomes portugueses e obrigados a se converter ao catolicismo. Os africanos contribuíram para a cultura brasileira em uma enormidade de aspectos: dança, música, religião, culinária e idioma. Essa influência se faz notar em grande parte do país; em certos estados como Bahia, Maranhão, Pernambuco, Alagoas, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul, a cultura afrobrasileira é, particularmente, destacada em virtude da migração dos escravos. Os bantos, nagôs e jejes no Brasil colonial criaram o candomblé, religião afro-brasileira baseada no culto aos orixás praticada atualmente em todo o território. Largamente distribuída também é a umbanda, uma religião sincrética que mistura elementos africanos com o catolicismo e o espiritismo, incluindo a associação de santos católicos com os orixás. A influência da cultura africana é também evidente na culinária regional, especialmente na Bahia, onde foi introduzido o dendezeiro, uma palmeira africana da qual se extrai o azeite-de-dendê. Este azeite é utilizado em vários pratos de influência africana como o vatapá, o caruru e o acarajé. Na música a cultura africana contribuiu com os ritmos que são a base de boa parte da música popular brasileira. Gêneros musicais coloniais de influência africana, como o lundu, terminaram dando origem à base rítmica do maxixe, samba, choro, bossa-nova e outros gêneros musicais atuais. Também há alguns instrumentos musicais brasileiros, como o berimbau, o afoxé e o agogô, que são de origem africana. O berimbau é o instrumento utilizado para criar o ritmo que acompanha os passos da capoeira, mistura de dança e arte marcial criada pelos escravos no Brasil colonial. Fonte: Portal da cultura afro-brasileira De acordo com o texto, responda

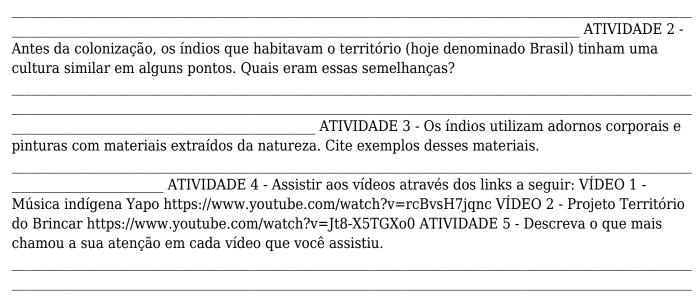
quais estados podemos ver o destaque das	características africanas?
	ATIVIDADE 2 - O que é o dendezeiro e como este é
utilizado na culinária regional da Bahia?	
	ATIVIDADE 3 -
Cite um gênero musical africano e as bases	s para com as quais este contribuiu na música brasileira.

as questões abaixo. ATIVIDADE 1 - Como os africanos contribuíram com a cultura brasileira e em

Assista aos vídeos através dos links: VÍDEO 1 - Roda de Capoeira https://www.youtube.com/watch?v=FWgqB84- o0 VIDEO 2 - Brincadeira ¿Si Mama Kaa¿ https://www.youtube.com/watch?v=Zoirf1c6s s ATIVIDADE 5 - Descreva o que mais chamou a sua atenção em cada vídeo que você assistiu. Professor, ao iniciar as atividades, busque estabelecer com os alunos uma reflexão sobre a cultura africana, que eles tenham a oportunidade de conversar com os responsáveis e demais habitantes de sua residência sobre este tema. Após as atividades, iniciar uma discussão sobre o que possa ter mudado em relação ao seu conhecimento, destacando curiosidades e afins. ATIVIDADES PRÁTICAS As atividades a seguir são adaptadas de diferentes países africanos. Tente realizá-las com seus familiares em seu espaço residencial, cuidando, neste momento de pandemia, com as medidas de biossegurança. Se possível, envie ao professor, por email ou WhatsApp, algumas fotos desses momentos, relatando o que mais gostou, não gostou e as dificuldades encontradas. ATIVIDADE 6 - Terra - Mar ¿Terra - Mar¿ tem sua origem adaptada do país africano Moçambique. Em sua casa, convide alguns familiares para participar da atividade com você. Um deles será o mestre e os demais devem obedecê-lo. No chão, demarque uma linha, de um lado da linha será o Mar, do outro, a Terra. Um dos participantes deverá ser escolhido para exercer a função do mestre, este tem a função de alternar entre os elementos TERRA, MAR E AR. Quando o mestre disser a palavra ¿MAR¿, todos devem saltar para o lado do Mar e quando disser, ¿Terra¿, todos saltam para o lado da Terra. Quem saltar para o lado errado ou pular antes sai da brincadeira. Após algum momento, introduza o elemento ¿Ar¿, guando o mestre disser ¿Ar¿, todos devem saltar no mesmo lugar. PARA REFLETIR: Como você acredita ser o meio ambiente do Moçambique? Você conhece este país? Busque saber mais sobre a sua vegetação e a hidrografia ATIVIDADE 7 - O Silêncio é de Ouro ¿O Silêncio é de Ouro¿ tem sua origem adaptada do país africano Egito. Em sua casa, chame alguns familiares para participar da atividade com você. Façam uma roda (ou figuem um de frente para o outro, caso haja apenas uma pessoa para participar da brincadeira). Um indivíduo será o Faraó e este andará a roda até parar na frente de alguém e fazer um gesto engraçado. Ninguém pode rir neste momento. Quem rir ou fizer algum barulho, será o próximo Faraó. PARA REFLETIR: Esta expressão significa que falar (isto é, tomar a palavra) no momento certo é importante, mas manter a reserva ou saber conter-se em determinadas ocasiões é ainda mais. ATIVIDADE 8 - Neéz deguíaan "Neéz deguíaan¿ tem sua origem adaptada do país africano Marrocos. Em sua casa, chame alguns familiares para participar da atividade com você. No chão, desenhem um círculo e escolham alguém para ser o mestre. Quando o mestre disser ¿dentro¿, todos entram no círculo e quando disser ¿fora¿, todos saem do círculo. Quem fizer o contrário sai da brincadeira. PARA REFLETIR: Esta brincadeira é parecida com morto-vivo, de forma que é bastante conhecida na África por ser simples e rápida, além de divertida. ATIVIDADE 9 - Kasha mu bukondi/caça ao antílope ¿Kasha mu bukondi/caça ao antílope¿ tem sua origem adaptada do país africano Congo. Em sua casa, chame alguns familiares para participar da atividade com você. Devese criar uma roda e para ficar dentro da roda escolhe-se algum participante para ser o antílope. O antílope deve tentar fugir da roda, esta, por sua vez, deve impedir a fuga. Toda vez que o antílope for preso pela roda, grita-se ¿Antílope na rede¿. Depois de um determinado momento escolhe-se outro familiar para fazer o papel de antílope. PARA REFLETIR: Antílope é a designação comum para

um grupo variado de mamíferos bovídeos. O grupo engloba espécies de diferentes subfamílias, por vezes mais aparentadas com vacas ou cabras que entre si. Esta brincadeira vem como forma de conscientizar a caça do animal que é ilegal. ATIVIDADE 10 - Pengo Pengo ¿Pengo Pengo tem sua origem adaptada do país africano Uganda. Em sua casa, chame alguns familiares para participar da atividade com você. Escolha dois líderes, cada um deles representará os seguintes papéis: carne e arroz ou azul e verde. Cada um dos familiares será chamado pelos líderes e deverão escolher um dos itens citados. Ao fazer a escolha, uma fila será formada atrás dos líderes que representam cada item. Os familiares deverão se segurar na cintura ou nas mãos dos que se encontram à sua frente. Ao término das escolhas, os líderes, segurando as mãos um do outro, iniciam um cabo de guerra, buscando com isso arrastar o líder da equipe adversária. GABARITO - CADERNO DE ATIVIDADES DA MATRIZ AFRICANA ATIVIDADE 1 Resposta: Os africanos contribuíram para a cultura brasileira em uma enormidade de aspectos: dança, música, religião, culinária e idioma. Essa influência se faz notar em grande parte do país; em certos estados como Bahia, Maranhão, Pernambuco, Alagoas, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul a cultura afro-brasileira é particularmente destacada em virtude da migração dos escravos. ATIVIDADE 2 Resposta: É uma palmeira africana da qual se extrai o azeite-de-dendê. Este azeite é utilizado em vários pratos de influência africana como o vatapá, o caruru e o acarajé. ATIVIDADE 3 Resposta: Gêneros musicais coloniais de influência africana, como o lundu, terminaram dando origem à base rítmica do maxixe, samba, choro, bossa-nova e outros gêneros musicais atuais. ATIVIDADE 4 Resposta: Atividade prática, incentivo ao uso das tecnologias no processo de construção do conhecimento. ATIVIDADE 5 Resposta: Subjetiva, verificar a opinião dos estudantes. ATIVIDADES 6 -10 Respostas: Atividades de caráter prático com incentivo de práticas corporais de origem africana no ambiente residencial em tempos de COVID - 19. CADERNO DE ATIVIDADES DA MATRIZ INDÍGENA EDUCAÇÃO FÍSICA JOGOS E BRINCADEIRAS DE MATRIZ INDÍGENA Texto 1 - Cultura indígena Ao contrário do que pensa o senso comum, a cultura indígena brasileira é vasta e diversificada.. Os historiadores estimam que, no início do século XVI, haviam quatro agrupamentos linguísticos principais: tupiguarani, jê, caribe e aruaque. Essas famílias linguísticas compartilhavam o mesmo idioma e culturas semelhantes. Antes da colonização, os índios que habitavam o território (hoje denominado Brasil) tinham uma cultura similar em alguns pontos (organização social baseada no coletivismo; ausência de política, Estado e governo; ausência de moeda e de trocas mercantis; religiões politeístas baseadas em elementos da natureza; e ausência da escrita). A visão europeia sobre os povos indígenas foi, desde a colonização, etnocêntrica, a qual considera o modo de vida indígena inferior por não conter elementos considerados, pelos europeus, símbolos de civilização e progresso. No entanto, a antropologia e a sociologia contemporâneas já desmistificaram essas análises preconceituosas, estabelecendo que as diferenças culturais entre os povos não são motivos para estabelecer-se uma hierarquia cultural. Texto 2 - Como era a cultura indígena Os povos indígenas, apesar de terem pertencido a vários grupos diferentes com pontuais diferenças de comportamento e cultura, tinham elementos comuns que consolidavam uma cultura indígena como um todo. Eles tinham religião, hábitos, costumes e comportamentos similares, a divisão do trabalho também era parecida entre todos os povos, e o modo de vida deles era baseado na caça, na pesca e na coleta, acrescida da agricultura de algumas plantas, como a mandioca. A religião indígena, baseada em conjuntos de mitos sobre seres espirituais, era variada, entretanto, comum a crença em entidades espirituais que habitavam o mundo material. Também se acreditava em potências espirituais encarnadas por animais e na existência de pessoas que poderiam estabelecer contato com o mundo espiritual (pajés), sendo homem ou mulher. Tupã era o ser sobrenatural supremo que controlava a natureza e, como é comum nas religiões a identificação dos seus deuses com os seus povos, era representado pela figura de um índio poderoso. Além desse deus, existia a figura mística do Abaçaí, que, para alguns povos, tratava-se um espírito maléfico que perturbava a vida dos índios. Os povos Tupinambá desenvolveram mitos de criação do mundo e acreditavam em sua possível destruição futura, por meio de dilúvios que matariam todos. Eles também acreditavam em entidades como Maire-Monan, que teria ensinado a agricultura à humanidade para que esta pudesse alimentar-se

melhor. Os pajés, que são as pessoas que podem entrar em contato com as entidades espirituais, utilizam a sabedoria aprendida com os espíritos para aconselhar as pessoas e fazer rituais de cura. Os rituais, chamados pajelanças, poderiam ser feitos em festividades, como forma de agradecimento e de pedido, e para efetuar curas medicinais. Eles envolviam, em alguns casos, música e dança. Era comum o pajé utilizar-se da inalação de grandes quantidades de fumaça de tabaco para que, em transe narcótico, pudesse fazer contato com os espíritos. Os índios utilizam adornos corporais e pinturas com materiais extraídos da natureza, como a tintura de urucum, os colares de peças naturais, e os botoques e adornos feitos com base na arte plumária (que utiliza plumas e penas de aves). Há uma importante simbologia por trás dos adornos e das pinturas corporais, que podem identificar o sexo, a idade, a aldeia e a posição social do índio, estabelecendo uma espécie de identidade cultural dos povos indígenas. Também é comum a produção de artesanatos para ornamento, de utensílios, como cestas de palha e cuias, e, nas tribos antigas, de arcos, flechas e lanças utilizadas para a caça e para a guerra. Fonte: Brasil Escola De acordo com os textos 1 e 2, responda: ATIVIDADE 1 - Segundo os historiadores, quais eram os quatro principais agrupamentos linguísticos que existiam no Brasil no início do século XVI?



ATIVIDADES PRÁTICAS As atividades a seguir são exemplos de diferentes tipos de brincadeiras e jogos indígenas. Tente realizá-los com seus familiares em seu espaço residencial. Se possível, envie para o e-mail ou WhatsApp do professor, algumas fotos desses momentos, relatando o que mais gostou, não gostou e dificuldades. ATIVIDADE 6 - Cabo de guerra Em sua casa, chame alguns familiares para participar da atividade com você. Será necessário selecionar uma corda ou uma corda improvisada (toalha de banho), realizar uma marcação no chão (uma linha) e separar dois grupos. Cada grupo se posicionará de um lado. O jogo consiste em fazer, por intermédio da força, com que o time adversário ultrapasse a área destinada do time oposto. COMENTÁRIO: O cabo de guerra é uma brincadeira que aparece presente na memória do brincar das tribos Tapirapé e Xavante (GRANDE; XAVANTE; CAMPOS, , . Consiste em uma prova, em que a capacidade física e técnica de homens e mulheres são medidas, estando presente em competições esportivas de jogos indígenas, desde sua primeira edição (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ, 2018). ATIVIDADE 7 - Arranca mandioca Em sua casa, chame alguns familiares para participar da atividade com você. Será necessário organizar uma fila ou uma roda com as mãos dadas. Posteriormente, escolhe-se alguém para ser a ¿colhedora de mandioca¿, os demais devem permanecer sentados representando a mandioca. A colhedora de mandioca deverá se posicionar fora da roda e ¿colher¿ as mandiocas, as puxando para fora, até que se soltem dos demais. Quando a última mandioca for arrancada, escolhe-se um outro participante para exercer a mesma função e uma nova rodada se inicia. PARA REFLETIR: Remetemos aqui a colheita feita pelos índios, que plantam a mandioca e a colhem para alimentar-se. ATIVIDADE 8 - Gavião e passarinhos Em sua casa, chame alguns

familiares para participar da atividade com você. Com giz ou algum material que possa demarcar o chão, deve-se desenhar uma grande árvore no chão, com os galhos representando o número total de participantes. Um participante será escolhido para ser o gavião e os demais, caracterizados como passarinhos, ficarão cada um em um galho. Quando começar a brincadeira, cada passarinho vai fazer o movimento de bater asas e pode também cantar e assobiar com o intuito de distrair o gavião, enquanto tentam trocar de galho. Já o gavião, estará atento para pegar cada passarinho que estiver fora do galho. Cada pessoa que for pega pelo gavião sai da brincadeira até sobrar somente uma. Posteriormente, reinicia a atividade, com uma outra pessoa exercendo o papel de gavião. ATIVIDADE 9 - Corrida do Saci Em sua casa, chame alguns familiares para participar da atividade com você. Será necessário traçar com um giz ou mesmo na areia, uma linha para indicar a partida, e outra, a chegada. Assim, todos os jogadores permanecem atrás da linha de partida. Quando for dado o sinal, todos devem correr com uma perna só até a linha de chegada. Se for utilizado os dois pés em algum momento da corrida, o jogador fica fora de jogo. PARA REFLETIR: O saci, também conhecido como saci-pererê, saci-cererê, matimpererê, é um personagem bastante conhecido do folclore brasileiro. Tem sua origem presumida entre os indígenas da Região das Missões, no Sul do país, de onde teria se espalhado por todo o território brasileiro. ATIVIDADE 10 - Tobdaé Em sua casa, chame alguns familiares para participar da atividade com você. Será necessário selecionar um espaço para a atividade, formar dois grupos, organizar petecas (ou bolinhas de papel). Cada pessoa receberá três petecas (bolinhas de papel) que serão utilizadas para acertar alguém do time adversário. Aquele que for atingido, vai para fora da brincadeira e assim, vence quem permanecer até o final sem ser atingido pela peteca do adversário. Posteriormente, reinicia a atividade e invertem-se os papéis desempenhados. PARA REFLETIR: Peteca é tanto um esporte quanto o artefato esportivo utilizado em sua prática, sendo ambos de origem indígena brasileira. Segundo os registros do passado, mesmo antes da chegada dos portugueses ao Brasil, os nativos já jogavam peteca como forma de recreação, paralelamente, aos seus cantos, suas histórias. O artefato é feito com quatro penas brancas presas a uma base e conectadas a um fundo feito com diversas camadas finas de borracha. GABARITO - CADERNO DE ATIVIDADES DA MATRIZ AFRICANA ATIVIDADE 1 Resposta: Os historiadores estimam que, no início do século XVI, havia quatro agrupamentos linguísticos principais: tupi-guarani, jê, caribe e aruaque. ATIVIDADE 2 Resposta: Organização social baseada no coletivismo; ausência de política, Estado e governo; ausência de moeda e de trocas mercantis; religiões politeístas baseadas em elementos da natureza; e ausência da escrita. ATIVIDADE 3 Resposta: Tintura de urucum, os colares de peças naturais, e os botoques e adornos feitos com base na arte plumária (que utiliza plumas e penas de aves). ATIVIDADE 4 Resposta: Atividade prática, incentivo ao uso das tecnologias no processo de construção do conhecimento. ATIVIDADE 5 Resposta: Subjetiva, verificar a opinião dos estudantes. ATIVIDADES 6 -10 Respostas: Atividades de caráter prático com incentivo de práticas corporais de origem africana no ambiente residencial em tempos de COVID - 19. AVALIAÇÃO Em que pese as atividades terem sido desenvolvidas, ao finalizarmos a proposta, muitas escolas já haviam encerrado o do ano letivo. Assim, não pudemos encaminhar para nenhuma escola o material produzido. Além disso, ainda eram necessários alguns ajustes no material para a sua divulgação. Desta forma, as atividades serão encaminhadas, como sugestões, a diretores de escolas da rede pública municipal, para que em conjunto com os coordenadores pedagógicos e professores de Educação Física, avaliem a possibilidade de incorporarem a proposta nas aulas de Educação Física de 2021/1. Também ressaltamos agui a importância dessa proposta para formação dos alunos, tendo em vista sua obrigatoriedade como já relatada. REFERÊNCIAS: BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. 2017. CUNHA, D., A. Brincadeiras africanas para a educação cultural. Castanhal, PA: Edição do autor, 2016. E-book. DIANA, D. Brincadeiras Indígenas. Toda Matéria. Disponível em: Acesso em: 13 ja 2021.

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
60	01/08/2020	20/12/2020

Descrição/Justificativa:

Esta ação encontra-se pautada no princípio da indissociabilidade (ensino, pesquisa e extensão), fazendo parte do projeto ¿Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana nas aulas de Educação Física¿, desenvolvida pelo subgrupo 1. De modo específico, caracteriza-se como uma atividade de extensão, a princípio, pensada para ser realizada por meio de sistematização de aulas presenciais, com alunos do Ensino Fundamental (anos iniciais) em uma escola da rede de Ensino Público em Campo Grande ¿ MS. Porém, devido a pandemia COVID-19, tal ação precisou ser reajustada para que atendesse a demanda. Desta forma, o subgrupo optou por realizar a construção do presente caderno de atividades, em substituição ação ¿Brincadeiras e Jogos de matriz africana e indígena na Educação Física Escolarici, originalmente planejada. A ação justifica-se com base legal na Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a qual torna obrigatório o ensino da história e da cultura afrobrasileira e indígena e a influência dessas populações, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil. (BRASIL,1996). As temáticas possuem relevância sociológica e antropológica para questionamentos sobre a atual conjuntura da sociedade brasileira, pois historicamente as temáticas afro-brasileiras e indígenas são omitidas e/ou secundarizadas na política brasileira. Apesar de haver grande população indígena e comunidades quilombolas no Brasil, temas envolvendo aspectos históricos, culturais e sociais destas populações são pouco trabalhados nas escolas (COELHO, 2013; DIALLO, 2015; MORAES, 2015), principalmente nas aulas de educação física. Neste sentido, podemos perceber a importância do conteúdo jogos e brincadeiras de matriz indígena e africana, por serem meios de trabalhar a cultura e a história destas populações, bem como suas influências na sociedade, além de possibilitar a educação de aspectos étnicos raciais, visando a decolonização dos conteúdos e dos currículos empregados. Também podemos destacar a importância deste tema com a determinada Década Internacional de Afrodescendentes (2015 a 2024), proclamada pela resolução 68/237, na Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas, de forma a tomar medidas eficazes para a implementação do programa de atividades no espírito de reconhecimento, justiça e desenvolvimento. Além de fazer parte da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), onde, nas unidades temáticas a serem trabalhadas na Educação Física, mais especificamente em Brincadeiras e Jogos, um dos objetos de conhecimento do 3° ao 5° ano, são as Brincadeiras e Jogos de matriz indígena e africana¿.

Objetivos:

Conhecer brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana; Apresentar formas de se trabalhar as brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana; Tornar visível as temáticas afro-brasileiras e indígenas no ambiente acadêmico; Contribuir com a formação crítica da sociedade sobre a cultura indígena e africana a partir de jogos e através de discussões não convencionais nas aula de Educação Física; Contribuir com a formação integral dos escolares; Atingir os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS): 4 (Assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos) e 10 (Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles).

Como a atividade será realizada? (Metodologia):

A proposta inicial da ação, intitulada de ¿Brincadeiras e Jogos de matriz africana e indígena na Educação Física Escolar¿, previa intervenções por meio de aulas no 3º e 5º anos do Ensino Fundamental em uma escola pública da rede municipal ou estadual em Campo Grande - MS. Contudo, em virtude da Pandemia de Covid-19, que assolou o Brasil e o mundo, as aulas em todas as redes de ensino foram canceladas e a realização da ação no modelo presencial previamente proposto ficou inviável. Neste sentido, no segundo semestre de 2020, uma nova atividade foi elaborada, mudando o enfoque para a produção de um material didático a ser disponibilizado aos professores e alunos para execução nas aulas a distância e contribuir para a educação nesse período conturbado. Desta forma, no mês de novembro iniciamos a produção do ¿Caderno atividades de jogos e brincadeiras de matrizes africana e indígena para as aulas de Educação Física¿, substituindo assim a atividade de extensão inicial. O público-alvo da ação serão escolares do 3° e 5° ano (Ensino

Fundamental I) da rede de Ensino Pública em Campo Grande ¿ MS. As aulas serão pautadas na metodologia do lúdico, que conforme Marques (2012), apesar de vistos como entretenimento, os jogos e brincadeiras são estratégias para se construir o conhecimento. Trata-se de um conjunto de atividades de caráter teórico e prático, com presença de textos sobre as características da população negra e indígena; links de vídeos sobre a temática abordada e brincadeiras e jogos da referida população. Para a construção do material foram consultados modelos obtidos pelas petianas e petianos por meio dos estágios realizados de forma remota durante a pandemia. Verificou-se que era necessário que o material fosse elaborado nessa perspectiva, visto que atividades realizadas de forma remota apresentam diversas dificuldades para os alunos, como por exemplo, dificuldade de acesso aos materiais disponibilizados pela escola; muitas famílias possuem apenas um dispositivo celular; dificuldade de conexões; pais que trabalham e possuem pouco tempo para acompanhar as atividades dos filhos; entre outros fatores. Todos esses aspectos foram considerados e trabalhou-se na construção do caderno de forma que suas atividades pudessem ser realizadas pelos estudantes, sem representar alto nível de complexidade. Neste sentido, o caderno de atividades foi estruturado para ser utilizado por alunos dos 3º e 5º Anos do Ensino Fundamental, os quais, segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), devem ser contemplados conteúdos das matrizes indígenas e africanas. Com isto, a organização do material deu-se em 10 atividades para a matriz indígena e 10 atividades para a matriz africana. Para as atividades práticas, pensou-se na realidade das aulas remotas durante a Pandemia do Covid - 19. Assim, foram selecionadas atividades que necessitam de pouquíssimos materiais. Ainda, estes poderiam ser adaptados, como por exemplo, usando bolinhas de papéis ou toalhas. A proposta contou com ilustrações e descrição textual. Contudo, considerando a especificidade do sistema do SIGPET, o qual os relatórios são inseridos, melhor compreensão do caderno se encontra comprometida por não ser possível a inclusão de fotos e ilustrações no sistema.

Quais os resultados que se espera da atividade?

Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:

Tornar as Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana reconhecidas; Formas de trabalhar as brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana apresentadas aos professores; Temáticas afrobrasileiras e indígenas tornadas visíveis no ambiente acadêmico; Contribuição para a formação crítica da sociedade sobre a cultura indígena e africana a partir de jogos e através de discussões não convencionais nas aula de educação física; Formação integral dos escolares contribuída; Objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS): 4 e 10 atingidos. Esperamos também como produto, a Socialização dos saberes a cerca dos jogos e brincadeiras de matriz africana e indígena, a publicização do relatório final da ação na página do grupo; e, publicação de trabalho de relato de experiência em eventos.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:

Temos que avaliar é contribuir para o autoconhecimento e para analisar as etapas já alcançadas, no sentido de concluir objetivos traçados (DARIDO, 2012). A avaliação será de modo contínuo, inicialmente por intermédio da elaboração de planejamentos das atividades e correções por parte do orientador e tutor. Como trata-se de um documento a ser compartilhado com professores, a avaliação é feita por intermédio da devolutiva e comentários dos professores que utilizarem o caderno, de forma que o subgrupo estará aberto para críticas, sugestões e elogios.

Atividade - Funções administrativas

Avaliação:

Plenamente desenvolvido

Relate os aspectos / Avaliação Atividade:

As atividades administrativas relacionadas ao gerenciamento do grupo PET-Educação Física foram realizadas adequadamente, com a mudança de funções no final do primeiro semestre. Ao longo do ano letivo, durante as reuniões semanais online por meio do google meet, a adequação e cumprimento das funções de cada integrante foram analisadas pelos participantes e autoavaliada pelo próprio responsável, o que possibilitou ajustes na conduta e melhor adequação ao que se esperava. Em decorrência da pandemia mundial, algumas atividades, como limpeza da sala e empréstimo de materiais não ocorreram. Devido às atividades estarem ocorrendo de maneira remota, foi sugerido pelo tutor que a função dos materiais ficasse em stand-by. Outra proposta, visando que mais petianos pudessem se envolver nas atividades do PET foi desmembrar o site das mídias sociais, tornando-se então cada um uma função. Em seguida, os petianos se manifestaram de acordo com seus interesses em assumir as funções e ficou decidido então que as petianas Kézia e Natália ficarão responsáveis pelas próximas atas, Matheus responsável pelo site, Leonardo responsável pelas mídias, Lukas responsável pela secretaria e materiais - a secretaria era função da Alini, que passou a assumir a caixinha junto com a Isabela.

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
80	22/01/2020	18/12/2020

Descrição/Justificativa:

Consiste em atividade burocrática-administrativa, a qual cada petiano desenvolve função administrativa específica e necessária para o bom funcionamento do grupo. A inserção desta ação se justifica por compreendermos que o processo de formação profissional não se encontra pautado tão-somente na aprendizagem de conhecimentos específicos de área, vez que além das atividades inerentes ao ato de ensinar (planejamento, regência de aulas, elaboração de relatórios), o meio profissional docente também comporta atuações administrativas que exigem algumas habilidades técnicas e sociais, como liderança, elaboração de atas, emissão de documentos, organização de espaços administrativos, solicitações de serviços, manutenção de sites, organizar quadros informativos, interação virtual em grupos de mídias sociais, administração de recursos financeiros, dentre outras. Dispor de habilidades profissionais além das técnicas e pedagógicas de cada área de atuação do professor, pode se constituir um diferencial na formação, criando maiores perspectivas de absorção no mercado de trabalho, assim como ampliando as possibilidades de ocupação de espaços administrativos com destaque e excelência profissional.

Objetivos:

Inserir os petianos no cumprimento de funções administrativas/burocráticas que permeiam o âmbito profissional; Atingir os objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 (educação de qualidade) e 10 (redução das desigualdades).

Como a atividade será realizada? (Metodologia):

A atividade será realizada ao longo do ano letivo, a qual durante cada semestre, os petianos terão funções administrativas diferentes que cumprirão semanalmente, dentre elas: a) Presidente e Vice-Presidente do grupo de petianos em Educação Física, Gerente financeiro (controle dos recursos da caixinha), Elaboração das Atas das reuniões, Emissão de Comunicações Internas para adequações da sala do grupo e manutenções, Relações Públicas, Conservação da manutenção da sala do PET-Educação Física, Atualização do Mural de informação - InfoPet, Manutenção/alimentação do site do grupo.

Quais os resultados que se espera da atividade?

Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:

Petianos inseridos no cumprimento de funções administrativas/burocráticas que permeiam o âmbito

acadêmico/profissional; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 (educação de qualidade) e 10 (redução das desigualdades), atingidos. Como produto, espera-se a melhorias no(a)/para: a) Curso: auxílio dos petianos aos demais discentes do curso na elaboração de documentos e solicitação de servições no âmbito da instituição; b) Educação: fornecimento de professores de Educação Física com conhecimentos técnicos profissionais administrativos, que permitem maior compreensão e atuação em funções administrativas, como direção, coordenação de secretarias, possíveis atuações em funções administrativas de Secretarias de Educação e Esporte; c) Sociedade: profissionais melhores capacitados, com habilidades técnicas e pedagógicas inerentes a área de atuação e habilidades técnicas profissionais administrativas; d) Socialização dos resultados: publicação da Ata da reunião da distribuição das funções na página do grupo.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:

Ocorrerá de forma contínua, ao longo do ano letivo, através das reuniões semanais, onde as dúvidas, orientações e correções serão realizadas, com autoavaliação dos atores envolvidos (petianos e tutor) e avaliações dos pares, com registro em Ata e publicação na página do grupo.

Atividade - INTERPET (Câmpus e Cidade Universitária)

Avaliação:

Plenamente desenvolvido

Relate os aspectos / Avaliação Atividade:

O InterPET é o encontro dos 18 Grupos do Programa de Educação Tutorial (PET) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, que é realizado semestralmente. A realização do encontro se mostra relevante para que os Grupos PET da UFMS possam interagir, compartilhar experiências, fomentar discussões e propor novas ações, evento deve permitir ainda que os grupos ampliem a divulgação das atividades que realizam, além de mobilizar seus integrantes e dar visibilidade às práticas de educação tutorial, tendo em vista a permanência e melhoria do programa. Deve-se destacar que a realização do InterPET está prevista nas Diretrizes para a Organização dos Encontros Regionais e Encontro Nacional, conforme documento produzido pela Comissão Executiva Nacional do PET -CENAPET O XVIII InterPET, que este ano teve como tema ¿O PET e o Processo Avaliativo: Transversalidade e os objetivos de Equidade¿, foi organizado pelos grupos PET do Campus de Três Lagoas (CPTL). As inscrições ocorreram no período de 01 a 08 de agosto de 2020. Sua realização, na modalidade online, ocorreu nos dias 11 e 12 de setembro, pela plataforma Google Meet. Quanto à programação, foi estabelecido um período prévio para que os grupos realizassem discussões sobre os temas dos GDTs. No dia 11 de setembro, tivemos Reunião dos GDTs na parte da tarde e à noite abertura feita pela Prof^a. Dr. ^a Camila Celeste Brandão Ferreira Ítavo, Vice-reitora da UFMS. Ainda, contou com a palestra proferida pela Profa. Dr.a Rachel Nunes da Cunha (Tutora do PET Psicologia, UnB), a qual foi gravada e se encontra disponível no e https://www.youtube.com/watch?v=vwCtp7vidM8. Por fim, a reunião de tutores e discentes, ocorreu no dia 12 de setembro, também na parte da tarde. Este evento contou com a participação de todos

no dia 12 de setembro, também na parte da tarde. Este evento contou com a participação de todos os integrantes do grupo PET Educação Física e o tutor. Quanto à participação do PET Educação Física nos Grupos de Discussão de Trabalho (GDT), os integrantes foram distribuídos entre os 5 existentes, de modo que houvesse representatividade do grupo e, posteriormente, as informações fossem repassadas em reunião de avaliação, de modo a partilhar os conhecimentos. As principais informações encontram-se registradas abaixo. A solenidade de abertura, ocorrida na noite do dia 11 de setembro de 2020, com início às 19h10, contou com a composição da mesa de autoridades pelo Coordenador do evento Prof. Dr. Rafael Ataídes, o Pró-Reitor de Graduação Prof. Dr. Ruy Correa Filho, o Pró-Reitor de Pesquisas Prof. Dr. Naldo Franco de Almeida Junior, a Presidente do CLAA Profª Dra. Elisa Laura Queiróz Gonçalves da Costa e a Vice-Reitora Profª. Dra. Camila Celeste Brandão Ferreira Italo. Prof. Dr. Rafael Ataídes inicia a sua fala afirmando que ¿cuidar dos grupos PET é cuidar da UFMS como um todo¿. O Prof. Dr. Ruy inicia desejando sucesso ao evento, assim

como o Prof. Dr. Naldo Franco ressaltou os frutos que podem ser gerados com a troca de experiências. A Prof^a Dr^a Elisa Laura ressaltou a dimensão do programa, tanto nacionalmente quanto dentro da UFMS. Por fim, a Prof^a. Dra. Camila relatou o pesar pelos eventos do PET pelo Brasil não possam ter a presença física dos acadêmicos. Reforçou a visão da administração em destinar apoio aos grupos PET e o desafio em organizar o edital de cadastro simplificado para as atividades dos grupos PET. Após isso, a mesa se retirou da chamada para que a Prof^a Dra. Raquel Nunes da Cunha, tutora PET ¿ Psicologia/UnB, iniciasse sua palestra de abertura. A palestrante inicia sua fala contextualizando a criação do PET como Programa Especial de Treinamento e as transformações que sofreu ao longo dos anos. Discorre sobre a criação do PET Psicologia, de sua participação como Tutora e de seu sentimento de gratidão pela experiência de participação no programa, contextualizando as necessidades de formação de professores pós-graduados da época da década de 90. Observa que o objetivo inicial do programa foi criar grupos de indivíduos elitista, buscando formar os futuros docentes das universidades. Tal crítica não diminui a importância dos objetivos traçados para a época, mas reforça como isso desconsiderava preocupações sociais. Traz também as dificuldades e lutas para impedir a extinção do programa pela CAPES, mesmo com duas avaliações positivas a respeito. Seguindo, a professora trata organização atual do programa, da CENAPET e de sua criação. A palestrante menciona a importância para o programa da interdisciplinaridade, ocorrida com a criação do PET ¿ Conexões de Saberes, ocaisão que ampliou as oportunidades (equidade) para formação discente e atendimento a sociedade. Relata como os grupos mostraram aos gestores que a universidade não poderia se manter enclausurada em si mesma, que era necessário transcender os muros e integrar-se com a comunidade. Fala da transversalidade do PET, que propõe superar a disciplinarização graduação ressaltando a importância da relação dos conhecimentos com outros saberes. Aponta a importância do aprendizado além da sala de aula para que se compreenda e tente encontrar soluções para questões sociais. Então retorna a transversalidade e equidade, falando dos princípios nos quais o PET está pautado. Enfatiza, dentre os objetivos do programa, a democratização do acesso para reflexão da importância para os processos de seleção que perpassa todo o processo da Educação Tutorial, não apenas no momento da seleção, mas durante a execução e desenvolvimento das atividades. Retorna a ênfase ao processo seletivo e de avaliação que deve permitir que a seleção seja inclusiva e comprometida com os direitos sociais e humanos e amplamente divulgada com critérios avaliativos equânimes. Aponta que a diversidade e inclusão permite ao grupo um pensamento crítico da sociedade, onde se inserem e apresenta a proposta de que o CLAA monte uma orientação para os editais de seleção, buscando um processo mais equânime. A palestrante relatou como a avaliação do currículo na seleção para o PET-Psicologia, acrescida de um multiplicador de 1,25, se constitui critério para garantir maior equidade no processo seletivo para petianos, considerando estudantes trans, hipossuficientes, pretos, pardos e indígenas. Após a palestra foi aberto para o debate, com elaborações de guestões pelos participantes e respostas pela palestrante. A Prof^a Eugênia questionou sobre como são feitos os editais na UNb, se todos os grupos incluem a diversidade e se existe resistência na implementação. Em resposta, Raquel sinalizou que os editais são elaborados pelos próprios grupos, e que o CLAA só toma conhecimento do edital quando da entrega do relatório. Porém, não sabe dizer quantos PETs da UnB têm processos seletivos com essas ações afirmativas. Posteriormente, o Prof. Rafael, perguntou como é composto o CLAA da UnB. A palestrante sinalizou que as assembleias decidem quem vai representar os estudantes. A representação dos tutores se faz por meio de um edital, para o preenchimento das vagas que surgem. A Profa Raquel acredita que o CLAA não deveria ter presença de cargos administrativos da instituição, visto que ele não pode estar sujeito às administrações. GDT 1 As petianas Kézia e Natália participaram do GDT 1 (Avaliação nos e dos grupos PET Programa de Educação Tutorial), coordenado pelo Prof. Dr. Teófilo Cardoso (tutor do PET Farmácia) e moderado pela petiana Luana (integrante do PET Farmácia). Os pontos de pauta foram : 1. Autoavaliação no grupo (dos petianos pelos petianos, dos petianos pelo tutor, do tutor pelos petianos). Importância, instrumentos utilizados; Avaliação, análise e reflexão sobre as atividades realizadas buscando o fortalecimento do grupo; Avaliação dos grupos pelo CLAA. Utilização (ou não) do instrumento de

avaliação da CENAPET. Construção do Planejamento e Relatórios dos grupos. Seguindo a ordem das pautas, os representantes dos grupos PET presentes discorreram sobre como são realizadas as avaliações, os instrumentos utilizados e porque consideram importante este processo, sendo que alguns grupos relataram não haver um instrumento avaliativo. Independente do instrumento utilizado ou de ter ou não uma avaliação, todos consideram importante que isto ocorra nos grupos PET. Ainda nesta discussão, o PET Educação Física conseguiu contribuir significativamente com os demais grupos, sendo explanado brevemente pelas petianas como ocorrem suas avaliações e os instrumentos; também relataram sobre a avaliação cruzada, em que o tutor avalia os petianos e os petianos avaliam o tutor, fazendo uma análise e discussão por meio disto, a fim de melhorar o programa. O tutor esteve presente no GDT, auxiliando as petianas a explanar sobre as avaliações e também deixou uma reflexão sobre este processo. Estas falas fizeram com que outros petianos se interessassem pela nossa forma de avaliação e disseram que iriam levar para seus grupos, em especial dois grupos que ainda não possuíam avaliação. Além disso, alguns PETs também relataram não possuir regimento interno, sendo este um documento que pode auxiliar na avaliação, estabelecendo regras internas e passível de verificação se os petianos estão cumprindo ou não suas funções/papéis. Ademais, as discussões em torno do primeiro ponto de pauta foram tão produtivas que a segunda acabou sendo englobada. Em seguida, foi discutido o terceiro e último ponto de pauta, em que foi dito quem é o CLAA, porque deve avaliar os grupos PET e como fazer isto. GDT 2 O petiano Matheus Bezerra de Souza ficou responsável pela representação do grupo PET Educação Física no GDT 2 (Responsabilidade PETiana e a tríade universitária), com o intuito de discutir e entender a ideia e a prática da indissociabilidade: 1. Indissociabilidade versus fragmentação de atividades; 2. Interdisciplinaridade e horizontalidade no PET; 3. Valorização do PET - Papel do PET no cenário da ciência e pesquisa; 4. Contribuição para o fortalecimento do ensino superior. Contudo, por problemas de internet e conectividade, a participação do petiano na atividade não foi possível. GDT 3 A petiana Alini Silva Peixoto e o Petiano Leonardo Lizeiro estiveram presentes na data de 11 de outubro de 2020, ,no GDT 3 ¿ Cidadania, Diversidade e Responsabilidade Social. O GDT teve como coordenadora a tutora do PET Pedagogia e Ciências Sociais/CPNV, Profa. Dra. Maria das Graças F. A. dos Reis; como moderadora a petiana Kathiusy, do PET História. C como relatora principal a petiana Fernanda do PET Enfermagem e como relator auxiliar, o petiano Victor, PET Geografia. As pautas tratadas foram: 1. O papel do PET na formação cidadã; 2. Ações para permanência estudantil (Ações para diminuir a evasão e desistência nas universidades); 3. Ações internas e externas para promoção da acessibilidade (Acessibilidade na universidade e nos grupos PET, Ações para promoção da acessibilidade no ambiente acadêmico); 4. O papel do PET acerca da inclusão e permanência de pessoas em vulnerabilidade socioeconômica. Diferentes formas de inclusão que os grupos realizam; 5. O papel do PET na difusão da diversidade; 6. Providências legais a serem tomadas perante demonstrações de intolerância, preconceito, e/ou discriminação no PET; 7. Ações afirmativas no PET; 8. Ações e atividades que visam estimular a diversidade nos grupos e na comunidade acadêmica. As discussões permearam o foco do acesso desses grupos ao PET, entre os principais pontos levantados esteve a questão do processo seletivo e dos critérios que o compõe. Para além do próprio processo seletivo, os petianos do PET Sistemas refletiram sobre a situação do próprio curso, que tem maioria discente do sexo masculino, o que reflete na composição do grupo, levantando a questão de que alguns PET¿s refletem as situações dos cursos onde se inserem. Em meio às discussões a respeito sexto ponto de pauta, a petiana do PET História/CPTL, sugeriu como encaminhamento o estabelecimento pelo CLAA, em MOB, de medidas de advertência (correção) quando de atitudes incompatíveis com o programa (preconceitos, racismo, etc.)¿. As falas ao mesmo tempo em que compreenderam a importância de haver um caminho para se lidar com casos do tipo, também direcionaram ao fato de que os grupos podem tratar dessas guestões por meio do Regimento Interno, como lembrou a petiana Ludmila Menezes. GDT 4 O GDT 4, intitulado ¿Mobilização e visibilidade PETiana¿, contou com a representante Camila Miranda, do grupo PET Educação Física. Este grupo de discussão foi Coordenado pelo Prof. Dr. Renato Porfirio Ishii (Tutor do PET Sistemas) e moderado pelo petiano Leonardo (PET CS Matemática), além das relatoras

Gabrielly (PET História) e Bianca (PET CS Matemática). Tal GDT foi pensado com a justificativa de que a conjuntura atual da educação brasileira apresenta preocupações direcionadas principalmente sobre sua permanência. Ainda, dentro do ambiente acadêmico, muitas discussões são realizadas sobre formas de manutenção de uma universidade pública, gratuita, de qualidade e inclusiva. Dentro deste contexto, existem diversos movimentos e grupos estudantis que atuam na luta pela educação. Assim, o Mobiliza PET é um movimento conjunto dos grupos PET do país em prol da permanência e melhoria do Programa de Educação Tutorial, sendo suas ações sempre confirmadas e convocadas por meio da Assembleia Geral, órgão soberano da CENAPET. A mobilização PETiana surgiu em um momento difícil para o programa e foi nesse que se percebeu a necessidade e a importância da união de todos os grupos do Brasil. Dessa forma, a mobilização, em conjunto com a visibilidade do programa, se faz de grande necessidade para a manutenção e fortalecimento do PET. O GDT teve as seguintes pautas: 1. ELOPET; 2. Mobiliza PET; 3. REPET ¿ TL; 4. Visibilidade e divulgação do programa; 5. Conjuntura da Educação e o papel do PET nesse contexto. GDT 5 No dia 11 de outubro de 2020, às 14 horas, a Petiana Isabela Machado de Goes Martineli e o Petiano Lukas Ramires de Azevedo, participaram do GDT 5 (PET e legislação: Portarias, MOB e regimentos internos). O GDT teve como Coordenador o Prof. Dr. Cassiano Garcia Roque (tutor do PET Agronomia e Engenharia Florestal CPCS; como Moderador da plataforma Meet e controle de presença, a petiana Alessandra (PET Geografia); como Relator 1, o petiano Vinicius (PET Matemática) e como Relator 2, a petiana a Isabela do PET História. As pautas propostas para o GDT foram: 1. Conhecimento da Lei 11.180, Portarias 976 e 343; 2. Importância do MOB (2006) e minuta (2014); 3. Conteúdo e utilidades de um regimento interno; 4. Formas de implementação nos grupos; As principais discussões foram relacionadas a existência de diferenças entre as funções de petianos bolsistas e petianos não bolsistas; o número máximo de reprovações que um acadêmico pode ter para ser ou continuar sendo um integrante de um grupo PET; as possibilidades dos grupos PET estarem trabalhando mais efetivamente sobre o tema Inclusão; a importância dos grupos PET terem seu próprio regulamento interno. Devido ao alto número de participantes do GDT-5 serem calouros do PET, foi notório que houveram muitas perguntas relacionadas a questões gerais de funcionamento e formato do programa, ratificando a importância desse evento para formação dos petianos a respeito do Programa de Educação Tutorial. Assembléia de Petianos Contou com a presença das petianas, dos petianos e tutor do grupo PET Educação Física/UFMS. Teve início às 14h00 do dia 12 de setembro de 2020. Os GDTs 1 e 2 não apresentaram nenhuma proposta ou encaminhamento. O GDT 3 encaminhou propostas para os grupos e para a UFMS., As propostas aos grupos consistiu em: 1. que promovessem estudos e discussões sobre diversidade, pluralidade e compromisso cidadão para embasar as propostas de ação junto à comunidade; 2. que os tutores incentivem leituras nas áreas de gênero, racismo e diversidade, de modo a combater posturas homofóbicas, racistas e misóginas dentro dos grupos, levando em consideração as diretrizes dos objetivos da ONU e os objetivos de equidade constante na legislação do PET. Para a UFMS as propostas foram: 1. que os grupos PET, para o atendimento dos objetivos da ODS, tenham apoio da instituição e subsídios necessários para ações de acessibilidade a serem promovidas pelos grupos; 2. estipulação pelo CLAA de uma advertência para todo petiano(a) que realize práticas e/ou falas racistas e preconceituosas, de forma a violentar colegas dentro e fora do programa, a reincidência do ocorrido resultando em expulsão, com a aplicação da pena direta quando ocorrer violência sexual ou física para com mulheres, pessoas LGBTQIA+, negros e/ou indígenas; 3. utilização do guestionário socioeconômico no processo seletivo em todos os grupos PET, podendo ser usado como critério de desempate ou pontuação; 4. solicitar a participação do CLAA na elaboração dos editais de seleção, baseado no MOB (2006), para retirada o requisito de reprovação antes do ingresso no PET; 5. articulação entre CLAA e PROGRAD para cobranca mais efetiva junto aos órgãos superiores (Sesu/MEC) quanto ao atraso das bolsas; 6. solicitação ao CLAA de estudo sobre a viabilidade de reserva de vagas nos cursos onde se faz necessário a representatividade dos diferentes grupos (indígenas, mulheres, negros, LGBTQIA+, entre outros). Foi feita uma sugestão de alteração de texto para a última proposta à UFMS, de forma que o texto original se alterou para: 6. solicitação ao CLAA um estudo sobre a viabilidade e a

implantação, no processo seletivo de petianos e tutores, ações afirmativas que se configurem como mecanismos para garantir a equidade de acesso de grupos minoritários (indígenas, mulheres, negros, LGBTQIA+, entre outros). A Assembleia de Discentes se encerrou com a finalização das discussões às 16h00. Conclui-se que a XVIII edição do INTERPET possibilitou que os petianos dos dezoito grupos da UFMS socializassem experiências; discutissem propostas de ampliação, complementação e alteração das normas que regem o programa; interagissem com os demais grupos de modo a promover o crescimento intelectual dos grupos PET, possibilitando o acesso a educação de qualidade, de como a promover a redução das desigualdades.

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
40	08/04/2020	27/11/2020

Descrição/Justificativa:

Trata-se da participação coletiva de todos os membros do grupo em eventos locais e se justifica pela importância de trocar opiniões e experiências neste evento, possibilitando o surgimento de propostas de ampliação, complementação e alteração das normas que regem o programa, além de proporcionar a interação dos grupos. A bagagem oriunda dessas vivências torna-se marcante à trajetória de um grupo PET. Ainda, a ação se justifica por possibilitar que os petianos se envolvam na organização de eventos, o que contribuirá para realização deste tipo de atividade quando formados.

Objetivos:

Socializar experiências; discutir propostas de ampliação, complementação e alteração das normas que regem o programa; Apresentar resultados de ações de pesquisa, ensino e extensão desenvolvidas; Publicar trabalhos oriundos de ações de pesquisa, ensino e extensão; Interagir com os demais grupos; Promover o crescimento intelectual dos grupos PET; Atingir os objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 (educação de qualidade), 10 (redução das desigualdades) e 16 (paz, justiça e instituições eficazes) da Organização das Nações Unidas (ONU).

Como a atividade será realizada? (Metodologia):

Está ação será realizada em dois momentos, com o primeiro ocorrendo no Campus de Três Lagoas, nos dias 18 e 19 de Abril de 2020. Na ocasião do evento, iremos nos deslocar até a cidade organizadora do evento, onde participaremos do evento, que contará com a realização de mesa redonda, palestra, reunião de tutores, reunião de petianos e assembleia final. O segundo momento, ocorrerá no segundo semestre de 2020, na Cidade Universitária, em data ainda por definir, onde além de organizar o evento juntamente com os demais grupos do PET de Campo Grande, participaremos de ações organizadas por meio de mesa redonda, palestra, reunião de tutores, reunião de petianos, apresentações de trabalhos e assembleia final. Durante os eventos, as informações serão registradas em Diário de Campo Digital, com filmagens e registros fotográficos (Chegada aos eventos; Participação nas palestras e oficinas; - Participação dos GTTs dos eventos, apresentações de trabalhos), subsidiando a elaboração posterior do relatório de participação e publicização na página oficial do grupo.

Quais os resultados que se espera da atividade?

Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:

Experiências socializadas; Propostas de ampliação, complementação e alteração das normas que regem o programa discutidas; Resultados de ações de pesquisa, ensino e extensão apresentados; Trabalhos oriundos de ações de pesquisa, ensino e extensão publicados; Grupos interagidos; Crescimento intelectual dos grupos PET promovido; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 (educação de qualidade), 10 (redução das desigualdades) e 16 (paz, justiça e instituições eficazes) da Organização das Nações Unidas (ONU) atingidos. Como produto, espera-se melhorias

no(a)/para: a) Curso: as experiências dos petianos na participação do evento, assim como as informações obtidas, serão repassadas aos discentes do curso de Educação Física que frequentam a sala do PET-Educação Física, assim como aos que os petianos têm contatos, podendo, inclusive, servir como elemento motivador aos demais discentes a ingressarem ao programa; b) Educação: a participação em eventos acadêmico-científicos permite a ampliação da formação, com obtenção de conhecimentos que melhor qualificam os petianos que, por conseguinte, futuramente atuarão na Educação, se utilizando de suas experiências para o ato pedagógico. Ainda, considerando a construção coletiva realizada nos debates de GTTs e documento formalizado a partir das discussões da Assembleia Final, mudanças na política educacional podem ser sugeridas, assim como em normas do Programa de Educação Tutorial; c) Sociedade: futuros professores melhor qualificados e educados para participarem de eventos acadêmicos, podem promover uma formação de melhor qualidade à sociedade. d) Socialização dos resultados: publicação do relatório da ação na página do grupo PET-Educação Física, assim como publicação de registros fotográficos na página de facebook do curso de Educação Física.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:

Após o retorno do evento, a partir da técnica apresentada na metodologia, os participantes (petianos e tutor) irão elaborar relatório de participação, com as principais informações trabalhadas no evento, o qual passará pela construção coletiva sob orientações e correções do tutor. Posteriormente, apresentarão o relatório aos demais integrantes do grupo, apontando a dinâmica do evento, as aprendizagens obtidas, pontos positivos e negativos evidenciados, atualização de normas e encaminhamentos dados na Assembleia Final. Ainda, apresentarão os benefícios que a participação trouxe à formação dos mesmos, assim como a atuação de cada um, buscando evidenciar quais foram os pontos positivos e negativos na participação do grupo e quais possíveis adequações podem ser realizadas para eventos futuros. O relatório final será publicado na página do grupo.

Atividade - Seleção de petianos

Avaliação:

Plenamente desenvolvido

Relate os aspectos / Avaliação Atividade:

A seleção de novos petianos é realizada todos anos, ocorre por meio de processo seletivo público, com a participação de todos os integrantes do PET - Educação Física na qualidade de avaliadores e também docentes do curso de Educação Física, convidados para participarem como avaliadores. O PET se constitui em um programa que, a exemplo de outros, conta com a participação de discentes de diferentes semestres. Todavia, ao longo do desenvolvimento e atividades, com frequência e, por motivos diversos, há a desistência de alunos em manter sua participação (não identificação com o programa, duas reprovações, problemas pessoais, novas oportunidades), assim como outros se formam, o que exige que as seleções públicas ocorram de forma contínua, buscando manter o número de doze petianos bolsistas e 6 petianos voluntários. Nesta ação tivemos como objetivo selecionar novos integrantes para compor o grupo PET - Educação Física. Todavia, ao considerar que o processo avaliativo é complexo, o que necessita contínua formação, objetivamos também instruir os petianos veteranos sobre o processo de seleção pública; introduzir petianos como avaliadores em seleções públicas; formar petianos para produzir avaliações. Ainda, objetiva-se atingir os objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 (educação de qualidade), 10 (redução das desigualdades) e 16 (paz, justiça e instituições eficazes) da Organização das Nações Unidas (ONU). Esperamos como produto que a seleção de novos petianos, além de contribuir com a melhor qualificação dos envolvidos, também possa favorecer a diminuição da evasão em decorrência de repetência, vez que os conhecimentos obtidos pelos petianos serão usufruídos indiretamente com a participação dos mesmos nas aulas e realização de trabalhos em grupos, bem como contribuir na formação de professores de Educação Física com elevada qualidade e rol de conhecimentos

ampliados. Para a sociedade teremos como produto o acesso a professores melhores qualificados pelo currículo ampliado de conteúdos, metodologias de ensino e saberes diversos ao longo da atuação como petianos. O método utilizado consiste em processo seletivo público, realizado por intermédio de Edital elaborado pela PROGRAD e publicamente divulgado aos interessados por via mídias digitais - página do facebook do curso de Educação Física (https://www.facebook.com/groups/121654971262614/), site do grupo (http://www.peteducacaofisica.ufms.br/) e Boletim de Serviço Oficial da UFMS. As divulgações também ocorrerão por intermédio de visitas nas salas de aula e fixação do edital em murais. Este ano a ação foi realizada de forma a atender o Edital nº 56/2020-PROGRAD-UFMS, na qual tivemos 4 vagas para bolsistas e 6 para não bolsistas. O Edital nº 56/2020-PROGRAD-UFMS foi publicado no dia 20 de fevereiro, estabelecendo o período de inscrições de 27 de fevereiro a 02 de março, realizadas via Sigproj (hps://sigproj.ufms.br/), como também o cronograma do processo (de 03 a 07 de março de 2020), onde ocorreu a análise das inscrições, documentos e realização das etapas do processo: Prova Escrita, Análise do Histórico Escolar, Seminário e Entrevista. A comissão avaliadora foi formada no dia 31 de janeiro pela Instrução normativa nº 4, de 26 de fevereiro de 2020. Na composição dos avaliadores petianos utilizou-se como critério o maior tempo no programa, resultando na indicação de Camila Miranda Lira, Matheus Bezerra de Souza e Otávio Bonjiovanne Lourenço, o tutor Junior Vagner Pereira da Silva e o professor Fernando Cezar de Carvalho Morais. O processo ocorreu em quatro etapas: a) avaliação teórica (04 de março de 2020); b) Análise do Histórico Escolar (04 de março de 2020); c) Seminário (06 de março de 2020) e; d) Entrevista (06 de março de 2020). a) Avaliação teórica Os petianos membros da Comissão escolherem três textos para fundamentar a elaboração das questões. Para presente seleção foram selecionados os textos ¿Esporte contemporâneo: perspectivas para a compreensão do fenômeno¿ (GALLATI et al., 2018), ¿A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão ¿ És tu a Universidade que estava por vir ou esperaremos por outra?¿ (SAMPAIO; FREITAS, 2010) e o ¿Manual de Orientação Básica¿ (BRASIL, 2006). Os artigos para a prova escrita foram definidos pela comissão organizadora de forma que o Manual de Orientações básicas visa fazer com que o candidato conheça o programa, assim como o artigo sobre indissociabilidade proporcione o conhecimento sobre a tríade Ensino, Pesquisa e Extensão ao qual o PET tem como base e por último, o artigo da área da educação física. Após selecionados, estes são levados ao tutor para aprovação. A partir de textos selecionados pelos petianos, analisados coletivamente e listados no edital de seleção, os três petianos membros da comissão avaliadora elaboram vinte questões, as quais passaram pela avaliação e discussão junto ao tutor, a fim de promover adequações. Com as correções realizadas na avaliação, se aplicou a prova teórica, a qual das vinte questões os candidatos tinham que responder dez. A correção da avaliação teórica foi realizada de forma colegiada, a qual cada integrante da banca dispôs de uma cópia da prova dos candidatos, procedendo a leitura das questões e respostas e aplicação da nota diagnosticada. Após a aferição da nota a cada candidato, procederam discussão mediada pelo tutor, a fim de diagnosticar possíveis erros de correções e que os petianos melhor compreendassem o processo de avaliação. A discussão ocorreu até que houvesse consenso na nota. b) Seminário O seminário ocorreu no dia 6 de março, com início às 14h. Se deu pela apresentação oral de um artigo científico listado no edital, onde dentre eles, o candidato escolheu um e o apresentou a banca examinadora dentre 10 a 20 minutos para apresentação. Cada membro da banca atribuiu a nota de 0 a 10 à apresentação, sendo a nota obtida pela média dos integrantes da comissão avaliadora. Os artigos selecionados pelos petianos para essa etapa foram ¿Elaboração, aplicação e avaliação de um programa de ensino de adaptação ao meio aquático para idosos¿ (CANDELORO; CAROMANO, 2007), ¿Política de esporte universitário em uma instituição pública de ensino superior de Mato Grosso do Sul¿ (SOUZA; SILVA; SILVA, 2019), ¿Mapeamento geográfico de atletas paralímpicos brasileiros (SILVA et al., 2019) e, ¿Jogos Cooperativos no processo de interação social: visão de professores¿ (SCHWARTZ et al., 2002). Cada membro da banca atribuiu a nota de 0 a 10 à apresentação, utilizando como critérios: Qualidade visual da apresentação (uso de figuras, textos, palavras-chaves, vídeos, dentre outras ilustrações); Capacidade de comunicação (uso correto da

linguagem, postura física, comunicação não-verbal, tonalidade da voz); Compreensão do aluno do conteúdo exposto no artigo (relação das informações apresentadas com as constantes nos artigos, capacidade de argumento de autoridade, autoridade de argumento, posicionamento crítico); Estruturação da apresentação (organização lógica das informações apresentadas, do geral para o específico); e Conclusão da apresentação (desfeche das ideias apresentadas). Cada um dos integrantes da banca poderiam atribuir o valor de 0 a 2 em cada item e, posteriormente, foi realizada a média das notas entre os seis integrantes. c) Entrevista A entrevista ocorreu logo após a apresentação do seminário por cada candidato, ocasião em que cada membro da banca realizou de uma a duas questões. Essa etapa teve como base de análise um barema, onde cada item podia ser pontuado de 0 a 2, composto pelos itens: Respondeu às perguntas realizadas; As respostas dadas foram coerentes em relação ao que foi perguntado; Demonstrou postura acadêmica diante aos questionamentos; A partir das respostas dadas, o candidato apresenta potencial para o trabalho em grupo. Ainda, cada avaliador poderiam inserir um aspecto que achassem relevante para avaliação. Além dos integrantes da banca avaliadora, os petianos que não fazem parte da comissão avaliadora, participaram do processo atribuindo notas aos participantes e realizando questões aos candidatos de forma a participarem do processo e aprenderem a formulação de questões de entrevista para ações futuras, apenas não sendo utilizadas as avaliações do mesmo para efeitos seletivo. Cada membro da comissão avaliadora atribuiu a nota de 0 a 10, sendo a nota final dessa etapa obtida pela média dos integrantes da comissão avaliadora. d) Rendimento Acadêmico (médias das notas obtidas). Esta etapa é feita pelo tutor, na qual tem acesso ao histórico escolar de cada candidato através do sistema em que fizeram a inscrição no processo, extraindo desse a média das notas de todos os semestres, gerando assim o rendimento acadêmico. O resultado final foi obtido pela fórmula¿ NF=[(PEx3)+(SEMx3)+(AHEx2)+(ENTx2)]/10, com status de aprovado (aqueles que obtiveram as maiores médias finais de acordo com o número de vagas) e classificado (aqueles que obtiveram média final superior a 60, mas não alcançaram o número de vagas disponíveis), divulgado em ordem decrescente da média obtida pela fórmula. Tivemos 10 candidatos inscritos, onde apenas 1 foi indeferida por estar cursando o 8º semestre do Curso de Educação Física. Dos 9 candidatos que obtiveram deferimento das inscrições, um não compareceu na avaliação escrita. Por sua vez, dos 8 aprovados na avaliação escrita, apenas 6 compareceram para o Seminário e Entrevista. O resultado preliminar foi divulgado no dia 10 de março, onde até o dia 12 de março os candidatos poderiam entrar com recurso. O resultado final foi publicado em 31 de março, com aprovação de 6 novos petianoOS ¿ Isabela Machado de Goes Marineli (8.58), Kezia Vitória Rabelo de Albuquerque (9.17), Leonardo Silva Ribeiro (8.89), Lukas Ramires de Azeevedo (8.03), Natalia Ogeda Portilho (9.54) e Vitor Youquem Carvalho Okumoto) Em síntese, de 10 candidatos inscritos, apenas uma foi indeferida (Thamilla Luana Pereira Lopes) por estar cursando o 8º semestre do Curso de Educação Física. Dos 9 candidatos que obtiveram deferimento das inscrições, 2 (Leandro Pinheiro Casanova Vargas e Pedro João Castanho) não compareceram na avaliação escrita. Por sua vez, dos 7 candidatos aprovados na avaliação inscrita, apenas 6 compareceram para o Seminário e Entrevista. Através desta ação, podemos constatar que os objetivos foram atingidos, pois selecionamos novos integrantes para compor o grupo PET - Educação Física. Os petianos foram bem instruídos sobre o processo de seleção pública, tanto os componentes da banca como os demais. Os petianos foram introduzidos como avaliadores em seleções públicas; Formamos petianos para produzir avaliações; e por último conseguimos atingir os objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 (educação de qualidade), 10 (redução das desigualdades) e 16 (paz, justiça e instituições eficazes) da Organização das Nações Unidas (ONU).

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
40	20/01/2020	18/12/2020

Descrição/Justificativa:

A ação ocorrerá por meio de processo seletivo público de petianos, com a participação de todos os integrantes do PET-Educação Física na qualidade de avaliadores e discentes do curso de Educação

Física que se interessarem pela ação após convite, na condição de ouvintes. O PET se constitui em um programa que, a exemplo de outros, conta com a participação de discentes de diferentes semestres. Todavia, ao longo do desenvolvimento e atividades, com frequência há a desistência de alunos em manter sua participação, assim como outros se formam,o que exige que as seleções públicas ocorram de forma contínua, buscando manter o número de 12 petianos e seis voluntários.

Objetivos:

Selecionar novos integrantes para compor o grupo PET-Educação Física; Instruir petianos sobre o processo de seleção pública; Introduzir petianos como avaliadores em seleções públicas; Formar petianos para produzir avaliações; Atingir os objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 (educação de qualidade), 10 (redução das desigualdades) e 16 (paz, justiça e instituições eficazes) da Organização das Nações Unidas (ONU)

Como a atividade será realizada? (Metodologia):

Consiste em processo seletivo público, realizado por intermédio de Edital elaborado pela PROGRAD e publicamente divulgado aos interessados por via mídias digitais - página do facebook do curso de Educação Física (https://www.facebook.com/groups/121654971262614/), site do grupo (http://www.peteducacaofisica.ufms.br/) e Boletim de Serviço Oficial da UFMS. Ainda, as divulgações ocorrerão por intermédio de visitas nas salas de aula e fixação do edital em murais. O processo seletivo ocorre em quatro etapas - a) Avaliação teórica: a partir de textos selecionados pelos petianos, analisados coletivamente e listados no edital de seleção, três petianos, membros da comissão avaliadora, elaboram vinte questões, as quais passam pela avaliação e discussão junto ao tutor, a fim de promover adequações. Com as correções realizadas na avaliação, se aplica a prova teórica, a qual das vinte questões os candidatos têm que responder dez. A correção da avaliação teórica é realizada de forma colegiada, a qual cada integrante da banca dispõe de uma cópia para correções. A correção ocorre com a distribuição de uma cópia da prova de cada candidato para cada petiano avaliador, o qual procede a leitura das questões e respostas e aplica a nota diagnosticada. Após a aferição da nota a cada candidato pelos avaliadores, procede-se uma discussão mediada pelo tutor, a fim de diagnósticar possíveis erros de correções e que os petianos melhor compreendam o processo de avaliação. A discussão ocorre até que seja dado um consenso na nota a ser atribuída; b) Seminário: se dá pela apresentação oral de um artigo científico listado no edital, com análise dos seis membros da banca avaliadora (três petianos, dois professores do curso e tutor), identificando xxxxxxxxxx; c) Entrevista: arguição dos candidatos pelos membros da banca, que fazem de uma a duas perguntas de cunho pessoal e/ou acadêmico; d) Rendimento Acadêmico (médias das notas obtidas). O resultado é divulgado em ordem decrescente da média obtida, com status de aprovado (aqueles que obtiveram as maiores médias finais de acordo com o número de vagas) e classificado (aqueles que obtiveram média final superior a 60, mas não alcancaram o número de vagas disponíveis).

Quais os resultados que se espera da atividade?

Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:

Novos integrantes para compor o grupo PET-Educação Física selecionados; Instruir petianos sobre o processo de seleção pública; Petianos como avaliadores em seleções públicas instruídos; Petianos para produzir avaliações formados; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 (educação de qualidade), 10 (redução das desigualdades) e 16 (paz, justiça e instituições eficazes) da Organização das Nações Unidas (ONU) atingidos. Como produto, espera-se melhorias no(a)/para: a) Curso: a seleção de novos petianos, além de contribuir com a melhor qualificação dos petianos envolvidos, também pode favorecer a diminuição da evasão em decorrência de repetência, vez que os conhecimentos obtidos pelos petianos serão usufruídos indiretamente com a participação dos mesmos nas aulas e realização de trabalhos em grupos; b) Educação: formação de professores de

Educação Física com elevada qualidade e rol de conhecimentos ampliados; d) Sociedade: acesso a professores melhores qualificados pelo currículo ampliado de conteúdos, metodologias de ensino e saberes diversos ao longo da atuação como petianos; e) Socialização dos resultados: publicação da Ata de resultado da seleção no grupo do facebook do curso de Educação Física, no site oficial do PET-Educação Física e no Boletim de Serviço UFMS.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:

A avaliação ocorrerá por intermédio da correção coletiva da prova escrita dos candidatos, as quais o tutor disponibilizará uma cópia da prova para cada petiano, para que esse analise as respostas e atribua o conceito. Posteriormente, a avaliação realizada por cada petiano as questões e a nota aplicada será debatida entre o grupo, a fim de analisar a coerência nas correções e exercitar o ato de avaliador. Ainda, a avaliação ocorrerá por intermédio de reunião entre os integrantes da comissão avaliadora no seminário e entrevista. Por fim, após a atribuição dosconceitos e divulgação do resultado final, os atores envolvidos se reunirão a fim de analisar os pontos positivos e negativos da ação, assim como obter informações de quais elementos precisam ser melhorados ou suprimidos nas provas seleções. A partir dessas discussões, será elaborado um relatório final, o qual ficará disponível no site do grupo.

Atividade - Curso de Língua Estrangeira

Avaliação:

Plenamente desenvolvido

Relate os aspectos / Avaliação Atividade:

Em 2020, os petianos desenvolveram as atividades relacionadas a línguas estrangeiras por intermédio das plataformas Duolinnguo (5), InglêsBrasil (1), Kultive (1), Wlingua (1). Os idiomas cursados foram predominantemente o inglês (7), mas também um optou pelo espanhol (1). Ademais, um petiano solicitou autorização para cursar um curso de libras. Em que pese não configurar-se como curso de idioma, por entender que se trata de uma linguagem, a qual se faz também importante sua aprendizagem, a solicitação foi autorizada. As especificidades, tais como lições realizadas por cada petiano, se encontram listadas abaixo. Alex Caiçara de Albuquerque Participei do curso de espanhol, por intermédio de plataforma online https://kultivi.com/espanhol. Durante o curso, desenvolvi as lições Hola I, Hola II, Hola III, Presentaciones I, Presentaciones II, Presentaciones III e Presentaciones IV. Alini Silva Peixoto Durante o ano de 2020 foram realizadas lições com o dispositivo móvel da petiana através do aplicativo gratuito Duolingo. O curso realizado pelo aplicativo foi o de Espanhol que conta com quatro níveis que se dividem em diversos subníveis que compreendem em lições de temas específicos quanto ao vocabulário e gramática da língua. As lições são focadas em objetivos da vida real para que os estudantes desenvolvam o vocabulário e a gramática necessários para atingir estes objetivos. As práticas são variadas e consistem em leitura, escrita, escuta e fala no idioma estudado. Em cada lição sobre o tema as questões são organizadas de maneira que a dificuldade progrida conforme o avanço dos estudos, dessa maneira, o tempo de cada uma é variado podendo durar de dois a até mais de 10 minutos conforme a dificuldade do nível. O aplicativo fornece dados sobre a aprendizagem baseados no número de lições concluídas, no tempo utilizado para realização das lições e nas palavras introduzidas e aprendidas durante a prática. Cada licão possui um numero variado de questões onde os objetivos de cada uma se alternam entre leitura/tradução do português para o espanhol e do espanhol para o português; escrita do espanhol; escuta do idioma para identificação do que é dito e também a fala. Os dois últimos visando a fluência na conversação. Na sequência são apresentados os resumos dos temas tratados durante as lições, assim como os níveis correspondentes, e os prints de comprovação da realização da atividade entre os meses de Março a Dezembro. Também estão contidas as informações de tempo utilizado na realização das questões. A partir do mês de Julho passou-se a utilizar como comprovação de realização da atividade os relatórios enviados pelo aplicativo por email. A realização de lições referentes ao Nível 1, com os temas Básico 2, Comidas e Animais, e ao Nível 2 com os temas Roupas, Perguntas, Presente 1, Cores, Conjunção, Família, Tempo e Preposição. Atividade realizada em 23 dias com média de 10,8 min/dia. Realização de lições referentes ao Nível 2, com os temas Cores, Conjunção, Presente 1, Família, Preposição e Tempo, e ao Nível 3 com os temas, Casa, Tamanhos, Determinan. e Profissão. Atividade realizada em 8 dias do mês com média de 7,62 min/dia. Realização de lições referentes ao Nível 3, com os temas Adjetivos, Presente 2, Objetos, Gente, Lugares, Ser/Estar, Advérbios, Números, Pron. Obj., Passado, Casa, Tamanhos, Profissão, Adjetivos e Determin. Atividade realizada em 20 dias com média de 21,65 min/dia. Realização de lições do Nível 3 com os temas Passado, Casa, Tamanhos, Profissão, Adjetivos, Determin., Presente 2, Ser/Estar, Advérbios, Objetos, Gente e Lugares. Atividade realizada em 23 dias com média de 16,43 min/dia. Realização de lições do Nível 3 com os temas Advérbios, Lugares, Números, Pron. Obj. e Passado, e do Nível 4 com os temas Presente 3, Infinitivo, Futuro Imperfeito, Obj. Ab., Presente 3, Infinitivo, Futuro Imperfeito, Países, Adj. 2, Pronomes, Direções, Educação, e Particípio. Atividades realizadas por 30 dias com média de 8,93 min/dia. Realização de Lições do Nível 4 com os temas Presente 3, Infinitivo, Futuro Imperfeito, Países, Adj. 2, Pronomes, Direções, Educação, Obj. Ab. e Particípio com média de 7,64 min/dia. Realização de Lições do Nível 4 com os temas Presente 3, Infinitivo, Futuro Imperfeito, Países, Adj. 2, Pronomes, Direções, Educação, Obj. Ab. e Particípio com média de 4,64 min/dia de lições realizadas. Realização de Lições do Nível 4 a respeito de Presente 3, Infinitivo, Futuro Imperfeito, Países, Adj. 2, Pronomes, Direções, Educação, Obj. Ab. e Particípio com média de 6,71 min/dia. Realização de Lições do Nível 4 a respeito do Futuro Imperfeito, Países, Adj. 2, Pronomes, Direções, Educação, Obj. Ab. e Particípio com média de 4,42 min/dia. Realização de Lições do Nível 4 com os temas Pronomes, Direções, Educação, Obj. Ab., Particípio, Sentimento e Pret. Perf. com média de 7,34 min/dia. Camila Miranda Lira Cursou inglês por meio de plataforma online da Wlíngua, oportunidade de realizou lições relacionadas aos conteúdos (Verbo Have: Afirmativa, negativa e interrogativa; Have com preposições e preposições de lugar: Under, Behind...; Plural irregular dos substantivos: Pessoas, Animais e Partes do corpo; Números cardinais: 1-12; Uso do Be; Advérbios de afirmação e negação; Determinantes possessivos; Advérbios de Lugar; Plural dos substantivos; Present: Afirmativa, negativa e interrogativa; Advérbios de tempo; Preposições: With, For e At; Números cardinais 13-19; Some e Any; Expressando existência usando There + Be; Determinantes demonstrativos: This, These, That, Those; Contrações; Preposições de Lugar: Between, In, Near e Far; More...than e Formação adjetiva comparativa; Respostas curtas; Conjunção: Or, But e Ande Listas com conjunções; De incontável a contável; Preposições de tempo:On, In e At; Números cardinais de 20 a 99; Uso de Be e Have; Usos dos artigos; Palavra + Preposição: Look for, Listen to, Pay for e Think about; Pronomes interrogativos: What, Who, Where e When; Comparação de substantivos; Terminação dos verbos no Present; Substantivos incontáveis; Colocações: Refeições; Preposições de Lugar: At, On, To e By; Verbo modal: Can; Uso do Present Simple; Advérbios de tempo; A lot of, A lot, A few e. Isabela Machado de Goes Martineli Realizou o curso de inglês pela plataforma Duolingo, contentando as lições relacionadas ao módulo Introdução; Saudações; Viagem; Cafeteria; Família; Loja; Estudos; Ocupações. Ainda, realizou exercícios de casa, relacionados aos conteúdos trabalhados. Kézia Vitória Rabelo de Albuquerque Durante os meses entre março e agosto realizei aulas gratuitas de inglês pelo aplicativo para celular Duolinguo. A princípio, a meta diária era de 10 minutos, com o passar do tempo essa meta foi aumentando e até o mês de dezembro, eu separava dois dias da semana para praticar em torno de uma hora as lições, normalmente no domingo e um outro dia da semana. Este aplicativo apresenta uma gama de conteúdos divididos por temas. Cada tema possui 5 níveis, aumentando o nível de dificuldade gradativamente. Os temas que eu pratiquei foram: introdução, saudações, viagem, cardápio, encontros, família, carreira, loja, meu dia e gostos. As temáticas são trabalhadas com diferentes atividades: a) uma imagem para selecionar ao que corresponde, b) tradução de uma frase selecionando as letras ou escrevendo, c) escrever a tradução de uma frase, d) ouvir e traduzir, e) pronunciar a frase, f) selecionar a resposta correta, g) ligar as colunas com as palavras e suas referentes traduções. É possível que eu tenha me esquecido de

alguma ou até ser redundante, mas notavelmente há uma boa variedade de formas para trabalhar o conteúdo. Além das atividades mencionadas, o aplicativo dispõe de algumas interações ao pressionar as palavras, mostrando traduções, significados, outras conjugações e opção de áudio para ouvir a pronúncia. Também, ao responder, há um feedback se você acertou ou errou e um comentário a respeito, corrigindo ou elogiando. Por falar nos erros, eles repetem a atividade de uma maneira diferente ao errar, buscando saber se a correção foi eficiente ou não. Destarte, levando em consideração que é um aplicativo gratuito, a forma que eles encontraram de conseguir se manter interessante e acessível, mas não tanto assim, vamos falar dessa forma, é que ele dispõe de um sistema de ¿vidas¿. Para quem não tem plus, a versão paga do Duolingo, o máximo de vidas permitidas são 5. Então, ao errar 5 perguntas, você precisa esperar um tempo para que elas carreguem novamente e você possa prosseguir com as atividades. Da mesma forma, se você concluir uma lição perfeitamente, sem nenhum erro, ganha direito a uma lição com vida ilimitada, que corresponde a poder errar e ainda assim continuar. Além das lições dentro da temática, há uma opção ¿praticar¿ em que ele dispõe diversas atividades de temas já praticados de uma maneira aleatória, eu diria que voltado para fixação e saber se você realmente aprendeu. Este é o módulo que eu mais praticava, principalmente porque tenho bastante dificuldade com a língua. Por mais que estas atividades pareçam simples, eu errava frequentemente e precisava esperar as vidas carregarem, e nesse modo de ¿intensivão¿, como eu apelidei, além de revisar, ainda conseguia ganhar vidas para continuar fazendo lições. Além da língua inglesa, para variar um pouco, a partir do mês de setembro comecei a estudar a língua espanhola, também pelo Duolingo. Como já expliquei como ele funciona, resta saber as temáticas que pratiquei: básico 1, básico 2, saudações e comida. Leonardo Silva Ribeiro O Petiano Leonardo Silva Ribeiro no ano de 2020 de Março a Julho, cursou a Língua Brasileira de Sinais ¿ LIBRAS através da plataforma Primem cursos - um novo conceito em cursos online grátis. O curso contém 15 lições (Introdução; Estrutura linguística de livras; Estrutura sublexical dos sinais a partir de suas unidades mínimas distintivas; Formação dos itens lexicais ou sinais a partir de morfemas; Estruturação de sentenças em livras; Aguisição da linguagem por crianças surdas; Introdução à gramática da libras; Sistemas de transcrição para as libras; Os processos de formação de palavras na libras; As categorias gramaticais na libras; Tipos de frases na Libras. As lições continham textos, figuras, imagens, vídeos e links. O curso não apresenta exercícios ao final de cada tópico de conteúdo, no final de todos os tópicos (15), exige a resolução de uma avaliação. A realização da avaliação final do curso de LIBRAS na plataforma prime cursos, foi através de um questionário online na própria plataforma com 20 questões fechadas e ao término gerava a nota correspondente as respostas assinaladas, resultando com aprovação efetiva de 90% do curso gerando a nota 9,00 de 10,00. Desde outubro de 2020, regularmente matriculado no curso de LIBRAS da plataforma Nip cursos com uma aula por semana disponibilizada no site: https://nipcursos.com.br/modulo-1-introducao-a-libras/. As atividades são desenvolvidas durante as aulas gravadas, ao final de 7 aulas foi aplicada uma avaliação por meio do guestionário do google forms gerando uma nota ao término da avaliação. Após responder a avaliação, a nota obtida foi de 8,00 de 10,00, o petiano não tirou o print da tela do computador no término da avaliação. A equipe que compõem o curso entrou de recesso no mês de dezembro de 2020 aguardando aviso prévio para o retorno das aulas na Plataforma. Lukas Ramires de Azevedo No ano de 2020, o petiano Lukas Ramires de Azevedo, optou iniciar o processo da ação de ¿Línguas¿, com o Aplicativo ¿Duolingo¿, na qual, foi trabalhado o idioma Inglês. O aplicativo foi eficaz para a iniciação do idioma, desenvolvendo alguns princípios até a formação de frases. Contudo, com a continuidade da ação, o petiano encontrou também outro App, chamado ¿Simpler¿, o qual, também aborda o mesmo idioma, e desde então, a ação foi desenvolvida com os dois aplicativos em paralelo. Vale ressaltar que foi que ao encontrar o aplicativo ¿Simpler¿ e experimenta-lo, o petiano notou que ele completa alguns aspectos que faltam no ¿Duolingo¿, como: trabalhar mais os tipos de variações de uma frase, vários aspectos de uma palavra em inglês e principalmente as questões gramaticais que é bem presente nos exercícios do aplicativo, e de forma bem didádica. Natália Ogeda No ano de 2020 como estratégia para aprendizagem da língua Inglês utilizou-se o aplicativo ¿InglêsBrasil¿ disponível para download

na plataforma da Play Store. O aplicativo apresenta um curso organizado de forma dinâmica, com vídeo-aulas explicativas, exercícios interativos que envolvem escrita, audição e pronuncia, esta última foi realizada por conta própria da petiana, ao repetir as palavras proferidas pelo professor William Henrique de Oliveira (proprietário do aplicativo). Todas as aulas são precedidas de vídeos explicativos que variam de 2 a 12 minutos, há também vídeos legendados em inglês e português para melhor compreensão do aluno sobre a língua e cultura norte - americana. Destinou-se, em média 2 horas por semana para os estudos com a língua inglesa. O uso desta ferramenta foi iniciado no final do mês de março. Neste momento o aplicativo apresentava uma versão anterior às duas últimas atualizações e era organizado em 7 módulos. Desta forma no mês de março realizou-se o primeiro módulo referente ao conteúdo de ¿Verbos no Inglês¿. Ao total foram 45 exercícios que envolveram a escrita, tradução e audição. Na sequência no mês de abril foram realizados os módulos 2 e 3, cada um possuía conteúdos e quantidades específicas de aulas. Assim, no módulo 2 foram realizadas as seguintes aulas: aula 1 referente ao conteúdo ¿Do e Does¿ (30 exercícios); aula 2 ¿He, She e Ità (25 exercícios); aula 3 ¿Donà t e Doesnà tà (25 exercícios); aula 4 ¿Frases afirmativas com He, She e It¿ (20 exercícios). Já no módulo 3 foram realizadas as seguintes aulas: aula 1 ¿Uso do Verbo To Be contraído¿ (10 exercícios); aula 2 ¿Frases afirmativas com o Verbo To Be¿ (20 exercícios); aula 3 ¿ Uso do Verbo To Be na negação ¿ (10 exercícios). No mês de maio foi realizado o módulo 4. Neste sentido, foram executadas as seguintes aulas: aula 1 ¿Present Continous¿ (15 exercícios); aula 2 ¿Present Continous Negative¿ (10 exercícios); aulas 3 e 4 ¿Present Continous Questions e Simple Present¿ (30 exercícios); aulas 5 e 6 ¿Use of Verb Can Afirmative e Negative Form¿ (24 exercícios). No mês de junho foi realizado o módulo 5. Nesse contexto, foram concluídas as aulas 1 e 2 ¿Simple Past Questions e Negative Form¿ (32 exercícios); aulas 3 e 4 ¿Uso do Were, Did e Didn¿ t¿ (32 exercícios); aulas 5 e 6 ¿Uso do Will e terminações com ED¿ (32 exercícios); aulas 7 e 8 ¿Uso do Will, Negative e Interrogative Form (Will) e suas contrações ¿ (32 exercícios). No mês de julho foram realizados os módulos 6 e 7. No módulo 6 foram concluídas as aulas 1 e 2 ¿Simple and Comparative Adjectives¿ (31 exercícios); aulas 3 e 4 ¿Superlative Adjectives e Uso do Going To¿ (32 exercícios); aula 5 e 6 ¿Uso do gonna to¿ (16 exercícios). Já no módulo 7 foi concluída a aula ¿Present Perfect¿ (50 exercícios). No mês de agosto utilizou-se outros recursos do aplicativo ¿ InglêsBrasil¿. Neste sentido, foi realizada a aula de verbos com 7 tipos diferentes em que cada verbo foi aplicado em 5 exercícios que envolveram tradução, escrita e audição. Ao total foram 35 exercícios. Também foi realizada a aula ¿Listening ¿ Textos¿ em que cada texto apresentou uma narrativa explicativa em vídeo e um conjunto de perguntas: texto 1 (5 perguntas), texto 2 (8 perguntas), texto 3 (4 perguntas) e texto 4 (6 perguntas). Ao total foram 23 perguntas. Além disso, também foi acessada a aula ¿Qual é a resposta¿ foram realizadas perguntas com o ¿Verb To Be¿ (25) e ¿Preset Simple¿ (20). Ao total foram 45 exercícios de perguntas e respostas. Por fim, neste mesmo recurso também foram realizadas perguntas com ¿Presente Contínuo¿ (10), ¿Passado Simples¿ (20) e ¿Verbo To Be ¿ Passado¿ (10). Ao total foram 40 exercícios com perguntas e respostas. Com isto, foram concluídas todos os exercícios oferecidos pelo aplicativo ¿InglêsBrasil¿. Como o aplicativo contribuiu no processo de aprendizagem de uma língua por apresentar dinamismo, simplicidade e objetividade, optou-se por utilizá-lo no mês de setembro pra revisão de alguns conteúdos em que houve maiores dificuldades. Com isto, neste mês foram realizadas as aulas do módulo 4, sendo as seguintes: aula 1 ¿Present Continous ¿ (15 exercícios); aula 2 ¿Present Continous ¿ (20 exercícios); aulas 3 e 4 ¿Present Continous Questions and Simple Present¿ (30 exercícios); aulas 5 e 6 ¿Use of Verb Can Afirmative and Negative Formà. Em outubro o aplicativo ¿InglêsBrasilà sofreu uma atualização em sua plataforma passando a ser organizado por níveis (Básico, Intermediário e Avançado). O nível avançado ainda não se encontra disponível. Desta forma, com a nova organização do aplicativo, surgiram novos conteúdos, vídeos e exercícios. Assim, manteve-se o aplicativo para os estudos da língua inglesa. Neste sentido, em outubro foram realizadas aulas do nível básico, executadas da seguinte forma: aula 1 ¿Presente Simples com a variação para a forma afirmativa e negativa¿ ¿ 8 lições com 6 exercícios cada (total de 48 exercícios); aula 2 ¿Presente Simples com aplicação do Do x Does, Don¿ t x Doesn¿ t e He, She e It¿ ¿ 8 lições com 6 exercícios cada (total de

48 exercícios); aula 3 ¿Verbo To Be, Contrações, Verbo to be na Forma Negativa e Questionamentos com Verbo to be¿ ¿ 8 lições com 6 exercícios cada (total de 48 exercícios); aula 4 ¿Tempo Verbal Presente Contínuo, uso do ¿ING¿, forma negativa do Presente Contínuo, questionamentos no Presente Contínuo e aplicação do Can e Can¿ t¿ ¿ 8 lições com 6 exercícios cada (total de 48 exercícios). Em novembro foram realizadas aulas do nível intermediário, executadas da seguinte forma: aula 1 ¿Simple Past, regular¿, ¿Simple Past, Irregular¿, ¿Simple Past, Negative¿, ¿Simple past, questions ¿- 6 lições com 6 exercícios cada (total de 36 exercícios); aula 2 ¿Verb to be, past¿, ¿Verb to be, Past Negative¿, ¿Verb to be, Past questions¿ - 6 lições com 6 exercícios cada (total de 36 exercícios); aula 3 ¿Past Continuous¿, ¿Past Continous, Negative¿; ¿ Past continous, questions¿ -6 lições com 6 exercícios cada (total de 36 exercícios); aula 4 ¿Future, will¿, ¿Future, won¿ t¿, ¿Future, questions ¿ - 6 lições com 6 exercícios cada (total de 36 exercícios). Em dezembro foram revisadas e realizadas duas aulas do nível básico e duas aulas do intermediário. Desta forma, elas foram organizadas da seguinte maneira: Nível Básico - aula 1 ¿Presente Simples com variação para a forma afirmativa e negativa¿ ¿ 8 lições com 6 exercícios cada (total de 48 exercícios); aula 2 ¿Presente Simples com aplicação do Do x Does, Don¿ t x Doesn¿ t e He, She e It¿ ¿ 8 lições com 6 exercícios cada (total de 48 exercícios). Nível Intermediário - aula 1 ¿Simple Past, regular¿, ¿Simple Past, Irregulari, iSimple Past, Negativei, iSimple past, questionsi - 6 lições com 6 exercícios cada (total de 36 exercícios); aula 2 ¿Verb to be, past¿, ¿Verb to be, Past Negative¿, ¿Verb to be, Past questions ¿- 6 lições com 6 exercícios cada (total de 36 exercícios). Em conclusão, o aplicativo ¿InglêsBrasil¿ foi uma valiosa ferramenta para aprendizagem da língua inglesa, pois contribuiu com a formação da petiana nesta área de conhecimento oferecendo um curso gratuito, dinâmico, com coerência pedagógica e de caráter acessível. Ao longo do ano de 2020 foram estudados diversos conteúdos pertinentes da língua e executados exercícios para fixação das informações adquiridas. Por fim, este aplicativo pode ser utilizado e recomendado por diferentes estudantes para aprendizagem da língua inglesa. Matheus Bezerra Conforme manual interno do PET Educação Física UFMS, os petianos devem realizar durante o período que estiverem no programa aulas de línguas estrangeiras. Durante o ano de 2020 com a pandemia de covid-19 o tutor autorizou a realização dessas atividades a distância. Neste sentido, realizei minhas atividades focadas no idioma Inglês, através do aplicativo de estudo de línguas DuoLingo que consiste em uma plataforma de ensino de idiomas que compreende um site, aplicativos para diversas plataformas e um exame de proficiência digital. Realizei durante o ano diversas atividades desta plataforma, sempre inserindo meu avanço e atividades realizadas nos relatórios mensais de atividades enviado ao tutor. Para além da plataforma, busquei entrar em contato com o idioma assistindo filmes e series com a temática da minha pesquisa e/ou da área da Educação com o idioma (áudio) em inglês com legendas em inglês, afim de experenciar a forma nativa de fala e aprender jargões da minha área de atuação. Desta forma, utilizei a Netflix, um aplicativo de streaming (Forma de distribuição digital de produções áudio visuais) para ter acesso a vários filmes. Dentre eles: o filme A história de uma lenda: 42 em inglês 42 (forty two) conta a história de Jackie Robinson primeiro jogador de baseball negro a entrar na liga de brancos nos Estado Unidos da América o filme apresenta uma visão realista do racismo e segregação racial existente nos estados unidos na década de 50. O filme Amador em inglês com legendas, conta a história de um garoto de 14 anos, prodígio do basquetebol que é agenciado por um empresário corrupto que insere o garoto no mundo do basquete profissional causando problemas na vida do garoto. O filme Full Out com legendas e áudio em inglês, conta a história de uma ginasta que sofre um grave acidente e perde vaga no ciclo olímpico e encontra na música e no hip-hop um meio de lidar com a situação. O filme lutando por um sonho titulo em inglês American Wrestler: The Wizard com legendas e áudio em inglês, o filme conta a história de um garoto iraniano que imigra para os Estados Unidos da América fugindo da Guerra no Irã e vê no esporte a oportunidade de socializar e se integrar em um ambiente xenofóbico com os Iranianos. A série temporada completa composta de 8 episódios do documentário da NETFLIX Esportes pelo mundo, a qual apresenta a cada episódio um jogo importante em um país, cultura ou povo pelo mundo. O filme Harriet, em inglês com legendas em inglês, conta a história da Harriet Tubman, mulher negra e escrava

americana, importante ativista anti-escravidão, a qual foge dos donos e decide ajudar centenas de escravos a fugirem do sul dos Estados Unidos durante a Guerra Civil americana, no ano de 1849. Apesar da pandemia de Covid-19, através das atividades realizadas e dos filmes e series assistidos, eu pude ter um contato mais próximo com o idioma inglês, aprendendo sua utilização em um contexto diversificado e próximo da minha área de atuação, desenvolvendo muito meu vocabulário e a fala.

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
160	22/01/2020	18/12/2020

Descrição/Justificativa:

Este curso se caracteriza como uma atividade de ensino, com a participação de todos os integrantes do PET-Educação Física, a ser realizada por intermédio do vínculo a um curso de línguas estrangeira. Sua implementação se justifica pelo Programa de Educação Tutorial (PET) ter como um dos objetivos preparar os acadêmicos para o Mestrado e pela proficiência em línguas estrangeira ser um dos requisitos para o ingresso, o que faz se necessário que todos os petianos participem ao menos de um curso de língua estrangeira, a fim de atender este pré-requisito e colaborar com sua formação acadêmica.

Objetivos:

Ampliar a formação acadêmica dos petianos; Obter conhecimentos linguísticos de outros idiomas; Adquirir conhecimentos científicos e culturais decorrentes de línguas estrangeiras; Habilitar tecnicamente para elaboração de resumos e artigos científicos em outros idiomas; Atingir os objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) (educação de qualidade) e 10 (redução das desigualdades) da Organização das Nações Unidas (ONU).

Como a atividade será realizada? (Metodologia):

Os integrantes do PET Educação Física realizarão um curso de línguas estrangeiras cumprindo a carga horária de 4 horas semanais. Os petianos têm a possibilidade de escolher a língua de sua preferência e interesse e são orientados a fazer o curso no PROJELE-UFMS. Porém, os petianos também têm as opções de fazer cursos de Instituições de Línguas Estrangeiras e plataformas online.

Quais os resultados que se espera da atividade?

Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:

Formação acadêmica dos petianos ampliada; Conhecimentos linguísticos de outros idiomas obtidos; Conhecimentos científicos e culturais decorrentes de línguas estrangeiras adquiridos; Resumos e artigos científicos elaborados em outros idiomas; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) (educação de qualidade) e 10 (redução das desigualdades) da Organização das Nações Unidas (ONU) atingidos. Como produto, espera-se melhorias no(a)/para: a) Curso: Ampliação do tipo de material didática utilizado nas aulas, permitindo que textos produzidos em outras línguas possam ser utilizados; b) Educação: Acesso a conhecimentos produzidos em outros países, o que possibilita uma leitura ampliada sobre os conteúdos e metodologias de ensino utilizadas na Educação Física; c) Para a sociedade: aumento das possibilidades de acesso a cursos de mestrado e doutorado, o que impacta diretamente da sociedade quando esses docentes atuaram diretamente com a população na Educação Básica ou Ensino Superior; d) Socialização dos resultados: Emissão de relatório mensal.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:

A avaliação será feita meio das notas obtidas pelos petianos ao longo do curso nas lições e testes, pela apresentação do certificado/declaração de aprovação e através de relatórios mensais, que serão utilizados para o tutor, juntamente com os petianos, analisar a performance dos petianos, assim

Atividade - Brincadeiras e Jogos de matriz africana e indígena na Educação Física Escolar

Avaliação:

Plenamente desenvolvido

Relate os aspectos / Avaliação Atividade:

No dia 5 de dezembro ocorreu a última atividade da V edição da Mostra de Ensino PET Educação Física, tendo início às 18 horas e término às 20 horas, horário local de Mato Grosso do Sul. O tema proposto teve origem no subgrupo ¿Brincadeira e jogos da matriz indígena e africana nas aulas de Educação Física, composto pelas petianas Camila Miranda Lira, Natália Ogeda Portilho e pelo petiano Matheus Bezerra de Souza, sob orientação do Prof Dr Fernande Cesar de Carvalho Moraes. Com o tema definido realizou-se convite ao Prof. Me. Raphael Almeida Silva Soares para proferir a palestra, este aceitou prontamente e trouxe valiosas contribuições para com o evento. O docente possui atuação profissional na Educação Básica e Superior (UNIVERSO ¿ SG), com destaque para temas como cultura afro-brasileira e indígena. Por fim, a mediação foi realizada pela petiana Natália Ogeda Portilho. O evento foi iniciado com a fala do tutor Prof. Dr. Junior Vagner Pereira da Silva, agradecendo e dando as boas-vindas ao palestrante e público presentes. Na sequência, a mediadora reforçou os agradecimentos e realizou a leitura do currículo lattes do palestrante, passando a fala ao docente para que este realizasse a referida palestra. O professor convidado organizou sua apresentação em slides no PowerPoint e discorreu sua fala no tempo de 2 horas, optando em ser interrompido para a realização de perguntas, dúvidas ou considerações que partissem do público ou da mediadora. Os participantes foram orientados pela mediadora a realizarem suas perguntas pelo chat ou microfone. O palestrante iniciou a sua fala abordando os significados da cultura, representada pelos costumes, crenças, regras e normas, linguagens e códigos, vestimenta, rituais, jogos, esportes e gastronomia. Pois esta se relaciona com o ensino de história e cultura indígena e afro-brasileira na Educação Básica. Na seguência questionou o público sobre as diferenças entre lutas, artes marciais e esportes de combate e se é correto o uso desses termos. A mediadora respondeu que há diferenças específicas entre cada uma delas e o palestrante acrescentou que sim e que todas apresentam os seus respectivos significados, regras e formas de praticar. Em continuação o professor ressaltou as leis n° 10.639/2003 e n° 11.645/2008 que tratam da obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena na Educação Básica. Nas lutas afrobrasileiras e indígenas o professor ressaltou as suas características como a circularidade, musicalidade e corporeidade. No âmbito das lutas afro-brasileiras o professor deu destaque à Capoeira, citando grandes mestres como Vicente Joaquim Ferreira Pastinha (Mestre Pastinha) e Manoel dos Reis Machado (Mestre Bimba). O docente demonstrou que as lutas como a Capoeira ocupam diferentes espaços sociais tais como a performance, socioeducacionais, pesquisa científica, entretenimento e lazer, inclusão social e terapias. Além disso, evidenciou que a Capoeira é considerada pela UNESCO como "Património Imaterial da Humanidade¿. No que tange às lutas indígenas foram demonstrados alguns exemplos como Huka - Huka ou Ikindene, Maracá, Marajoara, Lutas dos Manchineri, Taku e Cabo de Guerra. A luta Marajoara tem por objetivo deixar o seu oponente no solo, e também usa da areia para sujá-lo, quanto mais sujo ele estiver, mais ¿humilhado¿ sairá da luta. Neste contexto, a mediadora questionou o palestrante de como esse aspecto da luta poderia ser trabalhado dentro da escola. O professor Raphael respondeu que se deve ressaltar que isso é uma característica desta luta e que o respeito deve sobressair entre todos os estudantes. A mediadora também questionou se o professor já teve oportunidade de trabalhar em escolas indígenas ou quilombolas, se já presenciou uma integração destas com as escolas convencionais e se é concursado no cargo, pois muitos professores possuem receio de trabalhar conteúdos diferenciados por não serem concursados e assim enfrentarem resistência da gestão

escolar. O docente respondeu que infelizmente ainda não teve a oportunidade de trabalhar nesses locais, embora tenha realizado inscrição solicitando a vaga. E que já presenciou/teve acesso à informações referentes à situações de integração das escolas indígenas com as convencionais em espaços abertos como praças e com o deslocamento de estudantes das escolas convencionais para visitação das instituições indígenas e quilombolas. Em relação ao fato de ser concursado, respondeu que sim e que possui total apoio da escola em que trabalha, inclusive integra o projeto escolar ¿Afro - Saberes¿ que contempla a cultura afro-brasileira e indígena. Demais participantes também fizeram questionamentos. O professor Dr. Fernando Cesar de Carvalho Moraes perguntou como é a visão do professor Raphael em relação a participação dos professores de Educação Física na construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola com a inserção dos conteúdos de matriz africana e indígena. O docente respondeu que muitos professores não possuem a possibilidade ou formação que discuta as referidas temáticas e por isso acabam trabalhando de forma tecnicista na escola. Todavia ressaltou que a BNCC traz esse conteúdo e que o professor para trabalhar as lutas afrobrasileiras e indígenas deve ter conhecimento das leis, os referenciais municipais, contextualizando as temáticas em suas aulas. Por fim, indicou que as escolas devem discutir essas questões e que o professor que compreende a Educação Física para além de gestos motores, contribui com ensino desta disciplina de forma ampliada. O tutor do PET Educação Física Dr. Junior Vagner Pereira perguntou ao palestrante como seria a sua visão sobre a disciplina de lutas nas aulas do Ensino Superior, pois de forma geral tem a sensação que esta ocorre de forma mais eurocêntrica, sem contemplar os conteúdos culturais indígenas e afro-brasileiros. O professor Raphael respondeu que ele trabalha de forma diferenciada, mas que infelizmente ainda há alunos com formação voltada para as lutas esportivas tradicionais. Há ausência de projetos de extensão e pesquisa com lutas indígena e afro-brasileiras dentro das universidades. Por fim, concluiu que ainda há necessidade de fortalecimento das discussões e formação dos professores em relação às temáticas contempladas. Ao término das perguntas o palestrante apresentou vídeos sobre alguns movimentos e golpes das lutas indígenas, como a Luta de Toco e a Marajoara. No que tange ao público, participaram vinte e dois indivíduos, dos quais 10 eram membros do grupo PET Educação Física, onze público geral e 1 palestrante. A maioria dos participantes que responderam o instrumento são do sexo masculino (60%) e todos são vinculados a Educação Física (100%). São vinculados a UFMS (1), IESF (1), UNIVERSO (1), ESEFEX (1) e não identificou-se (1). O WhatsApp (80%) e Facebook (20%) foram os principais meios de acesso a divulgação do evento. A maioria dos participantes avaliaram como excelente o conteúdo (80%), a estrutura do material (80%), os recursos tecnológicos utilizados (80%), didática (60%) e conhecimento (60%) do palestrante. Em relação ao conhecimento adquirido, a maioria sinalizou que foi bom (60%). Neste sentido, verifica-se que a palestra de forma geral obteve uma alta taxa de sucesso, com satisfação por parte do público expressa entre os níveis excelente e bom. Tal fato, demonstra a valiosa colaboração do Prof. Me Raphael Almeida para com o evento, contribuindo com a formação e aperfeiçoamento de todos os participantes. Em relação a participação de outras atividades desenvolvidas pelo PET, todos os participantes da avaliação sinalizar positivamente, o mesmo ocorrendo em relação a indicação da mesma a amigos. Sobre a contribuição da atividade para formação acadêmica, os participantes sinalizaram que ficaram ¿Feliz em ter participado, satisfação em compartilhar os conteúdos absorvidos), pontuaram que foi muito boa; que contribuiu para ampliar e aprofundar o conhecimento abordado e que abriu novos horizontes para a prática. Dois participantes, elogiaram a ação, afirmando que ¿¿A palestra foi maravilhosa, veio para acrescentar muito em minhas aulas, todos estão de parabéns!¿ e ¿¿Parabéns pela realização. Sugiro que o PET continue realizando eventos dessa natureza¿. Nenhum teve dificuldades de acesso e um indicou como tema de interesse para próximos eventos, o tema lutas na educação física. Além da avaliação realizada pelo público geral, o evento também foi avaliado por todos os membros do PET Educação Física por meio da metodologia 360 graus, com exposição oral, destacando-se os pontos positivos e negativos e as percepções dos petianos, petianas e tutor referentes ao evento. Assim, a palestra e a mediação foi avaliada como satisfatória com padrão de qualidade excelente, havendo destaque para o palestrante que conduziu a discussão com

assertividade, consistência e relevância. A mediadora, também apresentou pontos positivos, conseguindo executar a mediação corretamente. Por fim, conclui-se que o último dia da V Mostra PET Educação Física atingiu seus objetivos, oferecendo a possibilidade de aperfeiçoamento e qualificação de graduandos e professores de Educação Física. O tema ministrado pelo palestrante ofereceu uma rica discussão e reflexão acerca das lutas afro-brasileiras e indígenas e sua aplicabilidade no contexto da Educação Física. Referências OLIVEIRA, Tânia Modesto Veludo de. Escalas de Mensuração de Atitudes: Thurstone, Osgood, Stapel, Likert, Guttman, Alpert. Administração On Line, 2. n. 2. 2001.

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
10	05/10/2020	21/11/2020

Descrição/Justificativa:

Esta ação encontra-se pautada no princípio da indissociabilidade (ensino, pesquisa e extensão) fazendo parte do projeto ¿Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana nas aulas de Educação Física¿, a ser desenvolvida pelo subgrupo 1. De modo específico, caracteriza-se como uma atividade de ensino, a ser realizada por meio de uma oficina prático teórica, a ser ministrada pelos petianos, com participantes da V Mostra PET. Trata-se de uma temática relevante no contexto social e importante para o ambiente escolar, visto que permeia aspectos políticos, sociais e históricos da população brasileira, além de ser conteúdo obrigatório nas aulas de Educação Física, neste sentido é um saber de suma importância para os professores de educação física que atuaram nas escolas.

Objetivos:

Conhecer e vivenciar brincadeiras e jogos de matriz e indígena e africana; Apresentar formas de se trabalhar as brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana; Tornar visível as temáticas afrobrasileiras e indígenas no ambiente acadêmico; Atingir os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS): 4 (Assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos) e 10 (Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles).

Como a atividade será realizada? (Metodologia):

A oficina será ministrada pelos petianos do Projeto ¿Brincadeiras e jogos de matriz africana e indígena nas aulas de Educação Física¿, com auxílio dos petianos e tutoria do Professor Dr. Junior Vagner Pereira da Silva e orientada pelo Professor Dr. Fernando Cesar de Carvalho Moraes. A oficina ocorrerá na V Mostra PET Educação Física, a ser realizada nos dias 7 e 8 de novembro de 2020. O público-alvo são professores, graduandos e pós graduandos da área da Educação Física. Os Petianos ministrarão uma oficina de 4 horas prática-téorica sobre Brincadeiras e jogos de matriz africana e indígena. As atividades práticas serão realizadas conforme as brincadeiras e jogos de matriz africana e indígena utilizadas na extensão do subgrupo 1, com recursos similares a realidade escolar a fim de instigar discussões sobre as relações culturais e históricas relacionadas ao tema. A divulgação da ação será iniciada no mês de Outubro, através de redes sociais, site do PET - Educação Física e divulgação verbal. As inscrições serão realizadas no período de 26 a 30 de Outubro de 2020, por meio on line.

Quais os resultados que se espera da atividade?

Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:

Brincadeiras e Jogos de matriz indígena e africana apresentadas como uma proposta pedagógica para Educação Física Escolar para os participantes da inscritos na V Mostra PET; Caráter pedagógico dos jogos indígenas e africanos evidenciados aos participantes; Futuros professores e os professores atuantes da Rede de Ensino Público instigados a abordarem temáticas não tradicionais nas aulas de Educação Física; Atingir Objetivos de desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 (Assegurar

a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos); Objetivo 10 (Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles) propostos pela Organização das Nações Unidas. Como produto, a Socialização dos saberes a cerca dos jogos e brincadeiras de matriz africana e indígena, a publicização do relatório final da ação na página do grupo; e, publicação de trabalho de relato de experiência em eventos.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:

A avaliação será de modo contínua, na fase de planejamento e após a realização da oficina, a qual será possível, por intermédio da avaliação dos envolvidos e autoavaliação entre petianos, orientador e tutor. No início da oficina será aplicado um questionário estruturado aos participantes com o intuito de identificar a compreensão deles acerca da temática brincadeiras e jogos de matriz africana e indígena, ao final da oficina, o mesmo será reaplicado para identificarmos como as temáticas foram compreendidas pelos participantes e se houve assimilação do conteúdo juntamente com uma avaliação objetiva composta por um questionário semiestruturado contendo Escala Licket (muito ruim, ruim, razoável, bom e muito bom), a qual será utilizada para responder 5 perguntas referentes a oficina: 1- Conhecimento do ministrante em relação ao tema, 2- adequação das instalações e espaço as atividades, 3 - Recursos materiais utilizados, 4 - contribuição do tema para formação acadêmica e profissional, 5 Participação nas atividades propostas. Ainda, um espaço vazio será deixado disponível para comentários adicionais (positivos, negativos e sugestões). Estes questionários serão aplicado aos participantes no término das atividades. Os dados obtidos serão sintetizados em relatório, posteriormente publicado no site do grupo e utilizado para como meio de avaliação para o tutor e como instrumento para planejamentos futuros.

Atividade - Do open bar ao open esporte: Conhecendo melhor a gestão administrativa e esportiva de uma Associação Atlética Acadêmica.

Avaliação:

Plenamente desenvolvido

Relate os aspectos / Avaliação Atividade:

Realizada por intermédio de mesa redonda, a atividade ficou sob a responsabilidade dos acadêmicos Leonardo Silva Ribeiro e Isabella Machado de Goes Martinelli, sob orientação do Prof Drº | unior Vagner Pereira da Silva, contou com a participação do Professor Doutor Juracy da Silva Guimarães, da Universidade Federal de Goiás, o qual exerce a função de Coordenador de Esportes e Lazer da UFG (vinculado à Pro-reitoria de Assuntos Estudantis) e a Coordenação geral do Centro de Esportes Campus Samambaia em Goiânia/Goiás; do Professor Mestre Sandro Victor ALves Melo, da Universidade Federal do Acre, que exerce a função de Coordenador do Departamento Educacional da Confederação Brasileira do Desporto Universitário (CBDU) e treinador de voleibol nível IV e do Ex-Presidente da Liga das Atléticas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (LAUFMS), Lucas Machado de Goes Martineli, os quais, sob mediação do Petiano Leonardo Silva Ribeiro, do Subgrupo de Esporte Universitário e Atléticas/PET Educação Física UFMS, abordaram sobre Esporte Universitário. Todos tiveram 20 minutos para explanação acerca da temática e, posteriormente, participação da comunidade externa por meio de perguntas, sendo a sequência das falas e das perguntas pelo mediador Leonardo Ribeiro. Professor Dr. Juracy realizou uma contextualização acerca do esporte no âmbito universitário, propondo alguns questionamentos que nos proporcionou reflexões sobre o contexto atual que o esporte se encontra, a importância do esporte de participação e do esporte de rendimento e a classificação que o esporte universitário pode se enquadrar nas Instituições de Ensino Superior (IES). O professor Sandro explanou sobre a classificação do esporte de acordo com o nível e estrutura das competições, o esporte universitário enquanto líder do amanhã e competições universitárias, participantes, resultados e imagens e vídeos evidenciando quão amplo e importante o esporte universitário é para a sociedade. O ex-presidente da LAUFMS Lucas, questionou sobre a presença das Federações nos Estados, relatou sobre as competições que esteve a frente em relação a custeio, arbitragem e premiação. A Ação contou com 35 participantes durante a mesa, sendo 10 petianos, 3 convidados da mesa redonda e vinte e dois participantes público externo. Ao final da mesa redonda foram disponibilizados dois links pelo mediador no chat, para que os participantes pudessem avaliar a ação e assinar a lista de presença. Dos vinte e dois participantes, apenas doze realizaram a avaliação. Em relação ao sexo, 6 participantes são do sexo masculino e seis são do sexo feminino. Quanto ao vínculo institucional, o evento contou com a participação de estudantes da UFMS (6), UVC (2), Unigran/Capital, Anhanguera, Unopar e Unijales (1). O WhatsApp foi o principal veículo de acesso a divulgação (6), seguido do Instagram (4) e Facebook (2). O público participante que respondeu o questionário, 100% das respostas obtidas são de pessoas que fazem ou já fizeram a graduação em Educação Física. Os participantes avaliaram como excelente o conteúdo da mesa (58.7%), estrutura do material (41.7%), recursos tecnológicos (50%), didática dos ministrantes (83.3%), conhecimento dos ministrantes (75%) e conhecimento adquirido (41.7%). Os demais, avaliaram esses itens como bom. Em relação a mediação, a maioria concorda (50%) ou concorda totalmente (41.7%) que o tempo disponibilizado para cada debatedor foi gerenciado adequadamente; que concorda (58.3%) ou concorda totalmente (41.7%) que o mediador apresentou de forma objetiva as questões realizadas pelos participantes da ação e concordam totalmente (50%) ou concorda (50%) que foi realizada uma síntese finalizam sobre o assunto trabalhado na atividade. No aspecto de contribuição da mesa redonda para formação acadêmica e atuação profissional, tivemos as seguintes respostas: a) De grande importância, b) A mesa contribuiu de forma benéfica, mostrando como o esporte universitário pode ser visto pela comunidade universitária e pela federação, c) muito boa, uma vez que enfatiza alguns conteúdos aprendidos durante a graduação, d) Aproximação sobre o tema "esporte universitário", e) Conhecimento, f) Contribui com temática que não tinha muito conhecimento, sendo referência para ser trabalhada no minha docência, g) Conhecimento, h) Atualização quanto ao cenário esportivo universitário, i) Ampliou meus conhecimentos, j) Amplitude de conhecimento, k) Para saber mais sobre o Esporte dentro das IES e como as diversas formas que ele pode ser aplicado, ajudando também na minha formação ou pesquisas futuras nesse ramo, l) Aguisição de conhecimento por parte das experiências e vivências dos palestrantes. Acesso à Mesa redonda, onze (91.66%) pessoas alegaram não ter nenhum tipo de dificuldade ou instabilidade de internet, apenas uma relatou ter perda de conexão durante a mesa. Ao que diz respeito à participação em outras atividades oferecidas pelo PET e indicação para amigos de futuras atividades do PET, todos assinalaram que sim, em decorrência da vivência obtida nesta mesa redonda. Na penúltima pergunta aberta ¿Você tem alguma crítica, elogio ou sugestão para as próximas atividades do PET-Educação Física?¿, tivemos nove respostas, sendo elas: a) Foi muito boa, b) Finalizar as reuniões no tempo proposto inicialmente, c) Sem críticas, d) top demais, e) Tema de suma importância, f) Não, g) Excelente evento. Aguardo os próximos. E por ser online facilitou muito minha participação, pelo fato de já ser formada, porém há muitos anos afastada dos estudos. Influenciou muito para meu retorno aos estudos, h) Excelente abordagem, espero mais, i) Bons temas abordados no evento em questão assim como boa condução e mediação das apresentações. Em relação a sugestões para próximos eventos, os participantes sinalizaram interesse por temas relacionados a recursos e parcerias para atléticas, atualidades sobre o futebol/futsal feminino, esporte adaptado, saúde na escola, imposição da federação com o município, na obrigatoriedade de participações em eventos e atividades inclusivas.

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
10	04/05/2020	22/05/2020

Descrição/Justificativa:

Esta atividade se encontra pautada no princípio da indissociabilidade (ensino/pesquisa/extensão) e faz parte do projeto "Esporte Universitário e atuação das Atléticas", a ser desenvolvida pelo

subgrupo 4. De modo específico, caracteriza-se como ação de Ensino, tratando da organização administrativa e esportiva das Associações Atléticas Acadêmicas (AAA), apresentando ao público geral: o que é, como funciona e qual a atuação no fomento do desporto universitário por parte das AAA. Além disso, o minicurso apresentará o processo de criação das AAA, eleições, e quais as documentações necessárias para serem institucionalizadas no contexto da UFMS e no decorrer de suas gestões, orientando ao público presente como proceder durante esse processo, como por exemplo, criação de estatuto e confecção de ATA de posse e eleição. A ação se faz necessária porque as AAA têm atuação na promoção do esporte no âmbito universitário, diversos públicos na prática esportiva (acadêmicos, professores, servidores), inserindo o lazer em todos os seus níveis, gêneros e nos interesses social e físico-esportivo no cotidiano do meio acadêmico.

Objetivos:

Apresentar as AAA como gestão administrativa e esportiva; Possibilitar que os participantes do minicurso conheçam as AAA como gestão esportiva, administrativas e atuantes na promoção do esporte universitário, aprendendo como é o processo de criação e gestão no aspecto burocrático; Apresentar documentos necessários para criação de uma AAA; Orientar sobre o processo de registro das AAA; Instruir sobre como criar um CNPJ para as AAA; Objetivos 3 (Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades) e 4 (Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos) Agenda 2030 da ONU atingidos.

Como a atividade será realizada? (Metodologia):

O público-alvo da ação será composto por acadêmicos em geral, graduados, pós-graduandos, pós-graduados e diretores das AAA da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e ocorrerá na 3ª Semana Mais Esporte, a ser realizada no período de 18 a 23 de maio, promovido pela UFMS através da Coordenadoria de Cultura e Esporte (CCE) e em parceria com o grupo do Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Educação Física. Os petianos do subgrupo ministrarão um minicurso teórico sobre a formação administrativa e esportiva das AAA, com duração de 3 (três) horas. A sequência de atividades será feita em conjunto ao orientador/tutor e os petianos responsáveis, pautada na atuação das AAA como promotoras da vivência esportiva e na orientação de criação das AAA, assim como criação de documentos necessários para tal no âmbito da institucionalização perante à UFMS e de documentos ao decorrer da gestão. Os interessados em participar poderão se inscrever na CCE, no período de 11 a 15 de maio.

Quais os resultados que se espera da atividade?

Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:

AAA apresentadas ao público no que tange à promoção do esporte; AAA compreendidas pelos participantes; Vivência (no âmbito acadêmico) de forma a compreender aspectos de atuação acadêmico-profissional promovida; Documentos necessários para a criação das AAA apresentados; Processo de registro das AAA orientados; Processo de criação de um CNPJ para as AAA instruído; Objetivos 3 e 4 da Agenda 2030 da ONU atingidos. Como produto, espera-se melhorias no(a)/para: a) Curso: experimentação e socialização de possibilidades de criação de uma atlética e formação ampliada dos diretores da Associação Atlética Acadêmica de Educação Física; b) Educação: proposição de sistematização de novos conhecimentos a serem trabalhos na gestão administrativa e esportiva das AAA e promoção do esporte no contexto universitário; c) Sociedade: ampliação dos conhecimentos relativos as AAA como processo de criação e ao esporte universitário; d) Socialização dos resultados: apresentação dos resultados em eventos científicos; publicação de trabalhos científicos; publicação do relatório final na página do grupo e) Publicação: publicação de trabalho acadêmico.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:

A avaliação será de modo contínuo, na fase de planejamento e após a realização do minicurso, a qual será realizada por intermédio da avaliação dos pares envolvidos e auto-avaliação entre petianos, orientador e tutor. Ao final da oficina, uma avaliação objetiva será aplicada por meio de um questionário, composto por perguntas fechadas contendo a escala de classificação: péssimo, fraco, médio, bom, excelente, a qual será utilizada para responder 5 perguntas: 1- Conhecimento do ministrante em relação ao tema, 2- Adequação das instalações e espaço as atividades, 3 - Recursos materiais utilizados, 4 - contribuição do tema para formação acadêmica e profissional, 5 ¿ Participação nas atividades propostas e perguntas abertas sobre o conhecimento dos participantes sobre o tema abordado, como por exemplo se antes do minicurso, estes já sabiam como era o processo de institucionalização das AAA na UFMS. Além disso, um espaço vazio será disponibilizado para comentários adicionais (positivos, negativos e sugestões). Este questionário será aplicado aos participantes ao término das atividades. Os dados obtidos serão sintetizados em relatório, posteriormente publicado no site do grupo e utilizado para planejamentos futuros.

Atividade - V MOSTRA DE ENSINO PET EDUCAÇÃO FÍSICA

Avaliação:

Plenamente desenvolvido

Relate os aspectos / Avaliação Atividade:

No dia 25 de Novembro de 2020, às 18:00 horas no horário de Mato Grosso do Sul, na plataforma do ¿Google Meet¿, iniciou-se a Vª Mostra de Ensino do Programa de Educação Tutorial de Educação Física da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus Cidade Universitária. A primeira mesa redonda, sob a responsabilidade dos acadêmicos Leonardo Silva Ribeiro e Isabella Machado de Goes Martinelli, sob orientação do Prof Dro Junior Vagner Pereira da Silva, contou com a participação do Professor Doutor Juracy da Silva Guimarães, da Universidade Federal de Goiás, o qual exerce a função de Coordenador de Esportes e Lazer da UFG (vinculado à Pro-reitoria de Assuntos Estudantis) e a Coordenação geral do Centro de Esportes Campus Samambaia em Goiânia/Goiás; do Professor Mestre Sandro Victor ALves Melo, da Universidade Federal do Acre, que exerce a função de Coordenador do Departamento Educacional da Confederação Brasileira do Desporto Universitário (CBDU) e treinador de voleibol nível IV e do Ex-Presidente da Liga das Atléticas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (LAUFMS), Lucas Machado de Goes Martineli, os quais, sob mediação do Petiano Leonardo Silva Ribeiro, do Subgrupo de Esporte Universitário e Atléticas/PET Educação Física UFMS, abordaram sobre Esporte Universitário. Todos tiveram 20 minutos para explanação acerca da temática e, posteriormente, participação da comunidade externa por meio de perguntas, sendo a sequência das falas e das perguntas pelo mediador Leonardo Ribeiro. Professor Dr. Juracy realizou uma contextualização acerca do esporte no âmbito universitário, propondo alguns questionamentos que nos proporcionou reflexões sobre o contexto atual que o esporte se encontra, a importância do esporte de participação e do esporte de rendimento e a classificação que o esporte universitário pode se enquadrar nas Instituições de Ensino Superior (IES). O professor Sandro explanou sobre a classificação do esporte de acordo com o nível e estrutura das competições, o esporte universitário enquanto líder do amanhã e competições universitárias, participantes, resultados e imagens e vídeos evidenciando quão amplo e importante o esporte universitário é para a sociedade. O ex-presidente da LAUFMS Lucas, questionou sobre a presença das Federações nos Estados, relatou sobre as competições que esteve a frente em relação a custeio, arbitragem e premiação. A Ação contou com 35 participantes durante a mesa, sendo 10 petianos, 3 convidados da mesa redonda e vinte e dois participantes público externo. Ao final da mesa redonda foram disponibilizados dois links pelo mediador no chat, para que os participantes pudessem avaliar a ação e assinar a lista de presença. Dos vinte e dois participantes, apenas doze realizaram a avaliação. Em relação ao sexo, 6 participantes são do sexo masculino e seis são do sexo feminino. Quanto ao vínculo institucional, o evento contou com a participação de estudantes da

UFMS (6), UVC (2), Unigran/Capital, Anhanguera, Unopar e Unijales (1). O WhatsApp foi o principal veículo de acesso a divulgação (6), seguido do Instagram (4) e Facebook (2). O público participante que respondeu o questionário, 100% das respostas obtidas são de pessoas que fazem ou já fizeram a graduação em Educação Física. Os participantes avaliaram como excelente o conteúdo da mesa (58.7%), estrutura do material (41.7%), recursos tecnológicos (50%), didática dos ministrantes (83.3%), conhecimento dos ministrantes (75%) e conhecimento adquirido (41.7%). Os demais, avaliaram esses itens como bom. Em relação a mediação, a maioria concorda (50%) ou concorda totalmente (41.7%) que o tempo disponibilizado para cada debatedor foi gerenciado adequadamente; que concorda (58.3%) ou concorda totalmente (41.7%) que o mediador apresentou de forma objetiva as questões realizadas pelos participantes da ação e concordam totalmente (50%) ou concorda (50%) que foi realizada uma síntese finalizam sobre o assunto trabalhado na atividade. No aspecto de contribuição da mesa redonda para formação acadêmica e atuação profissional, tivemos as seguintes respostas: a) De grande importância, b) A mesa contribuiu de forma benéfica, mostrando como o esporte universitário pode ser visto pela comunidade universitária e pela federação, c) muito boa, uma vez que enfatiza alguns conteúdos aprendidos durante a graduação, d) Aproximação sobre o tema "esporte universitário", e) Conhecimento, f) Contribui com temática que não tinha muito conhecimento, sendo referência para ser trabalhada no minha docência, g) Conhecimento, h) Atualização quanto ao cenário esportivo universitário, i) Ampliou meus conhecimentos, j) Amplitude de conhecimento, k) Para saber mais sobre o Esporte dentro das IES e como as diversas formas que ele pode ser aplicado, ajudando também na minha formação ou pesquisas futuras nesse ramo, l) Aquisição de conhecimento por parte das experiências e vivências dos palestrantes. Acesso à Mesa redonda, onze (91.66%) pessoas alegaram não ter nenhum tipo de dificuldade ou instabilidade de internet, apenas uma relatou ter perda de conexão durante a mesa. Ao que diz respeito à participação em outras atividades oferecidas pelo PET e indicação para amigos de futuras atividades do PET, todos assinalaram que sim, em decorrência da vivência obtida nesta mesa redonda. Na penúltima pergunta aberta ¿Você tem alguma crítica, elogio ou sugestão para as próximas atividades do PET-Educação Física?¿, tivemos nove respostas, sendo elas: a) Foi muito boa, b) Finalizar as reuniões no tempo proposto inicialmente, c) Sem críticas, d) top demais, e) Tema de suma importância, f) Não, g) Excelente evento. Aguardo os próximos. E por ser online facilitou muito minha participação, pelo fato de já ser formada, porém há muitos anos afastada dos estudos. Influenciou muito para meu retorno aos estudos, h) Excelente abordagem, espero mais, i) Bons temas abordados no evento em questão assim como boa condução e mediação das apresentações. Em relação a sugestões para próximos eventos, os participantes sinalizaram interesse por temas relacionados a recursos e parcerias para atléticas, atualidades sobre o futebol/futsal feminino, esporte adaptado, saúde na escola, imposição da federação com o município, na obrigatoriedade de participações em eventos e atividades inclusivas. A segunda atividade foi a mesa redonda ¿Promoção à saúde e atividade física¿, proposta pelas petianas Alini Silva Peixoto e Kézia Vitória Rabelo de Albuquerque e egressos Luís Henrique Domingues Verão das Neves e Manuela Salustiano Haick Mallard, orientados pela Profa Dra Sandra Helena Correia Dietrich. Definido o tema como Promoção da Saúde e Atividade Física, foram convidados para compor a mesa a Prof. Dra. Sandra Helena Correia Diettrich, parte do corpo docente do curso de Educação Física/FAED e orientadora do subgrupo, e o Prof. Me. Julio Cesar de Souza, funcionário da Secretaria Municipal de Saúde Pública de Campo Grande (SESAU). A mediadora da mesa foi a petiana Alini Peixoto. Para o evento, os convidados preparam suas apresentações com slides em PowerPoint, tendo de 20 a 30 minutos para explanação. A respeito do tema ¿Promoção à Saúde e Atividade Física¿, a Prof. Sandra abordou o contexto histórico da saúde pública e o Prof. Julio, a realidade das ações práticas. Ambos trouxeram um ótimo debate para a mesa, que contou com a participação de vinte e sete pessoas, sendo 10 público interno do PET, 2 palestrantes e quinze inscritos externos. Ao final foram disponibilizados dois links de questionários, feitos pelo Google Forms, um contendo a efetivação de presença para posterior emissão da declaração de participação e outro contendo a avaliação da mesa. Das guinze pessoas externas que estavam presentes, apenas 9 responderam a avaliação. O instrumento foi

estruturado com 19 questões, das quais seis eram discursivas, quatro de múltipla escolha, nove compostas por escala Likert de 5 pontos ¿ das quais seis assumiram Péssimo, Ruim, Regular, Bom e Excelente, e três assumiram Concordo, Concordo Totalmente, Não Concordo e Nem Discordo, Discordo, Discordo Totalmente. Considerando o público que respondeu o questionário, participaram da mesa 2 (22.22%) pessoas do sexo feminino e 7 (77.77%) do sexo masculino. Todos os presentes são vinculados a área da Educação Física, vinculados a UFMS (3), Anhnaguera (1), UFMT (1), Uninter (1), Unijales (1), Faculdade Faveni (1) e Esefex (1). O acesso as informações sobre o evento foram pelo foi Whatsapp (4), Instragram (4) ou email (1) todas as formas de divulgação referidas encontram-se no Gráfico 4. Quanto à avaliação, a maioria sinalizou ter sido excelente o conteúdo (89%), os recursos tecnológicos (56%), didática dos ministrantes (78%), conhecimentos dos ministrantes a respeito do tema (78%) e conhecimento adquirido com a mesa redonda (89%) e boa a estrutura do material (67%). No que tange a atuação da mediadora, a maioria concorda que ela controlou adequadamente o tempo de fala dos palestrantes e concorda plenamente que atuou adequadamente na elaboração das questões e realização da síntese das questões abordas na mesa. No que tange a atuação da mediadora, a maioria concorda que ela controlou adequadamente o tempo de fala dos palestrantes e concorda plenamente que atuou adequadamente na elaboração das questões e realização da síntese das guestões abordas na mesa. Por conseguinte, na guestão aberta ¿qual a contribuição dessa mesa redonda para sua formação acadêmica ou atuação profissional?¿, recebemos as seguintes respostas: a) Agrega o conhecimento para a formação acadêmica, b) Atualização do cenário da educação física na saúde, c) Conhecimento, d) Experiência, e) Formação acadêmica de qualidade, f) Muito boa, g) A mesa foi de grande importância, para conhecimentos em prol das áreas de atuação para educação física e seu envolvimento com a saúde, h) A temática na oportunidade e i) Muito conhecimento. Em outra questão aberta, referente a ter tido alguma dificuldade de acesso a mesa redonda, todos participantes responderam ¿não¿. Além disso, todos sinalizaram que pela experiência obtida na atividade, participariam de outros eventos realizados pelo grupo PET Educação Física da UFMS, assim como indicariam o mesmo para outros amigos. Quanto a críticas, elogios ou sugestões para as próximas atividades do PET-Educação Física, os participantes orientaram que continuássemos assim, estão de parabéns; muito boa; foi boa e profissionais muito bem preparados. Sobre temas de interesse para futuros eventos, nenhum dos participantes apresentou sugestões. A palestra intitulada ¿Educação Inclusiva na Educação Física escolar¿ ocorreu no dia 2 de dezembro de 2020, iniciando às 18 horas e finalizando às 20h10m. Teve como organizadores os Petiano Alex Albuquerque e o Petiano Lukas Ramires de Azevedo, orientados pela Prof Dr^a Marina Brasiliano Salerno (UFMS), para mediar. A palestra foi proferida pelo Dr Leonardo Gasgues Trevisan Costa (UNIVASF) e mediada pela orientadora. Para o evento, o convidado preparou sua apresentação com slides em PowerPoint. Ao fim da palestra, foi aberto um espaço para questionamentos sobre o tema abordado, onde houveram 6 perguntas relacionadas ao tema abordado. Onde uma delas foi: ¿Como vê o movimento de professores de apoio nas aulas de educação física escolar?¿. O professor Leonardo apresenta que a 2 realidades das escolas públicas e privadas, onde o ensino público nem tem professor auxiliar, as universidades acabam dando uma auxilio através do programa com PIBID e residência pedagógica. Já nas escolas privadas o orçamento da escola ajuda a proporcionar um melhor ensino. Onde há uma preocupação na ausência dos professores e passando a responsabilidade para os professores auxiliares. Uma outra pergunta de um participante: ¿A importância de trabalhar o paradesporto para os alunos convencionais¿. O professor aborda a importância de trabalhar a várias possibilidades do esporte e não apenas a tradicional. Dos 31 participantes, apenas dez realizaram a avaliação. Em relação ao sexo, 5 participantes são do sexo masculino e 5 feminino. Enquanto a instituição de ensino superior dos ouvintes, havia um aluno da Anhanguera (10%), uma da Uninter Polo CG/MS (10%), duas da EsEFEx (20%), cinco da UFMS (50%) e por fim, um ouvinte que já está formado (10%). Por sua vez, relacionado ao curso de graduação, 100% são da área da educação física. Já relacionado a como os ouvintes ficaram sabendo da palestra, seis (60%) obtiveram informações através do WhatsApp, três (30%) pelo Instagram e um (10%) pelo Facebook. Sobre a avaliação da palestra, 100% avaliaram

como excelente o conteúdo ministrado, os recursos tecnológicos utilizados, a didática do ministrante, o conhecimento do ministrante a respeito do tema e o conhecimento adquirido nessa palestra. Referente ¿Qual a contribuição dessa palestra para sua formação acadêmica ou atuação profissional?¿, foram obtidas respostas como: "Conhecimento de altíssimo nível, tema super útil¿, ¿Importantíssimo aprender o método de aplicação prática da inclusão¿, ¿Muito boa¿, ¿Conhecimento¿, ¿Como enfrentar uma sala com uma pessoa com deficiência",¿Sem dúvida me motivou a buscar ainda mais a inclusão¿, ¿Atualização do cenário¿, ¿Muito boa sobre como incluir todos¿, ¿Boas discussões que nos fazem repensar nossa prática¿, ¿Agradeço pelo conhecimento adquirido¿. Enquanto ao acesso à palestra, contando que foi realizada de modo remoto, 100% dos ouvintes que responderam o questionário de avaliação não tiveram nenhuma dificuldade de acessar e acompanhar a palestra. Sobre ter continuidade dos ouvintes nas ações oferecidas pelo grupo PET Educação Física, em unanimidade, todos os participantes responderam que ¿sim¿, participaram de outras atividades oferecidas e indicaram futuras atividades oferecidas pelo PET para amigos. Referente a críticas ou sugestões, foram obtidas sete respostas e todas relacionadas que ¿não há críticas¿ para serem ponderadas. Por sua vez, foi perguntado se ¿Existe algum tema que gostaria de indicar para as próximas atividades do PET -Educação Física das seis respostas obtidas no questionário nem uma era de indicação. No dia 5 de dezembro ocorreu a última atividade da V edição da Mostra de Ensino PET Educação Física, tendo início às 18 horas e término às 20 horas, horário local de Mato Grosso do Sul. O tema proposto teve origem no subgrupo ¿Brincadeira e jogos da matriz indígena e africana nas aulas de Educação Física¿, composto pelas petianas Camila Miranda Lira, Natália Ogeda Portilho e pelo petiano Matheus Bezerra de Souza, sob orientação do Prof Dr Fernande Cesar de Carvalho Moraes. Com o tema definido realizou-se convite ao Prof. Me. Raphael Almeida Silva Soares para proferir a palestra, este aceitou prontamente e trouxe valiosas contribuições para com o evento. O docente possui atuação profissional na Educação Básica e Superior (UNIVERSO ¿ SG), com destaque para temas como cultura afro-brasileira e indígena. Por fim, a mediação foi realizada pela petiana Natália Ogeda Portilho. O evento foi iniciado com a fala do tutor Prof. Dr. Junior Vagner Pereira da Silva, agradecendo e dando as boas-vindas ao palestrante e público presentes. Na seguência, a mediadora reforçou os agradecimentos e realizou a leitura do currículo lattes do palestrante, passando a fala ao docente para que este realizasse a referida palestra. O professor convidado organizou sua apresentação em slides no PowerPoint e discorreu sua fala no tempo de 2 horas, optando em ser interrompido para a realização de perguntas, dúvidas ou considerações que partissem do público ou da mediadora. Os participantes foram orientados pela mediadora a realizarem suas perguntas pelo chat ou microfone. O palestrante iniciou a sua fala abordando os significados da cultura, representada pelos costumes, crenças, regras e normas, linguagens e códigos, vestimenta, rituais, jogos, esportes e gastronomia. Pois esta se relaciona com o ensino de história e cultura indígena e afro-brasileira na Educação Básica. Na sequência questionou o público sobre as diferenças entre lutas, artes marciais e esportes de combate e se é correto o uso desses termos. A mediadora respondeu que há diferenças específicas entre cada uma delas e o palestrante acrescentou que sim e que todas apresentam os seus respectivos significados, regras e formas de praticar. Em continuação o professor ressaltou as leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 que tratam da obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena na Educação Básica. Nas lutas afro - brasileiras e indígenas o professor ressaltou as suas características como a circularidade, musicalidade e corporeidade. No âmbito das lutas afrobrasileiras o professor deu destaque à Capoeira, citando grandes mestres como Vicente Joaquim Ferreira Pastinha (Mestre Pastinha) e Manoel dos Reis Machado (Mestre Bimba). O docente demonstrou que as lutas como a Capoeira ocupam diferentes espaços sociais tais como a performance, socioeducacionais, pesquisa científica, entretenimento e lazer, inclusão social e terapias. Além disso, evidenciou que a Capoeira é considerada pela UNESCO como "Património Imaterial da Humanidade¿. No que tange às lutas indígenas foram demonstrados alguns exemplos como Huka - Huka ou Ikindene, Maracá, Marajoara, Lutas dos Manchineri, Taku e Cabo de Guerra. A luta Marajoara tem por objetivo deixar o seu oponente no solo, e também usa da areia para sujá-lo, quanto mais sujo ele estiver, mais ¿humilhado¿ sairá da luta. Neste contexto, a mediadora questionou o palestrante de como esse aspecto da luta poderia ser trabalhado dentro da escola. O professor Raphael respondeu que se deve ressaltar que isso é uma característica desta luta e que o respeito deve sobressair entre todos os estudantes. A mediadora também questionou se o professor já teve oportunidade de trabalhar em escolas indígenas ou quilombolas, se já presenciou uma integração destas com as escolas convencionais e se é concursado no cargo, pois muitos professores possuem receio de trabalhar conteúdos diferenciados por não serem concursados e assim enfrentarem resistência da gestão escolar. O docente respondeu que infelizmente ainda não teve a oportunidade de trabalhar nesses locais, embora tenha realizado inscrição solicitando a vaga. E que já presenciou/teve acesso à informações referentes à situações de integração das escolas indígenas com as convencionais em espaços abertos como praças e com o deslocamento de estudantes das escolas convencionais para visitação das instituições indígenas e quilombolas. Em relação ao fato de ser concursado, respondeu que sim e que possui total apoio da escola em que trabalha, inclusive integra o projeto escolar ¿Afro - Saberes¿ que contempla a cultura afro-brasileira e indígena. Demais participantes também fizeram questionamentos. O professor Dr. Fernando Cesar de Carvalho Moraes perguntou como é a visão do professor Raphael em relação a participação dos professores de Educação Física na construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola com a inserção dos conteúdos de matriz africana e indígena. O docente respondeu que muitos professores não possuem a possibilidade ou formação que discuta as referidas temáticas e por isso acabam trabalhando de forma tecnicista na escola. Todavia ressaltou que a BNCC traz esse conteúdo e que o professor para trabalhar as lutas afro-brasileiras e indígenas deve ter conhecimento das leis, os referenciais municipais, contextualizando as temáticas em suas aulas. Por fim, indicou que as escolas devem discutir essas questões e que o professor que compreende a Educação Física para além de gestos motores, contribui com ensino desta disciplina de forma ampliada. O tutor do PET Educação Física Dr. Junior Vagner Pereira perguntou ao palestrante como seria a sua visão sobre a disciplina de lutas nas aulas do Ensino Superior, pois de forma geral tem a sensação que esta ocorre de forma mais eurocêntrica, sem contemplar os conteúdos culturais indígenas e afro-brasileiros. O professor Raphael respondeu que ele trabalha de forma diferenciada, mas que infelizmente ainda há alunos com formação voltada para as lutas esportivas tradicionais. Há ausência de projetos de extensão e pesquisa com lutas indígena e afro-brasileiras dentro das universidades. Por fim, concluiu que ainda há necessidade de fortalecimento das discussões e formação dos professores em relação às temáticas contempladas. Ao término das perguntas o palestrante apresentou vídeos sobre alguns movimentos e golpes das lutas indígenas, como a Luta de Toco e a Marajoara. No que tange ao público, participaram vinte e dois indivíduos, dos quais 10 eram membros do grupo PET Educação Física, onze público geral e 1 palestrante. A maioria dos participantes que responderam o instrumento são do sexo masculino (60%) e todos são vinculados a Educação Física (100%). São vinculados a UFMS (1), IESF (1), UNIVERSO (1), ESEFEX (1) e não identificou-se (1). O WhatsApp (80%) e Facebook (20%) foram os principais meios de acesso a divulgação do evento. A maioria dos participantes avaliaram como excelente o conteúdo (80%), a estrutura do material (80%), os recursos tecnológicos utilizados (80%), didática (60%) e conhecimento (60%) do palestrante. Em relação ao conhecimento adquirido, a maioria sinalizou que foi bom (60%). Neste sentido, verifica-se que a palestra de forma geral obteve uma alta taxa de sucesso, com satisfação por parte do público expressa entre os níveis excelente e bom. Tal fato, demonstra a valiosa colaboração do Prof. Me Raphael Almeida para com o evento, contribuindo com a formação e aperfeiçoamento de todos os participantes. Em relação a participação de outras atividades desenvolvidas pelo PET, todos os participantes da avaliação sinalizar positivamente, o mesmo ocorrendo em relação a indicação da mesma a amigos. Sobre a contribuição da atividade para formação acadêmica, os participantes sinalizaram que ficaram ¿Feliz em ter participado, satisfação em compartilhar os conteúdos absorvidos), pontuaram que foi muito boa; que contribuiu para ampliar e aprofundar o conhecimento abordado e que abriu novos horizontes para a prática. Dois participantes, elogiaram a ação, afirmando que ¿¿A palestra foi maravilhosa, veio para acrescentar muito em minhas aulas, todos

estão de parabéns!¿ e ¿¿Parabéns pela realização. Sugiro que o PET continue realizando eventos dessa natureza¿. Nenhum teve dificuldades de acesso e um indicou como tema de interesse para próximos eventos, o tema lutas na educação física. Além da avaliação realizada pelo público geral, o evento também foi avaliado por todos os membros do PET Educação Física por meio da metodologia 360 graus, com exposição oral, destacando-se os pontos positivos e negativos e as percepções dos petianos, petianas e tutor referentes ao evento. Assim, a palestra e a mediação foi avaliada como satisfatória com padrão de qualidade excelente, havendo destaque para o palestrante que conduziu a discussão com assertividade, consistência e relevância. A mediadora, também apresentou pontos positivos, conseguindo executar a mediação corretamente. Por fim, conclui-se que o último dia da V Mostra PET Educação Física atingiu seus objetivos, oferecendo a possibilidade de aperfeiçoamento e qualificação de graduandos e professores de Educação Física. O tema ministrado pelo palestrante ofereceu uma rica discussão e reflexão acerca das lutas afro-brasileiras e indígenas e sua aplicabilidade no contexto da Educação Física. Referências OLIVEIRA, Tânia Modesto Veludo de. Escalas de Mensuração de Atitudes: Thurstone, Osgood, Stapel, Likert, Guttman, Alpert. Administração On Line, 2. n. 2. 2001.

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
40	01/10/2020	20/12/2020

Descrição/Justificativa:

Trata-se de uma Mostra acadêmica, realizada por intermédio de palestra de palestras e mesas redondas, relacionadas aos quatro temas de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas em 2020 - Educação Física e Inclusão; Jogos e brincadeiras indígenas e de matriz africana; Atividade Física e Promoção da Saúde na Terceira Idade e Esporte Universitário. A realização desta ação se fez necessária em decorrência da dificuldade que vínhamos encontrando nos anos anterior em reunir os discentes do curso para ações de ensino do PET-Educação Física, sendo uma possibilidade ímpar de aprofundamento na formação dos discentes do curso e formação continuada de egressos e professores da rede pública e privada, assim como demais profissionais interessados.

Objetivos:

Fortalecer a defesa da democracia, respeito a diversidade e inclusão; Assegurar na programação enfoque transversal e abordagem interdisciplinar dos temas; Orientar e instrumentalizar os petianos sobre a realização de eventos; Estimular o protagonismo petiano na organização dos encontros; Ampliar possibilidades para crescimento intelectual e cultural dos integrantes dos grupos PET; Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos em conformidade com a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU); Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles em conformidade com a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU);

Como a atividade será realizada? (Metodologia):

A atividade foi realizada nos dias 25 e 28 de novembro de 2020 e 02 e 05 de dezembro de 2020, por intermédio de duas palestras e duas mesas redondas - Educação Inclusiva nas aulas de Educação Física e Jogos afro-brasileiros e indígenas nas aulas de Educação Física) e duas mesas redondas (Esporte Universitário e Promoção da Saúde e Atividade Física). O público-alvo da ação foram predominantemente acadêmicos e egressos do curso de Educação Física da UFMS, abrindo também para participação de público externo, com formação ou interesse nos assuntos abordados. Sua realização ocorreu por intermédio de tecnologias de informação e comunicação, em específico google meet. As inscrições foram gratuitas e realizadas até o dia anterior a cada atividade. Realizamos nos dias 25 e 28 de novembro e 02 e 05 de dezembro de 2020, a V Mostra de Ensino PET Educação Física UFMS. Neste ano, as temáticas abordadas foram diversificadas, sendo abordados os temas trabalhados durante o ano nas ações de pesquisa. A etapa de planejamento do evento iniciouse ainda no ano de 2019 por meio do planejamento anual de atividades do PET a ser enviado ao

SIGPET, o planejamento teve de ser alterado por conta da pandemia provocada pela Covid-19, que culminou na suspensão das aulas e diversas atividades presenciais. Deste modo, as temáticas centrais do evento foram mantidas, mas a sua execução foi redesenhada para uma modalidade condizente com a realidade vivida no ano de 2020, sendo assim realizado um evento inteiramente a distância por intermédio da plataforma de vídeo chamadas Google Meet, o que possibilitou a expansão do público alvo, anteriormente pensado para ser local, e a participação de palestrantes renomados nacionalmente. O evento contou com 4 atividades, sendo duas palestras (Educação Inclusiva nas aulas de Educação Física e Jogos afro-brasileiros e indígenas nas aulas de Educação Física) e duas mesas redondas (Esporte Universitário e Promoção da Saúde e Atividade Física). A divulgação aconteceu por meio das redes social Instagram do PET Educação Física UFMS (https://www.instagram.com/petef.ufms/) e pelo site Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e da própria instituição pelo link

https://www.ufms.br/estudantes-e-profissionais-de-educacao-fisica-podem-participar-de-mostra/. As inscrições foram gratuitas e deram-se por endereço eletrônico

https://proece.ufms.br/v-mostra-de-ensino-pet-educacao-fisica/, no periodo de 01 de novembro a 21 de novembro de 2020. O público-alvo do evento foram discentes do curso de Educação Física da UFMS e demais instituições de Ensino superior e professores da rede pública municipal e estadual de ensino. Ao todo, 146 pessoas se inscreveram no evento. Ao final de cada atividade do evento, dois links foram enviados aos participantes, sendo um relacionado ao registro de presença e outro, para avaliação da atividade. Para todas as quatro atividades que compôs a V Mostra de Ensino PET Educação Física, foi utilizado um formulário formatado em Google Forms, composto com 6 perguntas abertas (Instituição de Ensino Superior?, Curso?, Qual a contribuição dessa mesa redonda para sua formação acadêmica ou atuação profissional?, Teve alguma dificuldade para acessar a mesa redonda? Se sim, qual?, Você tem alguma crítica, elogio ou sugestão para as próximas atividades do PET-Educação Física? e Existe algum tema que gostaria de indicar para os próximas atividades do PET-Educação Física?) e treze perguntas fechadas (Sexo, Como você avalia o conteúdo da Mesa Redonda?, Como avalia a estrutura do material utilizado?, Como avalia os recursos tecnológicos utilizados?, Como avalia a didática dos Ministrantes?, Como avalia o conhecimento dos Ministrantes a respeito do tema?, Como avalia o conhecimento adquirido nessa Mesa Redonda?, O mediador gerenciou adequadamente o tempo disponibilizado para cada debatedor?, O mediador apresentou de forma Objetiva as questões realizadas pelos participantes da ação?, O mediador finalizou a mesa redonda sintetizando os assuntos abordados pelos debatedores?, Pela sua experiência nessa mesa redonda, você participaria de outras atividades oferecidas pelo PET?, Pela sua experiência nessa mesa redonda, você indicaria futuras atividades oferecidas pelo PET para amigos?), utilizando a escala Likert com as opções (Concordo totalmente, Concordo, Não concordo, nem discordo, Discordo e Discordo Totalmente nas onze primeiras guestões e nas 2 últimas guestões as opções: Sim, Talvez e não).

Quais os resultados que se espera da atividade?

Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:

Defesa da democracia, respeito a diversidade e inclusão assegurada; Petianos orientados e instrumentalizados sobre a realização de eventos; Protagonismo petiano na organização dos encontros estimulado; Possibilidades para crescimento intelectual e cultural dos integrantes dos grupos PET ampliadas; Educação inclusiva e equitativa de qualidade assegurada; Oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos em conformidade com a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) promovidas; Desigualdade dentro dos países e entre eles em conformidade com a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) reduzidas.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:

A atividade foi avaliada por intermédio da satisfação dos participantes, os quais posteriormente a

cada atividade, recebeu o link do formulário de avaliação, conforme descritos na metodologia da ação. Posteriormente a cada atividade, avaliações qualitativas também foram realizadas, recorrendo a metodologia 360° e tendo os membros do grupo PET como responsáveis pela avaliação.

Atividade - Participação em bancas de mestrado e doutorado

Avaliação:

Plenamente desenvolvido

Relate os aspectos / Avaliação Atividade:

RELATÓIROS DE BANCAS DE MESTRADO E DOUTORADO Em 2020, os petianos do Programa de Educação Tutorial em Educação Física participaram de apresentações de 10 trabalhos, sendo uma dissertação junto ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF), uma dissertação junto ao Programa de Pós-graduação em Educação Física/Universidade de Brasília; duas junto ao Programa de Pós-graduação Associado em Educação Física/Universidade Estadual de Maringá/Universidade Estadual de Londrina, sendo uma dissertação e outra tese; uma doutorado no Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano/Universidade Federal do Rio Grande do Sul; uma de doutorado junto ao Programa de Pós-graduação e Educação Física/Universidade Federal do Paraná; uma do Programa de Pós-graduação Interdisciplinas em Estudos do Lazer/Universidade Federal de Minas Gerais; duas do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste/Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, sendo uma dissertação e outra qualificação de doutorado. Em 29 de abril, a petiana Alini Silva Peixoto e petiano Leonardo Silva Ribeiro assistiram a defesa de mestrado ¿Entre Jovens invisíveis e corpos silenciados: manifestações das sexualidades e a homofobia (des)velada nas aulas de Educação Física)¿, defendida junto ao Programa de Mestrado profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF). O trabalho foi orientado pelo Prof Dr Pedro Osmar Flores de Noronha Figueiredo ¿ UnB (Orientador) e teve a participação como membros avaliados do Dr Jonatas Maia da Costa ¿ UnB e Dra Silvana Vilodre Goellner ¿ UFRGS. Em síntese, A autora apresenta como ocorreu a identificação da temática e aponta como o problema de pesquisa quais as alternativas pedagógicas podem ser pensadas. Dessa forma o objetivo do trabalho foi conhecer, problematizar e compreender como se dá a homofobia nas aulas de educação física do ensino fundamental, bem como apontar formas de intervenção pedagógica no combate a essa pressão. Como base teórica, pode-se observar Saviani (1991), Foucault (1988), Meyer (2010) e outros. Pelo apresentado pode-se afirmar que o trabalho se pautou na dialética. A população que compôs o estudo foi de participantes do 9° ano matutino (32 alunos/as) e 9° ano vespertino (28 alunos/as) de uma Escola de rede Estadual. A pesquisadora utilizou oficinas pedagógicas e questionário como instrumentos. A maioria eram meninas e predominantemente com idades entre 15 e 16 anos e se negros e pardos. O questionário foi aplicado na primeira oficina para estabelecer o perfil e detectar/confirmar a ocorrência da homofobia e como ela ocorre nas aulas de educação física, posterior a isso várias dinâmicas realizadas foram brevemente descritas com objetivos relacionados a temática. A população descrita é de alunos que moram próximos ao locus da escola, com renda familiar abaixo de dois salários mínimos, com constituição familiar biparental, com alguns estudantes já no mercado de trabalho e que também possui 20,5% de indivíduos que não se consideram heterossexuais. Na continuação da apresentação a autora aponta dados encontrados que romperam com o senso comum do padrão masculino/feminino, já obtidos na primeira dinâmica, onde os resultados mostram que para os alunos e alunas não há uma distinção das atividades por gênero, entretanto esse dado se opõe ao encontrado nas respostas apresentadas nos questionários. Como resultados pode-se afirmar que a pesquisa realizada confirmou a existência da homofobia e permitiu que se pudesse analisar como ela ocorre. A autora também aponta que foi possível conhecer as concepções dos/as estudantes e apontar algumas formas de intervenção para discutir a temática com a construção de um planejamento de ações que contribuam para diminuir a homofobia na escola e que irão se refletir

fora da escola. A banca elogiou a construção do texto e as escolhas metodológicas, assim como as referências. A primeira questão foi referente ao questionário e as informações que ele buscava. A Profa Silvana questiona o motivo da religião não aparecer no instrumento sendo ela um marcador identitário importante para a discussão do tema e pergunta também o que poderia ter causado a não participação em uma das dinâmicas. A autora responde que, quanto a não-participação, ela ocorreu na dinâmica chamada ¿bola atômica ¿onde a estrutura da atividade requeria que eles se pronunciassem, o que não demonstraram guerer talvez se sentirem muito expostos ao estarem em roda. Já sobre a religião ela admite que foi realmente negligenciada no momento da construção do questionário. A professora ainda questiona a alteração no discurso entre as dinâmicas. Simone aponta que houve muito envolvimento, apesar de não total, mas que foram percebidas as contradições de discurso entre o questionário e o apresentado dentro das dinâmicas. De acordo com ela, inicialmente ocorreu grande comoção entre os outros professores e as outras turmas gerando um grande impacto durante a realização e que os professores começaram a comentar o tema devido aos próprios comentários dos alunos após as aulas. Também aponta que ocorreram elogios da escola quanto as atividades. O Prof. Jonatas Costa questiona sobre o impacto do trabalho na escola e nos professores e a autora afirma que as turmas se sentiram muito importantes porque eram consideradas as mais problemáticas dentro do ambiente escolar. Após as considerações da banca o trabalho foi considerado Aprovado com Excelente qualidade. Em 10 de junho, a petiana Isabela Machado de Goes Martineli, Lukas Ramires de Azevedo e Alini Silva Peixoto assistiram a defesa de mestrado ¿Efetividade e custo-efetividade do método Pilates comparado a exercícios físicos domiciliares em indivíduos com dor lombar crônica não-específicai, de autoria de Caroline Ribeiro Tottoli, defendida junto ao Programa de Pós-graduação em Educação Física da UNb. Em síntese, a defesa de doutorado tem como objetivo avaliar a efetividade de exercícios de Pilates comparado com exercícios físicos domiciliares, com duração de 6 semanas, em indivíduos adultos com DLCNE. Além de estimar a razão incremental de custo-efetividade dos exercícios de Pilates comparado aos exercícios físicos domiciliares na perspectiva do sistema público de saúde e da sociedade. A pesquisa norteou-se no questionamento de se um programa de Pilates Mat (exercícios em solo), com seis semanas de duração (duas vezes por semana), é efetivo para a melhora da intensidade da dor, incapacidade, e qualidade de vida, comparado à prescrição domiciliares, em indivíduos com dor lombar crônica não-específica. Ademais, trata-se de um estudo clínico controlado e aleatório com avaliador de desfechos cego, caracterizado pela aplicação de exercícios terapêuticos em duas modalidades: Método Pilates e Prescrição Domiciliar de Exercícios, em indivíduos com dor lombar crônica não-específica (DLCNE). Os participantes foram incluídos de acordo com os seguintes critérios: serem adultos jovens, dos sexos feminino e masculino (faixa etária de 18 a 50 anos); possuírem quadro de DLCNE por mais de 12 semanas consecutivas; não terem realizado sessão de Pilates ou Fisioterapia há pelo menos 6 meses antes da pesquisa. Enquanto os critérios de exclusão foram: histórico de traumas ou fraturas na região do tronco ou coluna lombar; diagnóstico de osteoartrite, hérnia discal e espondilolistese; dor secundária; ter sido submetido à cirurgia na coluna; apresentação de sintomas radiculares, classificados pelo Quebec Task Force como nível 3 e 4; e gravidez. As medidas de linha de base da pesquisa, foram: Idade, Sexo, Indice de Massa Corporal (IMC), Riscos de mau prognóstico e Cinesiofobia. Quanto aos desfechos, os participantes foram avaliados em três momentos distintos: linha de base (pré-intervenção); ao final do período de intervenção (6 semanas); e depois de 6 meses de follow-up. O processo de avaliação incluiu os seguintes instrumentos: a Escala Visual Analógica (EVA); Escala Global de Efeitos Percebidos; Quebec Back Pain Disability Scale Questionnaire; Questionário de qualidade de vida (EuroQol ¿ EQ-5D-3L); Tampa Scale for Kinesiophobia (TSK); Start Back Screening Tool ¿ Brasil (SBST-Brasil); Plataforme de equilíbrio Balance System; e Y-Balance Test. Por fim. as correções que a banca ponderou, o quinto parágrafo sobre o Pilates; ponderação no tipo de intervenção (pouco efetiva); linha de base (poderia acrescentar o nível de atividade física) e alguns questionamentos específicos e gerais do estudo, como: os participantes eram treinados ou se receberam treinamento. Ademais, pode-se concluir que a autora Caroline Ribeiro Tottoli alcançou a aprovação. Em 19 de junho o

petiano Matheus Bezerra assistiu a defesa da tese "A política de esporte para todos no brasil: do governo militar à constitucionalização do esporte como direito social (1967-1988)¿, de autoria de Rodrigo Tramutolo Navarro, Programa de Pós Graduação (PPG) em Educação Física da Universidade Federal do Paraná (UFPR), realizada ao vivo e disponível no endereço eletrônico (https://www.youtube.com/watch?v=jgS9 X 62To&feature=emb err woyt&app=desktop#menu). A Banca teve cerca de 4 horas de duração e os membros componentes da Banca Examinadora foram os doutores Marcelo Moraes e Silva (Orientador) e Bernardo Borges Buarque de Hollanda, Fernando Marinho Mezzadri, Lamartine Pereira da Costa e Wanderley Marchi Junior, como avaliadores. No dia 22 de junho de 22, ás 14:00 através do endereço eletrônico (https://www.youtube.com/watch?v=bKVu DKpbkM) participei como ouvinte da defesa de dissertação de Luís Fernando Badaró do Programa de Pós-graduação Associado em Educação Física da Universidade Federal de Londrina(UEL) intitulada ¿Abordando as Abordagens uma análise sobre as especificidades da Educação Física Escolar¿. A banca teve cerca de 2 horas e 40 minutos, os membros componentes da Banca examinadora foram o Prof. Dr. Juliano de Souza da UEM como orientador e presidente de banca, o Prof. Dr. Juliano Gomes de Assis Pimentel da UEM e o Prof. Dr. Mauro Myskiw da UFRGS. Devido a impossibilidade de coleta de assinatura do presidente da banca optei por não preencher a tradicional ficha de participação em bancas, fazendo apenas a descrição e inserção no relatório mensal do mês de Junho. Em 27 de agosto, o petiano Leonardo Silva Ribeiro assistiu a defesa da tese ¿Aptidão física relacionada á saúde de crianças: uma proposta para a identificação do risco de baixa massa óssea a partir de testes físicos¿, de autoria de Júlio Brugnara Mello, defendida junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano (PPGCMH) UFRGS. Compuseram a banca examinadora Prof. Dr. Adroaldo Gaya (Orientador), Prof. Dr. Marco Vaz - UFRGS Prof. Dr. Gabriel Bergmann ¿ UFPEL, Prof. Dr. Paulo Amorim ¿ UFV e Prof. Dr. Markus Nahas ¿ UFSC. Em síntese, A titulação de Doutorado em educação física foi defendida pelo Doutorando Júlio Brugnara Mello com a dissertação sobre: ¿ Aptidão física relacionada á saúde de crianças: uma proposta para a identificação do risco de baixa massa óssea a partir de testes físicos¿. Teve como objetivo verificar as associações entre o desempenho nos testes de velocidade, agilidade e potência de membros superiores e inferiores e indicadores de saúde óssea de crianças, Propor pontos de corte para o desempenho nos testes de aptidão física para a identificação do estado de saúde óssea de crianças, além de Descrever o perfil da aptidão física relacionada á saúde da população infantil brasileira. Foram aplicados testes que verificam a aptidão física de meninos e meninas entre 6 a 11 anos de idade relacionando com a composição e maturação óssea, resultando em artigos e ensaios que evidenciaram a relação de alguns testes com a composição óssea tendo testes mais efetivos para fortalecimento da estrutura óssea do que outros testes. Com alguns problemas de conexão, os questionamentos feitos pela banca foram esclarecidos e as sugestões de correções foram anotadas por parte do doutorando. Por fim, a tese do doutorando Júlio Brugnara Mello foi aprovada por unanimidade com conceito ¿A¿, consagrando-se Doutor em Ciências do Movimento Humano. Em 2 de outubro, a petiana Isabela Machado de Goes Martineli e Lukas Ramires de Azevedo participaram da defesa de doutorado da tese ¿Caracterização, avaliação e intervenção precoce com atividades motoras aquáticas no desenvolvimento neuropsicomotor de bebês¿, de autoria de Louize Bueno de Araújo e defendida junto ao PPGEF UFPR. A banca avaliadora foi composta pela Profa. Dra Vera Lucia Israel (orientadora); Profa. Dra. Fatima Aparecida Caromano; Profa. Dra. Luiza Iara Pfeifer; Profa. Dra. Maria de Fátima Joaquim Minetto; Profa. Dra. Neiva Leite. Em síntese, a defesa de doutorado apresenta alguns estudos, o estudo I tem como objetivo identificar o DNPM de crianças de 4 a 18 meses de idade, frequentadores de creches públicas do município de Curitiba/PR, quanto ao desenvolvimento motor amplo/grosseiro, motor fino adaptativo, pessoal social, linguagem, vinculo mãe e filho, qualidade de vida e estimulação recebida no ambiente domiciliar; e verificar a relação e/ou associação etre variáveis neonatais, socioeconômicas e ambientais sobre o DNPM de crianças de 4 a 18 meses de idade, frequentadoras de creches públicas do município de Curitiba/PR. O objetivo do estudo 2 foi elaborar um programa de intervenção precoce com atividades motoras aquáticas para crianças de 4 a 18 meses com base

no modelo BPS da CIF; e verificar os efeitos de um programa de intervenção precoce com atividades motoras aquáticas sobre o DNPM, qualidade de vida e estimulação recebida no ambiente domiciliar de crianças típicas e em risco/atraso. Por fim, o estudo 3 tem como objetivo elaborar uma adaptação de avaliação de abilidades aquáticas funcionais para as crianças de 3 a 24 meses de idade, com base no modelo BPS da CIF e de comportamento motores. Como critério de inclusão ao estudos, participaram crianças de 4 a 18 meses, frequentadores de alguma creche e que tinha autorização de cada familiar. Já como critérios de exclusão, temos as crianças atípicas, ausência de atestado para participar da atividade na piscina ou que participavam de outro programa de estimulação. O Estudo I é observacional, com delineamento transversal e amostragem por conveniência. O estudo II é quantitativo, controlado e intervencional, quaseexperimental e cego. Enquanto o Estudo III é uma pesquisa metodológica, transversal, não experimental e quantitativa. Quanto aos resultados e discussões, o estudo I foi composto por 66 crianças (média de idade de 10 meses ¿ fase peculiar e aquisição de posturas mais complexas com controle antigravitacional), sendo a maioria do sexo masculino e sem diferença relacionada ao desenvolvimento psicomotor. A frequência da idade dessas crianças tanto com o fator tempo quanto idade, mostra como a creche é uma alternativa de cuidado, vindo ao encontro das mudanças socioeconômicas. Ademais, apenas 8% dos familiares identificaram algum risco ou atraso no desenvolvimento dessas crianças, porém, nos estudos mostra uma porcentagem de 42, apresentando uma lacuna entre a saúde e a educação. Além disso, 57% da amostra relatou o uso de tecnologias, 76% relatou utilizar o andador, crianças em risc0/atraso têm peso atual menor (p=0,016). Portanto, como conclusões deste estudo, há risco no DNPM de crianças de 4 a 18 meses de idade frequentadores das creches participantes (42,11% apresentaram risco/atraso); a relação e/ou associação entre variáveis neonatais, socioeconômicas e ambientais com o DNPM foi parcialmente aceito; as crianças com desenvolvimento típico não apresentam melhor qualidade de vida do que crianças em risco/atraso; e com relação se as crianças com desenvolvimento em risco/atraso do DNPM apresentam menor estimulação recebida no ambiente domiciliar do que crianças com desenvolvimento típico, foi parcialmente aceito pois aconteceu apenas para variedade do estímulo. Para estudos futuros, há necessidade de investigar a qualidade do estímulo nas creche, outras instituições com diferentes contextos socioeconômicos e culturais, visitas domiciliares/investigar as práticas parentais, e padronização de indicadores com investigação em outras creches. No estudo II, das 76 crianças, 15 foram excluídas, dando um total de 61 (24 no grupo de intervenção e 37 no grupo controle). Os grupos eram homogêneos e sem diferenças significativas para características atuais da criança. Com relação as conclusões, o estudo mostra que há diferença no DNPM de crianças com desenvolvimento típico, em risco/atraso submetidas ao programa de intervenção precoce com atividades motoras aquáticas; a diferença na qualidade de vida de crianças com desenvolvimento típico, com risco/atraso submetidas ao PIPA foi parcialmente aceita (diferença apenas para o domínio de capacidade física); e não houve diferença na estimulação recebida no ambiente domiciliar de crianças com desenvolvimento típico, com risco/atraso submetidas ao PIPA. Para estudos futuros: randomização das creches e das crianças; estratificação entre grupos de risco e atraso; avaliação dos comportamentos motores aquáticos; aprofundar a investigação das práticas de estimulação em casa e na creche; uso de medidas qualitativas e comportamentais; e aproximar a intervenção do ambiente escolar e familiar. No estudo III, pode-se concluir que é possível elaborar uma adaptação de avaliação de habilidades aquáticas funcionais para as crianças de 3 a 24 meses de idade que respondam aos comportamentos motores específicos nessa faixa estaria. Em desrespeito aos estudos futuros sugere-se: aplicação da AFAS BABY em latga escala, tanto em pesquisas como na prática clínica; validação do instrumento; elaboração de valores normativos em cada domínio e de acordo com cada faixa etária; valores de concordância intra e inter avaliadores; e adaptação da escala para outras populações com condições de saúde específicas. Como conclusões gerais do estudo, temos que: colabora com a intervenção do DNFM de crianças de 4 a 18 meses de idade de creches públicas do município de Curitiba/PR; ratifica a necessidade da avaliação e intervenções precoces no ambiente da creche; supre as lacunas existentes da estruturação de um programa aquático para crianças típicas em risco/atraso, conforme o modelo da

CIF; demonstra efeitos positivos do PIPA na promoção do DNFM e na capacidade física de crianças de 4 a 18 meses típicas e em risco/atraso; contribui com a elaboração e padronização de uma escala aquática funcional para bebês entre 3 a 24 meses de idade; espera-se que essa abordagem possa ser utilizada por outros pesquisadores e profissionais que trabalham com a promoção e prevenção do desenvolvimento infantil. Por fim, pode-se concluir que a autora Louize Bueno de Araújo alcançou a aprovação de titulo de Doutora. Em 13 de novembro, Alex Caiçara de Albuquerque assistiu a defesa de doutorado ¿¿O lazer das mulheres na mesa de negociações: cartografando o lar em movimentos sociais de mulheres brasileiraz, de autoria de Cláudia Regina Bonalime, sob orientação de Hélder Isayama, defendida junto ao Programa de Pós-graduação Interdisciplinas em Estudos do Lazer, Universidade Federal de Minas Gerais. A defesa contou com a participação da banca avaliadora composta pelas doutoras Chistianne Luce Gomes, Leila Mirtes Santos de Magalhães Pinto, Maria Manuel Rocha Teixeira Baptista e Silvana Vilodre Goellner. A tese de doutorado teve como objetivo geral, cartografar os territórios que compõem possíveis relações entre mulheres e lazer, na pauta de movimento sociais brasileiros que defendem direitos das mulheres. Apresenta 4 objetivos específicos, 1. Compreender os regimes de verdade acerca do lazer das mulheres, seguindo as pistas presentes no contexto das resoluções e dos planos de política para as mulheres, das pautas dos movimentos sociais selecionados, bem como das falas de suas lideranças. 2. Mapear elementos da cultura, enquanto construção de sentidos, que conectam, desconectam e transversalizaram a relação mulheres e lazer no contexto analisado. 3. Identificar significados possíveis de serem extraídos dos fluxos de visibilidade e invisibilidade do direito ao lazer na cartografia empreendida.4. Ziguezaguear pelos elementos de poder e da política percebidos nas redes construídas para produzir a relação mulheres e lazer e construir o mapa das resistências e pontencialidades percebidas, no sentido de intervir para a possível construção da ideia de um lazer feminista. Como base da metodologia da pesquisa da tese de doutorado, foi utilizado o pós-estruturalismo e estudos culturais, Bauman, Escosteguy, Thompson, Hall e Grossberg foram usado como autores base para a construção da mesma. A tese aborda como principais pontos a reflexões sobre a conjuntura, o lazer no nosso dia a dia de mulher, especificidades que criam barreiras ao lazer, manifesto pelo devir de um lazer feminista e pista ao devir de um fazer feminista. A professora Dra. Maria manuel Rocha teixeira Baptista inicia a explanação sobre a tese, apontou inúmeros elogios para a autora, ressaltou que a escrita da tese é uma escrita madura, fluente e segue uma motiva fluidez. Traz uma pergunta para autora, ¿ Com o confinamento devido a pandemia, acha que esse tema valoriza o tema lazer devido ao covid, qual é a sua opinião para a importância do lazer após o cenário de epidemia?¿ Resposta: ¿ Acredito que haverá uma maior valorização envolvendo o tema e principalmente voltado para o lazer das mulheres. Após o término da fala da professora Maria, a professora Dra. Silvana Vilodre Goellner inicia sua fala. Apontando vários elogios para a escrita da tese, da metodologia utilizada, a autora se apropriou e trabalhou muito bem com os conceitos, traz uma literatura bem densa, rompe os canos metodológicos inovando no conteúdo e estrutura. Questionou sobre pequenos erros de formatação e a falta de apresentar a leis Maria da Penha e Joanna maranhão e por fim, fez um questionamento para a autora ¿Teve a opção de não trabalhar a intersecção das mulheres?¿ Resposta: Cheguei a pensar na possibilidade e não trabalhou pois daria outra tese de doutorado e seguindo as orientações do orientador não prosseguiu¿. Devidos falhas não consegui acompanhar a explanação da professora Dra Leila Mirtes Santos de Magalhães Pinto. Por fim, a Professora Dra. Chistianne Luce Gomes, inicia sua fala como elogios à uma tese que inspira e é inspiradora è e pertinente pelo cenário. Questiona sobre a questão lazer demorar muito para aparecer, sugestão é a fundamentação no início da tese. Apontou coerência na metodologia e desafiador, a professora ficou incomodada com as notas de rodapé. Sugeriu pontos breves e trabalhar com exercícios de síntese na conjectura da tese, sentiu a falta da pontuação da revolução industrial. Sugeriu a troca do termo ¿atrizes sociais¿ para outro e ressaltou que é um trabalho ousado. Por tanto, não fez perguntas intencionalmente para uma explanação maior da autora da tese, que por sua vez, fez uma explicação sobre as notas de rodapé da tese, da análise da conjuntura do trabalho e ressaltou a importância das observações a tese desenvolvida. Logo, a tese teve aprovação por completo da banca avaliadora. Em

15 de dezembro, as petianas Kézia Vitória Rabelo de Albuquerque e Natália Ogeda Portilho, participaram da defesa da banca de qualificação do doutorado ¿Associação entre caracterização antropométrica e desempenho de nadadores jovens nos diferentes estilos e provas de nataçãoi, de autoria de Dayanne Sarah Lima Borges junto ao Programa de Pós-Graduação em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste. Compuseram a banca os doutores Jeeser Alves de Almeida (Orientador), Hugo Alexandre de Paula Santana e Rafael dos Reis Vieira Olher (avaliadores). Em virtude da pandemia Covid - 19 as qualificações e defesas de mestrado e doutorado da UFMS e demais universidades estão sendo realizadas por intermédio da plataforma digital Google Meet. Neste sentido, com a apresentação da banca e doutoranda deu-se início ao processo de qualificação da tese de doutorado da aluna, o qual foi executado com a apresentação oral da mesma e arguição da banca. Com isto, em relação à revisão de literatura a candidata demonstrou diversos estudos que abordam: a identificação de talentos e seus determinantes; antropometria e biomecânica, antropometria e bioenergética; desempenho físico e morfologia na natação. Nesse sentido, a aluna trouxe à luz da discussão autores como Sammoud et al. (2018); Garcia - Júnior et al. (2018); Morais et al. (2013); GaldiI, (2004); Rejman et al. (2018); Lewis e Heckman, (2006); Williams e Ford, (2008); Nijs et al. (2014); Swan, Moran e Piggot, (2014). No que tange aos objetivos, estes foram organizados em geral ¿Identificar o padrão antropométrico e desempenho de nadadores jovens nos diferentes estilos de natação (crawl, costas, peito e borboleta) e diferentes provas (50m, 100m, 200m, 400m, 800m e 1500m)¿ e específicos ¿Avaliar massa corporal, estatura, envergadura e composição corporal de nadadores; Associar as características corporais identificadas com testes de desempenho; Identificar padrões de performance e estilo de nado.¿ No que diz respeito à justificativa a candidata demonstrou que ainda há lacunas entre a associação antropométrica e desempenho de nadadores jovens nos diferentes estilos de nado. São poucos os estudos que fazem esse levantamento e ainda há dados a serem elucidados. Assim, com o suporte mais específico de dados antropométricos, apresentando indicadores para cada estilo de nado, o professor/técnico, poderá ter melhores condições para elaborar planos de trabalho a fim de oferecer qualidade esportiva na vida deste atleta. Além de poder conhecer ferramentas de fácil acesso para reavaliar o atleta e propor metas para alcançar o sucesso esportivo. Em relação à metodologia a pesquisa foi caracterizada como de natureza observacional, com delineamento transversal. O protocolo abordou duas etapas: caracterização geral e teste de desempenho. Na primeira etapa foram coletados dados referentes à antropometria (estatura, perímetros corporais, massa corporal, dobras cutâneas, comprimentos, largura e envergadura) e na segunda aplicados testes de desempenho (intensidade crítica, força, flexibilidade, resistência aeróbica e anaeróbica). Foram avaliados 123 atletas de natação, sendo 32 da cidade de Campo Grande, 57 de Belo Horizonte e 34 de Curitiba. Os resultados das variáveis antropométricas foram subdivididos para análise por tipo de nado e distância. Os dados foram organizados em planilhas do software Microsoft Excel e analisados por meio do programa PRISMA. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos. Os resultados preliminares indicam que as variáveis antropométricas relacionadas com o desempenho diferem quanto ao estilo de nado, podendo também influenciar no tempo destes atletas nas competições. Além disso, no que diz respeito aos questionamentos da banca, perguntou-se sobre a possibilidade de haver gravações das provas e testes realizados pelos atletas para uma análise mais profunda dos dados. A doutoranda respondeu que possui algumas gravações, mas estas não apresentam qualidade para tal finalidade. Também houve orientações sobre o título ser abrangente, de modo que a aluna pudesse verificar a possibilidade de torná-lo um pouco mais específico. No demais, a banca teceu elogios à tese produzida pela candidata, ressaltando a originalidade da proposta e suas contribuições para com o esporte. Por fim, com o término da arguição e avaliação da banca candidata foi aprovada na qualificação para o título de Doutora. Em 18 de dezembro, as petianas Kézia Vitória Rabelo de Albuquerque e Natália Ogeda Portilho participaram da banca de defesa da dissertação ¿Validade de equação de predição para desempenho em prova de meia maratona¿, de autoria de Débora Salvaterra de Araújo, defendida junto ao Programa de Pós-Graduação em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste. Compuseram a banca, os doutores

Jeeser Alves de Almeida (Orientador) e Hugo Alexandre de Paula Santana e Rafael dos Reis Vieira Olher (Avaliadores). Em virtude da pandemia Covid - 19 as qualificações e defesas de mestrado e doutorado da UFMS e demais universidades estão sendo realizadas por intermédio da plataforma digital Google Meet. Neste sentido, com a apresentação da banca e mestranda deu-se início ao processo de defesa de dissertação da aluna, o qual foi executado com a apresentação oral da mesma e arguição da banca. Em relação à justificativa do trabalho a aluna demonstrou que há um crescente número de corredores recreacionais que buscam participar de provas de meia-maratona e recursos escassos para auxiliar a prescrição do treinamento. Além disso, a avaliação ergoespirométrica é um processo de alto custo. Pensando nisto, surge a necessidade de novos métodos e estratégias que auxiliem de forma prática os profissionais do treinamento esportivo na área das corridas de longa distância. Com isto, a mestranda trabalhou no desenvolvimento de uma equação de predição para desempenho em prova de meia maratona. No que tange ao objetivo geral este foi definido em elaborar e validar uma equação de predição para estimar o tempo de desempenho em provas de meia maratona. E como objetivos específicos: a) verificar qual variável proveniente de um teste incremental melhor relaciona com o desempenho em provas de meia-maratona, b) elaborar uma equação de predição por meio de regressão linear simples e c) comparar o poder de predição da nova equação com demais equações existentes. No que diz respeito à revisão de literatura esta abordou o histórico da corrida de rua e meia-maratona no mundo, evolução das provas de meiamaratona no Brasil e no mundo, ranking Brasileiro de meia-maratona, recordes mundiais de meiamaratona, princípios do treinamento esportivo para corridas de resistência e periodização de treinamento nas corridas de longa distância. Com isto, a candidata trouxe à luz das discussões autores como Álvero-Cruz et al. (2020), Molina et al. (2017); Knechtle et al., (2014); Gonçalves (2012); Ishida et al. (2013); Salgado, Mikail (2006). Quanto a metodologia, a amostra foi composta por 24 participantes, sendo 19 homens e 5 mulheres, treinados e experientes em corridas de longa distância e integrantes do Projeto MEDALHA da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Foram incluídos atletas com volume semanal maior que 20km e que possuíam experiências em corridas de longa distância nos últimos 12 meses. Os critérios de exclusão foram lesões ortopédicas que impedissem a realização dos procedimentos, doenças cardiometabólicas ou a não conclusão de alguma etapa do estudo. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos. Em relação ao principal achado do estudo obteve-se como resposta a correlação inversa entre a Vmax e tempo de desempenho em meia maratona. O processo foi realizado por meio de uma equação matemática gerada pelo método de regressão linear simples. Assim, a Vmax estimou tempo de desempenho em meia-maratona, demonstrando que a correlação entre o tempo e o desempenho é inversa. Desta forma, a equação Salvaterra, criada pela mestranda, torna-se uma ferramenta precisa e simples para auxiliar treinadores na prescrição de programas de treinamento em corredores de meia-maratona. No que tange aos guestionamentos da banca, a mestranda foi questionada se essa equação poderia ser utilizada em atletas que percorrem diferentes terrenos. A mestranda respondeu que sim, pois em comparação a testes ergoespirométricos é um recurso mais acessível. A banca também orientou que poderiam ter sido feitas análises por sexo para cada grupo de atletas, pois o tempo de prova para cada gênero pode apresentar valores diferentes. No demais, a mestranda recebeu elogios da banca em relação ao trabalho produzido, com destaques para a importância de produzir ferramentas de baixo custo que auxiliem atletas e treinadores em seus respectivos espaços. Desta forma, contribuiu com o esporte em suas diversas manifestações por meio da dissertação produzida. Por fim, com o término da arquição e avaliação da banca a aluna Débora Salvaterra de Araújo foi aprova como mestre.

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
20	22/01/2020	18/12/2020

Descrição/Justificativa:

Se caracteriza em atividade de ensino, com participação de todos os petianos, a ser vivenciada por meio de participação em Bancas de Mestrado e/ou Doutorado na Universidade Federal de Mato

Grosso do Sul e nas demais Instituições de Ensino Superior. Por ser um Programa de Educação Tutorial, o PET-Educação Física, tem foco na qualidade do Ensino Superior e na preparação dos seus integrantes para a pós-graduação. As participações em bancas de mestrado e/ou doutorado são fundamentais decorrentes ao fato de que os integrantes do PET podem familiarizar-se com um processo do qual poderão deparar-se futuramente.

Objetivos:

Vivenciar rituais de defesa de trabalhos acadêmicos; Preparar os petianos para momentos em que irão apresentar trabalho acadêmicos; Atingir os objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 (educação de qualidade), 10 (redução das desigualdades) e 16 (paz, justiça e instituições eficazes) da Organização das Nações Unidas (ONU).

Como a atividade será realizada? (Metodologia):

Os petianos assistirão pelo menos duas defesas de Mestrado e/ou Doutorado promovidas por uma Instituição de Ensino Superior ao longo do ano letivo. A partir da observação e anotações da apresentação realizada pelo candidato e arguições realizadas pela banca examinadora, será elaborado um relatório com redação descritiva, a ser inserida em formulário próprio, relatando os detalhes da defesa, as pontuações dos avaliadores, questionamentos e defesa realizada pelo candidato ao título.

Quais os resultados que se espera da atividade?

Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:

Rituais de defesa de trabalhos acadêmicos vivenciados; Petianos preparados para momentos em que irão apresentar trabalho acadêmicos; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 (educação de qualidade), 10 (redução das desigualdades) e 16 (paz, justiça e instituições eficazes) da Organização das Nações Unidas (ONU) atingidos. Como produto, espera-se melhorias no(a)/para: a) Curso: ampliação das vivências acadêmicas; socialização junto aos discentes do curso dos conhecimentos obtidos nas defesas; b) Educação: acesso a rituais vivenciados na obtenção de títulos acadêmicos; c) Socialização dos resultados: elaboração de relatório e publicação na página do grupo

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:

A avaliação será feita por meio de relatórios, contendo título, local, data, conteúdos abordados pelo candidato ao título e observações feitas pelos petianos a respeito do conteúdo apresentado, indagações realizadas e postura do mestrando/doutorando, da relevância do conteúdo apresentado, da qualidade visual da apresentação, domínio do tema apresentado e as observações feitas pela banca, com posterior correção do tutor.

Atividade - ECOPET

Avaliação:

Plenamente desenvolvido

Relate os aspectos / Avaliação Atividade:

Durante o período matutino do dia 3 de Outubro, ocorreram quatro momentos. O primeiro foi a Mesa de Abertura mediada pela petiana Natália Veloso do PET Psicologia UnB e composta pela petiana Andressa Santos do PET Direito UnB, presidente da InterPET; a Professora Sandra Regina Silva, interlocutora do PET/UnB; o Professor Mário Lima Brasil, Tutor do PET Conexões de Saberes Música do Oprimido e presidente da diretoria da CENAPET; Professor Sérgio Freitas, Decano (termo utilizado pela UnB para denominar o Pró-Reitor) de Ensino de Graduação da UnB e a Professora Márcia Abrahão, Reitora da UnB. Em seguida às falas da mesa ocorreu a Aprovação dos Regimentos onde se realizou, pelas petianas Natália e Amanda Monteiro de Oliveira do PET Psicologia UnB, a

leitura do Regimento da Assembleia do EcoPET 2020, aprovado na íntegra sem destagues. O regimento dos GDTs também foram aprovados sem destaques. Foram realizadas algumas orientações básicas para os encontros que ocorreriam durante o evento. Conforme programação, iniciou-se então o primeiro Diálogo Petiano, conduzido pelo petiano Daniel Maia, PET Sociologia da UnB; pela Professora Catarina de Almeida Santos e pela petiana egressa Milena Chaves. As falas se relacionaram sobre assuntos que cercam a educação, o contexto atual da pandemia, as mudanças que ocorreram nas universidades públicas e aos ataques direcionados à universidade e ao sucateamento da educação. Na sequência ocorreram duas ações distintas, sendo uma destinada aos docentes e outra, aos discentes. Ainda, no período matutino, ocorreu o Encontro de docentes. Na oportunidade, o tutor Junior Vagner Pereira da Silva se fez presente, ocasião em que foram discutidos os encaminhamentos trazidos dos encontros institucionais em cada instituição (Interpet). Os encaminhamentos foram debatidos, sugestões de modificação da redação foram apresentadas e encaminhamentos para Assembleia votados. No Encontro de discentes, a mediação foi realizada pelo petiano egresso Gabriel Dias, PET Matemática/UnB. Os pontos de pauta foram: 1. As dificuldades de desenvolver atividades à distância; 2. Caminho para reivindicar a pontualidade no pagamento das bolsas e maneiras de se defender o programa; 3. Necessidade de se conhecer e ensinar aos petianos a legislação do programa; 4. Como permitir e melhorar as trocas de experiência entre os grupos PET; 5. Como divulgar o programa estabelecendo um contato do público externo com os grupos PET; 6. Responsabilidade Petiana. As sugestões e/ou encaminhamentos para discussão em assembleia foram enviados em formulário e votadas por meio da ferramenta Vevox. Em relação ao primeiro ponto, houveram sete falas (Amanda Monteiro de Oliveira - PET Psicologia/UnB; Carlos Campos -PET Matemática/UnB, Maria Júlia Silva Paraguassu - PET Enfermagem/UFJ, Guilherme Marçal - PET Ceilância/UnB, Vinícius Cerqueira Silva - PET Física/UnB, Lucas Pereira de Queiroz - PET Conexões de Saberes/UnB e Myrella Freitas - PET (Letras/UFGD). As falas se direcionaram a respeito das atividades que foram realizadas e de quais maneiras elas foram organizadas para ocorrerem no formato online. No segundo ponto de pauta, houveram duas falas (Carlos Campos do - PET Matemática/UnB e Tanize Viçosa Cardoso - PET Psicologia/UnB. As falas se relacionaram ao descaso dos órgãos responsáveis com o pagamento das bolsas e com o programa de modo geral. Questionouse quais posições os grupos estão assumindo em relação à esses atrasos. Quanto ao terceiro ponto, Amanda Oliveira - PET Psicologia/UnB e Carlos Campos - PET Matemática/UnB, ressaltaram a importância do conhecimento da legislação, com foco principal no MOB. No guarto ponto de pauta, Maria Júlia Silva Paraguassu - PET Enfermagem/UFJ, Aliucha de Melo - PET Geografia/UFMS, João Pedro - PET Engenharia Agrícola/UEG e Eduardo Brauno - PET Engenharia de Alimentos/UFG, discorreram sobre quais ferramentas podem ser utilizadas para incentivar a troca de experiências entre os petianos, evidenciando a importância do InterPET, como principal mecanismo. O sexto e último ponto contou com a fala de Érica Rost - PET/IFG Câmpus Itumbara, versando sobre a responsabilidade social do petiano, devido ao contato que os grupos têm com a comunidade externa. Ás 14h ocorreu o MobilizaPET. Esse momento ocorreu por intermédio do canal https://www.youtube.com/watch?v=GCxdus1480E, sob a coordenação das petianas Letícia Haunholter - Arquitetura e Urbanismo da UFG e Vitória Macedo - Geografia UDESC, representante região Sul do MoblizaPET. A petiana egressa do curso de Geografia, Câmpus de Três Lagoas da UFMS, Amanda Baratelli, ex-representante do Centro Oeste no MobilizaPET, também se fez presente. Na ocasião, Amanda apresentou a história de criação, objetivos e atividades desenvolvidas pelo MobilizaPET ao longo da sua história, sinalizando a importância de mobilização e engajamento político dos integrantes em favor de questões sociais que circundam direitos sociais e a inclusão. Apresentou algumas edições do Enapet e as atividades desenvolvidas, pontuando a importância de reivindicar junto às instituições que assegurem condições mínimas para realização dos eventos, como alojamento, alimentação, dentre outras. Destaca a importância de conscientização política e ética para que guestões transversais sejam desenvolvidas em favor da sociedade. Pontua a existência da revista do PET Geografia do Câmpus de Três Lagoas, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, convidando a comunidade petiana a submeter trabalhos. No domingo, dia 4 de

Outubro de 2020, no período vespertino, das 14h às 18h, do dia 04 de Outubro, o tutor participou do GDT Avaliação. A mesa foi coordenada por Michelle Zampieri Ipolito (Tutora do Grupo PET Ceilândia, UnB), Andressa Vitória Pereira Faria (Tutora do grupo PET Ceilândia, UnB), Guilherme Tácio Marcal (UnB). A adesão ao grupo foi pequena, contando somente com 15 participantes. Na oportunidade foram apresentadas as metodologias de avaliação adotadas pelos grupos PET, com questionamentos relacionados aos critérios e atores envolvidos. Alguns grupos sinalizaram a importância da avaliação se tornar menos dolorosa, assim como a necessidade de estruturação de regulamento para esse fim. O tutor fez uma intervenção, apresentando os mecanismos utilizados pelo PET Educação Física/UFMS, assim como a avaliação da avaliação, sinalizando que tem sido um mecanismo importante para o crescimento dos membros envolvidos, resultando em melhoras significativas para o grupo. Após discussões internas, adeguações da redação e votação, decidiu-se pelos encaminhamentos: 1. Que os grupos PET após aprovação na Assembleia do VII ECOPET, a cada semestre letivo realizem avaliações internas priorizando a horizontalidade, onde todos os membros do grupo PET avaliem e sejam avaliados a fim de buscar melhorias e resolver conflitos internos que afetam o desempenho, nos respectivos grupos por meio de planejamento. 2. Que o CLAA de cada instituição de ensino sugira em documento com pontos importante a serem avaliados de cada petiano e do trabalho coletivo do grupo, ficando a critério de cada PET a forma que tal avaliação será desenvolvida. Em relação ao ponto 2, a petiana Natália do grupo PET Educação Física UFMS guestionou a sobreposição da proposta ao já estabelecido e realizado nacionalmente a partir do CENAPET, com instrumento criado especificamente para isso. Após discussão, optou por encaminhar a proposta para discussão na plenária. 3. Que a CENAPET solicite via ofício ao MEC a recomposição da Comissão Nacional de Avaliação para apresentação e aprovação do instrumento de avaliação dos grupos PET até o primeiro semestre de 2021, reafirmando a deliberação da Assembleia do XXIV ENAPET. Considerando que as discussões e avaliações finalizaram até as 17h, a mesa diretora consultou aos participantes a existência de novas pautas. Não havendo, procedeu-se a votação para o encaminhando do término, a qual todos presentes aprovaram, finalizando as discussões. Durante o período vespertino do dia 04 de outubro, a petiana Alini Silva Peixoto participou do GDT 1. PET, diversidade e direitos humanos I: LGBTQI+ e gênero, coordenado pela Professora Patrícia Pederiva, tutora do PET-Educação e pelos petianos do mesmo grupo, José Carlos (relator), José Ítalo e Ian (relator suplente) e Bruna e Geovana (Suporte técnico). As pautas propostas para a discussão foram: 1. Como os grupos PET tem lidado, refletido e atuado em relação às vidas LGBTQI+?; 2. Quais problemas temos enfrentado e como superá-los?; 3. Como revigorar as políticas públicas de Ações Afirmativas no âmbito dos PET para incluir mais Negras/os, Indígenas, PCD, LGBTQI+?; 4. Garantia das expressões democráticas e 5. Moções/Recomendações/Carta Aberta. Contou com participação de petianos dos PETs Engenharias/UFG, Biologia/UFG, Sociologia/UnB, Ciências Políticas/UnB, Conexões/UnB, Enfermagem/UFG e Educação Física/UFMS. Com a articulação da professora coordenadora que sugeriu que os petianos expressassem como às questões referentes às pautas são tratadas dentro de cada grupo às discussões se iniciaram. Conforme os relatos, alguns grupos discutem abertamente às guestões LGBTQI+, ao mesmo tempo houve um relato de não haver nenhuma prioridade ao discutir o assunto em outro grupo. Algumas das sugestões relacionadas foram a de criar um eixo de estudos dentro dos grupos para tratar o tema. Alguns petianos se pronunciaram relatando às formas como seus grupos lidam com ações do tipo. Houve uma preocupação em criar maneiras de incluir as discussões dentro dos grupos, considerando que alguns podem não se abrirem para realizá-las. Cabe ressaltar as alterações na redação dos pontos de pauta 1 que foi finalizado ¿Como os grupos PET tem lidado, refletido e atuado em relação às vidas LGBTQI+? Como favorecer a introdução de temas LGBTQI+ nos diferentes PET no âmbito das Universidades e comunidade envolvente?¿ e o ponto 2. como ¿Quais problemas temos enfrentado e quais recursos temos disponíveis para superá-los?¿ e 3. para ¿Como viabilizar as políticas públicas de Ações Afirmativas no âmbito dos PET para e garantir o acesso e a permanência de mais Negras/os, Indígenas, PCD, LGBTQI+?¿. O ponto de pauta 4 foi suprimido. As intervenções realizadas pelos participantes ressaltaram a importância de haver a discussão dentro dos grupos,

para além do que é previsto na legislação que, muitas vezes, não consegue acompanhar as necessidades da população. Uma das falas pontuou a articulação entre os grupos PET que já realizam às discussões sobre o tema e os que não as realizam ainda. Foi trazido também o relato a respeito do INTERPET UFMS/CPTL 2020, realizado anteriormente, que também discutiu o mesmo tema. Além dos encaminhamentos e sugestões o GDT 1 produziu uma Carta aberta, redigida por petiano Vinicius do Pet-Engenharias/UFG e uma Moção de respeito à autonomia universitária ¿Que o MEC e a Presidência da República respeitem as decisões das comunidades acadêmicas após as consultas para a Reitoria, publicando a nomeação do primeiro colocado nas eleições, respeitando a autonomia universitária.¿O GDT também estruturou encaminhamentos para a Assembleia Geral. Foram eles: 1. Que os grupos PET se articulem ao menos uma vez por semestre com núcleos, coletivos, projetos de extensão e demais iniciativas já presentes nas suas respectivas IES que mobilizam temáticas LGBTQI+ a fim de criarem redes de fortalecimento da comunidade LGBTQI+, promovendo rodas de conversa, eventos, espaços para denuncia de violência e campanhas contra a discriminação por sexualidade e/ou identidade de gênero. 2. Articular, a partir de 2021, no prazo máximo de dois anos, entre os grupos PETs da região, o planejamento e realização de atividades, eventos, festivais em conjunto; tendo como enfoque a valorização da diversidade e emancipação da comunidade LGBTQIA+. 3. Que a partir de 2021, as Pró-Reitorias de Graduação, ou órgãos equivalentes, assegurem a participação dos grupos PET na elaboração dos editais de seleção com maior autonomia dos grupos na redação e devida periodicidade de publicação dos editais, dentro das Instituições onde isso não ocorra. No dia 10 de Outubro, com início às 14h, ocorreu o Diálogo Petiano, dedicado em especial para tratar das edições dos INTERPET, evento interno realizado no âmbito de cada universidade. A ação foi mediada pelo petiano Alan Felipe Santos, Conexões dos Saberes/UnB; Gabriel Dias, egresso PET Matemática/UnB e Isabela Levino. A primeira fala foi realizada pela petiana egressa Naiara Martins, UnB. Na ocasião tratou-se a tríade ensino, pesquisa e extensão, ressaltando a importância de integração entre essas dimensões que norteiam e fundamentam o ensino superior. Em que pese as contribuições das experiências que os três petianos egressos trouxeram ao evento, observa-se, pelas narrativas, um discurso de protagonismo entorno dos três, ressaltando que estavam envolvidos em tudo e se não esses as coisas não aconteciam. Embora as iniciativas dos três sejam louváveis, de certo modo indica um enfraquecimento do programa que, segundo explanado inicialmente é composto só no Câmpus Darcy Ribeiro por mais de 30 grupos. A partir das 16h, o tutor participou da oficina ¿Como escrever um artigo bom artigo¿, ministrada pelo professor do curso de Ciências Política da UnB, Tiago Aparecido Trindade. Na oportunidade, o professor diferenciou artigos científicos de ensaios. Posteriormente, tratou da arquitetura de um artigo (resumo, introdução, objetivos, metodologia, resultados e discussões, conclusões e referências). Conclui-se que a edição do ECOPEET possibilitou que experiências fossem socializadas; que propostas de ampliação, complementação e alteração das normas que regem o programa fossem discutidas e avaliadas em plenária; que os resultados de ações de pesquisa, ensino e extensão apresentados realizadas em 2019 pelo grupo PET Educação Física UFMS fossem apresentadas, com posteriormente expectativa de publicação dos anais. Ainda, neste contexto, entende que o evento favoreceu com o desenvolvimento de educação de qualidade, de modo a reduzir as desigualdades e, por conseguinte, contribuir com a paz, justiça e instituições eficazes.

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
40	01/05/2020	03/05/2020

Descrição/Justificativa:

Trata-se de evento regional, com a participação parcial dos integrantes do PET-Educação Física. Considerando que ao longo do ano acadêmico o grupo PET-Educação Física desenvolve atividades pautadas na indissociabilidade (ensino, pesquisa e extensão) e na integralidade, se faz oportuno que os conhecimentos produzidos sejam socializados na ocasião do evento. Ainda, a realização da ação se justifica por esse evento ser oportunidade ímpar para trocas de opiniões e experiências, possibilitando o surgimento de propostas de ampliação, complementação e alteração das normas que

regem o programa e atuação interdisciplinar entre os grupos, vez que nos eventos petianos e tutores de diversas áreas vivenciam juntos. A bagagem oriunda dessas vivências torna-se marcante à trajetória de um grupo PET, cria laços afetivos, acadêmicos e profissionais.

Objetivos:

Socializar experiências em nível regional; Discutir propostas de ampliação, complementação e alteração das normas que regem o programa para deliberação no ENAPET; Apresentar resultados de ações de pesquisa, ensino e extensão desenvolvidas; Publicar trabalhos oriundos de ações de pesquisa, ensino e extensão; Interagir com os demais grupos; Promover o crescimento intelectual dos grupos PET; Atingir objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 (educação de qualidade), 10 (redução das desigualdades) e 16 (paz, justiça e instituições eficazes) da Organização das Nações Unidas (ONU).

Como a atividade será realizada? (Metodologia):

Os integrantes discentes participarão do evento, a ser realizado em Brasília, no período de 1 a 3 de maio de 2020. Na ocasião do evento, deslocaremos (petianos e tutor) até a cidade organizadora do evento, onde participaremos, que tradicionalmente conta com mesa redonda, palestra, reunião de tutores, reunião de petianos, apresentações de trabalhos e assembleia final. Durante o evento, as informações serão registradas através de Diário de Campo Digital, onde serão filmados e fotografados (Chegada aos eventos; Participação nas palestras e oficinas; Participação dos GTTs dos eventos, apresentações de trabalhos) e anotações das principais informações, subsidiando a elaboração do relatório da ação.

Quais os resultados que se espera da atividade?

Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:

Experiências socializadas; Propostas de ampliação, complementação e alteração das normas que regem o programa discutidas; Resultados de ações de pesquisa, ensino e extensão apresentados; Trabalhos oriundos de ações de pesquisa, ensino e extensão publicados; Grupos interagidos; Crescimento intelectual dos grupos PET promovido; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 (educação de qualidade), 10 (redução das desigualdades) e 16 (paz, justiça e instituições eficazes) da Organização das Nações Unidas (ONU) atingidos. Como produto, espera-se melhorias no(a)/para: a) Curso: as experiências dos petianos na participação do evento, assim como as informações obtidas, serão repassadas aos discentes do curso de Educação Física que frequentam a sala do PET-Educação Física, assim como aos que os petianos têm contatos, podendo, inclusive, servir como elemento motivador aos demais discentes a ingressarem no programa; b) Educação: a participação em eventos acadêmico-científicos permite a ampliação da formação, com obtenção de conhecimentos que melhor qualificam os petianos que, por conseguinte, futuramente atuarão na Educação, se utilizando de suas experiências para o ato pedagógico. Ainda, considerando a construção coletiva realizada nos debates de GTTs e documento formalizado a partir das discussões da Assembleia Final, mudanças na política educacional podem ser sugeridas, assim como em normas do Programa de Educação Tutorial; c) Sociedade: futuros professores melhor qualificados e educados para participarem de eventos acadêmicos, podem promover uma formação de melhor qualidade à sociedade; d) Socialização dos resultados: publicação do relatório da ação na página do grupo PET-Educação Física, assim como publicação de registros fotográficos na página de facebook do curso de Educação Física.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:

Após o retorno do evento, a partir da técnica apresentada na metodologia, os participantes (petianos e tutor) irão elaborar relatório de participação, com as principais informações trabalhadas no ECOPET, o qual passará pela construção coletiva sob orientações e correções do tutor. Posteriormente, apresentarão o relatório aos demais integrantes do grupo, apontando a dinâmica do

evento, as aprendizagens obtidas, pontos positivos e negativos evidenciados, atualização de normas e encaminhamentos dados na Assembleia Final. Ainda, apresentarão os benefícios que a participação trouxe à formação dos mesmos, assim como a atuação de cada um, buscando evidenciar quais foram os pontos positivos e negativos na participação do grupo e quais possíveis adequações podem ser realizadas para eventos futuros. O relatório final será publicado na página do grupo e utilizado para construção do planejamento de 2021.

Atividade - Material pedagógico para o trabalho com o voleibol sentado

Avaliação:

Plenamente desenvolvido

Relate os aspectos / Avaliação Atividade:

Seque alguns exemplos do que foi produzido, como uma das curiosidades e a síntese das diferenças entre o voleibol convencional e o voleibol sentado: Curiosidade: ¿ O atleta Paralímpico mais alto de todos os tempos é o iraniano Morteza Mehrzad, com 2m e 46cm de altura; Síntese das diferenças entre o voleibol convencional e o voleibol sentado: Voleibol convencional: Ouadra: 18 x 9 metros; Área de ataque: 3 metros; Tamanho da rede: 9,50 a 10,00 metros de comprimento e 1 metro de largura; Altura de rede: Masculino - 3,41 metros e Feminino - 3,34 metros; Os jogadores devem estar uniformizados, camisetas e calções devem ser numerados; Uma equipe pode ser formada no máximo por 14 jogadores (competições internacionais), sendo 12 jogadores regulares e dois líberos, técnico, assistente técnico, preparador físico e médico; Para se delimitar uma invasão e as posições dos jogadores, tem-se como referência a posição dos pés dos jogadores em contato com a quadra; Em caso do saque em suspensão, após o golpe do saque o jogador pode pisar ou aterrissar dentro da área da quadra ou na linha final; Tocar a quadra adversária com os pés é permitido desde que parte dos pés esteja em contato com a linha central ou a própria quadra. Qualquer outra parte do corpo pode tocar a quadra adversária desde que não atrapalhe a ação do adversário; Completar com um golpe de ataque o sague vindo da equipe adversária é falta, se a mesma estiver acima da borda superior da rede; Um jogador de defesa pode efetuar um ataque desde que no momento do salto seus pés não toquem na linha ou na zona de ataque; O saque adversário não pode ser bloqueado, sendo considerada esta ação uma falta de bloqueio; Não existe proibição ou regra que regulamente uma postura específica para o desenvolvimento de ações. Voleibol Sentado: Quadra: 10 x 6 metros; Área de ataque: 2 metros; Tamanho da rede: 6,50 a 7,00 metros de comprimento e 0,80 metros de largura; Altura da rede: Masculino - 1,15 metros e Feminino - 1,05 metros; Os jogadores devem estar uniformizados, mas o uso de calças compridas pode ser escolha individual dos jogadores. Os calções ou calças não precisam ser numerados. Não é permitido sentar sobre materiais espessos que representem uma vantagem (ganho de altura, por exemplo); Uma equipe pode ser formada no máximo por 14 jogadores (competições internacionais), sendo 12 jogadores regulares e dois líberos, técnico, assistente técnico, preparador físico e médico. No número total de jogadores (14) podem estar incluídos no máximo dois jogadores com "inabilidade mínima¿. Em quadra, durante o desenvolvimento do jogo, deve estar presente apenas um jogador com inabilidade mínima; Para se delimitar uma invasão e as posições dos jogadores tem-se como referência a posição dos glúteos dos jogadores em contato com a quadra. Dessa forma, mãos e/ou pernas podem estender-se além das linhas de ataque, saque e zona livre; No momento do saque, o sacador, ao golpear a bola, não deve tocar com os glúteos na quadra, incluindo a linha final; Tocar a quadra adversária com os pés é permitido, desde que não atrapalhe a ação da equipe adversária. Qualquer outra parte do corpo que invada a quadra adversária será uma penalidade; Aos jogadores da linha de ataque é permitido fazer o ataque do saque adversário, mesmo quando acima da borda superior da rede; O jogador da defesa pode realizar qualquer tipo de golpe de ataque, desde que no momento desta ação seus glúteos não toquem ou ultrapassem a linha de ataque; É permitido o bloqueio do saque adversário; Não é

permitido bater na bola sem estar. A Extensão foi finalizada, contendo 15 páginas, mas ainda estão previstos aspectos burocráticos para a sua divulgação que será finalizada no ano de 2021. Isso se explica porque o material passará por uma revisão burocrática para ter a utilização do nome da IES no documento antes de ser disponibilizado para os professores da rede municipal de Campo Grande MS e da rede estadual de Mato Grosso do Sul. Diante disso, espera-se o ano seguinte para poder haver uma divulgação mais efetiva, havendo maiores chances do conteúdo ser aplicado nas escolas.

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
40	01/08/2020	20/12/2020

Descrição/Justificativa:

Esta atividade se encontra pautada no princípio da indissociabilidade (ensino/pesquisa/extensão) e faz parte do projeto ¿Voleibol Sentado na Educação Física Escolar¿, e foi desenvolvida no ano de 2020 pelo subgrupo 2. De modo específico, caracteriza-se como ação de Extensão, e foi realizada por intermédio da produção de documento sobre Esporte Adaptado, mais especificamente sobre o vôlei sentado, com intuito de apresentar/entregar esse material/produto com todo o conteúdo, partindo desde as regras gerais até sugestões de links de vídeos sobre a modalidade (Voleibol sentado) para professores da rede municipal de Campo Grande MS e da rede estadual de Mato Grosso do Sul, isso, em parceria com projeto Incluir pelo Esporte. Dessa forma, a Educação Física pode contribuir tanto oportunizando a prática de Voleibol Sentado na escola e fora dela, atribuindo autonomia para esse grupo quanto utilizando uma modalidade paralímpica na perspectiva da inclusão invertida, ou seja, oportunizar para alunos sem deficiência experiências que os conscientizem a respeito das dificuldades e potencialidades das pessoas com deficiência física-motora, e surdez que praticam o Voleibol Sentado.

Objetivos:

A ação teve como objetivo apresentar um material/produto para os professores da rede municipal de Campo Grande/MS e da rede estadual de Mato Grosso do Sul, para que eles possam trabalhar a educação inclusiva com o voleibol sentado nas aulas de Educação Física; Iniciar o Voleibol Sentado; Estimular a conscientização sobre a inclusão esportiva. Ainda, objetiva atingir com os objetivos 4 (Educação de Qualidade), 10 (Redução das Desigualdades), 16 (Paz e Justiça) e o 17 (Parcerias pelas Metas) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU).

Como a atividade será realizada? (Metodologia):

O processo de produção do texto sobre o voleibol sentado ocorreu através de reuniões na modalidade remota, nas quais eram designadas à divisão das partes do documento entre os integrantes do subgrupo, portanto, produziram cada um em uma frente do documento, sendo que todos participaram da posterior correção com sugestões sobre o texto completo. Além disso, também haviam as orientações, correções e discussões da Profª Marina Brasiliano Salerno. A elaboração escrita do produto foi realizada por completo através do Google docs, na qual, o documento era compartilhado entre os integrantes do subgrupo e com a professora orientadora. O documento é composto por seis tópicos gerais, que partem desde Introdução ao Paradesporto e ao vôlei sentado (contendo até um quadro com o comparativo do voleibol convencional com o voleibol sentado), passando por curiosidades, classificações funcionais da modalidade, o vôlei sentado no Brasil e possibilidades de trabalhar a modalidade na escola.

Quais os resultados que se espera da atividade?

Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:

Como resultados: O Voleibol Sentado iniciado; A conscientização da inclusão esportiva interiorizada; As dificuldades e possibilidades das pessoas com deficiência física-motora, deficiência visual e surdez no esporte compreendidas; Objetivos 4 (Educação de Qualidade), 10 (Redução das

Desigualdades), 16 (Paz e Justiça) e o 17 (Parcerias pelas Metas) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) atingidos. Como produto: Melhorias no/para: a) Curso: experimentação e socialização de possibilidades de aplicação de conteúdos que trabalham a temática da Inclusão (voleibol sentado); b) Educação: sistematização de conhecimentos da Educação Física inclusiva na Educação Básica; c) Sociedade: ampliação dos conhecimentos relativos ao voleibol sentado; Reduzir o olhar voltado à dificuldade de pessoas com deficiência físico-motora, deficiência visual e surdez, voltando-se à potencialidade; d) Socialização: apresentação dos resultados em eventos científicos; publicação de trabalhos científicos; relatório final na página do grupo; e) Publicação: publicação de trabalho acadêmico.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:

O processo de extensão será avaliado ao longo de sua realização por meio de reuniões, orientações e produção do material (documento em pdf), com o Tutor do Programa de Educação Tutorial (PET) e a Orientadora, quando será possível ter uma avaliação de: como está sendo o andamento da ação de extensão; a participação dos petianos na ação de extensão; a aprendizagem do conteúdo trabalhado; conclusão do produto final e divulgação do produto final. Ao término das avaliações os dados obtidos serão utilizados para correções e melhorias para o planejamento de 2021.

Atividade - Hidroginástica para idosos

Avaliação:

Plenamente desenvolvido

Relate os aspectos / Avaliação Atividade:

A atividade foi realizado com o tema ¿Promoção à saúde e atividade física¿, proposta pelas petianas Alini Silva Peixoto e Kézia Vitória Rabelo de Albuquerque e egressos Luís Henrique Domingues Verão das Neves e Manuela Salustiano Haick Mallard, orientados pela Prof^a Dr^a Sandra Helena Correia Dietrich. Definido o tema como Promoção da Saúde e Atividade Física, foram convidados para compor a mesa a Prof. Dra. Sandra Helena Correia Diettrich, parte do corpo docente do curso de Educação Física/FAED e orientadora do subgrupo, e o Prof. Me. Julio Cesar de Souza, funcionário da Secretaria Municipal de Saúde Pública de Campo Grande (SESAU). A mediadora da mesa foi a petiana Alini Peixoto. Para o evento, os convidados preparam suas apresentações com slides em PowerPoint, tendo de 20 a 30 minutos para explanação. A respeito do tema ¿Promoção à Saúde e Atividade Física¿, a Prof. Sandra abordou o contexto histórico da saúde pública e o Prof. Julio, a realidade das ações práticas. Ambos trouxeram um ótimo debate para a mesa, que contou com a participação de vinte e sete pessoas, sendo 10 público interno do PET, 2 palestrantes e quinze inscritos externos. Ao final foram disponibilizados dois links de questionários, feitos pelo Google Forms, um contendo a efetivação de presença para posterior emissão da declaração de participação e outro contendo a avaliação da mesa. Das guinze pessoas externas que estavam presentes, apenas 9 responderam a avaliação. O instrumento foi estruturado com 19 questões, das quais seis eram discursivas, quatro de múltipla escolha, nove compostas por escala Likert de 5 pontos ¿ das quais seis assumiram Péssimo, Ruim, Regular, Bom e Excelente, e três assumiram Concordo, Concordo Totalmente, Não Concordo e Nem Discordo, Discordo, Discordo Totalmente. Considerando o público que respondeu o questionário, participaram da mesa 2 (22.22%) pessoas do sexo feminino e 7 (77.77%) do sexo masculino. Todos os presentes são vinculados a área da Educação Física, vinculados a UFMS (3), Anhnaguera (1), UFMT (1), Uninter (1), Unijales (1), Faculdade Faveni (1) e Esefex (1). O acesso as informações sobre o evento foram pelo foi Whatsapp (4), Instragram (4) ou email (1) todas as formas de divulgação referidas encontram-se no Gráfico 4. Quanto à avaliação, a maioria sinalizou ter sido excelente o conteúdo (89%), os recursos tecnológicos (56%), didática dos ministrantes (78%), conhecimentos dos ministrantes a respeito do tema (78%) e conhecimento adquirido com a mesa redonda (89%) e boa a estrutura do material (67%). No que tange a atuação da mediadora, a maioria concorda que ela controlou adequadamente o tempo de fala dos

palestrantes e concorda plenamente que atuou adequadamente na elaboração das questões e realização da síntese das guestões abordas na mesa. No que tange a atuação da mediadora, a maioria concorda que ela controlou adequadamente o tempo de fala dos palestrantes e concorda plenamente que atuou adequadamente na elaboração das questões e realização da síntese das questões abordas na mesa. Por conseguinte, na questão aberta ¿qual a contribuição dessa mesa redonda para sua formação acadêmica ou atuação profissional?¿, recebemos as seguintes respostas: a) Agrega o conhecimento para a formação acadêmica, b) Atualização do cenário da educação física na saúde, c) Conhecimento, d) Experiência, e) Formação acadêmica de qualidade, f) Muito boa, g) A mesa foi de grande importância, para conhecimentos em prol das áreas de atuação para educação física e seu envolvimento com a saúde, h) A temática na oportunidade e i) Muito conhecimento. Em outra questão aberta, referente a ter tido alguma dificuldade de acesso a mesa redonda, todos participantes responderam ¿não¿. Além disso, todos sinalizaram que pela experiência obtida na atividade, participariam de outros eventos realizados pelo grupo PET Educação Física da UFMS, assim como indicariam o mesmo para outros amigos. Quanto a críticas, elogios ou sugestões para as próximas atividades do PET-Educação Física, os participantes orientaram que continuássemos assim, estão de parabéns; muito boa; foi boa e profissionais muito bem preparados. Sobre temas de interesse para futuros eventos, nenhum dos participantes apresentou sugestões.

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
10	05/10/2020	21/11/2020

Descrição/Justificativa:

Esta atividade se encontra pautada no princípio da indissociabilidade (ensino/pesquisa/extensão) e faz parte do projeto ¿Hidroginástica para Idosos¿, a ser desenvolvido pelo subgrupo 1. De modo específico se configura como uma ação de Ensino a ser realizada por meio de uma oficina inserida na ação ¿V MOSTRA PET-Educação Física¿ promovida pelo grupo PET-Educação Física da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, a se realizar ao final do período letivo de 2020-2. A formação continuada é um processo importante para os professores e acadêmicos que ainda estão cursando a graduação, para tanto, será oferecido um minicurso sobre a sequência pedagógica de aulas de hidroginástica para idosos. Sua realização se justifica por possibilitar aos profissionais atuantes e em formação o acesso a informações a respeito de aulas de aquáticas (hidroginástica) mais relacionadas ao público da terceira idade de maneira a contribuir para a formação de acadêmicos e para a atuação dos profissionais.

Objetivos:

Contribuir na formação continuada de professores, alunos de pós-graduação e graduação em Educação Física e áreas da Saúde; Possibilitar aos participantes da oficina a aquisição de conhecimentos sobre a sequência do plano pedagógico de hidroginástica voltados às pessoas da terceira idade; Proporcionar conhecimentos específicos sobre hidroginástica para idosos participantes.

Como a atividade será realizada? (Metodologia):

A ação será efetivada durante a ¿V MOSTRA PET-Educação Física¿ a ser realizada no período de 7 a 8 de novembro de 2020. O público-alvo se configura como profissionais de Educação Física e demais áreas da saúde atuantes nas esferas públicas e privadas e/ou Ensino Básico e Superior e acadêmicos dos cursos de Educação Física. Os petianos irão ministrar a oficina apresentando uma sequência pedagógica de aulas de hidroginástica à terceira idade, com duração de 3 horas. A divulgação se dará por meio das redes sociais do grupo PET-Educação Física, tais como, Instagram e Site, sendo as inscrições realizadas no período de 26 a 30 de Outubro de 2020 por meio de formulário eletrônico.

Quais os resultados que se espera da atividade?

Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação,

para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:

Esperam-se como resultados: formação continuada de professores, alunos de pós-graduação e graduação em Educação Física e áreas da Saúde agregada de contribuições; Aquisição de conhecimentos sobre a sequência do plano pedagógico de hidroginástica voltados a pessoas da terceira idade possibilitada aos participantes da oficina; Conhecimentos específicos sobre hidroginástica para idosos proporcionados aos participantes. Como produto, espera-se melhorias no(a)/para: a) Curso: socialização dos saberes obtidos pelo subgrupo aos discentes participantes; b) Educação: instrumentalização dos profissionais envolvidos com o público da terceira idade; c) Sociedade: ampliação do conhecimento a respeito do bem-estar, saúde e especificidades do idoso; d) Socialização dos resultados: apresentação em eventos científicos; e) Publicação: produção de artigo e publicação dos resultados em periódicos.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:

A avaliação será de modo contínuo, na fase do planejamento e após a realização da oficina, a qual será possível, por intermédio da avaliação dos pares envolvidos e autoavaliação; e ao final das atividades, por meio da aplicação de questionário semiestruturado aos participantes composto por 8 questões, as quais abordam as perspectivas: aos ministrantes, bem como conteúdo, didática, adequação espacial, pontualidade e recursos utilizados; conhecimentos sobre as possibilidades pedagógicas; a abordagem do conteúdo em aulas de EF; à percepção subjetiva antes e depois do tema abordado; aspectos positivos e negativos da ação e sugestões. Além disso, os petianos do subgrupo, os demais petianos, o tutor e orientador, ao final da ação irão avaliar a construção e aplicação da oficina por meio de uma roda de conversa com os envolvidos, quando serão levantados os pontos positivos e negativos da dinâmica, sendo os resultados publicados em relatório. Além disso, as avalições irão auxiliar na produção do planejamento do ano de 2021.

Atividade - Podcast para autonomia à prática de atividade física em tempos de pandemia da Covid-19

Avaliação:

Plenamente desenvolvido

Relate os aspectos / Avaliação Atividade:

O presente manuscrito teve como objetivo evidenciar os aspectos que permearam a atividade de extensão vinculada ao subgrupo 1 ¿Hidroginástica para Idosos¿. A ação inserida no Planejamento anual de 2020, ¿Hidroginástica para idosos¿, se configurava como de campo e intervencionista, com aplicação de aulas, a qual exigiria, além de contato direto com muitas pessoas (aglomeração), o trato direto com pessoas inseridas nos grupos de risco, dentre eles, idosos. No entanto, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou, em 30 de janeiro de 2020, que o surto da doença causada pelo novo coronavírus (COVID-19) constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional ¿ o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional - e foi caracterizada pelo órgão, como pandemia. Entre as orientações de minimização de contágio e propagação da doença, figurou-se o isolamento social que pode, entre outros, influenciar na diminuição dos níveis de atividade física. Como demonstrado pela investigação realizada por Ribeiro et al. (2020), onde metade das 539 pessoas a responderem o questionário aplicado afirmaram ter experimentado limitações em obter tempo livre para a vivência do lazer. Tal quadro, também repercutiu nas atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), todas suspensas para execução presencial através da Portaria nº 405, de 16 de março de 2020. Em 02 de abril de 2020, a UFMS lançou o Guia de Atividades Acadêmicas durante a Covid-19 (atualmente na terceira edição), documento que esclarece as dúvidas e alinha as orientações institucionais a respeito das atividades acadêmicas, fazendo sugestões de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e orientando todas as

atividades. Em particular as atividades de Extensão, o quia ressalta que a execução dos projetos deve considerar as condições de biossegurança se utilizando, com criatividade, as ferramentas digitais disponíveis e mantendo as dimensões formadora e social da extensão, assim como o planejamento de encontros periódicos em ambiente digital, reforçando que o alcance de muitos projetos terá uma maior abrangência (UFMS, 2020). A partir das dificuldades impostas pela nova pandemia mundial, mudanças e adequações foram necessárias para suprir demandas até então inexistentes. Desta forma, posterior a realização de reuniões entre os integrantes do subgrupo, foi definido, com a orientação da Profa. Dra. Sandra H. C. Diettrich, a substituição da proposta de extensão original por uma que fosse exequível, intitulada ¿Podcast para autonomia à prática de atividade física em tempos de pandemia da Covid-19¿, realizada através de podcasts, em parceria com a Rádio UFMS 99.9. Surgida a partir da palavra podcasting, que é a combinação das palavras iPod e broadcasting, o podcast pode ser entendido como um modo de difusão de emissões de arquivos de áudio, seja por um programa agregador específico ou ao se descarregar automaticamente para o aparelho que o irá reproduzir, sendo acessível à sociedade (MOURA; CARVALHO, 2006). A proposta apresentada partiu da consideração de que com a atual condição pandêmica, a população, de forma em geral, tem-se mantido mais inativa fisicamente devido ao isolamento social que a priva do deslocamento para a prática de atividades cotidianas e exercícios físicos, entre outros. Para que a população se adaptasse a isso ocorreu uma mudança comportamento e hábitos, principalmente entre os indivíduos que realizavam práticas em ambientes fechados (Silva et al., 2020). Em contraste, cientistas afirmam que a prática de atividade física, além de desenvolver, manter ou recuperar boas condições de saúde, pode contribuir para melhorar a imunidade e combater a doença Covid-19. Vancini et al. (2020) identificaram que, dos 1726 brasileiros investigados, mais da metade daqueles que apresentaram sintomas de COVID-19 (67,9%) tinham nível 1 ou 2 (em escala de 1 a 5) de prática de atividade física. Em estudo com 387.109 britânicos, Hamer et al. (2020) identificaram que, entre aproximadamente 0,2% de indivíduos hospitalizados pela infecção por COVID-19, a inatividade física estava inserida nos fatores de risco que também incluíram sexo masculino, idade avançada, fumantes, baixo nível educacional, etnia e comorbidades cardio-metabólicas. Contudo, os discursos das instituições ligadas à saúde argumentam sobre a prática de atividade física em relação à melhora da função imunológica, a proteção que esta traria na prevenção e tratamento de doenças crônico-degenerativas que caracteriza grande parte dos grupos de risco para casos graves da Covid-19. As orientações passadas são amplas e generalizadas ¿colocando no indivíduo, possivelmente leigo e, muitas vezes, desorientado pela proliferação discursiva acerca da COVID-19, a responsabilidade de tomar a decisão (adequada) sobre a sua vida¿ (KNUTH; CARVALHO; FREITAS, 2020, p. 6). Assim, compreende-se que tais orientações possam ser transmitidas à população de Campo Grande¿MS e demais municípios do Estado por meio de informações específicas relacionadas à prática de atividade física àqueles que têm necessidade de realizá-la, porém nesse período de pandemia Covid-19 e, por consequência do isolamento social, não tem possibilidade de acessar o professor de Educação Física para as devidas orientações. Considerando que a prática da atividade física pode ser influenciada pelos níveis de informação e que o PET de Educação Física da UFMS, inserido no Curso de Educação Física da Faculdade de Educação ¿ FAED, possui acesso a informações técnicos/científicas relacionadas ao referido assunto, sendo o curso responsável por identificar e produzir conhecimentos científicos acerca da atividade física e suas relações com a saúde, a ação se propôs à veicular na Rádio Educativa UFMS FM 99.9 informações diárias referentes à prática de atividade física de forma a instrumentalizar a população/ouvintes para a autonomia da prática de atividade física, a fim de minimizar os níveis de inatividade física nessa população e que tal prática ocorra de maneira adequada para a promoção da saúde e prevenção de doenças nos tempos de pandemia Covid-19. Constituíram-se como objetivos da ação, proporcionar informações aos ouvintes da FM/UFMS 99.9 para à prática da atividade física de maneira que esta seja eficiente para promover a saúde, prevenir a doença e aumentar os níveis de atividade da comunidade de Campo Grande e região, entendendo que manter-se fisicamente ativo é importante para todos os ciclos

etários e que atividade física também pode ser realizada em ambiente domiciliar. Os episódios foram enviados à Rádio no dia 30 de outubro de 2020 para serem editados no formato final, antes de iniciarem sua reprodução, durante a programação da Rádio Educativa UFMS FM 99.9 a partir do mês de dezembro. Até a data de 31 de janeiro de 2021, os 13 episódios produzidos foram ao ar, em ordem aleatória, 346 vezes em um total de 45 dias durante a programação. O total de reproduções dos episódios durante dezembro foi de 114 vezes, com média de episódios reproduzidos de 7,13 episódio/dia; em janeiro o total foi 232 vezes com média de 8,00 episódio/dia. A média durante toro o período foi de 7,69 episódio/dia sendo que, o dia com menor número de reproduções teve frequência de 1 episódio e o de maior frequência foi de 11 episódios. O intervalo de horários de reprodução foi das 04h59min às 23h07min. Com base na capacidade de alcance do sinal da Rádio, pode-se afirmar que os podcasts foram distribuídos aos municípios de Água Clara, Anastácio, Anhanduí, Aguidauana, Campo Grande, Coxim, Dourados, Jaraguari, Jardim, Maracaju, Nova Alvorada do Sul, Piraputanga, Ribas do Rio Pardo, Rochedo, São Gabriel do Oeste, Sidrolândia e Terenos. Conclusões Considerando a diversidade de temas trabalhados, a relevância dos conteúdos e a quantidade de informações disseminadas, bem como o potencial dos podcasts como meio para transmitir conhecimentos, conclui-se que objetivo de instrumentalizar a população/ouvintes da Rádio UFMS FM 99.9 para a autonomia da prática de atividade física foi alcançado. Também, a partir da divulgação e do alcance da rádio, acredita-se que a prática de atividades físicas, de maneira adeguada para a promoção da saúde e prevenção da doença nos tempos de pandemia COVID-19, foi favorecida com a ação. Quanto ao objetivo de minimizar os níveis de inatividade física nessa população, parte-se do princípio de que a informação é um fator influenciador nesses níveis, de forma que, ainda que não seja possível conhecer a extensão dessa influência, se pode concluir que a ação contribuiu para minimizar esses níveis. Referências VANCINI, Rodrigo L.; CAMARGO-NETO, Luiz; LIRA, Claudio A. B. de; ANDRADE, Marília S.; VIANA, Ricardo B.; NIKOLAIDIS, Pantelis T.; KNECHTLE, Beat; GENTIL, Paulo; PIACEZZI, Luiz H. V.; LOPES, Maria C. B. Teixeira; BATISTA, Ruth E. Assayag; VANCINI-CAMPANHARO, Cássia R. Physical Activity and Sociodemographic Profile of Brazilian People during COVID-19 Outbreak: An Online and Cross-Sectional Survey. International Journal of Environmental Research and Public Helth, v. 17, n. 21, p. 7964-7972, 2020. FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL. Gabinete do Reitor. Portaria nº 405, de 16 de março de 2020. Considerando a Instrução Normativa nº 1, de 31 de agosto de 2018 e a Instrução Normativa nº 19, de 12 de março de 2020, da Secretaria de Gestão e Desempenho de Pessoal do Ministério da Economia, as deliberações do Comitê Operativo de Emergência (COE/UFMS), criado pela Portaria nº 387, de 12 de março de 2020, a Portaria nº 394, de 13 de março de 2020, e o Processo nº 23104.008361/2020-93, resolve. Reitoria Fundação Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 16 nov. 2020. UNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL. Guia de Atividades Acadêmicas durante a Covid-19: Versão 3.0. Projeto Gráfico: DIPVG/AGECOM, 2020. HAMER, Mark; KIVIMÄKI, Mika; GALE, Catharine R.; BATTY, David. Lifestyle Risk Factors for Cardiovascular Disease in Relation to COVID-19 Hospitalization: A Community-Based Cohort Study of 387,109 Adults in UK. medRxiv, 11p., 13 mai. 2020 KNUTH, Alan Goularte; CARVALHO, Fabio Fortunato Brasil de; FREITAS, Débora Duarte. Discurso de instituições de saúde brasileiras sobre atividade física no início da pandemia de COVID-19. Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde, v. 25, p. 1-9, 2020. MOURA, Adelina; CARVALHO, Ana Amélia A. Podcast: potencialidades na educação. Prisma.com Revista de Ciências e Tecnologias de Informação e Comunicação, n. 3, p. 88-110, 2006. RIBEIRO, Olívia Cristina Ferreira; SANTANA, Gustavo José de; TENGAN, Ellen Yukari Maruyama; SILVA, Lucas William Moreira da; NICOLAS, Elias Antônio. Os impactos da pandemia da covid-19 no lazer de adultos e idosos. Licere, Belo Horizonte, v. 23, n. 3, p. 391-428, 2020. SILVA, Cinthia Lopes da; BERGAMO, Luiz Guilherme; ANTUNES, Dariadison; PATREZE, Nathalia Sara. Os dias entre o teto e o chão da casa: lazer e práticas corporais no contexto brasileiro em tempos da covid-19. Licere, Belo Horizonte, v. 23, n. 3, p. 57-92, 2020.

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
40	01/09/2020	20/12/2020

Descrição/Justificativa:

Esta atividade se encontra pautada no princípio da indissociabilidade (ensino/pesquisa/extensão) e faz parte das ações a serem desenvolvidas pelo subgrupo 1, ¿Hidroginástica para Idosos¿. De modo específico, a ação ¿Podcast para autonomia à prática de atividade física em tempos de pandemia da Covid-19¿, caracteriza-se como ação de Extensão, a ser realizada por intermédio da produção de podcasts sobre promoção da saúde e prevenção da doença, distribuídos/veiculados pela Rádio UFMS FM 99.9. Sua realização justifica-se pelo fato de que, com a disseminação da Covid-19, muitas atividades físicas realizadas pela população foram modificadas, reduzidas ou se tornaram impraticáveis, sendo necessário a ampliação do nível de informação da população para o acesso à essas atividades nas condições adversas durante período da pandemia e com a condição de biossegurança necessária.

Objetivos:

Objetiva-se com essa extensão: a) instrumentalizar a população/ouvintes da Rádio UFMS FM 99.9 para a autonomia da prática de atividade física, b) minimizar os níveis de inatividade física e c) favorecer que tais práticas ocorram de maneira adequada para a promoção da saúde e prevenção da doença nos tempos de pandemia COVID-19.

Como a atividade será realizada? (Metodologia):

A ação foi estruturada em 4 etapas: 1) contato com a Rádio UFMS; 2) decisão e planejamento dos temas, bem como distribuição destes entre os envolvidos na extensão (discentes e professores colaboradores); 3) produção dos materiais e conteúdos e 4) disponibilização dos podcasts ao público. Após a realização de contados e articulação com possíveis colaboradores, a equipe participante da ação constitui-se pela Coordenadora Sandra Helena Correia Diettrich/FAED/UFMS (Orientadora do grupo PET), a colaboradora Rose Mara Pinheiro (Diretora da AGECOM/UFMS), acadêmicas e acadêmicos integrantes e egressos do PET-Educação Física/FAED/UFMS - Alini Silva Peixoto, Luis Henrique Domingues Verão das Neves, Manuela Salustiano Haick Mallard e Kézia Vitória Rabelo de Albuquerque - e os professores Consultores (Educação Física/FAED/UFMS) - Rodolfo André Dellagrana, Hugo Alexandre de Paula Santana, Christianne de Faria Coelho Ravagnani, Joel Saraiva Ferreira, Jeeser Alves de Almeida e Junior Vagner Pereira da Silva. Foram selecionados quinze temas a serem trabalhados ¿ Adaptação do organismo ao exercício físico (Prof. Dr. Rodolfo André Dellagrana), Alimentação durante a pandemia da COVID-19 (Profa. Dra. Christianne de Faria Coelho Ravagnani), Atividade Aeróbica e Exercício Resistido (Prof. Dr. Rodolfo André Dellagrana), Atividade Física e Câncer (Profa. Dra. Sandra Helena Correia Diettrich), Atividade Física e Covid-19 (Profa. Dra. Sandra Helena Correia Diettrich), Atividade Física e Envelhecimento (Profa. Dra. Sandra Helena Correia Diettrich), Atividade Física e hipertensão (Prof. Dr. Jeeser Alves de Almeida), Compreendendo Atividade física, exercício físico e saúde (Prof. Dr. Joel Saraiva Ferreira), Experiências de Lazer no Distanciamento Social (Prof. Dr. Junior Vagner Pereira da Silva), Hidratação e Atividade Física (Profa. Dra. Christianne de Faria Coelho Ravagnani), Influência do exercício físico na osteoporose (Prof. Dr. Rodolfo André Dellagrana), Influência do exercício físico no controle da obesidade (Prof. Dr. Joel Saraiva Ferreira), O Lazer na Promoção da Saúde (Prof. Dr. Junior Vagner Pereira da Silva) e Utilização de máscaras na prática de atividades física (Prof. Dr. Hugo Alexandre de Paula Santana). Porém, dois temas não foram desenvolvidos - Atividade Física e hipertensão e Atividade Física e saúde mental. Para a construção dos temas, cada acadêmico entrou em contato com um dos professores. No primeiro momento houve uma conversa entre os acadêmicos e os professores para estabelecer os pontos principais sobre o tema, posteriormente ambos construíram um roteiro base com as perguntas e respostas de cada episódio. Cada episódio gravado, em sua edição final, apresenta um tempo de duração entre 2 a 3 minutos. Para a realização das gravações foram utilizadas como ferramentas de gravação de áudio o WhatsAapp, o Google Meet e o site www.soundtrap.com. Para a edição inicial dos episódios foram utilizados os sites www.soundtrap.com e audio-joiner.com/pt/. As edições finais dos episódios foram realizadas pela equipe da Rádio UFMS FM 99.9. A divulgação se deu por meio das chamadas realizadas durante a programação, no período de 15/12/2020 a 31/01/2021.

Quais os resultados que se espera da atividade?

Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:

Como resultados, espera-se: acesso a instrumentalização para a autonomia da prática de atividade física para o público democratizado; níveis de inatividade física minimizados e práticas adequadas para a promoção da saúde e prevenção da doença favorecidas. Como produto, espera-se melhorias no(a)/para: a) Curso: desenvolvimento de material informativo a respeito de temas ligados à promoção da saúde e prevenção da doença; b) Educação: sistematização de conhecimentos sobre a promoção da saúde e prevenção da doença; c) Sociedade: ampliação dos conhecimentos relativos à promoção da saúde e prevenção da doença; d) Socialização dos resultados: apresentação dos resultados em eventos científicos; publicação de artigo no intuito de ampliar a produção acadêmica referente a tal assunto; publicação do relatório final na página do grupo; e) Publicação: publicação de trabalho acadêmico.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:

A avaliação faz-se importante, pois atribui significado a prática docente e a relação dos participantes com a dinâmica proposta. A avaliação será realizada por meio da metodologia 360 graus, em que os petianos do subgrupo, os demais petianos, o tutor e orientador, ao final da ação de extensão irão avaliar o processo de produção e o resultado final dos episódios do podcast por meio de uma roda de conversa. Além disso, as avaliações irão auxiliar na produção do planejamento do ano de 2021.

Atividade - Voleibol Sentado como conteúdo da Educação Física Escolar

Avaliação:

Plenamente desenvolvido

Relate os aspectos / Avaliação Atividade:

A palestra intitulada ¿Educação Inclusiva na Educação Física escolar¿ ocorreu no dia 2 de dezembro de 2020, iniciando às 18 horas e finalizando às 20h10m. Teve como organizadores os Petiano Alex Albuquerque e o Petiano Lukas Ramires de Azevedo, orientados pela Prof Drª Marina Brasiliano Salerno (UFMS), para mediar. A palestra foi proferida pelo Dr Leonardo Gasques Trevisan Costa (UNIVASF) e mediada pela orientadora. Para o evento, o convidado preparou sua apresentação com slides em PowerPoint. Ao fim da palestra, foi aberto um espaço para questionamentos sobre o tema abordado, onde houveram 6 perguntas relacionadas ao tema abordado. Onde uma delas foi: ¿Como vê o movimento de professores de apoio nas aulas de educação física escolar?¿. O professor Leonardo apresenta que a 2 realidades das escolas públicas e privadas, onde o ensino público nem tem professor auxiliar, as universidades acabam dando uma auxilio através do programa com PIBID e residência pedagógica. Já nas escolas privadas o orçamento da escola ajuda a proporcionar um melhor ensino. Onde há uma preocupação na ausência dos professores e passando a responsabilidade para os professores auxiliares. Uma outra pergunta de um participante: ¿A importância de trabalhar o paradesporto para os alunos convencionais¿. O professor aborda a importância de trabalhar a várias possibilidades do esporte e não apenas a tradicional.Dos 31 participantes, apenas dez realizaram a avaliação. Em relação ao sexo, 5 participantes são do sexo masculino e 5 feminino. Enquanto a instituição de ensino superior dos ouvintes, havia um aluno da

Anhanguera (10%), uma da Uninter Polo CG/MS (10%), duas da EsEFEx (20%), cinco da UFMS (50%) e por fim, um ouvinte que já está formado (10%). Por sua vez, relacionado ao curso de graduação, 100% são da área da educação física. Já relacionado a como os ouvintes ficaram sabendo da palestra, seis (60%) obtiveram informações através do WhatsApp, três (30%) pelo Instagram e um (10%) pelo Facebook. Sobre a avaliação da palestra, 100% avaliaram como excelente o conteúdo ministrado, os recursos tecnológicos utilizados, a didática do ministrante, o conhecimento do ministrante a respeito do tema e o conhecimento adquirido nessa palestra. Referente ¿Qual a contribuição dessa palestra para sua formação acadêmica ou atuação profissional?¿, foram obtidas respostas como: "Conhecimento de altíssimo nível, tema super útil¿, ¿Importantíssimo aprender o método de aplicação prática da inclusãoi, ¿Muito boai, ¿Conhecimentoi, ¿Como enfrentar uma sala com uma pessoa com deficiência",¿Sem dúvida me motivou a buscar ainda mais a inclusão¿, ¿Atualização do cenário¿, ¿Muito boa sobre como incluir todos¿, ¿Boas discussões que nos fazem repensar nossa prática¿, ¿Agradeço pelo conhecimento adquirido¿. Enquanto ao acesso à palestra, contando que foi realizada de modo remoto, 100% dos ouvintes que responderam o questionário de avaliação não tiveram nenhuma dificuldade de acessar e acompanhar a palestra. Sobre ter continuidade dos ouvintes nas ações oferecidas pelo grupo PET Educação Física, em unanimidade, todos os participantes responderam que ¿sim¿, participaram de outras atividades oferecidas e indicaram futuras atividades oferecidas pelo PET para amigos. Referente a críticas ou sugestões, foram obtidas sete respostas e todas relacionadas que ¿não há críticas¿ para serem ponderadas. Por sua vez, foi perguntado se ¿Existe algum tema que gostaria de indicar para as próximas atividades do PET -Educação Física das seis respostas obtidas no questionário nem uma era de indicação.

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
10	05/10/2020	21/11/2020

Descrição/Justificativa:

Esta atividade se encontra pautada no princípio da indissociabilidade (ensino/pesquisa/extensão) e faz parte do projeto ¿Voleibol Sentado na Educação Física Escolar¿, a ser desenvolvida no ano de 2020 do subgrupo 2. De modo específico, caracteriza-se como ação de Ensino, a ser realizada por meio de uma oficina. Nesse sentido, a Educação Física pode utilizar uma modalidade paralímpica na escola na perspectiva da inclusão invertida, ou seja, oportunizar para alunos sem deficiência a experimentação de alternativas motoras de diferentes formas. Além disso, favorece a familiarização e sensibilização dos professores quanto a possibilidade prática e pedagógica de modalidades do paradesporto, assim como a sua incorporação ao acervo motor do aluno.

Objetivos:

Subsidiar o trabalho pedagógico com o voleibol sentado; promover o voleibol sentado para alunos com ou sem deficiência; familiarizar-se com as possibilidades pedagógicas com as modalidades do paradesporto; Atingir os objetivos 4 (Educação de Qualidade), 10 (Redução das Desigualdades), 16 (Paz e Justiça) e o 17 (Parcerias pelas Metas) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU).

Como a atividade será realizada? (Metodologia):

A oficina, de caráter prático-teórico, terá como carga horária total 3 horas, sendo ministrada na V Mostra PET-Educação Física, a ser realizada no Ginásio Moreninho, no período de 7 a 8 de Novembro de 2020. O público-alvo são acadêmicos do curso de Educação Física, profissionais da área da Educação Física e demais interessados no conteúdo. A parte teórica será realizada por meio de aula expositiva sobre o tema (regras da modalidade, experiências obtidas na escola e a pesquisa) e, posteriormente, os participantes serão encaminhados para o Ginásio Moreninho para realização das atividades práticas que consistiram de jogos que possibilitem a prática do voleibol sentado. A divulgação do evento será realizada no mês de Outubro, via site oficial da UFMS, site e mídias sociais do PET-Educação Física. As inscrições ocorrerão no período de 26 a 30 de Outubro, podendo

Quais os resultados que se espera da atividade?

Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:

Como resultados: Trabalho pedagógico com o voleibol sentado subsidiado; Voleibol sentado para alunos com ou sem deficiência promovido; Possibilidades pedagógicas com as modalidades do paradesporto familiarizadas; objetivos 4 (Educação de Qualidade), 10 (Redução das Desigualdades), 16 (Paz e Justiça) e o 17 (Parcerias pelas Metas) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) atingidos. Como produto, espera-se melhorias no(a)/para: a) Curso: socialização dos saberes sobre o voleibol sentado obtidos pelo subgrupo aos discentes e docentes; b) Educação: ampliação dos conteúdos possíveis de serem trabalhos na Educação Básica; inserção de uma nova possibilidade pedagógica no contexto escolar; c) Sociedade: ampliação dos conhecimentos relativos a Cultura Corporal do Movimento de pessoas com deficiência física; preconceitos e estereótipos acerca de pessoas com deficiência física reduzidos; d) Socialização dos resultados: publicação do relatório final da ação; e) Publicação: publicação de trabalho de relato de experiência.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:

A avaliação será de modo contínuo, na fase de planejamento e após a realização da oficina, a qual será possível, por intermédio da avaliação dos pares envolvidos e autoavaliação entre petianos, orientador e tutor. Ao final da oficina, uma avaliação objetiva será realizada com aplicação de questionário semiestruturado contendo escala de classificação: péssimo, fraco, médio, bom, excelente, a qual será utilizada para responder seis perguntas referentes a oficina: 1- Tema abordado, 2- Conhecimento do ministrante em relação ao tema, 3- Didática dos ministrantes, 4 ¿ Adequação das instalações à realização do evento, 5 - Pontualidade de início e término da oficina e 6 - Recursos materiais utilizados. Ainda, o questionário englobará um espaço vazio será disponibilizado para comentários adicionais (positivos, negativos e sugestões) e também terão ¿Já conhecia as possibilidades pedagógicas deste conteúdo na Educação Física Escolar?¿ e ¿Já havia trabalhado com este conteúdo? Pretende trabalhar com ele após os conhecimentos adquiridos na (oficina, palestra, minicurso...)?¿ como questões abertas. Por fim também haverão duas perguntas sobre a compreensão pré e pós a oficina, com uma escala de classificação: nula, ruim, razoável, boa e ótima. Além disso, os petianos do subgrupo, os demais petianos, o tutor e o orientador, ao final da ação, irão avaliar a programação ministrada pelo subgrupo 2 (postura, domínio de conteúdo, didática, materiais utilizados, adequação do uso do tempo, entre outros) por meio de uma roda de conversa. Com isto, os dados obtidos serão sintetizados em relatório, posteriormente publicado no site do grupo e utilizado para a elaboração do planejamento de 2021.

Atividade - Plantão de Tira dúvidas

Avaliação:

Plenamente desenvolvido

Relate os aspectos / Avaliação Atividade:

Em 2020 a atividade Tira Dúvidas foi realizada no segundo semestre pelos petianos Leonardo Silva Ribeiro (Estudos do Lazer), Lukas Ramires Azevedo (Bases Biológicas), Isabela Machado de Goes Martineli (Educação Física Escolar e Promoção de Saúde), Natália Ogeda Portilho (Fisiologia do Exercício), Kézia Vitória Rabelo de Albuquerque (Fisiologia do Exercício) e Matheus Bezerra de Souza (Educação Física na Educação Básica II). O acesso ao plano de ensino da disciplina foi solicitado apenas por 3 petianos (50%), o que indica uma falha no desenvolvimento da ação, haja vista que compreender o plano de ensino do professor se configura em ação inicial e primordial para o bom desenvolvimento. A maioria (83.33%) se apresentou aos alunos da disciplina sob sua

responsabilidade para explicar o Tira Dúvidas, sua metodologia e forma de participação; porém, somente 4 (66.66%) consideram que a visita foi suficiente para que os discentes compreendessem os objetivos e metodologia, o que fez com que 5 deles (83.33%) retornassem a disciplina em outras ocasiões para reforçar o convite ao Plantão Tira Dúvidas, totalizando 16 visitas pelo grupo. Além de realizar novas visitas para convite, a maioria (83.33%) informou ter acompanhado a disciplina e aquele que não acompanhou foi em decorrência de choque de horários com outra disciplina que o mesmo cursava. Ao todo foram realizados dezoito atendimentos, o que indica as possibilidades que o PET tem para atuar frente o fortalecendo do curso de graduação e, por conseguinte, promover uma educação pública de melhor qualidade. Na avaliação dos petianos, a percepção sobre a efetiva contribuição dessa ação se encontra dividida, pois 50% entende que contribuir, 33.33% não conseguem opinar e 16.66% compreende que não. A média atribuída pelos petianos ao trabalho desenvolvido por eles foi de 7.16, a qual é considerada como baixa, devendo maiores esforços serem empreendidos no desenvolvimento dessa ação em 2021. Todavia, reconhece-se que 2020 foi atípico e trouxe diversos desafios a adaptação as aulas do curso e atividades virtuais do Programa de Educação Tutorial, elementos que podem ter agido negativamente. Sobre as participações e contribuições dos docentes, a média foi 9.83, o que indica a importância do estabelecimento de parcerias com os mesmos, de modo a viabilizar a formação dos petianos. Por fim, algumas estratégias para melhor aproveitar e contribuir de modo mais efetivo com a disciplina e formação dos discentes nelas matriculados, os petianos sugeriram: a) Reforçar os recados para que os acadêmicos nos procurem com antecedência, tendo em vista que próximo ao prazo de entrega de trabalhos, provas e atividades uma grande quantidade nos procura em cima da hora; b) Focar nas disciplinas mais complexas do curso, pois, aparentemente no caso desta que participei, não ouve procura por parte dos alunos, porém, vejo que isso também pode ter ocorrido por conta do ensino remoto em período da pandemia da COVID-19; c) Por estarmos em EAD, na minha percepção, dificultou um pouco o trabalho como monitora; d) Maior divulgação da ação por meio do Instagram, Facebook e Whatsapp pode provocar maior interesse dos discentes matriculados na disciplina em procurar os (as) petianos (as) do grupo; e) Eu não tenho uma sugestão específica, infelizmente. Mas de fato seria melhor aproveitada se os alunos procurassem por ajuda. Eu soube de pessoas que estavam com dificuldade, me propus ajudar, mas elas não solicitaram ou não quiseram ajuda. O professor também reforçou nas aulas para que me procurassem e isto não ocorreu. No que tange a autoavaliação subjetiva, os petianos entendem que poderia melhor em: 1. Na medida do possível estar mais presente quando o Professor explicar os trabalhos e até mesmo procurar mais o Professor para tratar sobre o auxílio que posso prestar na disciplina que ministra; 2. Uma possibilidade enxergada após uma auto avaliação, seria ter um aumento considerável no número de convites aos alunos da disciplina; 3. Assistir as aulas presenciais, reforçar que sou monitora do Plantão de Dúvidas e participar mais vezes das aulas síncronas; 4. Comparecer mais vezes na aula, talvez participando com eles crie um vínculo e eles se sintam mais confortáveis para procurar ajuda. Esse semestre só pude estar presente duas vezes, pois tinha disciplina obrigatória e dava choque de horários.

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
40	02/03/2020	18/12/2020

Descrição/Justificativa:

Trata-se de uma ação de ensino, com a participação de todos os integrantes do PET-Educação Física, a ser desenvolvida por intermédio de tira dúvidas. Sabe-se que o ensino-aprendizagem se constitui em processo complexo, o qual envolve diversos elementos que influenciam a absorção do conhecimento trabalhado nas diferentes disciplinas que compõem a matriz curricular dos cursos. Diante da diversidade existente em turmas heterogêneas, nem todos os discentes conseguem ter o rendimento escolar esperado, exigindo que mecanismos de equalização dessas diferenças sejam criados. Nesta ótica, a ação tira dúvidas se justifica por fortalecer o processo de ensino-aprendizagem juntamente com as disciplinas que compõem a matriz curricular do curso e pode

auxiliar na obtenção de melhores resultados pelos acadêmicos de Educação Física. Ainda, ações como esta, dispõem de potencial com a diminuição de evasões oriundas da desmotivação dos alunos por baixas notas.

Objetivos:

Promover ação contínuada de tira dúvidas aos acadêmicos do curso de Educação Física sobre conteúdos de disciplinas que estejam apresentando dificuldades na compreensão; Ampliar a taxa de sucesso/aprovação dos acadêmicos do curso de Educação Física em disciplinas com elevado índice de reprovação; Diminuir a evasão decorrentes do insucesso em disciplinas; Atingir os objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 (educação de qualidade) e 10 (redução das desigualdades).

Como a atividade será realizada? (Metodologia):

Inicialmente, a partir da análise das disciplinas que serão ofertadas em cada um dos semestre, notas obtidas nas disciplinas ofertadas por cada petiano e disponibilidade, em reunião com o tutor, os integrantes do PET-Educação Física escolharão a disciplina que ficarão de plantão de tira dúvidas. Posteriormente a escolha da disciplina, munido de ficha específica de cadastro, cada petiano irá procurar o professor responsável pela disciplina escolhida, com objetivos de formalizar a solicitação/autorização para atuar junto a disciplina. Obtendo a autorização do docente, será traçado um cronograma de dias e horários os quais os petianos ficarão a disposição na sala do PET-Educação Física, dando ciência aos discentes do curso de Educação Física sobre a atividade, assim como afixando no mural do curso cartaz com os horários e responsáveis por tirar dúvidas em cada disciplina. Ao longo de cada semestre, semanalmente, os responsáveis pelo plantão, procurarão os professores das disciplinas para se interarem sobre os conteúdos ministrados. Ainda, sempre que possível, deverão acompanhar as aulas do docente.

Quais os resultados que se espera da atividade?

Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:

Ação contínua de tira dúvidas aos acadêmicos do curso de Educação Física sobre conteúdos de disciplinas que estejam apresentando dificuldades na compressão promovida; Taxas de sucesso/aprovação dos acadêmicos do curso de Educação Física em disciplinas com elevado índice de reprovação ampliada; Evasão decorrentes do insucesso em disciplinas diminuídas; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 (educação de qualidade) e 10 (redução das desigualdades) atingidos. Como produto, espera-se melhorias no(a)/para: a) Curso: diminuição do déficit de compreensão dos discentes com dificuldades de fixação dos conteúdos trabalhados nas disciplinas que compõem a matriz curricular do curso; diminuição das chances de evasão por reprovações ou obtenção de notas baixas; b) Educação: fortalecimento do processo ensino-aprendizagem no Ensino Superior; melhor qualificação dos discentes do curso de Educação Física da UFMS; d) Sociedade: acesso a professores de Educação Física com maior qualificação. e) Socialização dos resultados: publicação de relatório da ação na página do grupo.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:

A avaliação será em fluxo contínuo, onde iremos acompanhar o número de alunos por sala que procura o plantão de tira dúvidas, diagnosticando aqueles que adotaram a ação e processo de desenvolvimento dos alunos que procurarem. Entre os alunos que não procuram essa atividade, aplicaremos um formulário eletrônico, ao qual procuraremos identificar se os mesmos apresentam dificuldades nas disciplinas matriculadas, quais são as principais dificuldades, se fizeram uso da ação tira dúvidas ou não. Aos que fizeram uso da ação, aplicaremos questões específicas que avaliarão o grau de satisfação (dia e horário do plantão, disponibilidade do petiano, domínio do conteúdo do petiano, importância atribuída a ação para sua manutenção no curso; importância atribuída a ação para seu sucesso na disciplina). Aos que sinalizarem não fazer uso da ação, analisaremos, por meio de uma questão aberta, os motivos pelos quais não procuraram o auxílio.

Ainda ocorrerá por intermédio de reuniões semanais entre petianos e tutor, com avaliação e autoavaliação, assim como consulta ao professor responsável da disciplina sobre a participação do petiano. Não obstante, ao final de cada semestre, o professor responsável pela disciplina fará uma avaliação objetiva, em formulário on line específico, sobre a atuação do petiano e sua análise sobre as contribuições da ação. Os resultados dessas avaliações serão sintetizados em relatório, o qual será utilizado no planejamento do próximo semestre e anos vindouros, sendo o mesmo publicado na página do grupo.

Atividade - Jogos e Brincadeiras de Matriz Africana e Indígena e sua aplicabilidade nas aulas de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande - MS

Avaliação:

Plenamente desenvolvido

Relate os aspectos / Avaliação Atividade:

RELATÓRIO AÇÃO DE PESQUISA ¿O CONTEÚDO JOGOS E BRINCADEIRAS DE MATRIZ AFRICANA E INDÍGENA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERSPECTIVA DE PROFESSORES (AS) DE CAMPO GRANDE ¿ MS¿ A pesquisa intitulada ¿Jogos e Brincadeiras de Matriz Africana e Indígena e sua aplicabilidade nas aulas de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande ¿ MS¿ passou por reformulação em seu título, figurando doravante como ¿O conteúdo jogos e brincadeiras de matriz africana e indígena nas aulas de educação física na perspectiva de professores de Campo Grande ¿ MS¿, sob responsabilidade das petianas Camila Miranda Lira, Natália Ogeda Portilho e do petiano Matheus Bezerra de Souza e orientação do Prof. Dr. Fernando Cesar Moraes de Carvalho. O objetivo da pesquisa foi avaliar as brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana como conteúdo das aulas de educação física na perspectiva de professores de Campo Grande ¿ MS, buscando compreender como os professores desenvolvem as aulas; quais estratégias utilizam; qual o conhecimento deles sobre os jogos e brincadeiras de matrizes indígenas e africanas e se conhecem e trabalham na perspectiva decolonial. Por conta da pandemia de Covid-19, o planejamento e execução da pesquisa teve que ser alterado para contemplar as necessidades de um contexto sem contato humano e coleta de dados a distância. Deste modo, o processo de desenvolvimento da pesquisa ficou composto por 4 etapas: planejamento, revisão de literatura, aplicação dos questionários pela plataforma Google Forms e discussão dos resultados obtidos. Após as leituras e construção da base teórica, desenvolvemos o instrumento avaliativo, um questionário online, semi-estruturado, composto de 17 questões, sendo 6 fechadas e onze abertas. As questões foram estruturadas em 3 blocos: Identificação do professor; Formação profissional/atuação; Brincadeiras e jogos de matrizes indígenas e africanas. Nesse sentido, no primeiro bloco ¿Identificação do(a) professor(a) \dot{c} (questões n^{o} 1 e 2) foram coletados dados referentes a idade e gênero. De acordo com Mendes (2009), pesquisas online representam uma vantagem ao pesquisador, uma vez que este tem acesso a recursos e possibilidades impensáveis para as pesquisas presenciais. Neste sentido, o questionário juntamente com o TCLE, foram inseridos na plataforma Google Forms de modo que pudessem ser respondidos a distância pela internet. A terceira etapa consistiu na distribuição do link (https://forms.gle/rVtJdRTm4PCN5B2C7) do questionário e TCLE aos professores de Educação Física atuantes no município de Campo Grande ¿ MS, população da investigação. O link para respostas ficou aberto no período de 5 de outubro à 5 de dezembro de 2020 e foi distribuído massivamente em grupos de professores por meio do WhatsApp e nas redes sociais Instagram (https://www.instagram.com/petef.ufms/) e Facebook (https://www.facebook.com/petef.ufms) do grupo PET-Educação Física UFMS. A amostra foi do tipo não-probabilística, composta por adesão. Como critério de inclusão, adotou-se: Ser professor de Educação Física atuante na cidade de Campo Grande ¿ MS nas redes municipais, estaduais e

particulares. Por sua vez, os critérios de exclusão foram: Ser professor de Educação Física atuante em outro município ou estado e Não ser professor de Educação física. Como técnica de análise dos dados foi utilizada a análise de discurso, a fim de identificar o entendimento dos participantes sobre cada questão proposta. Esta técnica faz parte de um campo da linguística e da comunicação especializado em analisar o uso das línguas naturais, particularmente a maneira como ocorrem as construções ideológicas em um texto, seus significantes e significados. Primeiramente, é feita a transcrição de todo material textual em um documento separando as respostas conforme os questionamentos. Depois, cada questão tem todas as respostas analisadas e tabuladas individualmente, interpretando as mensagens, ideias, contextos e significados transmitidos pelo sujeito respondente. Transformando os entendimentos obtidos através da análise em os dados. Neste sentido, distribuímos os dados textuais em quadros para melhor observação das respostas individuais de cada sujeito e os numéricos em frequência relativa. RESULTADOS E DISCUSSÕES Obtivemos quinze respostas com os questionários, porém 3 participantes entraram em critério de exclusão por não contemplarem os requisitos estabelecidos. Sendo assim, a amostra final do estudo foi composta por doze participantes, sendo 8 mulheres CIS (37,5 \pm 7,62 anos) e 4 homens CIS (40,0 ± 8,6 anos). Observou-se que a maior parte dos professores graduaram-se em Instituições de Ensino Superior (IES) particulares (58.33%), que possuem experiência média de 8,75 anos de docência, ministrando aulas predominantemente em escolas públicas (91.66%). Quanto ao tempo de atuação, três atuam a menos de 5 anos, cinco de 5 a 10 anos, três de 11 a 15 anos e um acima de 15 anos. Em relação ao significado das brincadeiras e jogos de matrizes indígenas e africanas, observou-se que elas são simplistas e generalistas, conforme observado no quadro 1. Ou seja, os participantes demonstraram possuir certos conhecimentos/ ideias relacionadas às matrizes africanas e indígenas, porém, ainda predominantes no senso comum e visão colonialista. A maioria dos professores, utilizando termos diferentes (história, identidade e cultura), remetem os jogos de matrizes africadas e indígenas a cultura dessa população (A, C, D, E, F, I, J). Outros a relacionaram a nossa cultura (G, H, K, L). Evidencia-se também, a sinalização favorável de professores sobre a importância do resgate desse tipo de jogos (A, B, K). Em estudo semelhante, Pereira et al. (2019), analisaram o conhecimento e aplicação das leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 (obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro - brasileira e indígena) por professores de Educação Física na rede municipal de Fortaleza/CE. No que diz respeito a inclusão dos jogos e brincadeiras de matrizes indígenas e africanas nas aulas de Educação Física, todos os professores demonstraram contemplar a temática em suas aulas, afirmando ministrar o conteúdo. No que tange a elaboração do planejamento de ensino das brincadeiras e jogos de matrizes indígenas e africanas, verificou-se em sua maioria (6), os professores utilizam em seus planejamentos pesquisas prévias, fontes históricas, recursos midiáticos e a execução de aulas teórico/práticas com aspectos lúdicos. Apenas 5 afirmaram planejar suas aulas com base nos materiais referenciais disponíveis oficialmente, como Plano Político Pedagógico (PPP), Plano Anual de Ensino (PAE) e Base nacional Comum curricular (BNCC). Um professor(a) afirmou utilizar apenas a internet, devido à falta de material disponível pelo município. Em relação às etapas do ensino em que o conteúdo é inserido, 4 professores (B, C, K, L) afirmaram ministrar apenas no Ensino Fundamental I, 2 (D,H) apenas no Ensino Fundamental II, 1 (G) somente na Educação Infantil, 1 na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I, 1 na Educação Infantil, no Ensino Fundamental I e no Ensino Fundamental II, 1 no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio e 1 (J) não ministram esses conteúdos. No que diz respeito à organização do ensino das brincadeiras e jogos de matrizes indígenas e africanas, 4 professores (A, G, I, L) afirmaram organizar os conteúdos por bimestre, tendo como base os materiais da BNCC e referências de suas respectivas Secretarias de Educação. Ademais, demonstrou-se o uso de diferentes metodologias, como por exemplo a organização das aulas de acordo com as dimensões conceitual, procedimental e atitudinal; aulas executadas durante a vigência de projetos escolares; uso de diferentes recursos como vídeos, imagens, leis e apresentações culturais. Essas estratégias podem potencializar o interesse e aprendizagem de alunos. Segundo aspectos legais, os docentes podem contextualizar os conteúdos trabalhados, apenas mencionando aspectos da cultura e história africana, afro-brasileira e indígena,

sem necessariamente, trabalhar de forma sistemática e organizada, os jogos e brincadeiras de matrizes indígenas e africanas e ainda contemplar os anseios das leis nº 10.639/2003 (BRASIL, 2003) e 11.645/2008 (BRASIL, 2008) que instauram a obrigatoriedade do ensino da cultura afrobrasileira e indígena na Educação Básica brasileira. No que diz respeito aos métodos avaliativos da aprendizagem utilizados pelos professores, 5 (A, E, F, G, H) afirmaram utilizar a observação das aulas e participação dos alunos com parâmetro de avaliação e 1 (K) relatou realizar a avaliação através dos debates estabelecidos em aula e 1 (H) expôs aplicar avaliação escrita, baseada na análise diária dos alunos durante as aulas. Os demais não souberam descrever detalhadamente os seus processos de avaliação, dando respostas parciais e/ou sem apresentar lógica avaliativa, como não descrição do método utilizado na avaliação processual (C), ausência de explicação do método usado na avaliação continuada (I), respostas não condizentes com a questão apresentada (B, L) e ausência de resposta (D). No que tange a participação dos alunos nas aulas com conteúdo ¿brincadeiras e jogos de matrizes indígenas e africanas¿, os professores apresentaram visões positivas em que o conteúdo desperta interesse e participação, 1 (A) afirmou que a participação maravilhosa dá-se pela riqueza e variedade das brincadeiras nessas culturas, 1 (B) considera a participação fundamental para o desenvolvimento físico, motor e social dos alunos, 1 (C) remeteu a participação ao interesse dos alunos e possibilidade de correlação com brincadeiras atuais, 3 (D, E, G) afirmaram que os alunos participam por serem atividades diferentes e que possibilitam imaginar como outros populações se divertem, 1 (F) afirmou que ocorre um estranhamento inicial e depois à participação, 2 (H, L) citaram a ludicidade como motivo para participação, 1 (K) citou o caráter simplista e prazeroso das atividades que levam os alunos a fazerem sem nem mesmo saber a origem, 1 (J) considerou a participação satisfatória e 1 (I) afirmou que não houve oportunidade para ministrar e/ou avaliar a participação dos alunos nas aulas desses conteúdos. Em relação a execução das aulas, 10 (A, B, C, E, F, H, I, J, K, L) professores afirmaram não ter dificuldade em ministrar o conteúdo ¿jogos e brincadeiras de matriz africana e indígena¿, 2 (D, G) afirmaram ter dificuldades, vez que dispõem de dificuldades em encontrar materiais de embasamento, a falta de apoio pedagógico e familiar e a ausência de recursos materiais. No que diz respeito a importância do conteúdo ¿brincadeiras e jogos de matrizes indígenas e africanas¿ no contexto escolar, dois professores (A, K) afirmaram que o conteúdo é importante para o resgate cultural e histórico brasileiro, cinco (C, D, E, H, L) para apresentação da nossa cultura e demonstração de como a cultura brasileira foi constituída pela mistura de culturas, um (B) para valorização do patrimônio histórico-cultural brasileiro, um (F) pela diversificação cultural envolvida na temática e a possibilidade de construir com os alunos diversas análises críticas sobre a sociedade, um (G) por apresentar conhecimentos significativos para formação da identidade individual dos alunos. Em relação às potencialidades do conteúdo investigado, os professores destacaram as contribuições para o desenvolvimento de aspectos como a coordenação motora, cultura, conhecimento, inteligência, raciocínio, criatividade, valores morais e respeito mútuo. No que diz respeito aos facilitadores do ensino de conteúdos da matriz africana e indígena, indicaram que elementos como a mídia, revistas, o trabalho em equipe, o PPP da escola, a direção, a coordenação, os professores de outras disciplinas, os recursos tecnológicos, materiais e humanos contribuem no processo. Todavia, 1(qual?) professor relatou não existir nenhum facilitador, pois, na instituição de ensino em que trabalha, não há preparação e apoio da direção/coordenação para com esta temática. Assim, observa-se que o sucesso no ensino destes conteúdos não depende somente do (a) docente, mas também da gestão escolar, responsável pela elaboração do PPP, compra de materiais, desenvolvimento de projetos escolares, entre outros. CONCLUSÃO Conclui-se que a pesquisa, dentro das possibilidades do contexto da pandemia de Covid-19 que assolou o ano de 2020, conseguiu contemplar em sua maioria o proposto no planejamento de 2019 enviado a DIAP, sendo necessárias as devidas adaptações para sua completa execução. Os professores apresentam uma visão positiva em relação aos conteúdos brincadeiras e jogos de matrizes indígenas e africana como conteúdos nas aulas de Educação Física, ministrando-o em várias etapas de ensino na Educação Física. Embora sua compreensão sobre o conteúdo mostrou-se limitada, se valendo sobretudo de

interpretação pautada no senso comum, os professores apresentam possibilidades interessantes para aplicação desses conteúdos na Educação Física Escolar, focando principalmente na importância histórica cultura desse conteúdo. REFERÊNCIAS BRASIL. Lei 10.639 de 09 de janeiro de 2003. Disponível em: Acesso em: 10 jan. 2021. BRASIL. Lei 11.645 de 10 de março de 2008. Disponível em:

https://www.mpma.mp.br/arquivos/CAOPDH/Leis_10.639_2003__inclus%C3%A3o_no_curr%C3%ADc ulo_oficial_da_Hist%C3%B3ria_e_Cultura_Afrobrasileira.pdf Acesso em : 10 jan. 2021. MENDES, C.M. A pesquisa online: potencialidades da pesquisa qualitativa no ambiente virtual. Hipertextus: revista digital, n. 2, jan. 2009. PEREIRA, A. S. M., et al. Aplicação das leis 10.639/03 e 11.645/08 nas aulas de educação física: diagnóstico da rede municipal de Fortaleza/CE. Rev Bras Ciênc Esporte. 2019;41(4):412-418.

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
200	22/01/2020	18/12/2020

Descrição/Justificativa:

Esta ação encontra-se pautada no princípio da indissociabilidade (ensino, pesquisa e extensão) fazendo parte do projeto Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana nas aulas de Educação Física a ser desenvolvida pelo subgrupo 1. De modo específico, caracteriza-se como uma atividade de pesquisa, a ser realizada com professores de Educação Física da Rede de Ensino Pública de Campo Grande ¿ MS. A Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, torna obrigatório o ensino da história e da cultura afro-brasileira e indígena e a influência dessas populações, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil. (BRASIL,1996). No Brasil conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE, 2010) existem 896.917 indígenas de 305 etnias diferentes nos quais 57,7% residem em área urbana, a cidade de Campo Grande possui 5.858 indígenas correspondendo 1,8% da população do município destes apenas 76,7% são alfabetizados. Segundo Bastos et al (2010) a renda per capita das famílias indígenas está entre -1 e 2 salários mínimos, abaixo da média nacional. Com relação a cor dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2015 apontam que 45,06% da população brasileira autodeclara-se pardos e 8,86% declaram-se pretos correspondendo a 53,92% da população brasileira, dados do IBGE (2017) mostram que pretos ou pardos somavam 64,2% da população desocupada e 66,1% da população subutilizada. O rendimento médio mensal das pessoas brancas ocupadas foi de 2.796 reais, 73,9% superior ao da população preta ou parda que ,em média, obteve 1.608 reais (IBGE,2017). Estas populações são marginalizadas e sofrem estigmas sociais pautados numa perspectiva eurocêntrica que os inferiorizam: historicamente, politicamente, economicamente e socialmente. Desta forma, essas temáticas possuem relevância sociológica e antropológica para questionamentos sobre a atual conjuntura da sociedade brasileira, e devem ser evidências pois historicamente as temáticas afro-brasileiras e indígenas são omitidas e/ou secundarizadas na política brasileira pautado em um modelo eurocêntrico. Neste sentido, vimos a necessidade de investigar se os Jogos e Brincadeiras de Matriz Africana e Indígena são trabalhados como conteúdos na educação física escolar e como estes conteúdos são vistos pelos professores de Educação Física, se de forma estigmatizada e negativa, ou se de forma decolonial e positiva.

Obietivos:

Avaliar as brincadeiras e jogos matriz indígena e africana como conteúdo das aulas de educação física da Rede de Ensino Público de Campo Grande ¿ MS; Possibilitar a representatividade aos conteúdos de matriz indígena e africana; Atingir os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS): 4 (Assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos) e 10 (Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles)

Como a atividade será realizada? (Metodologia):

Esta pesquisa é de caráter qualitativa, que conforme Silveira e Córdowa (2009) a pesquisa qualitativa não irá se aprofundar em dados numéricos, mas na compreensão das informações apresentadas. Sendo uma pesquisa descritiva-exploratória por identificar relações entre as variáveis e criar uma nova visão sobre o tema (GIL, 2010). A amostra será composta por professores de educação física atuantes na educação básica, especificamente no Ensino Fundamental I, de escolas da Rede de Ensino Pública de Campo Grande ¿ MS, será estratificada conforme cálculos estatísticos tendo margem de erro de 5% e 95% de confiabilidade, na qual serão selecionados a quantidade de professores que represente cada região (Centro, Imbirussu, Lagoa, Anhanduizinho, Bandeira, Prosa e Segredo). A técnica de investigação será uma entrevista semiestruturada, a qual utilizará formulário elaborado pelo grupo, especificamente para os objetivos da investigação. Os dados, após a transcrição, serão analisados em um perspectiva qualitativa por meio de analise minuciosa dos termos e conceitos empregados. Também utilizaremos o software estatístico imurateq o qual analisa e quantifica corpus textuais, identificando e associando os termos mais empregados.

Quais os resultados que se espera da atividade?

Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:

Brincadeiras e jogos matriz indígena e africana como conteúdo das aulas de educação física da Rede de Ensino Público de Campo Grande ¿ MS avaliadas; Objetivos de desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 (Assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos); Objetivo 10 (Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles) propostos pela Organização das Nações Unidas, atingidos. Como produto, espera-se melhorias no(a)/para: dispor de conhecimento exploratório sobre a percepção de professores da Educação Básica sobre jogos; b) Educação: proposição de sistematização de novos conhecimentos a serem trabalhos na Educação Básica; apresentação dos resultados em eventos científicos; publicação de trabalhos científicos; publicização do relatório final na página do grupo.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:

O processo de pesquisa será avaliado durante sua duração realização, por meio de reuniões/orientações com o tutor do Programa de Educação Tutorial (PET) e o Orientador da pesquisa, quando será possível perceber os avanços do desenvolvimento da pesquisa, os elementos fortes e fracos, assim como a eficiência da participação dos petianos, orientador e tutor, por intermédio da avaliação dos pares e autoavaliação. Os itens avaliados serão o desenvolvimento do projeto, a dedicação do grupo envolvido na pesquisa, o processo de aprendizado do grupo, a absorção teórica dos conhecimentos relativos ao objeto de investigação e a criatividade na escrita, afim de diagnosticar a validade e a relevância do procedimento de pesquisa. Ainda, a avaliação darse-á por intermédio dos pareceres externos recebidos na ocasião da submissão de trabalhos com os resultados da investigação.

Atividade - O papel das Associações Atléticas Acadêmicas no fomento do desporto na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Avaliação:

Plenamente desenvolvido

Relate os aspectos / Avaliação Atividade:

RESULTADOS PRESIDENTES A pesquisa com os presidentes das Associações Atléticas Acadêmicas(AAA) identificou que das vinte e cinco existentes na Cidade Universitária, dezessete responderam o instrumento. Quanto a composição das diretorias, essa se mostrou bastante diversa ¿

mínimo (4), máximo (39) e média (13.58). Em média, as atléticas dispõem de 87,77 associados, com zero o valor mínimo de associados em uma das 17 Atléticas e 300 o número máximo Em relação ao perfil demográfico dos presidentes, evidencia-se predominância do sexo masculino (66.66%) e a idade de 22 anos (41.17%). Comparando as características gerais do universo pesquisado no estudo com a V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos(as) Graduandos(as) das IFES -2018, observa-se que em que pese a predominância de mulheres nas IFES, a participação instâncias esportivas como as atléticas, ainda é predominantemente masculina. Em relação a predominância da faixa etária entre 20 a 24 anos (88.23%) entre os presidentes das AAA, ela pode estar relacionada ao perfil dos estudantes de instituições públicas federais, vez que a IV Pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior Brasileiro mostra prevalência nesta faixa etária. A maioria dos presidentes das Atléticas estava matriculada no sétimo/oitavo semestre (47.05%), seguidos pelo quinto/sexto semestre (41.17%), etapas finais dos cursos. No que tange a composição das atléticas, todas dispõem de um presidente e a maioria, de diretorias relacionadas ao marketing (94.11%), esportes (94.11%), vicepresidente (88.23%), Secretaria (82.35%), eventos (76.47%) e tesouraria (70.58%). Para que os acadêmicos se associassem é exigido que estejam matriculados no curso (47.05%), pagamento de anuidade (41.17%), nenhuma exigência (17.64%), representar a atlética, torcer pela atlética em competições (5.88%), não estar cumprindo algum tipo de punição (5.88%) e ser formando ou professor do curso (5.88%). Quanto aos objetivos de serem associados as AAA, evidenciou-se o desconto em produtos (94.11%), desconto em instituições parceiras (82.35%), desconto em eventos (64.70%), participação em treinos (29.41%), sorteios de produtos (17.64%), carteirinha de associado/estudante (11.76%), participação em competições (11.76%), treinador (11.76%), participação gratuita em competições esportivas (11.76%), brindes (11.76%), dentre algumas outras que obtiveram 5.88%. As AAA participam de competições com 21 a 41 atletas(41.17%), 41 a 60 atletas(23.52%), 0 a 20 atletas(11.76%), mais de 100 atletas(11.76%). As Atléticas fomentam treinamentos para o naipe masculino nas modalidades futsal (94.11%), voleibol (94.11%), basquetebol (76.47%), handebol (70.58%), natação (41.17%), futebol society (29.41%), tênis de mesa (11.76%), sinuca (5.88%), atletismo (5.88%), peteca (5.88%), tênis de quadra (5.88%) e para o naipe feminino nas modalidades futsal (94.11%), voleibol (88.23%), basquetebol (70.58%), handebol (70.58%), natação (47.05%), futebol society (17.64%), tênis de mesa (11.76%), sinuca (5.88%), atletismo (5.88%), peteca (5.88%), tênis de quadra (5.88%) e para o naipe. Em relação a participação em eventos, participa no naipe masculino com equipes de futsal (94.11%), voleibol (94.11%), basquetebol (82.35%), handebol (70.58%), natação (70.58%), futebol society (70.58%), tênis de mesa (29.41%), sinuca (17.64%), atletismo (17.64%), xadrez peteca (11.76%), tênis de quadra (5.88%), queimada (5.88%), judô (5.88%) e vôlei de praia (5.88%). No naipe feminino são representadas em menor quantidade quando comparada ao masculino. As modalidades são futsal (82.35%), voleibol (82.35%), handebol (76.47%), basquetebol (58.82%), natação (64.70%), futebol society (47.05%), tênis de mesa (23.52%), sinuca (17.64%), atletismo (17.64%), xadrez (17.64%), peteca (11.76%), tênis de guadra (5.88%), gueimada (5.88%) e vôlei de praia (5.88%). A maioria das AAAs participam dos Jogos Interatléticas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (93.75%). Porém, parte delas, em sua minoria e de modo isolado, participam de outros eventos ¿ Jogos Abertos de Campo Grande (8.75%), Jogos Interatléticas de Mato Grosso do Sul (18.75%), Jogos Universitários da Prefeitura Municipal de Campo Grande (12.5%), Intercalouros (6.25%), Copa Alvorada (6.25%), Copa Interatléticas (6.25%), IX Intercalouros de Futsal (6.25%), Copa Lunática de Handebol e Voleibol (6.25%), 1° Copa Interatleticas de Futsal Feminino Torneio Morceguinho (6.25%), Economiadas Interfisio MS (6.25%), Copa Lunática (6.25%), Intermed Pantanal (6.25%), Intermed CO (6.25%), Copa Interatléticas de Futsal (6.25%), 2° Queimada Furiosa (6.25%), 2° Copa Interatleticas de Futsal Masculino (6.25%), Campeonato de natação da AAAENG (6.25%) e Torneios de basquete e futsal feitos pelas atléticas da UFMS (6.25%). Para que as participações nessas competições, as inscrições foram custeadas com recursos oriundos do caixa das atléticas (60%), pelos próprios atletas e diretoria (40%), venda de produtos (20%), anuidade/associação (20%),

eventos (13.33%) e patrocínio (6.66%). No diz respeito aos objetivos com que os treinamentos são fomentados, observa-se que a predominância de questões relacionadas ao lazer - integração (29.41%), fomentar a prática de esportes (23.52%), promover o lazer (11.76%), inclusão (5.88%); ao rendimento esportivo ¿ preparar para competições (39.41%), aperfeiçoamento no esporte (11.76%), aprimorar times (11.76%), performance da técnica da modalidade (11.76%), preparo físico (11.76%), adquirir mais atletas (5.88%), melhorar habilidades específicas (5.88%), ensinar fundamentos (5.88%), e unir a equipe (5.88), saúde ¿ promover saúde (5.88%), promover o bem estar (5.88%), fortalecimento muscular (5.88%), aliviar a tensão (5.88), iniciação esportiva ¿ iniciação à modalidade (5.88%). Os locais mais utilizados para os treinamentos são os espaços da própria universidade (82.35%), seguidos por quadras particulares (35.29%), escolas públicas (29.41%), escola/clubes de natação (11.76%), locais privados (11.76%), quadras em clubes disponibilizadas por associados (5.88%) e Parque spúblicos (5.88%). Apenas (47.05%) das AAAs contam com treinadores, sua maioria com formação em Educação Física (17.64%), praticantes mais experientes (11.76%), estudantes de Educação Física (5.88%) ou nenhum (5.88%). O critério de escolha para seleção do treinador entre aquelas que contam com esse recurso é o custo-benefício (29.41%), disponibilidade de tempo (17.64%), conhecimento (17.64%), experiência (17.64%), relação com os atletas (11.76%), didática (5.88%), perfil (5.88%), gratuidade dos treinos (5.88%), afinidade com o esporte (5.88%) e currículo esportivo (5.88%). Os pagamentos dos treinadores são oriundos do caixa da atlética (55.55%), venda de produtos (22.22%), anuidade/associação (22.22%), eventos (22.22%) e patrocínio (11.11%). Aos treinamentos em parceria com outras Atléticas e quais são essas Atléticas que se vinculam para promoção do treinamento esportivo. Evidenciou-se que apenas um terço das atléticas avaliadas(29.41%) recorrem a esse recurso(Medicina veterinária, Nutrição/Eng. Alimentos, Jornalismo e Audiovisual, Ciências Exatas, Direito, Medicina, Contabilidade, Administração, Turismo, Farmácia, Fisioterapia). Em relação aos interesses culturais fomentados pelas ações das AAA observou predominância do social (100%) e físico-esportivo (94.11%) quando comparados aos demais interesses - manuais (64.70%), artísticos (41.17%) e turístico (23.52%). No que tange a organização de eventos esportivos, em sua maioria são realizados com objetivo de fomentar o esporte (17.64%), promover a integração (11.76%), arrecadar dinheiro (11.76%), promover a saúde (5.88%), colaborar com a construção do JIUFMS (5.88%) e aprender a dinâmica do JIUFMS (5.88%). No ano de 2019 as festas organizadas pelas AAA tiveram um percentual de (94.11%) e cerca de (5,88%) não desenvolveram esta ação. Os objetivos das festas são arrecadar fundos (70.58%), promover integração (52.94%), estabilizar o caixa (5.88%), promover o lazer (5.88%), pagar técnicos (5.88%) e ajudar no custeio de jogos (5.88%). Quanto a composição das diretorias, as atléticas de Medicina e Geografia foram as únicas, os quais os seus respectivos membros da diretoria responderam o instrumento, formando a população amostral deste estudo. Das 44 respostas registradas, 50% são do sexo masculino e 50% do sexo feminino, em sua maioria com 23 anos (27.27%), 21 anos (22.72%) e 22 anos (20.45%), matriculados no sétimo e oitavo semestre (54,54%) e quinto e sexto semestres (38,63%). A estrutura administrativa das AAAs encontra-se organizada por intermédio de onze diretorias diferentes. Dentre os diretores participantes, a maioria são vinculadas a diretoria de esportes/modalidades (27.27%), bateria (15.90%), secretaria (13.63%), eventos (11.36%), marketing (9.09%), tesouraria (6.81%), patrimônio (4.54%), geral de esportes (4.54%), financeiro (2.27%), associação (2.27%) e conselho esportivo (2.27%). No que concerne as experiências anteriores com aulas de Educação Física, (68.18%) assinalaram que sempre participavam e cerca de (61.36%) treinaram alguma modalidade esportiva. Dentre os que sinalizaram dispor de experiência anterior com práticas esportivas, observou a predominância do voleibol (25.92%), Futebol de campo/Futebol (18.51%), handebol (18.51%), futsal (14.81%), basquetebol (14.81%), judô (11.11%), atletismo (7.50%), natação (7.50%), tênis (3.70%) e muay thay (3.70%). Dentre aqueles que sinalizaram não ter experiências com a prática esportiva anteriormente ao Ensino Superior (38.64%), os motivos apresentados foram diversos ¿ ¿meus pais tinham medo de eu me machucari, isedentarismoi, ifazia cursinhoi, inunca fui boa em esportesi, inão tinha oportunidade, ¿não tinha oportunidade, ¿não sou muito chegada a esportes, ¿falta de tempo,

¿falta de oportunidade¿, ¿falta de incentivo¿ e ¿nunca tive incentivo¿. Enquanto ao envolvimento com competições esportivas anteriormente a vida acadêmica, (43.18%) sinalizaram ter esse tipo de experiência anteriormente ao envolvimento com o esporte universitário, predominando entre elas, competições estaduais (44%), municipais (36%), nacionais (12%) e internacionais (8%). As modalidades citadas foram futsal (26.31%), futebol de campo (26.31%), handebol (21.05%), judô (15.78%), basquetebol (15.78%), voleibol (10.52%), natação (5.26%) e karatê (5.26%). No que diz respeito a pratica esportiva no ano de 2019, os indivíduos que praticaram algum esporte formaram um percentual de 86,36 e (13,63%) não praticaram nenhum esporte. Em relação aos espaços físicos utilizados para prática esportiva, destacaram os espaços esportivos locados pela AAA (61.36%), UFMS (54.54%), espaço esportivo cedido para treinamento da AAA (50%), clubes esportivos (18.8%), espaços esportivos locados (6.81%) e outros, sendo corrida e academia(4.54%). Visando a participação dos diretores nas ações de lazer promovidas pela AAAs pode-se dizer que as Atléticas promoveram uma maior quantidade de ações do gênero pratico do lazer (100%), contemplativo (50%) e conhecimento (9.09%). 2. REFERÊNCIAS BRASIL. IV Pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Instituições Federais do Ensino Superior - 2014, Uberlândia, 2016. BRASIL. V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos(as) Graduandos(as) das IFES ¿ 2018, Brasília, 2019.

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
200	22/01/2020	18/12/2020

Descrição/Justificativa:

Esta atividade se encontra pautada no princípio da indissociabilidade (ensino/pesquisa/extensão) e faz parte do projeto "Esporte Universitário e atuação das Atléticas", a ser desenvolvido pelo subgrupo 4. De modo específico, caracteriza-se como ação de Pesquisa, investigando a atuação das Associações Atléticas Acadêmicas (AAA) na promoção do desporto Universitário. A realização de um estudo desse caráter se justifica na formação integral do sujeito ter relação com a prática desportiva e as interações sociais relacionadas ao lazer em seus níveis, gêneros e interesses, promovidas no meio acadêmico. As práticas desportivas podem ser promovidas no âmbito universitário de quatro maneiras: Por seleções atuantes no esporte de competição, prioritariamente às competições da Confederação Brasileira de Desportos Universitários (CBDU); por intermédio da Instituição, captando recursos externos para realização de projetos de cunho participativo ou promovendo por meio de recurso internos e, também, através dos próprios acadêmicos. Dentre as diversas possibilidades acima, escolhemos a que se refere à ação dos universitários, em especial, a atuação das AAA no fomento do esporte.

Objetivos:

Investigar a atuação das AAA como promotoras do desporto universitário; Identificar quais competições as AAA participam durante o ano; Compreender os mecanismos utilizados pelas AAA para promover o esporte universitário; Diagnosticar quais esportes são oferecidos pelas AAA e qual o público-alvo; Quantificar a participação dos associados nas atividades esportivas propostas pelas AAA; Apontar o lazer em todos seus gêneros, níveis e de interesses físico-esportivo e social por meio do esporte no meio universitário. Com isso, pretendemos atingir esses objetivos citados em consonância com os objetivos 3 (Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades) e 4 (Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos) da Agenda 2030 da ONU.

Como a atividade será realizada? (Metodologia):

A pesquisa, de acordo com o elemento tempo, se caracteriza como transversal e de acordo com a informação, quanti-qualitativo (GIL, 2008). Possui caráter descritivo, tendo em vista a compreensão de como as AAA atuam promovendo o esporte em todos seus níveis (educacional, participação e rendimento) dentro da UFMS em Campo Grande-MS. A partir disso, podemos descrever a atuação

da gestão administrativa e esportiva das associações no que tange ao fomento do desporto no âmbito acadêmico e, investigar a importância das AAA na prática esportiva da comunidade universitária e na maximização das vivências e possibilidades de lazer, em todos seus níveis, gêneros e nos interesses social e físico-esportivo. O objeto de estudo será composto pelas 23 (vinte e três) AAA componentes da Liga das Atléticas da UFMS (LAUFMS). A população investigada será composta pelos presidentes das 23 AAA inseridas na LAUFMS em mandato no ano de 2020. O processo de investigação ocorrerá durante o primeiro semestre (fevereiro a junho) e consistirá em análise documental das AAA (objetivos do estatuto, ATA de posse e funções administrativas) e aplicação de questionário com os atuais presidentes das 23 AAA, com perguntas sobre a gestão administrativa e esportiva da associação, como foi o processo de criação e quais os objetivos da gestão no que tange ao esporte no meio acadêmico. A aplicação será marcada com cada presidente com antecedência em horário de conveniência para ambas as partes. Dessa forma, o processo será realizado de maneira individual. A partir isso, comparar as respostas para descrever o fenômeno investigado.

Quais os resultados que se espera da atividade?

Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:

Possibilidades e oportunidades de prática esportiva por parte da comunidade acadêmica na Universidade a partir da atuação das AAA investigadas; Métodos utilizados pelas AAA compreendidos e esportes na promoção do desporto diagnosticados; Número de pessoas atendidas pelas AAA quantificado; Lazer em todos seus níveis, gêneros e de interesse físico-esportivo e social por meio do esporte universitário apontado; objetivos 3 ¿Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades, disseminados¿ da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) atingidos. Como produto, espera-se melhorias no(a)/para: a) Curso: experimentação e socialização de possibilidades de promoção e fomento do esporte nas universidades; b) Educação: proposição de sistematização de novos conhecimentos a serem trabalhos no que tange à promoção do esporte no meio universitário; c) Sociedade: ampliação dos conhecimentos relativos as AAA e ao esporte universitário; d) Socialização dos resultados: apresentação dos resultados em eventos científicos; publicação de trabalhos científicos; publicação do relatório final na página do grupo e) Publicação: publicação de trabalho acadêmico.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:

O processo de pesquisa será avaliado durante toda sua realização, por meio de reuniões/orientações com o tutor do Programa de Educação Tutorial (PET), que também será Orientador do presente estudo. Nesse momento, será possível perceber os avanços do desenvolvimento da pesquisa, os elementos fortes e fracos, assim como a eficiência da participação dos petianos, orientador/tutor, por intermédio da avaliação dos pares e autoavaliação. Os itens avaliados serão o desenvolvimento do projeto, a dedicação do grupo envolvido na pesquisa, o processo de aprendizado do grupo e entre outros fatores do processo da pesquisa, a fim de diagnosticar a validade e a relevância do procedimento de pesquisa. Posteriormente, as informações serão sintetizadas. O projeto também será avaliado pelos pareceres obtidos junto ao periódico ao qual se pretende enviar um artigo com os resultados da investigação.

Atividade - Avaliação

Avaliação:

Plenamente desenvolvido

Relate os aspectos / Avaliação Atividade:

O desenvolvimento das ações do grupo PET Educação Física em 2020 imprimiu grande desafio ao tutor e petianos, haja vista as dificuldades impostas pelo distanciamento social decorrente da

COVID-19, vez que todo o planejamento havia sido realizado em 2019 e contavam com ações de ensino, pesquisa e extensão. Tal condição, corroborou com que quatro ações não fossem possíveis de serem realizadas em decorrência do isolamento social provocado pela COVID-19. Após análise e busca de alternativas para sua efetivação, o grupo não identificou metodologias alternativas que pudessem viabilizar sua execução (1° Campeonato interatléticas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) dos esportes não convencionais ¿ Extensão; Volta UFMS ¿ Extensão; PET Sangue Bom ¿ Solidariedade; IV Semana Mais Esportes ¿ Extensão). ¿ Mesmo diante da adversidade, o grupo foi muito inventivo e unido, não medindo esforços para que a maioria das ações programas ocorrerem com adaptações metodológicas. Na pesquisa, estudos de campo foram substituídas por bibliográficos e aplicação de questionários online; no ensino e extensão, os eventos programados para reuniões presenciais, foram reorganizados por intermédio da plataforma do google meet. Dentre as ações substituições constam: Extensão - Hidroginástica para idosos (Podcast para autonomia à prática de atividade física em tempos de pandemia da Covid-19), Proposta pedagógica para o Voleibol Sentado no contexto escolar (Material pedagógico para o trabalho com o voleibol sentado), Jogos de matriz indígena e africana nas aulas de Educação Física ¿ (Caderno de atividades jogos e brincadeiras de matriz africana e indígena nas aulas de Educação Física em Campo Grande ¿ MS) e pesquisas - Atividades aguáticas na terceira idade ¿ (A influência da hidroginástica na força muscular no processo de envelhecimento: revisão sistemática de literatura), Inclusão na Educação Física escolar: dando voz aos alunos com deficiência físico-motora ¿ (Encontros e desencontros na Educação Física Escolar: as vozes das pessoas com deficiência). As atividades realizadas 1.810 horas. Essa carga horária consiste nas atividades realizadas pelo grupo, que dispõe de organização diversa - individuais, em subgrupos de três integrantes, todos integrantes do grupo, representação (representantes de cada grupo PET da Cidade Universitária) e Comissões. Sua distribuição pode ser observada abaixo. V Mostra de ensino PET Educação Física - Grupo PET Educação Física (40) Participação em bancas de mestrado e doutorado - Individual (20) ECOPET - Por representante (40) VI Colônia de Férias PET-Educação Física - Grupo PET Educação Física (60) ELOPET - Grupo PET Educação Física (40) PET - Recepção de Calouros - Grupo PET Educação Física (40) Reuniões com Tutor e orientador - Grupo PET Educação Física (300) O papel das Associações Atléticas Acadêmicas no fomento do desporto na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Subgrupo 1 (200) Curso de Língua Estrangeira - Individual (160) Brincadeiras e Jogos de matriz africana e indígena na Educação Física Escolar - Subgrupo 2 (10) Do open bar ao open esporte: Conhecendo melhor a gestão administrativa e esportiva de uma Associação Atlética Acadêmica - Subgrupo 1 (10) PET que fim levou - Grupo PET Educação Física (20) Reuniões PET-Integração - Representação (20) A influência da hidroginástica na força muscular no processo de envelhecimento: revisão sistemática de literatura - Subgrupo 3 (150) Encontros e desencontros na Educação Física Escolar: as vozes das pessoas com deficiência - Subgrupo 4 (60) Caderno de atividades jogos e brincadeiras de matriz africana e indígena nas aulas de Educação Física em Campo Grande ¿ MS Subgrupo 1 (60) Funções administrativas - Individual (80) INTERPET (Câmpus e Cidade Universitária) - Grupo PET Educação Física (40) Seleção de petianos - Comissão (40) CapacitaPET - Grupo PET Educação Física (40) Plantão de Tira dúvidas - Individual (40) Jogos e Brincadeiras de Matriz Africana e Indígena e sua aplicabilidade nas aulas de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande ¿ MS -Subgrupo 1 (200) Material pedagógico para o trabalho com o voleibol sentado - Subgrupo 4 (40) Hidroginástica para idosos - Subgrupo 2 (10) Podcast para autonomia à prática de atividade física em tempos de pandemia da Covid-19 - Subgrupo 2 (40) Voleibol Sentado como conteúdo da Educação Física Escolar - Subgrupo 1 (10) ENAPET - Representação (40) Em que pese ter exigido esforço dos envolvidos de modo a viabilizar a execução por meio de atividades remotas, algo que até então não era de domínio dos envolvidos, o que exigiu o empenho de mais energia do que habitual, as experiências foram gratificantes e possibilitou que algumas ações ultrapassassem os limites estadual, vez que contou com a participação de pesquisadores e discentes de outros estados brasileiros (Acre, Goiás, São Paulo e Paraná). A partir das avaliações das ações realizadas em 2020, vislumbrou potencialidades para o desenvolvimento de ações integradas entre os grupos PET da

Cidade Universitária e demais Câmpus da UFMS, atividades estas que em 2021 estão materializando-se por meio do CapacitaPET, PET Sangue Bom, PETCast e PETCult. A atuação do programa para a formação dos petianos, foi avaliada, em sua maioria como experiência que contribui muito ou plenamente. Em relação a sua formação política, avalia que o PET - mais ou menos (1) e muito (8) Em relação a sua formação científica, avalia que o PET - mais ou menos (1), muito (3) e plenamente (5) Em relação a sua formação profissional, avalia que o PET - mais ou menos (1), muito (3) e plenamente (5) Em relação a sua formação ética, avalia que o PET - muito (4) e plenamente (5) Em relação a sua formação social, avalia que o PET - mais ou menos (1), muito (6) e plenamente (2) A participação dos petianos no grupo PET Educação Física, foi avaliada por eles, na maioria dos itens, como excelente, percepção similar aferida pelo tutor. Pontualidade nas reuniões com o(a) tutor(a) - boa (3) e excelente (6) - Percepção/avaliação do tutor - Boa Pontualidade nas reuniões com o(a) orientador(a) - boa (3) e excelente (6) - Percepção/avaliação do tutor - Boa Pontualidade no cumprimento dos prazos estabelecidos pelo tutor - razoável (2), boa (2) e excelente (5) -Percepção/avaliação do tutor - Boa Pontualidade no cumprimento dos prazos estabelecidos pelo(a) orientador(a) - razoável (2), boa (3) e excelente (4) Cumprimento das recomendações do MOB - boa (5) e excelente (4) - Percepção/avaliação do tutor - Excelente Cumprimento das atividades de ensino planejadas para 2020 - razoável (1), boa (4) e excelente (4) - Percepção/avaliação do tutor - Boa Cumprimento das atividades de pesquisa planejadas para 2020 - péssima (1), razoável (1), boa (4) e excelente (3) - Percepção/avaliação do tutor - Boa Cumprimento das atividades de extensão planejadas para 2020 - péssima (1), razoável (2), boa (5) e excelente (1) - Percepção/avaliação do tutor - Boa Cumprimento das atividades administrativas planejadas para 2020 - péssima (1), boa (5) e excelente (3) - Percepção/avaliação do tutor - Boa Cumprimento das atividades de línguas estrangeiras planejadas para 2020 - péssima (1), razoável (2), boa (2) e excelente (4) -Percepção/avaliação do tutor - Excelente Participação em eventos em 2020 - razoável (2), boa (3) e excelente (4) - Percepção/avaliação do tutor - Excelente Contribuição com a formação dos demais acadêmicos do curso de Educação Física - boa (6) e excelente (3) - Percepção/avaliação do tutor -Excelente Contribuição com a formação dos demais petianos do PET Educação Física - boa (1), razoável (5) e excelente (3) - Percepção/avaliação do tutor - Excelente Contribuição com o crescimento da área da Educação Física - razoável (1), boa (4) e excelente (4) - Percepção/avaliação do tutor - Excelente Contribuição com a formação de professores de Educação Física - boa (4) e excelente (5) - Percepção/avaliação do tutor - Excelente As contribuições do Coordenador de curso com o grupo PET Educação Física, foi considerada pelos petianos, em sua maioria, como boa e razoável, . Em relação a contribuição da Coordenação do Curso no apoio as ações propostas pelo PET, você avalia ela como: péssima (1), ruim (2), razoável (2), boa (3) e excelente (1) - Percepção do tutor/avaliação - Boa Em relação a participação da Coordenação do Curso nas ações propostas pelo PET, você avalia ela como - péssima (1), razoável (5), boa (1) e excelente (2) - Percepção/avaliação do tutor - Razoável No que concerne à atuação do tutor, observou que para maioria dos petianos sua atuação foi excelente em todos os itens, exceto, em promoção de reflexão e debates a respeito de questões problemáticas relacionadas aos PET, Petianos e Sociedade, considerada como boa pela maioria. Para o tutor, em sua análise, a maioria dos itens foram desenvolvidas adequadamente, considerando-as excelente, o que vai ao encontro ao sinalizado pelos petianos, indicando que o trabalho desenvolvido encontra-se dentro do esperado para o perfil de petianos e tutor. Pontualidade nas reuniões com os petianos - razoável (1), boa (1) e excelente (7) - Auto-avaliação do tutor-Excelente Pontualidade no cumprimento dos prazos estabelecidos para devolução das correções boa (4) e excelente (5) - Auto-avaliação do tutor- Excelente Frequência nas ações desenvolvidas pelo PET Educação Física - boa (1) e excelente (8) - Auto-avaliação do tutor- Excelente Envolvimento e desempenho nas ações desenvolvidas pelo PET Educação Física - boa (1) e excelente (8) - Autoavaliação do tutor- - Excelente Atuação na mediação de conflitos entre petiano(a)s - boa (3) e excelente (6) - Auto-avaliação do tutor- Boa Atuação na mediação de conflitos entre petiano(a)s e tutor - boa (4) e excelente (5) - Auto-avaliação do tutor- Boa Abertura aos (às) petiano(a)s para sugestões de temas para ações de ensino, pesquisa e extensão - boa (2) e excelente (7) - Autoavaliação do tutor- Boa Conhecimento sobre os temas abordados - boa (3) e excelente (6) - Auto-avaliação do tutor- Bom Abertura aos (às) petiano(a)s e incentivo ao experimento de temas inovadores - boa (3) e excelente (6) - Auto-avaliação do tutor - Excelente Cumprimento das recomendações do MOB - boa (1) e excelente (8) - Auto-avaliação do tutor- Excelente Abertura aos (às) petiano(a)s e incentivo a realização de ações juntamente com outros grupos PET - boa (2) e excelente (7) - Auto-avaliação do tutor- Boa Respeito a capacidade intelectual de cada integrante do grupo PET Educação Física - boa (2) e excelente (7) - Auto-avaliação do tutor - Excelente Disponibilidade ao atendimento do(a)s petiano(a)s - boa (2) e excelente (7) - Auto-avaliação do tutor - Excelente Disponibilidade ao diálogo e apoio aos problemas individuais/pessoais - boa (2) e excelente (7) - Auto-avaliação do tutor- Excelente Estimulo/apoio a manutenção do(a)s petiano(a)s no PET e Curso - boa (2) e excelente (7) - Auto-avaliação do tutor - Excelente Promoção de reflexão e debates a respeito de questões problemáticas relacionadas aos PET, Petianos e Sociedade - boa (5) e excelente (4) - Auto-avaliação do tutor - Razoável Promoção da participação do(a)s petiano(a)s no planejamento das ações - boa (2) e excelente (7) - Auto-avaliação do tutor - Excelente

Carga Horária	Data Início da Atividade	Data Fim da Atividade
5	18/12/2020	18/12/2020

Descrição/Justificativa:

Trata-se da síntese do relatório, com informações sobre as conclusões.

Objetivos:

Apresentar uma síntese da avaliação realizada ao final do ano.

Como a atividade será realizada? (Metodologia):

Avaliação cruzada, com petianos se auto-avaliando e avaliando coordenador do curso e tutor; tutor avaliando petianos e se autoavaliando.

Quais os resultados que se espera da atividade?

Resultados / produtos esperados com a atividade: melhorias para o Curso, para a Educação, para a sociedade, meios para a socialização dos resultados, publicações, etc:

Produzir dados avaliativos sobre a atuação dos petianos, coordenador do curso e tutor frente as atividades do PET.

Qual será a metodologia de avaliação da atividade pelo grupo:

Aplicação de questionário